

**O trabalho em pequeno grupo no ensino da História e da Geografia,
no Ensino Básico e Secundário**

Natacha Marisa Fortuna dos Santos David Coelho

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da História e da Geografia
no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário**

Setembro de 2014

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Raquel Pereira Henriques e co-orientação de Professor Doutor Fernando Ribeiro Martins. Supervisão da prática de ensino da responsabilidade da Dra. Isabel Dias Alves e Dra. Filomena Cardoso, professoras de Geografia e de História na Escola Secundária Seomara da Costa Primo (Amadora).

Através da aprendizagem cooperativa, a escola e a sala de aula, verdadeiros microcosmos da sociedade, abraçam a vivência de processos democráticos, na forma como as decisões são tomadas e aplicadas e no tipo de relacionamento que os alunos adoptam entre si. (Bessa & Fontaine, 2002: 125)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer por todo o apoio durante este percurso à minha família e principalmente à pessoa que mais carinho me deu ao longo desta caminhada.

A Prática de Ensino Supervisionada foi um longo e exigente caminho que não teria sido o mesmo se não tivesse uma companheira de estágio como a Sandra Tereso. Muito obrigado por tudo.

Um grande obrigado às orientadoras da escola, Isabel Alves e Filomena Cardoso, por todos os ensinamentos e a paciência que tiveram para examinar e corrigir todos os materiais e por todos os conselhos. Sem dúvida fizeram-me evoluir tanto como pessoa como profissional. Agradeço também a todos os funcionários da escola cooperante, pois sempre se demonstraram prestativos ao longo desta trajetória.

Por toda a força durante momentos de tensão e pela orientação e conselhos dados agradeço à Professora Doutora Raquel Pereira Henriques que sempre se mostrou disponível. Agradeço também pela coorientação e ensinamentos ao Professor Doutor Fernando Martins.

Por fim, mas não menos importante agradeço a todos os professores que fizeram parte desta trajetória, não me restringindo apenas ao mestrado, por todas as aprendizagens.

*Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande.
Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de
qualquer jeito.*

Martin Luther King Jr.

**O trabalho em pequeno grupo no ensino da História e da Geografia, no Ensino
Básico e Secundário
Relatório de Estágio**

Natacha Marisa Fortuna dos Santos David Coelho

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Cooperação, pequenos grupos, História, Geografia

Este relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada nas disciplinas de Geografia e História durante no ano letivo de 2013/2014 na Escola Secundária Seomara da Costa Primo.

Os objetivos deste trabalho são avaliar a importância da realização de trabalhos em pequeno grupo para a motivação dos alunos em sala de aula; demonstrar que o trabalho em pequeno grupo promove o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e evidenciar que o trabalho em pequeno grupo promove capacidades de trabalhar em equipa, socializar e ter comportamentos e atitudes sociais adequados para a vida futura dos alunos.

Estes objetivos foram testados no contexto de sala de aula através da realização de trabalhos em pequeno grupo de índole cooperativa com alunos do Ensino Básico.

As conclusões a que se chegou foram as de que o trabalho em pequeno grupo na sala de aula promove um maior grau motivacional nos alunos, favorecendo uma maior e melhor aprendizagem, uma vez que os alunos passam a ser parte ativa no processo de ensino-aprendizagem. Em relação às competências sociais os alunos desenvolvem-nas através desta metodologia de ensino.

ABSTRACT

KEYWORDS: Learning, Cooperation, small groups, History, Geography

This report was prepared under the Supervised Teaching Practice in the disciplines of geography and history during the school year of 2013/2014 in Costa Primo Seomara Secondary School.

The objectives of this study are to evaluate the importance of undertaking work in small groups to student motivation in the classroom; demonstrate that working in small group promotes the development of student learning and show that working in small group promotes teamwork skills, socialize and have social behaviors and attitudes appropriate to the future life of students.

These objectives were tested in the context of the classroom by performing work in small group cooperative nature with students of Basic Education.

The conclusions arrived at were that small group work in the classroom promotes a higher level in motivating students, encouraging more and better learning, since students spend an active part in the teaching-learning process. Regarding social skills students develop them through this teaching methodology.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico.....	5
1.1 – As origens da Aprendizagem Cooperativa.....	5
1.2 – A definição de Aprendizagem Cooperativa.....	7
1.3 – Os trabalhos em pequeno grupo segundo a Aprendizagem Cooperativa.....	9
1.3.1 - As características do trabalho cooperativo.....	10
1.3.2 - As vantagens da Aprendizagem Cooperativa.....	17
1.3.3 - As diferentes metodologias do trabalho cooperativo.....	18
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada.....	24
2.1 – Caraterização da Escola Secundária Seomara Da Costa Primo.....	24
2.2 – Breve reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	24
Capítulo III – Prática de Ensino Supervisionada em Geografia.....	28
3.1 – Caraterização das turmas.....	28
3.2 – Metodologia aplicada.....	30
3.3 – Descrição dos trabalhos em pequeno grupo realizados.....	31
3.3.1 – “Um turista na cidade de Lisboa”.....	32
3.3.2 – “A importância da escala - como a utilizar”.....	33
3.3.3 – “Localização relativa”.....	35
3.3.4 – “Fatores que influenciam a distribuição da população”.....	37
3.3.5 – “Correção do teste de avaliação individual”.....	38
3.3.6 – “Os países e os indicadores demográficos”.....	39
3.3.7 – “Aprender Geografia com as novas tecnologias.....	40
Capítulo IV – Prática de Ensino Supervisionada em História.....	41

4.1 – Caraterização das turmas.....	41
4.2 – Metodologia aplicada.....	42
4.3 – Descrição dos trabalhos em pequeno grupo realizados.....	42
4.3.1 – “Antecedentes da 2. ^a Guerra Mundial”.....	43
4.3.2 – “As fases da 2. ^a Guerra Mundial”.....	44
4.3.3 – “Guião de exploração do documentário <i>Holocausto – Execução do mal</i> ”.....	45
4.3.4 – “A Revolução Americana”.....	46
4.3.5 – “As heranças da Revolução Francesa ”.....	46
4.3.6 –“A Revolução Portuguesa e os seus antecedentes ”.....	48
Capítulo V – Conclusões finais.....	49
Bibliografia.....	53
Anexos¹.....	57

¹ Os anexos são apresentados em papel mas os guiões dos trabalhos em pequeno grupo também se encontram em formato digital (CD) para permitir uma melhor visualização dos mesmos.

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 - Teorias Cognitivas.....	P.5
Esquema 2 - Vantagens da Aprendizagem Cooperativa.....	P.18
Esquema 3 - Métodos formais da Aprendizagem Cooperativa.....	P.20
Esquema 4 - Métodos informais da Aprendizagem Cooperativa.....	P.23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vantagens da Aprendizagem Cooperativa.....	P.9
Tabela 2 – Principais características de um grupo de trabalho cooperativo e de um grupo de trabalho tradicional.....	P.11
Tabela 3 - Tipos de grupos em relação à sua duração.....	P.12
Tabela 4 – Competências sociais.....	P.14
Tabela 5 – Funções do professor.....	P.15
Tabela 6 – Etapas que o professor deve seguir.....	P.16
Tabela 7 – Efeitos positivos para os alunos da Aprendizagem Cooperativa.....	P.17

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Zona de Desenvolvimento proximal.....	P.6
--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS

Alunos NEE – alunos com Necessidades Educativas Especiais
C.N. – Ciências Naturais
E. F. – Educação Física
E. T. – Educação Tecnológica
E.V. – Educação Visual

F.Q. – Física e Química

Geog. – Geografia

Hist. – História

Ing. – Inglês

Mat. – Matemática

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Port. – Português

SDN – Sociedade das Nações

T.P.C.- Trabalhos para casa

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

O presente relatório tem como objetivo apresentar um estudo realizado ao longo do ano de estágio em que foi iniciada a Prática de Ensino Supervisionada (PES), na Escola Secundária Seomara da Costa Primo, nas disciplinas de Geografia e de História, onde foi aplicado o trabalho em pequeno grupo segundo os princípios da aprendizagem cooperativa.

O desenvolvimento do presente trabalho de investigação recaiu sob o 3º ciclo do Ensino Básico, mais precisamente numa turma do 7º ano e outra do 8º ano, na disciplina de Geografia e em turmas do 8º ano e 9º ano na disciplina de História.

Atualmente, vivemos numa sociedade em que nos exigem que saibamos organizar-nos em grupo para realizar várias tarefas. Portanto, na nossa sociedade é necessário cooperar e trabalhar em grupo para tirar partido das mais-valias desse mesmo grupo. Mas é importante referir que pertencer a um grupo exige regras básicas, nomeadamente, saber ouvir os outros e respeitar quem tem opiniões diferentes.

Preparar os estudantes para o trabalho em grupo é incutir-lhes estas regras e treiná-los para a interação entre os membros do grupo, a divisão de tarefas, o respeito por regras de convívio e a discussão das várias opiniões, para no final retirarem uma ou várias conclusões, democraticamente, o que promove o desenvolvimento das diferentes áreas do saber. Sempre com a orientação do professor ao longo de todo o trabalho.

O trabalho cooperativo exige sempre um trabalho de grupo, mas os grupos por vezes não funcionam como um grupo, formando-se subgrupos, o que pode originar problemas de interação entre os elementos do mesmo.

É para evitar esta questão que o meu estudo recaiu nos pequenos grupos, constituídos por dois ou três elementos, pois *O grupo de trabalho eficiente se caracteriza por uma sólida comunicação interpessoal* (Freitas, 2003:8) sendo que, nos pequenos grupos a probabilidade de algum elemento não participar ativamente no trabalho é menor e é mais fácil haver interação de ideias entre os vários membros bem como maior sentido de responsabilidade de cada membro, pois *A responsabilidade individual implica que cada elemento seja avaliado e que o grupo saiba que a sua avaliação é o resultado dessas avaliações individuais* (Rodrigues, 2012:11).

A maioria dos autores refere que na escola portuguesa há uma tendência muito forte para a aprendizagem individual, em que cada aluno trabalha sozinho, o que promove pouca solidariedade e entreaajuda na sala de aula, pois *A sociedade dita ocidental está em mudança, pelo que cada vez mais são exigidas aos cidadãos capacidades e competências que lhes permitam ser capazes de gerir os vários conflitos (identitários), configurados por essas mesmas mudanças* (Machado, 2013:100).

Portanto, a escola deve ser encarada como tendo uma importância fulcral para a formação de cidadãos solidários e cooperativos promovendo uma sociedade mais inclusiva.

A aprendizagem cooperativa permite um ensino horizontal, nomeadamente, os alunos aprenderem com os seus pares, pois os objetivos do ensino não podem ser apenas a aprendizagem de conteúdos académicos mas têm sim de envolver a questão da partilha de conhecimentos e interação entre os alunos, porque (...) *aprender não é, apenas, um problema do indivíduo isolado mas depende das estruturas em que ele vive* (Freitas & Freitas, 2003:16). Não se pode esquecer que o grande desafio que se coloca é a Escola Para Todos isto é, *uma escola que aceita todos e os trate de forma diferenciada* (Rodrigues, 2004:96), para tal têm que se desenvolver estratégias que cheguem a todos os alunos e promovam as aprendizagens necessárias.

A temática da aprendizagem cooperativa teve um grande impulso nas décadas de 60 e 70 devido a autores como Slavin, Johnson & Johnson, Aronson, Patnoe, Schmuck, entre outros. Todos estes autores debruçaram-se sobre este braço da teoria construtivista desenvolvida principalmente por Vygotsky e Piaget, chegando às seguintes conclusões sobre a aprendizagem cooperativa: primeiramente que esta é benéfica para a grande maioria dos alunos, pois desenvolve nos mesmos uma correlação positiva perfeita, isto é, os alunos trabalham juntos para conseguirem atingir os objetivos determinados, enquanto que, numa aprendizagem que estimule mais a competição os alunos desenvolvem uma correlação negativa, isto é, um determinado aluno que consegue atingir o objetivo pode frustrar o objetivo de outro aluno. Outra conclusão importante que estes autores citam é a de que os alunos possam criar um currículo oculto com as estratégias de aprendizagem cooperativa, o que significa que, para além dos saberes académicos, os alunos adquirem aprendizagens que os auxiliam para a vida em sociedade, através da aquisição de competências sociais como o

respeito pelas diferenças. Permite também um reforço da autoestima, a autoeficácia e a motivação face à aprendizagem dos saberes académicos.

Em síntese, os estudos realizados sobre a temática supracitada demonstram que estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para a cooperação aumentam o nível de realização dos alunos em relação aos saberes académicos e promovem uma melhoria das relações interpessoais.

Em conformidade com esta questão central, e para uma melhor organização deste relatório indicam-se, de seguida, uma série de objetivos mais específicos às quais este trabalho de investigação pretenderá dar resposta, nomeadamente: avaliar a importância da realização de trabalhos em pequeno grupo para a motivação dos alunos em sala de aula; demonstrar que o trabalho em pequeno grupo promove o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e evidenciar que o trabalho em pequeno grupo promove capacidades de trabalhar em equipa, permite socializar e ter comportamentos e atitudes sociais úteis para a vida futura dos alunos.

Para se conseguir dar resposta aos objetivos supracitados optou-se por uma metodologia de trabalho de investigação de natureza mista, qualitativa e quantitativa. Em relação à metodologia adoptada, esta será desenvolvida nos capítulos referentes à PES.

Este relatório encontra-se dividido em duas grandes partes. A primeira parte corresponde ao capítulo I, no qual se encontra o enquadramento teórico deste relatório. Este capítulo encontra-se dividido em várias partes para que o mesmo seja mais perceptível. O que se pretende é entender as origens da aprendizagem cooperativa, isto é, em que países se desenvolve este método e quais os teóricos que dissertam sobre o mesmo. Seguidamente pretende-se chegar a um conceito de aprendizagem cooperativa tentando perceber o que é esta aprendizagem e quais são os elementos que a diferenciam da aprendizagem dita “tradicional” e da aprendizagem colaborativa. Para concluir este capítulo pretende-se abordar as características da aprendizagem cooperativa em trabalho de pequeno grupo, analisando-se as vantagens do mesmo e os diferentes métodos que podem ser colocados em prática na sala de aula.

A segunda parte deste relatório corresponde aos capítulos II, III e IV que dizem respeito à parte prática, nomeadamente à prática letiva.

O capítulo II encontra-se subdividido em duas partes, a primeira é o enquadramento institucional da escola onde se desenvolveu a PES, Escola Secundária Seomara da Costa Primo, pretendendo-se com este enquadramento perceber a realidade socioeconómica da escola em questão. Em relação à segunda parte abordada neste capítulo faz-se uma breve reflexão da PES, na qual estão presentes considerações pessoais e a análise de um inquérito de avaliação do professor, aplicado às turmas lecionadas no final da PES.

O capítulo III irá visar a PES na disciplina de Geografia, estando subdividido em três partes. A primeira parte refere-se à caracterização socioeconómica das turmas às quais foram lecionadas as aulas de Geografia. Para tal é apresentado o apuramento de dados dos inquéritos socioeconómicos aplicados pelos diretores de turma. A segunda parte pretende esclarecer a metodologia utilizada com as turmas de Geografia na aplicação da aprendizagem cooperativa em contexto de sala de aula. A última parte deste capítulo visa a descrição da aplicação dos diferentes trabalhos cooperativos em pequeno grupo efetuados nas turmas da disciplina supracitada.

No que concerne ao capítulo IV, corresponde à PES na disciplina de História, encontra-se dividido em três partes, assim como o capítulo relativo à PES na disciplina de Geografia.

Portanto, a primeira parte refere-se à caracterização socioeconómica das turmas a que foi lecionada a disciplina de História, a segunda parte visa a compreensão da metodologia utilizada para a prática de um ensino cooperativo em sala de aula e a terceira parte visa a descrição dos trabalhos cooperativos em pequeno grupo aplicados na disciplina.

A última parte do relatório refere-se às conclusões finais do mesmo, isto é, responder aos objetivos traçados no início do presente estudo.

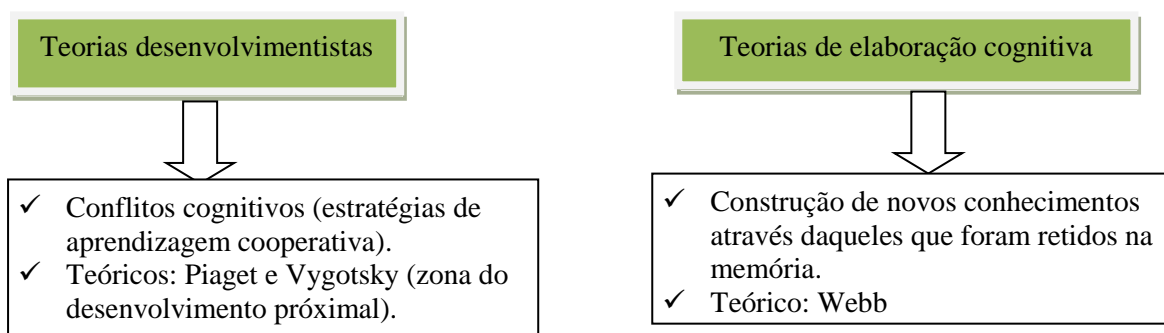
Capítulo I – Enquadramento teórico

1.1 - As origens da Aprendizagem Cooperativa

É nos anos 70 que o pensamento cooperativista sofreu um grande desenvolvimento, pois, a sociedade americana vivenciava um clima contra a discriminação existindo movimentos de luta a favor dos direitos civis para todos. Foi nesta altura que surgiram os teóricos Johnson & Johnson e Aronson.

Os Estados Unidos da América a partir da década de 70 foi o país impulsor da aprendizagem cooperativa, pois *foi necessário desenvolver estratégias que atenuassem e/ou solucionassem a intolerância pela diferença* (Ludovino, 2012:15). Portanto, a aprendizagem cooperativa foi desenvolvida com vista a promover as relações interpessoais, valorizando o respeito pelo diferente (Freitas & Freitas, 2002:18).

Os irmãos Johnson irão afirmar que existem dois grupos de teorias explicativas da aprendizagem cooperativa, nomeadamente, as teorias motivacionais que assentam na ideia de que a motivação é essencial para os membros do grupo concretizarem com sucesso a tarefa que lhes é pedida, e as teorias cognitivas que se relacionam com a análise do desenvolvimento psicológico da criança. E é aqui que entram os pedagogos construtivistas (sobre a construção do próprio conhecimento), na segunda metade do século XX. Em relação a este último grupo de teorias cognitivas as mesmas podem subdividir-se entre teorias desenvolvimentistas e teorias de elaboração cognitiva, como podemos observar no esquema 1.



Esquema 1 – Teorias cognitivas

O surgimento das teorias sócio construtivistas vão contrariar a teoria de que existia uma relação direta entre as capacidades inatas do aluno e os seus desempenhos académicos. Neste campo do construtivismo, mais precisamente nas teorias cognitivas desenvolvimentistas (esquema 1) destacam-se os trabalhos de Piaget e Vygotsky.

Piaget introduziu um novo contributo para a compreensão de como se desenvolve a inteligência. Este encarava a cognição humana como uma construção individual em que para ocorrer aprendizagem teria de haver assimilação e depois acomodação (Freitas & Freitas, 2003).

Mais tarde, no início do século XX, surge a teoria de Vygotsky que destaca a parte social da aprendizagem dando-lhe um papel específico no desenvolvimento. Na sua opinião, o que é característico do comportamento humano são os indivíduos, ao cooperarem com outros, produzirem ferramentas que lhes possibilitam agir sobre o meio (Freitas & Freitas, 2003).

Para Vygotsky (1987) a aprendizagem é um processo social complexo, humano, universal e necessário ao processo de desenvolvimento que advém da interação do indivíduo com o meio ambiente (Freitas & Freitas, 2003). O trabalhar em conjunto com outro indivíduo vai permitir atingir um nível que não conseguiria se trabalhasse sozinho, daí surge o conceito de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). Observando a imagem 1 pode ser entendido este conceito da seguinte forma: o aluno tem dois níveis de desenvolvimento, um nível de desenvolvimento atual (saber atual), isto é, aquilo que o aluno já desenvolveu até ao momento conseguindo resolver um determinado problema sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial (saber a ser alcançado), que é a capacidade que o aluno tem para resolver um problema com a orientação e ajuda dos seus pares e do professor. Esta orientação e ajuda é a mediação para o aluno conseguir alcançar um outro patamar de conhecimento (Cochito, 2004:18).

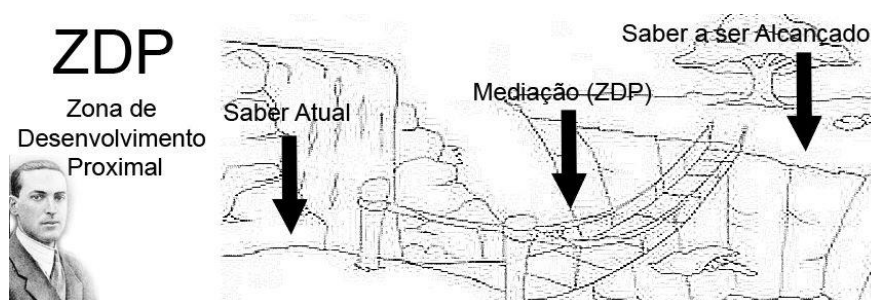


Imagem 1 – Zona de Desenvolvimento proximal (retirado de: enriquecendosaberes.blogspot.com – 20-06-2014)

Tendo como quadro de referência o sócio construtivismo, diversos autores desenvolveram investigações no âmbito das ciências da educação. A investigação sobre trabalho cooperativo conclui que trabalhar em grupo beneficia os resultados

acadêmicos, promove a interajuda, as relações sociais e a aceitação do outro (Slavin, 1990 a).

1.2 - A definição de Aprendizagem Cooperativa

Segundo McConnell (2002), define-se por aprendizagem cooperativa uma aprendizagem feita em grupo através do trabalho ativo de todos os elementos para a resolução de um objetivo, contribuindo para a aprendizagem individual, isto é, de cada membro do grupo mas através de um trabalho cooperativo.

Na concepção de Pujolás (2001), a aprendizagem cooperativa é uma estratégia positiva para as turmas onde os alunos são díspares, isto é, com níveis de aprendizagem diferenciados. É também vantajosa a nível cultural, uma vez que potencia uma aprendizagem em conjunto através da partilha de conhecimentos entre os alunos, e estes e o professor, conseguindo-se obter uma aprendizagem personalizada.

De acordo com Johnson & Johnson (1999) e Slavin (1990) aprender através de uma estratégia cooperativista exige o trabalho em pequeno grupo porque se verifica uma solidariedade entre os diferentes membros, uma vez que cada aluno ajuda o seu colega e a motivação aumenta com a aprendizagem de todos os membros do grupo. Assim, o grupo está unido para alcançar um determinado objetivo e os conhecimentos individuais aumentam. Um elemento importante para esta estratégia é a ajuda mútua no seio do grupo, contribuindo para a aprendizagem coletiva.

Para Kagan (1994) e Parker (1994), esta metodologia tem de ter objetivos concretos definidos, sendo os alunos formados para trabalhar em equipa, tendo todos os membros do grupo responsabilidade pela aprendizagem dos demais.

Fathman e Kessler (1993), acrescentam que no trabalho cooperativo a avaliação pode ser realizada em termos individuais e não apenas em termos coletivos.

Tendo em conta os autores supracitados, pode-se concluir que a aprendizagem cooperativa é uma aprendizagem feita no seio de um pequeno grupo, com objetivos concretos e para a qual têm de fazer-se determinadas tarefas. No seio do grupo deve existir uma aprendizagem de cariz mútuo, isto é, todos os elementos do grupo contribuem para uma aprendizagem coletiva e maximizam o seu conhecimento individual. A nível motivacional esta estratégia é positiva, pois promove uma cooperação entre todos os membros. Isto é, uma solidariedade e uma interdependência

positiva, uma vez que existe uma entreatajuda entre todos os membros do grupo e todos devem contribuir para o sucesso da tarefa e o cumprimento do objetivo comum, pois caso um elemento do grupo não desempenhe corretamente a sua função, o objetivo comum pode não ser alcançado com sucesso.

Uma das partes importantes deste trabalho é a avaliação que deve ser feita tanto a nível coletivo, para saber se houve ou não o cumprimento do objetivo em comum, como a nível individual, pois deve ser realizada uma avaliação do funcionamento do grupo através da prestação de cada membro. Portanto, o objetivo desta aprendizagem é construir o conhecimento coletivamente, aumentando o conhecimento individual de cada membro e promovendo competências sociais, nomeadamente, através da solidariedade, cooperação, trabalho em equipa e respeito pela diversidade de conhecimentos mas, também, pela diversidade cultural.

Por conseguinte, as estratégias da aprendizagem cooperativa vieram potenciar um maior sucesso escolar dos alunos e a diminuição da discriminação social, favorecendo a igualdade de oportunidades e a dimensão intercultural da educação (Cochito, 2004:18).

Assim, a nível do sucesso escolar esta estratégia de ensino-aprendizagem promove o seu aumento, uma vez que cada membro contribuiu para um maior conhecimento do seu grupo, pois existe uma partilha de saberes. Portanto, *O sucesso académico de cada um é o da equipa e o progresso de cada um é o progresso da equipa. Os alunos sentem-se orgulhosos pelos seus bons resultados e pelos dos seus colegas. Há inclusive um reconhecimento de que todos são importantes para o sucesso uns dos outros* (Santos, 2011:88).

A autoeficácia com esta estratégia aumenta uma vez que os alunos que não estavam motivados e que conseguem atingir os resultados pretendidos vão esforçar-se para alcançar novos resultados e os alunos que promoveram o conhecimento dos seus colegas sentem-se orgulhosos por isso. Pode-se afirmar que *um dos objetivos da Aprendizagem Cooperativa é superar essas limitações, proporcionando experiências de domínio e reconhecimento no âmbito académico das intenções da aprendizagem* (Díaz-Aguado, 1995:19). O aumento da autoeficácia está interligado com o aumento da autoestima.

Em conformidade com a autora supracitada, esta aponta para a aprendizagem cooperativa como uma estratégia que promove a tolerância e que é uma estratégia adequada a contextos heterogéneos contribuindo para uma educação justa e integradora,

uma educação para todos. Portanto, e segundo Meijer (2003), esta estratégia promove uma igualdade de oportunidades de aprendizagem independentemente das diferenças entre os alunos. Slavin (1990) corrobora estas afirmações e acrescenta que a aprendizagem cooperativa promove competências sociais necessárias à vida em sociedade, promovendo indivíduos opinativos e críticos.

Vantagens da Aprendizagem Cooperativa
<i>Aprendizagem observacional</i> – Os alunos aprendem a observar os outros colegas a trabalhar.
<i>Conflito sociocognitivo</i> – Os alunos interagem entre si, existindo uma passagem de conhecimentos entre eles.
<i>Quantidade de tempo de dedicação ativa</i> – Os alunos tendem a estar concentrados numa determinada tarefa mais tempo e mais ativos elaborando mais tarefas com eficácia.
<i>Aumento das fontes de informação</i> – Os alunos contactam com mais fontes de conhecimento e fontes mais diversificadas.
<i>Atenção individualizada</i> – Os alunos trabalhando num grupo mais pequeno tendem a conseguir colocar as suas dúvidas e a obter uma satisfação das mesmas.
<i>Ensinar os colegas</i> – Os alunos conseguem retirar as dúvidas aos seus pares o que favorece uma maior assimilação do conhecimento e das aprendizagens.

Tabela 1- Vantagens da Aprendizagem Cooperativa (Díaz-Aguado, 1996:136, adaptado)

Em suma, a aprendizagem cooperativa é *uma metodologia de ensino que possui ferramentas úteis e efeitos benéficos nas crianças a nível cognitivo, afetivo e atitudinal* (Fernandes, 2012:62).

1.3 - Os trabalhos em pequeno grupo segundo a Aprendizagem Cooperativa

Esta parte do enquadramento teórico subdivide-se em três para uma perceção mais fácil das características do trabalho cooperativo, nomeadamente, dos pressupostos da aprendizagem cooperativa definidos pelos irmãos Johnson. Em relação a estes pressupostos, também será explicada a diferença entre um grupo de trabalho tradicional e um grupo de trabalho cooperativo.

Disserta-se também sobre as vantagens da aprendizagem cooperativa, nomeadamente, como é que a mesma contribui para a aquisição de competências sociais e aprendizagens académicas.

Por fim, abordar-se-ão os modelos de trabalhos em pequeno grupo, explicando-se em que consistem e como podem ser aplicados, mas ressaltando-se sempre a questão de que o professor pode sempre adaptar estes modelos, isto é, não são estáticos, podendo ser moldados conforme as características da turma e do professor.

1.3.1 - As características do trabalho cooperativo

A aprendizagem cooperativa tem pressupostos muito importantes que devem ser seguidos e são estes que nos dizem se um grupo é um grupo de aprendizagem cooperativa.

Os pressupostos são os seguintes, segundo Lopes & Silva (2009:15): a interdependência positiva, isto é, os alunos têm de compreender que o grupo forma uma identidade única sabendo que os vários elementos do grupo se devem respeitar mutuamente. Portanto, *A interdependência positiva é o núcleo central da Aprendizagem Cooperativa. Os alunos têm de acreditar que cada um é bem-sucedido se todos forem* (Lopes & Silva, 2009:16).

O outro pressuposto é a responsabilidade individual do grupo, ou seja, cada elemento do grupo tem que se sentir responsável pelo sucesso ou insucesso do trabalho de grupo, sendo que, nenhum elemento se deve “encostar” ao trabalho dos outros colegas de grupo, pois *“Na Aprendizagem Cooperativa cada membro do grupo [deve ser] responsável pelo êxito ou fracasso, não só de si mas do próprio grupo, os alunos são levados a ajudar os seus colegas para se ajudarem a si próprios.”* (Freitas & Freitas, 2003:15).

O penúltimo pressuposto é o desenvolvimento das competências sociais. Para além das tarefas pedidas os alunos em grupo devem saber trabalhar em equipa, devendo respeitar regras essenciais como a de pedir ajuda, respeitar a vez dos outros quando estes estão a falar, saber aguardar pela sua vez, aceitar diferenças de opinião, entre outras. *Ou seja, os membros do grupo devem saber como liderar o grupo, tomar decisões, criar um clima de confiança, comunicar e gerir os conflitos e sentir-se motivados para o fazer* (Lopes & Silva, 2009:19).

Finalmente, o último pressuposto para a aprendizagem cooperativa é a avaliação do grupo: esta avaliação não se baseia apenas em verificar se as tarefas incumbidas aos alunos foram realizadas com sucesso ou não, mas sim em verificar se o grupo funcionou segundo os pressupostos anteriormente descritos.

Na tabela seguinte estão resumidas as principais características do trabalho de grupo cooperativo e do grupo de trabalho tradicional.

Aprendizagem em Grupo Tradicional	Aprendizagem Cooperativa
Sem interdependência.	Interdependência Positiva.
Sem responsabilização individual.	Responsabilização individual.
Grupos homogêneos.	Grupos heterogêneos.
Com um líder e as responsabilidades nem sempre são compartilhadas.	Liderança compartilhada e partilha de responsabilidades.
Por vezes o êxito do grupo depende apenas da contribuição de um ou de alguns elementos do grupo.	Todos os elementos contribuem para o êxito do grupo.
O Professor ignora o funcionamento do grupo, não o observando ou fazendo-o apenas de forma esporádica.	O Professor observa o grupo e dá feedback.
Os grupos não avaliam o seu funcionamento ou fazem-no esporadicamente.	Os grupos avaliam a sua eficácia e propõem melhorias.

Tabela 2 – Principais características de um grupo de trabalho cooperativo e de um grupo de trabalho tradicional (Freitas & Freitas, 2002:37, adaptado)

Analisando a Tabela 2 podemos concluir que a aprendizagem só é verdadeiramente cooperativa quando os alunos se apercebem que estão interdependentes dos elementos do seu grupo, que só serão bem-sucedidos na realização dos seus objetivos se os outros também forem e vice-versa, havendo assim uma interdependência positiva. Por isso é necessário o estabelecimento de metas comuns: a distribuição de tarefas, a divisão de materiais e fontes de informação entre os alunos, sendo necessário o desempenho de diferentes papéis pelos elementos do grupo ou a atribuição de recompensas comuns.

A aprendizagem cooperativa também requer interação face a face entre os elementos de cada grupo, promovendo a interdependência positiva. Isto afeta os resultados da educação, isto é, os elementos do grupo devem ser capazes de colocar os seus pontos de vista debatendo os mesmos com os seus colegas, existindo portanto uma “discussão saudável”. Por último, a responsabilização individual e a utilização adequada de competências interpessoais de pequeno grupo são fundamentais para haver cooperação.

De acordo com Johnson & Johnson referido por Fontes & Freixo (2004:30-31), a aprendizagem cooperativa apresenta vantagens, pois os elementos do grupo desenvolvem mais esforços para conseguirem um bom desempenho, manifestam relações mais positivas entre si e apresentam uma melhor saúde mental. Verifica-se assim que a aprendizagem cooperativa é uma metodologia que potencia o bom desempenho dos alunos a nível social e cognitivo.

Arends refere que o trabalho cooperativo promove o bom desempenho do aluno em tarefas acadêmicas e, ainda segundo o mesmo autor, contribui para (...) *modificar as normas associadas à realização escolar, a Aprendizagem Cooperativa pode beneficiar tanto os bons alunos como os maus alunos que trabalham juntos em matérias escolares. Os bons alunos orientam os maus dando assim a estes últimos uma atenção especial. Neste processo, os bons alunos retiram dividendos escolares já que ser orientador requer um pensamento mais profundo acerca das relações e do significado de um conteúdo particular* (Arends, 1995:372).

Com o trabalho cooperativo há uma transição de um contrato pedagógico tradicional para um novo contrato pedagógico isto é, no ensino mais individual e competitivo (contrato pedagógico tradicional), o professor assume o papel de emitir o conhecimento (é do dono do conhecimento) e o aluno recebe esse conhecimento passivamente, portanto, não o contesta. O aluno acaba por não desenvolver o seu espírito crítico, a sua autonomia e a sua própria responsabilização. No novo contrato pedagógico o professor surge como alguém que questiona os alunos, fazendo-os refletir e orientando esse mesmo processo de reflexão, isto é, os alunos deixam de ser elementos passivos e passam a ser elementos ativos na construção dos seus conhecimentos, responsabilizando-os pela aprendizagem e estimulando o seu criticismo em relação às aprendizagens e, com isso, em relação à própria sociedade. Esta ideia é comprovada por Cochito quando esta afirma que: *A qualidade das interações depende em grande medida do repertório de respostas e estratégias que permitem a cada indivíduo obter resultados positivos na sua relação com os outros, pelo que as competências sociais podem ser consideradas “competências de vida” e constituem um meio de o indivíduo se poder adaptar à mudança* (2004:34).

Um ponto central para a aprendizagem cooperativa é a formação dos grupos, uma vez que o professor deve decidir o número de elementos do mesmo, se estes serão heterogéneos ou homogéneos e o seu tempo de duração.

No que concerne ao tempo de duração dos grupos, os autores Johnson e Holubec (1999) referem que existem três tipos de grupos, como podemos observar na tabela 3.

Tipos de grupos em relação à sua duração
Grupos formais – são grupos que têm um tempo de duração variável podendo ir de uma aula até uma semana.
Grupos informais – são grupos que duram menos tempo que os formais (alguns minutos a uma aula inteira).

Grupos de base – são grupos que têm um tempo de duração extenso, muitas vezes de um ano letivo.

Tabela 3 – Tipos de grupos em relação à sua duração

Não existe uma dimensão ideal para a constituição dos grupos de aprendizagem cooperativa. O número ideal de alunos de cada grupo vai depender das características das atividades a concretizar, da idade dos alunos e respectivas vivências anteriores na realização de trabalho cooperativo, entre outros.

Em relação ao número de elementos de cada grupo deve-se apostar na constituição de pequenos grupos, pois é de mais fácil observar os comportamentos, uma vez que, quanto maior o grupo mais difícil é a coordenação da intervenção de cada aluno no mesmo, assim como o consenso (Johnson & Johnson, 1999:41). Para definir o número de elementos do grupo deve definir-se o tempo da tarefa a efetuar, uma vez que, quanto menor for o tempo disponível, mais pequeno deve ser o grupo.

Outro aspeto a considerar quando o professor tem de definir os grupos é refletir se os mesmos devem ser homogéneos ou heterogéneos. Segundo os autores Johnson e Holubec (1999:50), os grupos de trabalho cooperativo devem ser, sempre que possível, heterogéneos no que se refere, por exemplo ao sexo, idade, etnia, classe social e desempenho académico, para que pela diversidade dos elementos de cada grupo os alunos sejam confrontados com diferentes opiniões, perspetivas e propostas de resolução das tarefas. Isto contribuirá para o enriquecimento de cada um, uma vez que *proporciona um aumento no conflito de ideias, perspetivas e métodos da resolução de problemas, provocando maior desequilíbrio cognitivo estimulando a aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo e atitudinal* (Castro, 2012:19).

O professor terá de refletir sobre se os grupos são definidos por ele ou se são definidos pelos alunos. Quando os grupos são formados pelos alunos evidencia-se uma maior homogeneidade e quando são escolhidos pelo professor há a garantia de uma maior heterogeneidade do grupo. Os irmãos Johnson (Johnson & Johnson, 1999:50) defendem que é o professor que deve definir os grupos, pois *o conhecimento prévio da turma revela-se vantajoso e facilitador na criação de um grupo equilibrado, fomentando a Aprendizagem Cooperativa* (Castro, 2012:20).

Depois da ponderação de todas as questões supracitadas, o professor deve verificar que os grupos conseguem desenvolver as competências sociais apresentadas na tabela 4, uma vez que um grupo só pode ser verdadeiramente cooperativo quando desenvolve

essas mesmas competências que dizem respeito à interdependência positiva e ao diálogo face a face, já mencionados anteriormente.

Competências sociais que os grupos devem desenvolver
Confiança entre os membros do grupo
Diálogo aberto e direto
Respeito pelas diferenças individuais e apoio mútuo
Resolução dos conflitos internos do grupo de forma construtivista

Tabela 4 – Competências sociais - informações adaptadas de Pujolás (2001:79)

Para além da formação dos grupos, um outro ponto fulcral é a decisão de inserir nos trabalhos de grupo papéis para cada membro do mesmo ou deixar que os grupos consigam organizar-se. Apesar da inserção destes papéis no grupo não ser obrigatória, muitos autores defendem que são muito importantes, uma vez que com eles todos os membros sabem a forma de contribuir para o trabalho, tendo uma função específica a desempenhar no mesmo. Esta atribuição de papéis permite reforçar os aspetos destacados na tabela 1 relativamente aos grupos cooperativos (responsabilização individual; a distribuição de tarefas; todos contribuírem para o êxito o grupo) (Cohen, 1994). Na verdade, *Enquanto que, num modelo de aprendizagem cooperativa, se distribuem as responsabilidades e, ao longo do tempo, todos têm oportunidade de experimentar diferentes papéis, na sala de aula tradicional, cria-se uma hierarquia no grupo, promove-se a responsabilização de uns e a desresponsabilização de outros* (Cochito, 2004:60).

Em suma, a atribuição de papéis dentro dos grupos tem diversas vantagens na melhoria do desempenho dos alunos. Ao serem atribuídos papéis concretos a cada um dos elementos do grupo, os alunos ficam a conhecer o que se pretende de si e dos restantes elementos. Segundo Johnson & Johnson (1999), com a atribuição de papéis dentro do grupo de aprendizagem cooperativa diminui-se a probabilidade de alguns alunos assumirem uma posição passiva ou dominadora, garantindo a utilização das atividades básicas do grupo, gerando-se uma interdependência entre todos os elementos do mesmo, uma vez que os papéis estariam interligados: *assim (...) o professor delega uma margem de autonomia aos alunos na execução de uma tarefa e os alunos são capazes de exercer essa autonomia* (Lopes & Silva, 2009:23).

Para introduzir este modelo de atribuição de papéis, o professor deve esclarecer quais são os que cada membro desempenhará e em que consistem os mesmos, de forma a que todos os alunos tenham conhecimento de todos os papéis e da sua rotatividade.

Diversos investigadores propõem diferentes papéis a desempenhar pelos elementos de cada grupo de aprendizagem cooperativa. De acordo com a atividade, idade, ano escolaridade, características dos alunos, devem ser atribuídos diferentes papéis. Em consonância com Lopes & Silva (2009:24-31) estes autores apresentam os seguintes: o Verificador (verifica os documento e se todos os elementos do grupo compreenderam a tarefa), o Facilitador (orienta a realização das tarefas do grupo), o Harmonizador (promove um bom clima de trabalho do grupo, previne conflitos, encoraja e intervém propondo pistas para a resolução de problemas), o Intermediário (faz a ligação entre o grupo e o professor), o Guardião ou Controlador do Tempo (controla o tempo, assegurando a execução das tarefas dentro dos prazos estabelecidos) e o Observador (destaca os progressos do grupo e comunica-os ao grupo)¹. Deve ter-se em consideração que estes papéis podem ser adaptados pelo professor (Cochito, 2004:63).

Direcionando agora o olhar para o papel do professor numa sala de aula cooperativa, este não deixa de ter um papel central. O que acontece é que para além de o professor ser uma fonte de informação sempre disponível para os alunos, passa a desempenhar outra gama de papéis, nomeadamente aqueles que estão sistematizados na tabela 5.

Funções do professor na Aprendizagem Cooperativa
Mediador – o professor é aquele que organiza as tarefas que o grupo tem de realizar, elabora os materiais necessários, define os grupos e o tempo de cada tarefa.
Observador – o professor observa o funcionamento dos grupos intervindo de acordo com as dificuldades e potencia a cooperação.
Facilitador – favorece a autonomia dos alunos sendo os mesmos a tomar decisões e a controlarem as atividades progressivamente.

Tabela 5 – Funções do professor - informações adaptadas de Bidegáin (1999:38-39)

O objetivo principal do professor é *Assegurar que o grupo está a trabalhar, que o clima de trabalho é harmonioso (...)* (Cochito, 2004:71), delegando algumas das suas funções aos alunos através dos papéis atrás descritos. Assim, o professor tem como grandes funções a de manter a curiosidade dos alunos e a sua motivação para a elaboração das tarefas, organizar o trabalho que os alunos devem realizar, pois é ele o responsável pela proposta de trabalho, assim como é o professor o responsável pela formação dos grupos

¹É importante lembrar que esta é apenas uma categorização dos papéis no grupo. Existem outras, como é o caso apresentado por Fraile que se encontra descrito em Ribeiro (2006:53-55).

e a distribuição dos papéis aos membros de cada grupo, mantendo sempre a rotatividade destes papéis. Outra função importante é a de supervisionar o trabalho que está a ser realizado em sala de aula pelos alunos, uma vez que o professor deve verificar se os grupos estão a funcionar, se os alunos estão a desempenhar corretamente os seus papéis, sendo o professor aquele que se dirige aos grupos consoante os problemas que os mesmos apresentam. Se o grupo estiver atrasado na elaboração da tarefa, o professor deve dirigir-se ao aluno com a função de guardião do tempo ou ao verificador. Existe também a função de avaliação contínua latente no trabalho do professor, pois este deve avaliar o funcionamento do grupo de acordo com aquilo que observou ao longo da aula, devendo também avaliar a tarefa realizada. É aconselhável que o professor dê o “feedback” aos alunos em tempo útil para estes saberem a sua evolução e os seus pontos positivos e negativos e poderem corrigi-los.

Em suma, o professor deve estabelecer os objetivos para o trabalho, pensar em que tipo de trabalho irá fazer e quais os materiais necessários e constituir os grupos para a realização do trabalho, sendo esta uma etapa de pré-implementação.

Na etapa de implementação do trabalho o professor deve seguir algumas etapas (ver tabela 6) devendo portanto explicar as tarefas aos alunos, explicar o porquê da atribuição de papéis e o porquê da interdependência positiva ser importante para a execução do trabalho. Para além disto, o professor deve orientar esclarecendo as dúvidas dos vários grupos de trabalho e, na etapa de pós-implementação, deve avaliar os alunos pelas suas aprendizagens e pelo funcionamento do grupo. Por sua vez, os alunos devem fazer uma autoavaliação sobre estes dois aspetos, uma vez que devem conseguir definir o seu trabalho, debater e destrinçar os seus pontos positivos e negativos. Para além do seu trabalho deve conseguir avaliar se o seu grupo funcionou como um grupo cooperativo ou não, pois *o enfoque não está certamente na classificação, uma vez que a concepção de sucesso escolar não se situa (apenas) a nível de resultados de testes e exames, mas sim no aumento do conhecimento e no desenvolvimento de competências – a ponte entre o conhecimento e a acção* (Cochito, 2004:75).

Etapas que o professor deve seguir
Apresentar a tarefa a realizar e os seus objetivos
Transmitir informações importantes aos alunos sobre a temática da tarefa a desenvolver
Organizar os alunos em grupos cooperativos
Demarcar tempo suficiente e orientar o trabalho de grupo
Avaliar o trabalho realizado tanto a nível grupal como individual (feedback)

Tabela 6 – Etapas que o professor deve seguir - informações adaptadas de Arends (1995:50-51)

1.3.2 - As vantagens da Aprendizagem Cooperativa

A aprendizagem cooperativa tem vindo a ser implementada nas escolas de forma mais esporádica do que as metodologias que incentivam o trabalho individual, como afirma Ribeiro (2006:75). Assim, a aprendizagem cooperativa que se desenvolve em pequenos grupos de trabalho permite o desenvolvimento de competências como a criatividade, o criticismo, a autonomia, a solidariedade e as competências ligadas à cooperação.

Segundo Fraile (1998:30), esta estratégia de ensino-aprendizagem é positiva tanto para os alunos como para os docentes. Em relação às vantagens para os alunos, este autor divide-as em dois grupos como é possível verificar na tabela 7.

Efeitos a nível das competências cognitivas	Efeitos a nível das competências atitudinais/sociais
Maior produtividade	Aumento da autoestima
Maior criticismo face à informação que lhes é transmitida	Maior valorização pessoal
Maior criatividade na resolução de problemas	Maior motivação
Desenvolvimento do vocabulário e dos argumentos utilizados	Desenvolvimento de uma comunicação eficaz
	Desenvolvimento da responsabilidade individual
	Aumento da autonomia
	Aumento da solidariedade
	Respeito pela heterogeneidade

Tabela 7 – Efeitos positivos para os alunos da Aprendizagem Cooperativa - informações adaptadas de Fraile (1998:20-23)

Em relação aos efeitos positivos para os docentes, estes assentam nos novos papéis que o professor pode assumir e que permitem uma maior criatividade e flexibilidade.

Em suma, a *Aprendizagem Cooperativa não é a solução para todos os problemas, mas enriquece o professor e alunos com estratégias de interação positiva promovendo uma aprendizagem mais significativa e uma melhor socialização* (Joaniquet, 2004:1).

Vejam-se as vantagens sintetizadas no esquema 2:



Esquema 2 – Vantagens da Aprendizagem Cooperativa

1.3.3 - As diferentes metodologias do trabalho cooperativo

Existem vários métodos para a prática da aprendizagem cooperativa. Estão normalmente agrupados em duas categorias: os métodos formais (esquema 3, p.20 deste relatório) e os métodos informais (esquema 4, p.23 deste relatório).

Relativamente aos métodos formais da aprendizagem cooperativa, foram desenvolvidos a partir da década de setenta, pois como já foi referido, foi nesta época que se registou um maior interesse pelas práticas cooperativas na aprendizagem. Os principais teóricos que se dedicaram a estes métodos foram os irmãos Johnson, Aronson e Slavin. Os diferentes métodos de aprendizagem cooperativa formais apresentam um conjunto de características comuns (ver esquema 3, p.20 deste relatório).

Acerca dos métodos formais da aprendizagem cooperativa não serão abordados todos os métodos apresentados no esquema 3, uma vez que durante a PES optou-se pela flexibilização das diferentes metodologias do trabalho cooperativo. Por conseguinte, e verificando as características dos métodos formais, verifica-se que estes possuem regras muito complexas e minuciosas que não permitem essa mesma flexibilização, para além de estes mesmos métodos requererem na maioria dos casos um tempo de aplicação mais alargado. Estas são as razões pelas quais se aprofundam apenas os métodos formais “Aprendendo Juntos” e “Controvérsia Académica”.

O método formal de aprendizagem cooperativa “Aprendendo Juntos” foi desenvolvido por David e Roger Johnson, na Universidade de Minnesota. Tem por base a constituição de grupos heterogéneos, pretendendo promover a interdependência positiva no grupo, para além da aquisição de saberes académicos.

O professor deve estabelecer os objetivos para o trabalho, constituir os grupos, pensar em que tipo de trabalho irá fazer e quais os materiais necessários para a realização do trabalho, sendo este um trabalho de pré-implementação.

Para aplicar este método o professor deve distribuir uma ficha para o grupo realizar em conjunto e, para tal, o professor deve estabelecer papéis para cada membro do grupo, promovendo assim uma interdependência positiva.

Na implementação do trabalho o professor deve explicar as tarefas aos alunos, explicar o porquê da atribuição de papéis e o porquê da interdependência positiva ser importante para a execução do trabalho. Para além disto, o professor deve orientar esclarecendo as dúvidas dos vários grupos de trabalho e, na pós-implementação, deve avaliar os alunos pelas suas aprendizagens e pelo funcionamento do grupo. Os alunos devem fazer depois uma autoavaliação sobre estes dois aspetos (Lopes & Silva, 2009:165-170 e Freitas & Freitas, 2003:47-51).

Relativamente ao método formal de aprendizagem cooperativa “Controvérsia Académica”, deve-se levar em linha de conta a palavra controvérsia, isto é, devem existir ideias, informações e opiniões diversas em relação ao mesmo assunto, utilizando a incompatibilidade de opiniões (se houver), para alcançar um consenso. Este método quando aplicado permite mobilizar os conhecimentos dos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo, permitindo um progresso intelectual e pessoal. Permite promover um conflito intelectual estimulando o pensamento crítico, a tomada de decisões e a resolução dos problemas suscitados por esta controvérsia.

Para aplicar este método o professor deve constituir grupos heterogéneos, pretendendo promover a interdependência positiva, o criticismo nos membros do grupo, um conflito intelectual e o diálogo face a face no grupo, para além da aquisição de saberes académicos.

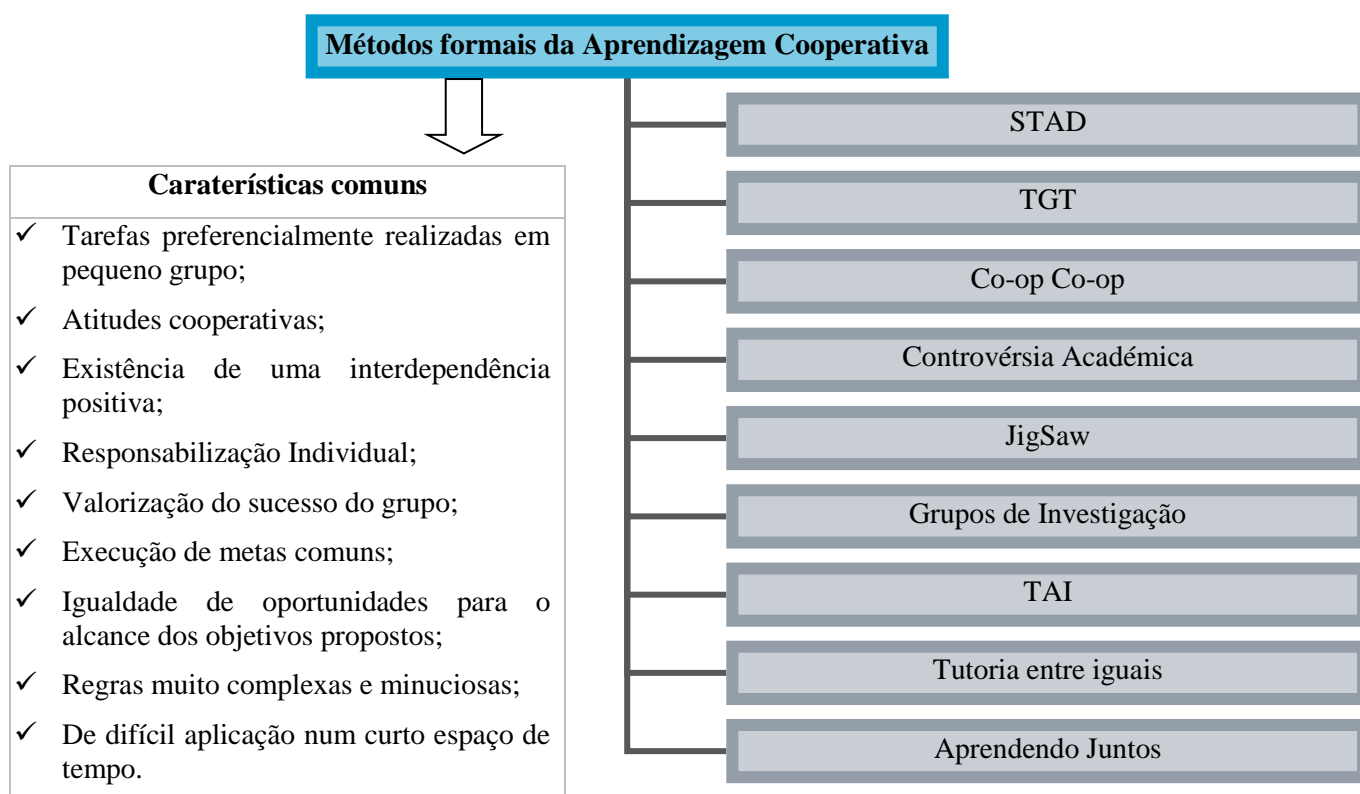
Na fase de pré-implementação o professor tem de refletir sobre temas que possam suscitar um conflito intelectual, seguidamente deve procurar informações sobre o tema que apresentem pontos de vista opostos sobre o mesmo assunto. Posteriormente, o professor tem de organizar estas informações num guião de trabalho de grupo, escolhendo as posições que os membros do grupo devem defender.

Na fase de implementação o professor deve explicar o guião de trabalho aos alunos, elucidar o porquê da interdependência positiva e do pensamento crítico serem

importantes. Os alunos devem criticar as informações que lhes são concedidas, não tendo portanto um papel passivo na sua aprendizagem. Para além destas questões, o professor deve orientar esclarecendo as dúvidas dos vários grupos de trabalho.

Os grupos devem refletir sobre os diferentes pontos de vista apresentados no guião de trabalho entregue pelo professor e prepararem argumentos que justifiquem o seu posicionamento em relação ao assunto controverso. Seguidamente, os alunos devem apresentar e defender os seus pontos de vista de uma forma persuasiva e convincente, divulgando-os à turma. Devem, no final do trabalho, elaborar uma síntese das ideias que debateram tentando alcançar um consenso em torno do assunto discutido.

Na pós-implementação o professor deve avaliar os alunos pelas suas aprendizagens e pelo funcionamento do grupo. Os alunos devem fazer uma autoavaliação sobre estes dois aspetos (Lopes & Silva, 2009:165-170 e Freitas & Freitas, 2003:47-51).



Esquema 3 – Métodos formais da Aprendizagem Cooperativa (informações adaptadas de Slavin, 1986; Freitas e Freitas, 2003:50:62)

Debruçando o olhar sobre os métodos informais de aprendizagem cooperativa podemos chegar à conclusão que os mesmos são de mais simples execução, uma vez que o professor pode manietá-los conforme a turma e o tempo de que dispõe.

Como podemos verificar (esquema 4, p.23 deste relatório) existem quatro metodologias informais. Destas desenvolveram-se aprofundadamente três: “Pensar-Formar Pares-Partilhar”, “Cabeças numeradas juntas” e “Mesa redonda”, pois foram aquelas que foram utilizadas durante a PES. É de ressaltar que as mesmas não foram aplicadas na sua totalidade, uma vez que se optou por uma mescla das diferentes metodologias. Esta questão será desenvolvida com maior profundidade nos capítulos referentes à PES, sendo descritas as adaptações elaboradas nas diferentes metodologias apresentadas.

Os métodos informais da aprendizagem cooperativa foram desenvolvidos por Spencer Kagan, na Universidade de Minnesota situada na Califórnia. Estes métodos têm características muito aproximadas dos métodos formais da aprendizagem cooperativa, pois ao comparar-se o esquema 3 com o esquema 4 pode-se concluir que tanto os métodos formais como os informais têm como objetivos promover os princípios cooperativos (ver o que foi dito nas pp. 11-12). Para os promover executam-se trabalhos de grupo, sendo que estes trabalhos devem ser preferencialmente feitos em grupos pequenos e heterogêneos. O que distingue, essencialmente, estas duas categorias de métodos da aprendizagem cooperativa é a flexibilidade, uma vez que os métodos desenvolvidos por Kagan têm regras mais simples e permitem uma maior flexibilização do método em aula, levando a que o professor possa adaptá-los ao contexto em que se insere. Para além desta diferença também se pode apontar para a questão do tempo, uma vez que os métodos informais podem ser aplicados num curto espaço de tempo, numa parte de uma aula.

O método informal de aprendizagem cooperativa “Pensar-Formar Pares-Partilhar” foi criado por Frank Lyman e seus colegas, em 1981, com a principal finalidade de promover a participação dos alunos em sala de aula desenvolvendo-lhes a capacidade de refletir sobre o assunto em discussão. Sendo um agente ativo da construção do processo de ensino-aprendizagem, permite *formular ideias individuais e partilhá-las com outro colega* (Lopes & Silva, 2009:141).

Assim, este método é considerado de fácil utilização mesmo num contexto de turmas numerosas, desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica através do encorajamento da sua participação em sala de aula. Os grandes objetivos deste método são promover a partilha de informação na sala de aula, desenvolver a escuta ativa, isto é, os alunos aprendem a ouvir os seus pares e a retirar elações do que estão a escutar. A discussão de

ideias potencia a aprendizagem dos alunos e desenvolve a sua criatividade, o criticismo e a sua autoestima.

Para se implementar este método o professor deve, numa fase de pré implementação, constituir os grupos de quatro elementos e numerá-los de um a quatro, pensar na problemática a desenvolver pelos alunos e criar um guião de trabalho.

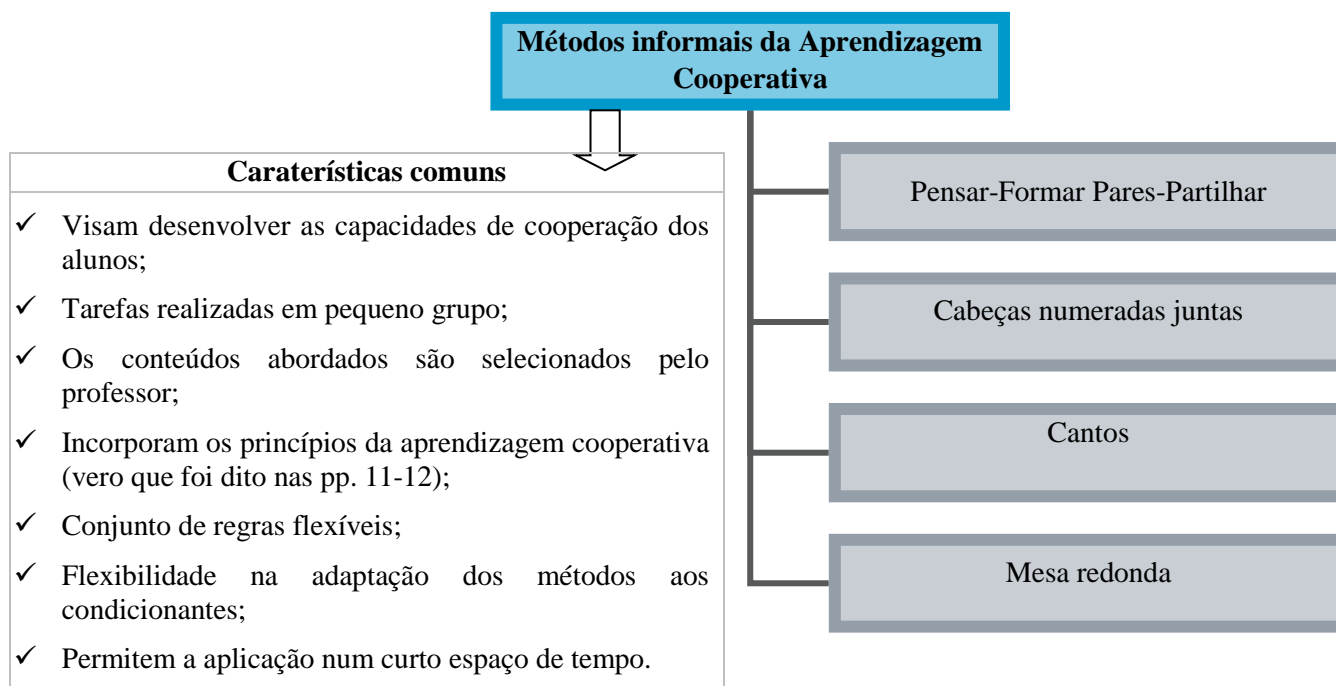
Na fase de implementação o professor deve apresentar o trabalho aos alunos, esclarecendo os objetivos a alcançar com o trabalho e as regras para alcançá-los com sucesso. Assim, o professor deve enunciar a problemática a trabalhar e permitir que os alunos pensem nessa problemática. Em seguida, o professor indica os grupos de trabalho esclarecendo que cada elemento do grupo tem um número (o grupo tem quatro elementos), assim o grupo terá uma divisão, pois, existem dois pares. Estes pares irão discutir a problemática juntando-se posteriormente com o seu grupo e verificando as conclusões. Por fim, o professor deverá pedir aos alunos para divulgarem as suas conclusões à turma e, assim, *Todos os alunos beneficiam de se ajudarem e ensinarem uns aos outros* (Lopes & Silva, 2009:161). Na fase de pós-implementação o professor deve avaliar o funcionamento do grupo e as aprendizagens do mesmo.

Relativamente, ao método informal de aprendizagem cooperativa “Cabeças numeradas juntas”, este foi desenvolvido por Kagan e tem como principais objetivos o desenvolvimento de competências de comunicação, aprofundamento de aprendizagens, revisão das aprendizagens e participação ativa dos alunos na construção do processo de ensino-aprendizagem (Kagan, 1994).

Na fase de pré-implementação o professor deve planificar a aula visando a execução deste método, deve formar grupos com quatro membros e atribuir um número a cada membro do grupo, pensar na problemática e elaborar um guião de trabalho. Em relação à fase de implementação o professor explicita as regras do trabalho de grupo, mencionando o objetivo do mesmo e a problemática que será abordada por cada grupo. Cada grupo terá um tempo específico para pensar nas soluções para a problemática apresentada, sendo as mesmas debatidas por todos os membros. No final o professor menciona um número e os elementos dos grupos com esse número deverão apresentar as soluções à turma. No que concerne à fase de pós-implementação o professor deve proceder à avaliação do funcionamento do grupo e das aprendizagens do mesmo (Lopes & Silva, 2009).

O método informal de aprendizagem cooperativa “Mesa redonda” promove a partilha de conhecimentos entre os alunos, podendo ser utilizado como uma forma de rever conteúdos e aprofundá-los, uma vez que, *o produto final é comum ao grupo e da responsabilidade de todos, este método incentiva e reforça a interdependência positiva entre todos os elementos do grupo* (Lopes & Silva, 2009:85).

Na fase de pré-implementação o professor deve seguir o mesmo processo referido no método anterior, excetuando a numeração dos alunos. Já na fase de implementação o professor deve explicar aos alunos as regras do trabalho. Seguidamente deve distribuir o guião de trabalho aos grupos e nesse guião deverá existir uma etapa onde todos os membros do grupo devem escrever a sua resposta à problemática do trabalho. No final deste trabalho, todos terão de elaborar uma síntese partilhando-a com a turma (Lopes & Silva, 2009).



Esquema 4 – Métodos informais da Aprendizagem Cooperativa (informações adaptadas de Kagan, 1994; Freitas & Freitas, 2003; Lopes & Silva, 2009:70-76)

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

2.1 – Caraterização da Escola Secundária Seomara Da Costa Primo

A PES em Geografia e em História teve lugar na Escola Secundária Seomara da Costa Primo, situada na cidade da Amadora, mais precisamente na Freguesia da Venteira, entre setembro de 2013 e junho de 2014.

Para uma melhor compreensão do contexto em que decorreu a PES, torna-se relevante proceder à breve caraterização da escola onde a mesma decorreu.

A Escola Secundária Seomara da Costa Primo conta com um leque educativo que se estende do 3º Ciclo ao Ensino Secundário e que se divide por 40 turmas: 10 turmas do Ensino Básico, 11 turmas do ensino secundário e 19 turmas de Cursos Profissionais (Câmara Municipal da Amadora, 2014).

Esta escola é constituída por nove pavilhões, encontrando-se neste momento em fase de requalificação do espaço, não sendo por esse motivo visíveis todos os pavilhões que constituem a escola (*Projecto Educativo de Escola 2010-2013*, 2014). É de ressaltar que até à interrupção letiva do Carnaval a PES se realizou nos pavilhões antigos e, a partir daí, efetuou-se a mudança para um dos pavilhões novos já construídos.

No ano letivo de 2010/2011 encontravam-se matriculados na Escola Secundária Seomara da Costa Primo 1252 alunos, provenientes na sua maioria da freguesia da Venteira e das freguesias que se encontram próximas. É de referir que no que toca à questão socioeconómica, uma maioria dos alunos integra-se na chamada classe média/baixa, havendo um total de 595 alunos a usufruírem de apoio escolar (*Projecto Educativo de Escola 2010-2013*, 2014).

2.2 – Breve reflexão sobre a PES

Pretende-se refletir sobre a PES na Escola Secundária Seomara da Costa Primo, no ensino das disciplinas de Geografia e de História.

Primeiramente, irei referir-me à PES na disciplina de Geografia, uma vez que foi esta a minha primeira etapa de estágio. Esta etapa teve início no mês de setembro de 2013 e termo no mês de janeiro de 2014.

Comecei por assistir às aulas da professora orientadora cooperante de Geografia, Isabel Alves, sendo que a segunda fase foi a lecionação das minhas aulas. Lecionei a dois níveis de escolaridade, nomeadamente, ao 7º e ao 8º.

Iniciei a minha prática letiva com o 7º, constituída por 23 alunos, a 21 de outubro de 2013 e foi um trabalho bastante recompensador, uma vez que era uma turma com problemas disciplinares e onde se verificava um forte desinteresse pela escola. Nesta turma os conteúdos² que foram lecionados referem-se ao Tema I – A Terra – Estudos e representações (ver planificação a médio prazo (anexo 1:57-59), tendo sido lecionadas a esta turma um total de 23 aulas de 45 minutos.

No dia 16 de dezembro de 2013 foi aplicado um inquérito de avaliação (anexo 2:60), com vista a verificar a opinião dos alunos em relação às minhas aulas lecionadas.

Ao realizar o apuramento dos dados deste inquérito pude retirar algumas elações sobre o decorrer desta etapa do meu estágio com esta turma. Neste questionário responderam 11 alunos, uma vez que existiram alunos que não compareceram à aula onde foram aplicados os inquéritos.

Observando os resultados obtidos com os gráficos referentes às aulas lecionadas (anexos 3 a 9: 61-62) pode-se concluir que para os alunos as minhas aulas lecionadas foram bem conseguidas, uma vez que todos os alunos responderam que o balanço geral das aulas foi positivo. A grande maioria (91%) respondeu que as aulas foram sempre agradáveis, sendo que 9% respondeu que foram às vezes. Segundo o *feedback* dos alunos durante as aulas, esta questão de não terem sido sempre agradáveis tem como principal motivo o facto de em alguns períodos da aula existir uma exposição oral da matéria feita por mim, algo que os alunos desta turma não apreciam, pois preferem trabalhos práticos. Também se verifica que os alunos na sua maioria compreenderam sempre os conteúdos lecionados nas aulas (82%), apesar de 18% mencionar ter compreendido às vezes. É de ressaltar que esta turma teve especial dificuldade no conteúdo das escalas dos mapas. Os alunos também referem, na sua maioria, que eu utilizei uma linguagem clara e incentivei à participação dos alunos, sendo que todos referem que a professora respondeu sempre às dúvidas colocadas em sala de aula, revelando que não houve nenhum aspeto que tivesse revelado menos positivo nas aulas.

² As planificações foram elaboradas, tanto na disciplina de Geografia como na de História, a partir do programa escolar de 1991, uma vez que na Escola Secundária Seomara da Costa Primo ainda não tinham sido adotadas as metas curriculares.

Estes alunos referem também que o que mais gostaram nas aulas foram os trabalhos de grupo (anexo 10:62) e apontam que as aulas devem ter mais trabalhos de grupo e mais trabalhos de pares (anexo 11:63).

Relativamente à turma do 8º1 comecei a lecionar as aulas no dia 28 de outubro de 2013 e findei no dia 6 de janeiro de 2014, tendo lecionado ao todo um total de 16 aulas de 45 minutos. Esta turma tem características diferentes da anterior, uma vez que regista menos problemas disciplinares e um maior interesse pelas aprendizagens em sala de aula. Nesta turma os conteúdos lecionados (ver planificação a médio prazo, anexo 12:64-65) integram-se no tema População e Povoamento.

O inquérito de avaliação que fiz às minhas aulas (anexo 2:60) foi preenchido pelos alunos, no dia 16 de janeiro de 2014. Ao elaborar o apuramento de dados deste inquérito pude retirar algumas elações sobre o decorrer desta etapa do meu estágio com esta turma. Neste questionário responderam os 21 alunos que constituíam a turma.

Analisando os resultados obtidos com os gráficos referentes às aulas lecionadas (anexos 13 a 19:66-67) pode verificar-se que as aulas lecionadas foram bem conseguidas, uma vez que a maioria dos alunos (95%) respondeu que o balanço geral foi positivo. Esta percentagem justifica-se, provavelmente, pela incompreensão da questão por parte de um aluno, que respondeu “não sei”. A totalidade dos alunos respondeu que as aulas foram sempre agradáveis. Também se verifica que os alunos na sua maioria compreenderam sempre os conteúdos lecionados (76%) apesar de 24% mencionar ter compreendido às vezes. É de salientar que esta turma teve especial dificuldade nos cálculos dos indicadores demográficos. Os alunos na sua maioria dizem que utilizei uma linguagem clara, incentivei a participação dos alunos e respondi sempre às dúvidas colocadas em sala de aula, revelando que não houve nenhum aspeto que tivesse revelado de pior nas aulas.

Estes alunos refereriram também que o que mais gostaram nas aulas foram os trabalhos de grupo (anexo 20:67) e dizem que as aulas devem ter mais trabalhos de grupo (anexo 21:68).

A PES da disciplina de Geografia foi bem conseguida na opinião dos alunos. Em relação à minha opinião considero que nesta etapa do estágio consegui evoluir bastante enquanto profissional, uma vez que foi nesta etapa que lecionei pela primeira vez conseguindo perceber as minhas fragilidades e alterá-las ao longo do meu percurso.

A segunda parte do estágio decorreu com a leção das aulas da disciplina de História. Inicialmente assisti às aulas lecionadas pela professora orientadora cooperante Filomena Cardoso. Lecionei aulas a dois níveis de escolaridade: o 9º e o 8º. Esta última era partilhada pelas duas orientadoras e, portanto, já conhecida.

Iniciei a minha prática letiva na disciplina de História com o 9º, a 25 de março de 2014. Esta turma revelou-se muito interessada, participativa e com um forte espírito crítico e questionador. Os conteúdos que foram lecionados referem-se ao subtema J 3 – A 2.ª Guerra Mundial (ver planificação a médio prazo, anexo 22:69-73), tendo sido lecionadas um total de 13 aulas de 45 minutos.

Assim como sucedeu nas turmas de Geografia, o inquérito de avaliação das minhas aulas (anexo 2:60) foi preenchido pelos alunos na última aula lecionada, nomeadamente, no dia 06 de maio de 2014. Ao elaborar o apuramento de dados deste inquérito pude retirar algumas elações sobre o decorrer desta etapa do meu estágio. Neste questionário responderam os 17 alunos da turma.

Examinando os resultados obtidos referentes às aulas lecionadas (anexos 23 a 29:73-75) pode verificar-se que as aulas lecionadas foram bem conseguidas, uma vez que a totalidade dos alunos respondeu que o balanço geral das aulas foi positivo. A maioria dos alunos (88%) respondeu que as aulas foram sempre agradáveis, tendo 12% respondido que foram agradáveis às vezes. Também se verifica que os alunos na sua maioria compreenderam sempre os conteúdos lecionados (94%), apesar de 6% mencionar ter compreendido às vezes. Todos os alunos dizem que utilizei uma linguagem clara e respondi sempre às dúvidas colocadas em sala de aula, a maioria refere que incentivei a participação dos alunos (94%) e revelaram que não revelei nada de pior (82%), enquanto 18% mencionaram que o que revelei de pior foi o excesso de trabalhos de grupo. É de salientar que quando questionados sobre o que mais gostaram durante as aulas lecionadas (anexo 30:75) os alunos já revelam que gostaram desses trabalhos.

Estes alunos referem também que o que mais gostaram foram os trabalhos de grupo, os powerpoint's e o “tudo” (anexo 30:75) e dizem que as aulas devem ter mais trabalhos de pares, maior uso de materiais audiovisuais e maior exposição de conteúdos da minha parte (anexo 31:75).

Iniciei a prática letiva com o 8º no dia 6 de maio de 2014 e esta turma revelou-se muito interessada e participativa. Os conteúdos que foram lecionados referem-se ao subtema

G2 – As Revoluções Liberais (ver planificação a médio prazo, anexo 32:76-79), tendo sido lecionadas um total de 15 aulas de 45 minutos.

Também o inquérito de avaliação das minhas aulas (anexo 2:60) foi preenchido pelos alunos na última aula lecionada, no dia 11 de junho 2014. Ao elaborar o apuramento de dados deste inquérito pude retirar algumas elações sobre o decorrer desta etapa do meu estágio. Responderam 17 dos 20 alunos da turma.

Observando os resultados obtidos com os gráficos referentes às aulas lecionadas (anexo 33 a 39:80-81), pode verificar-se que as aulas lecionadas foram bem conseguidas, uma vez que a totalidade dos alunos respondeu que o balanço geral foi positivo. A maioria dos alunos respondeu que as aulas foram sempre agradáveis (82%), existindo 18% que referenciam que foram agradáveis às vezes. Isto pode ser justificável pelo facto de ter sido pedido várias vezes aos alunos a interpretação de fontes históricas, sendo que nesta turma existiam dificuldades na interpretação de fontes escritas. Também se verifica que os alunos, na sua maioria, compreenderam sempre os conteúdos lecionados nas aulas (88%), apesar de 12% mencionar ter compreendido às vezes. Os alunos maioritariamente referem que utilizei uma linguagem clara, incentivei a participação dos alunos e respondi sempre às dúvidas colocadas em sala de aula, revelando que não houve nenhum aspeto que eu tivesse revelado de pior.

Estes alunos referem também que o que mais gostaram nas aulas foram “tudo”, “PowerPoint’s” e “trabalhos de grupo” (anexo 40:81) e dizem que as aulas devem ter mais trabalhos de grupo, maior uso de materiais audiovisuais e mais trabalho de pares (anexo 41:82).

Capítulo III – Prática de Ensino Supervisionada em Geografia

3.1 – Caraterização das turmas

Neste ponto do capítulo III optou-se pela divisão da caraterização das turmas em dois subtópicos, uma vez que foram duas turmas às quais foram lecionadas as aulas da disciplina de Geografia. Esta divisão permite uma maior organização e compreensão das suas caraterísticas. Os dados que serão apresentados sobre as turmas foram retirados a

partir dos inquéritos socioeconómicos aplicados na Escola Secundária Seomara da Costa Primo (anexo 42:83-84) pelos diretores de turma no início do ano letivo.

3.1.1 - Caraterização da turma 7º2

O tratamento do presente inquérito socioeconómico é referente à turma 2 do 7º ano. A este questionário responderam 19 alunos.

Os alunos da turma 7º2 apresentam maioritariamente nacionalidade portuguesa (74%), registando-se também a presença de alunos de nacionalidades como a Angolana, Brasileira e Cabo-verdiana (anexo 43:85). Quanto à faixa etária da turma, esta tem sobretudo alunos com 14 anos, apesar de haver também alunos com 12, 13, 15, 16 e 17 anos (anexo 44:85).

Quanto ao percurso escolar dos alunos da turma, podemos verificar que uma larga maioria é repetente (79%) (anexo 45:85).

Quanto aos hábitos diários que os alunos adotam, é de ressaltar que uma grande maioria (84%) não estuda diariamente (anexo 46:85).

Importa também ressaltar que uma larga maioria teve níveis inferiores a três no ano letivo passado (anexo 47:86), sendo as disciplinas de Matemática e Português aquelas onde se verificou um maior número de níveis inferiores a três (anexo 48:86). Mais de metade da turma (79%) teve alguma falta disciplinar ao longo do seu percurso escolar (anexo 49:86).

No que concerne às disciplinas que os alunos do 7º2 mais gostam, as que foram mais vezes referidas foram, por ordem decrescente, a disciplina de Educação Física, a disciplina de Educação Visual e a disciplina de Ciências Naturais. Sentem mais antipatia pela Matemática e pelo Inglês (anexo 50-51:86-87).

No que toca às estratégias de ensino aplicadas na sala de aula, a maioria diz preferir ver aplicada em sala de aula os trabalhos de grupo (anexo 52:87). Quanto à noção que têm sobre o professor ideal, a maioria afirma que o professor ideal é aquele que “explica” e que é “motivador” (anexo 53:87).

Para os alunos do 7º2 os fatores que contribuem para o insucesso são: a distração na sala de aula e a linguagem do professor (anexo 54:87).

3.1.2 – Caraterização da turma 8º1

Os alunos desta turma são, na sua totalidade, de nacionalidade portuguesa (anexo 55:88) sendo que a maioria (62%) tem 13 anos de idade, apesar de se verificar também alunos com 12, 14 e 15 anos (anexo 56:88). Portanto, pode concluir-se que nesta turma a maioria não é repetente (anexo 57:88). É importante deixar explícito que existiam 6 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), cujas especificidades eram hiperatividade e défice de atenção.

Outra conclusão que se pode retirar é a de que a maioria não tem o hábito de estudar todos os dias, apesar de ainda existir uma percentagem relevante que revelou que estudava todos os dias (38 %) (anexo 58:88).

A grande maioria teve níveis inferiores a três no ano letivo anterior (anexo 59:89), estando novamente à cabeça as disciplinas de Matemática e Inglês (anexo 60:89). Outra questão importante é que 62% dos alunos não teve qualquer falta disciplinar (anexo 61:89).

Quanto às disciplinas de que mais gostam, a que foi mais vezes mencionada pelos alunos foi Educação Física, seguindo-se História. Gostam menos de Matemática e Inglês (anexos 62-63:89-90).

Em relação às estratégias de ensino, a maioria revela que prefere ver aplicado em sala de aula material audiovisual, e há uma percentagem também elevada que prefere trabalhos de grupo (anexo 64:90). A maioria revela que o professor ideal é aquele que é “compreensivo” e “ajuda os alunos” (anexo 65:90).

Para estes alunos os maiores fatores que contribuem para o insucesso na sala de aula são: o desinteresse pela disciplina, a indisciplina na sala de aula, a falta de atenção nas aulas e a falta de hábitos de estudo (anexo 66:90).

3.2 – Metodologia aplicada

Os objetivos deste trabalho foram elaborados com a finalidade de verificar se os trabalhos em pequeno grupo, numa perspectiva de aprendizagem cooperativa, asseguram a melhoria das relações interpessoais entre os alunos e beneficiam a aprendizagem académica mas, também, os comportamentos sociais. Para tal os objetivos elaborados foram: avaliar a importância da realização de trabalhos em

pequeno grupo para a motivação dos alunos em sala de aula; demonstrar que o trabalho em pequeno grupo promove o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e verificar se o trabalho em pequeno grupo promove capacidades de trabalhar em equipa, socializar e ter comportamentos e atitudes sociais adequados para a vida futura dos alunos.

Para dar resposta a estes objetivos optei por uma metodologia de trabalho de investigação de natureza mista, qualitativa e quantitativa, para perceber se os alunos quando colocados numa situação de tarefa de grupo de índole cooperativa conseguem promover o desenvolvimento de relações interpessoais, nomeadamente, o trabalhar em equipa, socializar e ter comportamentos e atitudes sociais adequados, para além de promover o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos sobre as temáticas exploradas no trabalho proposto. Pretendia ainda verificar se os alunos conseguem fazer uma autoavaliação coincidente com o trabalho efetivamente desenvolvido pelo grupo, se gostam de trabalhar em grupo segundo o modelo da aprendizagem cooperativa e se os trabalhos de grupo contribuem para uma maior motivação dos alunos.

Para conseguir desenvolver estes pontos, foram utilizados três instrumentos de recolha de dados: as grelhas de avaliação (anexo 67:91), criadas e preenchidas por mim em todas as aulas em que os grupos estiveram reunidos; as fichas de autoavaliação (anexo 68:92), preenchidas pelos alunos, concluído o trabalho de grupo, cujo tratamento e análise dos dados se basearam em métodos quantitativos e qualitativos e os guiões de trabalho de grupo, que eram devidamente avaliados e classificados.

É importante ressaltar que os trabalhos em pequeno grupo aplicados utilizaram métodos de aprendizagem cooperativa que foram adaptados às turmas, aos conteúdos programáticos e ao tempo, sendo por isso mesclados vários métodos pré-estabelecidos e já descritos no ponto 1.3.3 deste relatório.

3.3 – Descrição dos trabalhos em pequeno grupo realizados

Para proporcionar uma leitura mais organizada decidi dividir a descrição dos trabalhos através dos nomes dos mesmos, abordando-se cada trabalho individualmente. Primeiramente serão apresentados os trabalhos elaborados pelo 7º2 e em seguida os trabalhos elaborados pelo 8º1.

Antes de passar à descrição dos trabalhos é importante ter em consideração aspectos comuns dos mesmos.

Na fase de pré-implementação dos trabalhos refleti sobre a questão da formação dos grupos e, para solucionar esta questão, resolvi constituir os grupos para garantir uma maior heterogeneidade entre eles e para evitar que os alunos se agrupassem apenas com aqueles com quem já tinham relações mais estreitas. O que pretendia era que os alunos fossem confrontados com colegas com diferentes características e que conseguissem lidar com as mesmas, uma vez que, como já foi referido, a maioria dos autores afirma que devem ser constituídos grupos heterogéneos (ver 1.3.3:17-23 deste relatório). Foi decidido agrupar os alunos em pequenos grupos uma vez que isso possibilita uma melhor interação e troca de ideias, tal como é referido no método informal “Pensar-Formar Pares-Partilhar” e “Cabeças Numeradas Juntas”. Pretende-se que nas situações-problema os pares entrem numa controvérsia a fim de discutirem e partilharem as suas opiniões para resolver essa situação, assim como se pretende com o método formal “Controvérsia Académica”.

Na fase de implementação dos trabalhos informei sobre a formação dos grupos. Aclarei as regras para que os trabalhos de grupo resultassem, nomeadamente, a questão de que todos os elementos do grupo devem contribuir para o sucesso do trabalho, os grupos não se desfazem, devendo resolver os conflitos e que será avaliado tanto o trabalho quanto o funcionamento do grupo. Depois, entreguei a cada grupo o guião de trabalho (um por grupo). Foi tomada a decisão de só entregar um guião por grupo para proporcionar o debate de ideias e aprenderem em cooperação, assim como nos é apresentado no método formal “Aprendendo Juntos”. Durante os trabalhos fui registando na grelha de observação (anexo 67:91) o que verificava relativamente ao funcionamento dos grupos e orientava os grupos sempre que era solicitada.

Na fase de pós-implementação apliquei a ficha de autoavaliação aos alunos (anexo 68:92) e procedi à avaliação e classificação dos trabalhos.

3.3.1 – “Um turista na cidade de Lisboa”, turma 7º2

Relativamente a este trabalho em pequeno grupo, foi realizado no dia 30 de outubro de 2013 e tinha como objetivos a consolidação de conhecimentos sobre a diversidade de

mapas; o saber utilizar uma planta; o saber ler a legenda da planta; o perceber a importância de um mapa quando nos queremos orientar numa cidade (anexos 69-70:93).

O trabalho foi realizado depois de três aulas de 45 minutos que tiveram como objetivos os alunos conseguirem identificar os elementos fundamentais de um mapa e interpretar um mapa conforme a informação que este contém, sendo que estes também eram os objetivos do trabalho.

Restringindo-me agora ao trabalho em si, este foi aplicado numa aula de 45 minutos, tendo sido entregue um guião de trabalho a cada grupo (anexo 71:94). Para concretizar os objetivos descritos reuni um conjunto de plantas da cidade de Lisboa (anexo 72:95) e pensei num guião de trabalho onde os alunos pudessem incorporar o papel de um turista que visita a cidade pela primeira vez, tendo a planta da cidade distribuída nos pontos turísticos. Seguidamente, a professora elaborou duas etapas: a primeira referente à interpretação do mapa e aí os alunos tinham de classificá-lo, explicar a sua utilidade e identificar os elementos fundamentais presentes nesse mapa. A segunda referia-se à utilização do mapa e, para tal, os alunos eram confrontados com situações-problema que tinham de resolver. Assim, foi elaborado um guião de trabalho (anexo 71:94). Esclareci que os alunos deveriam colocar-se no papel de um turista que visita a cidade de Lisboa pela primeira vez e que só tem aquele mapa para se guiar. Foi entregue a cada grupo o guião de trabalho (um por grupo) e uma planta da cidade de Lisboa.

Os alunos revelaram que com este trabalho desenvolveram as seguintes aprendizagens: “localizar” e “utilizar o mapa”. No que concerne às dificuldades ao longo da execução do trabalho todos os alunos revelam não ter encontrado dificuldades (anexo 73:95).

3.3.2 – “A importância da escala - como a utilizar”, turma 7º2

Este trabalho em pequeno grupo foi realizado no dia 20 de novembro de 2013 e tinha como objetivos a consolidação dos conhecimentos sobre a escala; a realização do cálculo de distâncias; conhecer melhor os limites políticos e físicos dos continentes e verificar os conhecimentos que os alunos possuíam em relação à localização relativa (anexos 74-75:96-99).

O trabalho foi realizado depois de seis aulas de 45 minutos onde foram lecionados os conteúdos relacionados com a aplicação da escala ao cálculo de distâncias reais, para que se percebesse o que é uma escala; conseguir distinguir uma escala pequena, uma

escala média e uma escala grande; ser capaz de identificar os tipos de mapa que utilizam escalas grandes, médias e pequenas; compreender o que é uma escala gráfica e uma escala numérica; transformar uma escala gráfica em numérica e vice-versa e compreender o processo de cálculo de distâncias reais a partir do mapa.

Limitando-me agora ao trabalho em si, foi aplicado numa aula de 90 minutos e foi entregue um guião de trabalho a cada grupo (anexo 76:100-103). Para a elaboração do mesmo refleti sobre a questão essencial de conseguir criar um trabalho de grupo que permitisse aos alunos aprofundar as aprendizagens que vinham a ser desenvolvidas em sala de aula e mobilizar outras aprendizagens como o caso da localização relativa, da identificação dos limites físicos e políticos dos continentes e da localização de países e cidades. Para tal decidi dividir os continentes pelos grupos de aprendizagem (anexo 76:100-103) e pensei em diferentes guiões de trabalho que permitissem aos alunos terem diferentes experiências de aprendizagem. Nestes guiões pode verificar-se que os alunos ao longo da realização das tarefas tinham de utilizar uma folha de papel vegetal para assinalar os países, as cidades, os mares, as principais cadeias montanhosas e as penínsulas do continente que estavam a estudar. As tarefas pedidas eram realizadas a partir dos mapas presentes no manual escolar (anexo 77:104), sendo que todos os grupos tinham de analisar um mapa físico e um mapa político do respetivo continente. Isto permitia que cada grupo estivesse a fazer um trabalho diferente dos restantes, mas com aprendizagens similares. Proporcionava aos alunos a experiência de localizar vários elementos decalcando-os em papel vegetal, pois o que se pretende é que os alunos também consigam utilizar a sua memória visual. As tarefas pedidas iam de encontro aos objetivos traçados para este trabalho e assim os alunos tinham de identificar os tipos de escala, saber converter uma escala gráfica numa escala numérica, calcular distâncias reais, identificar países e cidades, identificar limites naturais e saber utilizar a rosa-dos-ventos.

Expliquei que neste trabalho tinham de utilizar o manual escolar e que cada grupo ficaria responsável pelo estudo de um continente. Foi distribuída a primeira folha do trabalho de grupo aos alunos para conhecerem os seus grupos, sendo analisado o quadro 1 (anexo 76:100). Assim, todos os alunos tomaram conhecimento dos grupos, dos continentes que iriam estudar, das páginas do manual que deveriam consultar e do material que era entregue a cada grupo. Depois, foi entregue a cada grupo o guião de trabalho (um por grupo) e uma folha de papel vegetal. É importante ressaltar que, como

já foi explicado, os guiões de trabalho não eram iguais para todos os grupos. Os alunos tiveram 60 minutos para a realização deste trabalho, uma vez que na parte inicial da aula dei a conhecer outras formas de representar a superfície terrestre para além dos mapas (anexo 75:98-99).

A nível das aprendizagens verifica-se que as mais alcançadas foram: “localizar países”, “localizar continentes” e “calcular distâncias” (anexo 78:104). No que concerne às dificuldades ao longo da execução do trabalho, a maioria revela não ter encontrado dificuldades, sendo que as reveladas foram o cálculo de distâncias no mapa e os pontos colaterais (anexo 79:104).

É de ressaltar que eu tinha consciência de que seria proveitoso que os grupos apresentassem oralmente o que realizaram mas, devido a impedimentos de tempo, não foi possível fazer isso. Também foi realizada uma tentativa de exposição dos trabalhos dos alunos como forma de motivação, nomeadamente dos mapas decalcados em papel vegetal, mas esta exposição não pôde ser realizada por questões de mudança de espaço, uma vez que a escola se encontrava em processo de requalificação.

3.3.3 – “Localização relativa”, turma 7º2

Foi realizado no dia 04 de dezembro de 2013 e tinha como objetivos a consolidação das aprendizagens sobre localização relativa e a mobilização de conhecimentos dos alunos sobre as especificidades de alguns países (anexos 80-81:105-107).

O trabalho foi realizado depois de quatro aulas de 45 minutos e foram lecionados os conteúdos relacionados com a localização. Pretendia-se que conseguissem perceber que a localização é fundamental para a Geografia e entender o que é a localização relativa.

O trabalho foi aplicado numa aula de 90 minutos sendo que foi constituído por duas etapas diferentes, isto é, a primeira etapa é de trabalho individual, ou seja, a professora criou um guião de trabalho individual (anexo 82:108) onde cada aluno tinha a tarefa de ilustrar e completar os rumos da rosa-dos-ventos. Esta etapa foi pensada para estimular a criatividade dos alunos e para mobilizar os conhecimentos que já tinham adquirido sobre os pontos cardeais e colaterais. Esta etapa é de suma importância uma vez que para a execução do trabalho o conhecimento dos rumos da rosa-dos-ventos é primordial. A segunda etapa tem duas fases. A primeira fase consiste em testar os conhecimentos de cultura geral dos alunos sobre diferentes países. Para uma maior motivação dos alunos

foram escolhidos, para além de monumentos ou bandeiras, temas que lhes despertassem curiosidade e interesse como é o caso do futebol e da gastronomia. Assim o grupo deveria completar a tabela 1 do guião (anexo 82:108-112). A segunda fase deste trabalho era um jogo didático. Para a realização com sucesso desta etapa foram criadas regras para o jogo e os materiais necessários para a execução do mesmo (anexo 82:110-112). Este jogo tinha como principal enfoque a localização relativa. Decidi formar grupos de três elementos uma vez que existia um jogo didático que foi pensado para grupos com mais de dois elementos, tendo em conta que era necessário um moderador e, no mínimo, dois jogadores para tornar o jogo exequível.

Na fase de implementação do trabalho expliquei as etapas do trabalho já mencionadas, salvaguardando que os alunos tinham de utilizar o manual escolar.

Informei que fariam primeiro um trabalho individual, mas que esse trabalho refletir-se-ia na nota do grupo, para assim promover a responsabilização individual. Em seguida distribuí o trabalho de grupo individual (este trabalho foi concluído fora da sala de aula para os alunos terem uma maior diversidade de recursos para ilustrar a rosa-dos-ventos). Depois da consecução do mesmo os alunos agruparam-se. Projetei a formação dos grupos e quem seria o moderador e, antes de entregar o guião de trabalho alertei para que ninguém comesse a segunda fase do trabalho (o jogo) sem autorização. Todos os grupos cumpriram esta regra e, no final de concluírem a primeira fase, expliquei as regras do jogo didático presentes no guião de trabalho (anexo 82:110). É importante ressaltar que o jogo não pretendia estimular uma competitividade negativa aos alunos, uma vez que não existia um prémio para o vencedor, pois todos seriam beneficiados caso conseguissem concluir o trabalho com sucesso. Os alunos tiveram 70 minutos para a realização deste trabalho.

É de frisar que a turma apreciou o jogo didático como forma de aprendizagem, tendo dado esse *feedback*.

Sobre as aprendizagens verifica-se que as mesmas foram a “localização relativa” e as “caraterísticas dos países” (anexo 83:112). No que concerne às dificuldades ao longo da execução do trabalho a maioria dos alunos revela não ter encontrado dificuldades, sendo que foram identificadas as caraterísticas dos países e localizar (anexo 84:112).

Também neste caso não foi possível expor os trabalhos pela razão já referida.

3.3.4 – “Fatores que influenciam a distribuição da população”, turma 8º1

Este trabalho foi realizado no dia 28 de Outubro de 2013 e tinha como objetivos a consolidação das aprendizagens relativas aos fatores humanos e naturais que condicionam a distribuição populacional (anexos 85-86:113-116).

O trabalho foi realizado durante a segunda parte de uma aula de 90 minutos, uma vez que a primeira parte da aula foi dedicada a uma síntese dos conhecimentos sobre os fatores humanos e naturais que condicionam a distribuição populacional. Esta súmula teve como intuito rever os conteúdos já lecionados para assim os alunos conseguirem organizar o seu pensamento e conseguirem contruir um esquema lógico. O trabalho teve a duração de 60 minutos (anexos 85-86:113-116).

Para a fase de elaboração do trabalho (pré-implementação) tentei que os alunos percebessem uma série de conceitos, interligando-os de forma lógica com a finalidade de conseguirem obter uma síntese construída por eles. Tendo em conta a faixa etária bastante jovem e o facto de existirem alunos NEE, procedeu-se à descrição das regras para a elaboração do esquema, regras muito simples e descritivas (anexo 87:117-118). Seguidamente, e com o objetivo de motivar os alunos, recortei todos os conceitos e imagens colocando-os num envelope para cada grupo. Os alunos sentiram-se mais motivados com esta experiência, referindo que se aproximou a um jogo didático. Em seguida o que se pretendia é que os pares se conseguissem organizar debatendo as ideias sobre os conceitos, organizando assim o seu esquema concetual, como é referido no método informal “Pensar-Formar Pares-Partilhar”, “Cabeças Numeradas Juntas” e “Controvérsia Académica”. É importante vincar que não existia um esquema perfeito. Desde que os conceitos fossem associados corretamente, o esquema poderia ter a organização que o grupo quisesse, isto é, um esquema que o grupo entendesse como uma síntese da matéria. Segundo os alunos este era um bom método de estudo, pois já tinham a matéria sintetizada para estudar.

O trabalho foi muito bem recebido pelos alunos. Foram explicadas todas as regras presentes na primeira folha do guião de trabalho (anexo 87:117) e agruparam-se os alunos em pares. Distribuiu-se o material necessário para a execução do trabalho (guião de trabalho, envelope e cola)³.

³ Apesar de eu ter a consciência de que deveriam ser os alunos a trazer a cola (para desenvolver nos mesmos o sentido de responsabilidade) optei por levar o material tendo em conta as carências económicas. No entanto, ainda houve bastantes alunos a levarem cola para a sala de aula.

Sobre as aprendizagens, verifica-se que as mesmas foram os “fatores de distribuição da população”, a “diferenciação entre fatores físicos e humanos”, uma maior percepção do conceito de “densidade populacional” e uma maior percepção do conceito “vazios humanos” (anexo 88:118). A maioria dos alunos revelou não ter encontrado dificuldades, exceptuando na organização do esquema e na distinção entre imigração e emigração (anexo 89:118).

3.3.5 – “Correção do teste de avaliação individual”, turma 8º1

Foi realizada no dia 09 de dezembro de 2013 e tinha como objetivos os alunos aprenderem a corrigir o teste de avaliação individual e promover um debate sobre as diferentes opiniões de resposta às perguntas do teste (anexos 90-91:119-120). Denotou-se um forte empenho dos alunos e uma grande motivação, apesar de no início da atividade os alunos se terem mostrado relutantes em relação à segunda etapa do trabalho, o debate mudo. Apesar dessa relutância inicial, os alunos conseguiram ultrapassar a dificuldade. Este trabalho foi inspirado no método informal “Mesa redonda” (ver 1.3.3: 17-23 deste relatório).

Idealizei uma correção do teste de avaliação diferente para assim promover uma maior motivação e os alunos conseguirem fazer parte ativa na construção desta correção. Faziam-no através do cruzar de ideias entre o grupo e, posteriormente, com a turma. Este trabalho teve a duração de 90 minutos. Para cumprir as finalidades apresentadas foram elaborados sete guiões de trabalho, cada guião continha uma parte do teste de avaliação que os alunos realizaram na aula anterior (anexo 92:121-134).

Os guiões de trabalho foram divididos em três etapas. A primeira etapa era individual, isto é, cada aluno tinha de responder a uma parte do teste de avaliação, podendo consultar o manual, o caderno diário e obter, caso desejasse, a minha orientação. Em seguida os alunos agrupavam-se e, a partir desse momento, iniciavam a segunda etapa do trabalho em grupo. Nesta etapa pretendia-se que os membros do grupo cruzassem as suas propostas de correção utilizando princípios do método da “Controvérsia Académica”. Mas esta controvérsia não seria gerada por um debate oral e sim por um debate mudo: os alunos tinham de escrever as suas ideias numa folha de papel e, no final, chegar a uma resposta consensual, assim como prevê o método “Mesa Redonda”. Quando os alunos terminassem o seu debate e chegassem a um consenso, iniciar-se-ia a última etapa. Esta etapa visa que cada grupo escolha um porta-voz e esse porta-voz deve

apresentar as respostas do grupo à turma. Assim, a turma desenvolve uma escuta ativa, pois necessita corrigir essa parte do teste que o seu colega está a apresentar. Para além disso, a turma pode contestar essa mesma correção gerando-se assim uma controvérsia mais alargada. É de ressaltar que o guião de trabalho tem em si os tempos que cada etapa deve demorar, assim como as instruções para a elaboração do mesmo. Foi também criada uma folha para o debate mudo já estruturada a pensar nos alunos NEE (anexo 92:121-134).

Quando se procedeu à implementação do trabalho, houve uma relutância na questão do debate mudo, pois os alunos na fase inicial não sabiam como expressar-se sem ser oralmente, mas depois conseguiram ultrapassar essa dificuldade e ter sucesso na atividade. Expliquei que a primeira etapa era individual, distribuindo a cada aluno os exercícios que deveriam realizar e dando um tempo para a realização dos mesmos. Seguidamente, foi explicada a segunda etapa. Esta gerou várias dúvidas sobre como se realizaria um debate mudo. Os alunos perceberam a tarefa através da folha criada para o efeito. Foram formados os grupos. Em seguida foi distribuído um guião de trabalho por grupo e os alunos iniciaram a segunda etapa do trabalho. Quando terminaram a segunda etapa procederam à escolha do porta-voz e cada grupo grupo foi chamado para apresentar as suas respostas.

Sobre as aprendizagens verifica-se que as mesmas foram “os indicadores demográficos”, “perceber a forma adequada de responder às questões”, o “cálculo de indicadores demográficos”, “cooperar”, e os “fatores que influenciam os indicadores demográficos” (anexo 93:135). A maioria dos alunos revelou não ter encontrado dificuldades, sendo que as reveladas foram o debate mudo, a organização e os cálculos (anexo 94:135).

3.3.6 – “Os países e os indicadores demográficos”, turma 8º1

Realizou-se no dia 06 de janeiro de 2014 e tinha como objetivos compreender a evolução da população mundial, isto é, os diferentes comportamentos dos indicadores demográficos no que toca aos países desenvolvidos e aos países em desenvolvimento (anexos 95-96:136-138). Optou-se pela formação de pares para a realização deste trabalho.

Idealizei um trabalho em que os alunos associassem os comportamentos dos indicadores demográficos nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento. Para tal concebi duas etapas neste trabalho (anexo 97:139-140): a primeira etapa tinha como objetivo que os alunos localizassem os países referidos no guião e completassem o guião colocando estes países nas secções correspondentes a país desenvolvido e país em desenvolvimento. Finda esta etapa, os alunos teriam de associar os comportamentos dos indicadores demográficos às tipologias de países. Por fim, os alunos teriam de justificar duas situações demográficas que acontecem atualmente. Para motivar os alunos para este trabalho voltei a utilizar a técnica já apresentada no esquema concetual, isto é, colocar os recortes com os indicadores e países e colocá-los em envelopes de forma a aproximar este trabalho a um jogo didático. É de salientar que novamente as regras foram explicitadas na primeira folha do guião a pensar nos alunos NEE (anexo 97:139).

Desenvolveram-se as aprendizagens “os indicadores demográficos”, “diferenças de indicadores demográficos entre países”, a “diferenciação entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento” e a “localização de países” (anexo 98:141). No que concerne às dificuldades ao longo da execução do trabalho, a maioria revelou não ter encontrado dificuldades. Aquelas que foram reveladas foram “diferenciar países desenvolvidos e em desenvolvimento” e a “localização de países no mapa” (anexo 99:141).

3.3.7 – “Aprender Geografia com as novas tecnologias”, turma 8º1

Realizou-se nos dias 20 e 27 de janeiro de 2014 e tinha como objetivos os alunos aprenderem a consultar dados estatísticos da PORDATA; consolidar as aprendizagens sobre os indicadores demográficos e aprenderem a estruturar uma apresentação em PowerPoint sobre os indicadores demográficos recolhidos. Optou-se pela formação de tríades para a realização deste trabalho.

Assim eu e a minha colega de estágio⁴ idealizámos um trabalho em que os alunos pudessem colocar em prática os seus conhecimentos através de situações-problema que seriam realizadas através da utilização das novas tecnologias. Esta atividade foi dividida em duas partes. A primeira foi realizada no dia 20 de janeiro de 2014 e tinha um guião de trabalho que pretendia dar a conhecer a PORDATA e as suas informações. O guião

⁴ Este trabalho foi realizado conjuntamente com a estagiária Sandra Tereso.

foi elaborado contendo duas etapas (anexo 100:142-148). A primeira etapa visava a exploração das informações contidas na PORDATA e a segunda etapa visava a exploração dos dados estatísticos de Portugal e da União Europeia, tendo no final que interpretar os dados consultados na PORDATA. É importante ressaltar que ambos os guiões descreviam como realizar as tarefas para facilitar o percurso dos alunos ao longo das mesmas, principalmente aos alunos NEE. Por causa disso havia imagens dos passos a dar e não apenas a descrição escrita (anexo 100:142-148).

Sobre as aprendizagens dos alunos verifica-se que as mesmas foram as que estavam subjacentes aos objetivos do trabalho (anexo 101:149). Houve algumas dificuldades na organização e na construção do gráfico (anexo 102:149).

Capítulo IV – Prática de Ensino Supervisionada em História

4.1 – Caracterização das turmas

Neste ponto do capítulo IV optou-se pela descrição de apenas uma turma, nomeadamente o 9º3, uma vez que a turma 1 do 8º ano já foi descrita no capítulo anterior (ver o que já foi dito na p. 30). Os dados que serão apresentados sobre a turma foram retirados dos inquéritos socioeconómicos aplicados pela diretora de turma no início do ano letivo (anexo 42:83-84).

4.1.1 – Caracterização do 9º3

A este questionário responderam 18 alunos.

Os alunos da turma 9º3 apresentam maioritariamente nacionalidade portuguesa (83%), registando-se também a presença de alunos representantes de nacionalidades como a Brasileira, Guineense e Angolana (anexo 103:150). Quanto à faixa etária da turma, a maioria tem 14 anos, apesar de haver também alunos com 13 e 15 (anexo 104:150).

Quanto ao seu percurso escolar, podemos verificar que na sua maioria não são repetentes (78%) (anexo 105:150).

Quanto aos hábitos diários que adotam, é de ressaltar que uma grande maioria (72%) não estuda diariamente (anexo 106:150).

Importa também destacar que uma larga maioria teve níveis inferiores a três no ano letivo passado (anexo 107:150), sendo as disciplinas de Matemática e Inglês aquelas onde se verificou um maior número de níveis inferiores a três (anexo 108:150). Importa também destacar que existe um número considerável de alunos (41%) que teve alguma falta disciplinar ao longo do seu percurso escolar (anexo 109:151).

Gostam por ordem decrescente da disciplina de Educação Física, da disciplina de Ciências Naturais e da disciplina de Inglês, e sentem mais antipatia por Matemática e Inglês (anexos 110-111:151).

No que toca às estratégias de ensino aplicadas na sala de aula, a maioria diz preferir ver aplicadas estratégias de aulas com material áudio, aulas com trabalhos de grupo e trabalhos de pares (anexo 112:151). Quanto à noção que os alunos têm sobre o professor ideal, a maioria afirma que o professor ideal é aquele que revela “compreender/ajudar o aluno” e que consegue “explicar bem” (anexo 113:151).

Para os alunos do 9º os fatores que contribuem para o insucesso na sala de aula são: “não gostar do professor”, a “rapidez a dar a matéria” e o “esquecimento do que foi lecionado” (anexo 114:152).

4.2 – Metodologia aplicada

A metodologia aplicada na PES em História foi a mesma já descrita no capítulo anterior (ver o que já foi dito nas pp. 30-31 deste relatório). É de ressaltar que nos trabalhos referentes a esta disciplina se utilizaram duas técnicas diferenciadas, nomeadamente a criação de um guião introdutório de trabalho e a distribuição de papéis aos membros dos grupos (anexo 118:157). Esta alteração deveu-se ao facto de querer averiguar se os grupos se organizavam melhor e tinham um melhor funcionamento quando eram distribuídos os papéis e quando dava por escrito as regras do trabalho não me limitando a mencioná-las oralmente.

4.3 – Descrição dos trabalhos em pequeno grupo realizados

Para proporcionar uma leitura mais organizada decidiu-se seguir o mesmo modelo de descrição dos trabalhos apresentado no capítulo anterior (ver o que já foi dito nas pp. 31-33 deste relatório).

Antes de fazer a descrição dos trabalhos realizados no âmbito da PES em História é importante ressaltar os aspectos comuns destes trabalhos.

Na fase de pré-implementação dos trabalhos foram elaborados os guiões de trabalho com base nos objetivos dos mesmos e o guião introdutório. Decidi distribuir papéis aos membros dos grupos, nomeadamente, os papéis de guardião do tempo, verificador e intermediário (ver o que já foi dito pp. 14-15) (anexo 118:157) e elaborar um guião introdutório do trabalho com as regras que os grupos tinham de seguir, a constituição dos mesmos e a atribuição dos papéis. Pretende-se com isto responsabilizar cada membro do grupo, pois tendo cada membro uma tarefa a cumprir para além do que está no guião de trabalho estimula-se a responsabilização individual e todos contribuem para o sucesso ou para o insucesso do seu grupo.

Os grupos para estes trabalhos foram constituídos partindo dos mesmos critérios definidos durante a PES de Geografia.

Quando se procedeu à implementação dos trabalhos distribuí o guião introdutório dos mesmos explicando que este continha um série de regras que deviam ser cumpridas para o sucesso do trabalho e que nele estava definida a formação dos grupos e os papéis dos membros. Analisei com os alunos o guião de trabalho e expliquei o que se pretendia com os papéis, deixando explícitas as regras como a questão de que todos os elementos do grupo devem contribuir para o sucesso do trabalho, os grupos não se desfazem tendo que resolver os conflitos e que seriam avaliados tanto o trabalho quanto o funcionamento do grupo. Os alunos agrupavam-se e era distribuído um guião de trabalho por grupo. Durante o trabalho fui registando na grelha de observação (anexo 67:91) o que verificava relativamente ao funcionamento e orientei os alunos sempre que necessário.

Na fase de pós-implementação apliquei, tal como habitualmente, a ficha de autoavaliação (anexo 68:92) e procedi à avaliação e classificação dos trabalhos.

4.3.1 – “Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial”, turma 9º3

Este trabalho foi realizado no dia 26 de março de 2014 e tinha como objetivos a consolidação de conhecimentos sobre os antecedentes da 2.ª Guerra Mundial. Teve a duração de 45 minutos e foi realizado depois de duas aulas de 45 minutos onde foram lecionados os antecedentes da 2.ª Guerra Mundial. Tendo portanto como objetivos os

alunos conseguirem relacionar o Tratado de Versalhes com o descontentamento da Alemanha no pós-1.^a Guerra Mundial; perceber o porquê de a Sociedade das Nações (SDN) não ter conseguido evitar um segundo conflito militar; relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da 2.^a Guerra Mundial e perceber o que foi a política de apaziguamento.

Elaborei este trabalho com a finalidade de os alunos relacionarem os acontecimentos lecionados na aula anterior com fontes iconográficas e escritas (anexos 115-116:153-155). Para tal foi construído um guião introdutório (anexo 119:157) e um guião de trabalho, sendo que este detinha duas etapas diferenciadas. A primeira etapa é a mais complexa uma vez que visa que o grupo relacione as suas aprendizagens sobre os antecedentes da 2.^a Guerra Mundial com duas fontes escritas e duas fontes iconográficas, pretendendo-se portanto uma mobilização de conhecimentos. A segunda etapa visa uma organização cronológica dos acontecimentos que proporcionaram o despoletar da 2.^a Guerra Mundial. Ambas as tarefas indicavam o tempo em que deveriam ser cumpridas (anexo 117:156). O que se pretende com isto é que os alunos troquem ideias e cheguem a um consenso, aprendendo juntos.

Trabalharam-se as aprendizagens “antecedentes da 2.^a Guerra Mundial” e o “nazismo” (anexo 120:158). Quanto a dificuldades para a execução do trabalho, revelaram que tiveram “pouco tempo”, que nem sempre “compreenderam as questões” e a “concentração” (anexo 121:158).

4.3.2 – “As fases da 2.^a Guerra Mundial”, turma 9^o3

No que respeita a este trabalho foi realizado no dia 02 de abril de 2014 e tinha como objetivos a consolidação das aprendizagens relativas ao desenrolar da 2.^a Guerra Mundial.

Realizou-se durante uma aula de 45 minutos e veio no seguimento de uma aula de 90 minutos onde procurei transmitir aprendizagens relacionadas com o desenrolar da 2.^a Guerra Mundial (anexos 122-123:159-161).

Para a fase de elaboração do trabalho (pré-implementação) elaborei o guião introdutório (anexo 125:163) e um guião de trabalho, sendo que neste tentei que os alunos conseguissem perceber uma série de conceitos, interligando-os de forma lógica com a finalidade de conseguirem obter uma síntese construída por eles (anexo 124:162).

Seguidamente, e com o objetivo de motivar os alunos, recortei todos os conceitos e imagens que os alunos tinham de organizar colocando-os num envelope para cada grupo, com a finalidade de aproximar este trabalho a um jogo didático. O que se pretendia é que os pares conseguissem organizar-se debatendo as ideias sobre os conceitos e organizando assim o seu esquema concetual, como é referido no método informal “Pensar-Formar Pares-Partilhar”, “Cabeças Numeradas Juntas” e “Controvérsia Académica”. É importante vincar que não existia um esquema perfeito: desde que os conceitos fossem associados corretamente, a forma do esquema podia ter qualquer organização, isto é, um esquema que o grupo entendesse como uma síntese da matéria.

As aprendizagens alcançadas foram o “elaborar um esquema”, as “fases da 2.^a Guerra Mundial” e os “antecedentes da 2.^a Guerra Mundial” (anexo 126:163). As dificuldades reveladas pelos alunos foram o “tempo” e a organização do esquema (anexo 127:163).

4.3.3 – “Guião de exploração do documentário *Holocausto – Execução do mal*”, turma 9º3

Este trabalho foi realizado no dia 22 de abril de 2014 e tinha como objetivos a compreensão, do que foi o Holocausto, entendendo-o como o crime mais bem documentado da humanidade (anexos 128-129:164-166). Os alunos transmitiram um *feedback* muito positivo sobre o documentário e o trabalho realizado, pois este foi um tema que lhes suscitou muita curiosidade e fizeram um debate crítico enquanto estavam a preencher o guião.

O trabalho foi realizado durante uma aula de 90 minutos, sendo que o tempo para a visualização do documentário foi de 35 minutos e o tempo para a realização do guião de trabalho de 50 minutos (anexo 130:167-168).

Na fase de implementação deste trabalho a grande diferença perante os restantes trabalhos é que projetei as regras para a visualização do documentário (encontram-se na primeira página do guião de trabalho) (anexo 130:167). Os alunos visualizaram o documentário retirando apontamentos e depois foi distribuído um guião de trabalho por grupo, para além do guião introdutório (anexo 131:169).

As aprendizagens desenvolvidas foram o “Holocausto” e o “tratamento aos Judeus” (anexo 132:169). No que concerne às dificuldades ao longo da execução do trabalho a

maioria revelou não ter encontrado dificuldades, exceptuando no que diz respeito às opiniões divergentes e ao “tempo” (anexo 133:169).

4.3.4 – “A Revolução Americana”, turma 8º1

Este trabalho foi realizado no dia 13 de maio de 2014 e tinha como objetivos a consolidação das aprendizagens respeitantes à Revolução Americana de 1776.

O trabalho foi realizado durante os segundos 45 minutos de uma aula de 90 minutos, uma vez que durante a primeira parte da aula explorei com os alunos as fases da Revolução Americana (anexos 134-135:170-175). Este trabalho veio no seguimento de um conjunto de três aulas de 45 minutos onde se pretendia que os alunos adquirissem as aprendizagens necessárias para conhecerem e compreenderem a Revolução Americana.

Foi elaborado um guião introdutório (anexo 137:183) e sete guiões de trabalho com temas distintos. Assim, todos os grupos trabalhariam uma temática relacionada com a Revolução Americana. O que se pretendia é que os grupos mobilizassem os conhecimentos adquiridos e conseguissem relacioná-los com fontes iconográficas e escritas. Para cumprir esta finalidade os guiões estavam divididos em duas etapas. A primeira visava a leitura e análise de documentos e a segunda etapa a interpretação dos mesmos (anexo 136:176-182). É importante mencionar que os primeiros guiões elaborados contemplavam uma terceira etapa que seria de exposição à turma, pois como os temas eram diferenciados existiria uma partilha de conhecimento por parte dos grupos. No entanto, por questões de gestão de tempo esta etapa teve de ser eliminada.

As aprendizagens trabalhadas foram a “Revolução Americana”, a “Guerra dos Sete Anos” e as “Ideias Iluministas” (anexo 138:183). As dificuldades reveladas pelos alunos foram as que disseram respeito à análise de documentos (anexo 139:183).

4.3.5 – “As heranças da Revolução Francesa”, turma 8º1

A realização deste trabalho ocorreu no dia 20 de maio de 2014 e tinha como objetivos mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (anexos 140-141:184-188).

O trabalho surgiu depois de duas aulas de 45 minutos, as quais tinham como principais objetivos analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à

Revolução Francesa de 1789; descrever as principais etapas da Revolução Francesa e reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte, utilizando sempre uma metodologia expositiva e interrogativa. O trabalho foi aplicado numa aula de 90 minutos, sendo que esta mesma aula foi dividida em duas partes (anexos 140-141:184-188): a primeira parte foi dedicada à exploração das aprendizagens sobre o desenrolar da Revolução Francesa e a segunda parte foi dedicada à implementação do trabalho (45 minutos).

Este trabalho de grupo enquadra-se na metodologia da aprendizagem cooperativa “Aprendendo Juntos” e “Controvérsia Académica” e tinha como objetivo os alunos conseguirem perceber as heranças da Revolução Francesa através da análise de dois documentos escritos (anexo 143:190).

Para cumprir a finalidade mencionada foi elaborado um guião introdutório (anexo 142:189) e um guião de trabalho de grupo (anexo 143:190). O mesmo está subdividido em duas etapas e, ao lado de cada etapa, a indicação do tempo em que a mesma deve ser realizada, para que o aluno responsável pelo controlo do tempo se orientasse. O trabalho tinha como grande objetivo que os alunos aprendessem a interpretar documentos escritos de diferentes épocas e contextos, estabelecendo uma relação entre eles.

A primeira etapa visava que os alunos lessem e analisassem os documentos apresentados e a segunda etapa visava que os alunos interpretassem esses documentos respondendo a uma série de questões sobre os mesmos. As questões foram elaboradas com vista a promover uma discussão saudável no grupo: deviam discutir-se os pontos de vista, gerando uma interação entre todos, pois deverão analisar os documentos e constituir uma resposta após uma troca de ideias. Desenvolveram-se assim competências sociais de diálogo e socialização e, também, as competências sociais de trabalho em equipa.

Trabalharam-se os conteúdos relativos às “Heranças da Revolução Francesa”, e aos “Antecedentes da Revolução Francesa” e desenvolveram-se, também, as capacidades de cooperação (anexo 144:191). A maioria dos alunos revelou não ter encontrado dificuldades, exceptuando a interpretação de documentos e a “linguagem escrita” (anexo 145:191).

4.3.6 – “A Revolução Portuguesa e os seus antecedentes”, turma 8º1

Este trabalho foi realizado no dia 27 de maio de 2014 e tinha como objetivos a consolidação das aprendizagens respeitantes à Revolução Liberal Portuguesa (anexos 146-147:192-195).

O trabalho surgiu depois de duas aulas de 45 minutos nas quais se pretendeu dar todas as informações necessárias sobre a Revolução Liberal Portuguesa de 1820 e os seus antecedentes, utilizando sempre uma metodologia expositiva e interrogativa. Estas aulas são muito importantes uma vez que é nelas que os alunos poderão retirar as informações necessárias para realizar o trabalho da aula seguinte. O trabalho foi aplicado numa aula de 90 minutos, sendo que essa mesma aula foi dividida em duas partes (anexos 146-147:192-195): a primeira parte foi dedicada à exploração das aprendizagens sobre o desenrolar da Revolução Liberal Portuguesa e a segunda parte foi dedicada à implementação do trabalho (45 minutos).

Este trabalho de grupo enquadra-se na metodologia da aprendizagem cooperativa “Aprendendo Juntos” e tinha como objetivos a consolidação de conhecimentos sobre a Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes. Pertendia-se, sobretudo, que os alunos compreendessem a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.

Para cumprir as finalidades mencionadas elaborei um guião introdutório (anexo 148:196) e um guião de trabalho de grupo (anexo 149-150:197-198). O mesmo está subdividido em diferentes etapas, nomeadamente, três etapas de trabalho e, ao lado de cada etapa, a indicação do tempo em que a mesma devia ser realizada, para que o aluno responsável pelo controlo do tempo se pudesse orientar. O trabalho tinha como grande objetivo que os alunos soubessem organizar os acontecimentos portugueses desde 1807 a 1820, cronologicamente, e interpretassem documentos iconográficos e escritos. Esses objetivos estão especificados numa caixa de texto e eram analisados antes de se iniciar o trabalho.

A primeira e segundas etapas do trabalho eram feitas em grupo tal como sugerido no guião (anexo 149:197-198). A primeira etapa corresponde à organização cronológica de vários acontecimentos históricos da época em estudo e pretendia que os alunos tivessem

a noção do tempo e da ordem cronológica em que os acontecimentos sucederam. A segunda etapa visava que os alunos conhecessem a feição das personagens históricas que intervieram neste contexto histórico e, também, que os alunos conseguissem interpretar fontes históricas escritas e soubessem organizá-las no tempo. Ambas as tarefas pretendiam que os alunos soubessem trabalhar em grupo discutindo os seus pontos de vista e investigando em conjunto para saber quais as respostas corretas. Pretendia desenvolver-se também as competências sociais de trabalho em equipa.

A terceira etapa dividia-se em dois passos. O primeiro passo, visava que cada membro do grupo escolhesse um acontecimento histórico para realizar uma reflexão histórica sobre a importância desse acontecimento e os seus impactos em Portugal na primeira metade do século XIX. Este primeiro passo estava previsto no guião de trabalho individual (anexo 150:198). O mesmo serviu para que cada membro do grupo desenvolvesse a responsabilidade individual, pois o segundo passo está diretamente relacionado com o primeiro e, para se ter sucesso nesta tarefa, os elementos do grupo tinham de participar ativamente no trabalho. O segundo passo visava a interação dos grupos, pois estes teriam de ser capazes de analisar as sínteses de cada elemento do grupo e constituir uma resposta onde sintetizassem toda a informação por ordem cronológica no guião de grupo (anexo 149:197-198), conseguindo-se assim a interação entre os membros do grupo e o desenvolvimento de competências sociais de diálogo e socialização.

Aprenderam-se os conteúdos sobre os “Antecedentes da Revolução Portuguesa”, “Personagens da Revolução Portuguesa”, “Razões que levaram às invasões francesas”, “Constituição Portuguesa de 1822”, “Razões que levaram à transferência da Corte para o Brasil” e o “reinado de D. João VI” (anexo 151:199). A maioria dos alunos revelou não ter encontrado dificuldades, excepto na elaboração das reflexões individuais e de grupo (segunda e terceira etapas do trabalho) (anexo 152:199).

Capítulo V – Conclusões finais

Como se verificou ao longo do enquadramento teórico e da PES, do ponto de vista da aprendizagem, a cooperação promove efeitos cognitivos e de competências sociais benéficos aos alunos, pois a interdependência que se cria nos grupos cooperativos obriga os alunos a pensarem de forma ativa na informação que lhes é dada, o que leva a

um desenvolvimento dos argumentos pessoais dos mesmos, uma vez que estes participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem cooperativa promove também um maior grau de motivação, uma vez que os seus resultados tendem a ser melhores, o que origina um maior orgulho e satisfação dos alunos.

Analisando as grelhas de observação do funcionamento dos grupos, retirei algumas conclusões sobre a cooperação nos trabalhos por parte dos membros dos grupos. Em relação às turmas de Geografia e de História pode-se verificar que a cooperação se manteve em percentagens elevadas, o que demonstra que os grupos souberam trabalhar em equipa desenvolvendo uma interdependência positiva e responsabilização individual (anexos 153-156:200).

Observando os resultados da ficha de autoavaliação dos alunos podemos verificar que tanto as turmas de Geografia como as de História registaram uma evolução positiva quanto à sua percepção em relação à forma como o grupo trabalhou (anexos 157-160:201). Nas questões que pretendiam avaliar a interação entre o grupo, verifica-se que os alunos tanto das turmas de Geografia quanto das de História pensam que o seu grupo trabalhou como um todo, distribuindo as tarefas entre si, isto é, que houve cooperação nos trabalhos realizados (anexos 161-168:202-203). A nível do sucesso na consecução das tarefas as turmas de Geografia e de História partilham resultados semelhantes, isto é, todas tiveram uma evolução positiva (anexos 169-172:204).

Como podemos verificar ao longo das descrições dos trabalhos feitos em pequeno grupo durante a PES na disciplina de Geografia e de História, as turmas pensam ser relevante a utilização destes trabalhos para uma maior aprendizagem. É de destacar que as turmas sobressaem não só a questão da aprendizagem mas, também, a questão das competências de cooperação, autonomia, motivação, organização e a troca de ideias, princípios estes da aprendizagem cooperativa (anexos 181-184:207).

Em relação às turmas de Geografia, o que se verificou é que no 7º estas competências cooperativas foram evoluindo ao longo da execução dos trabalhos, tendo os resultados permitido verificar isso mesmo (anexo 185:208). Apesar de a composição dos grupos ter sido permanentemente alterada em todos os trabalhos, o que se verificou é que os alunos começaram a desenvolver as competências para saber trabalhar em equipa.

No 8º1 quando foram implementados os trabalhos, o que se verificou é que esta turma era substancialmente diferente do 7º2, uma vez que os alunos já tinham desenvolvido as competências para trabalhar em equipa, apesar de se verificarem alguns problemas com a constituição dos grupos. Esta questão facilitou a implementação do trabalho, pois os alunos estavam constantemente motivados e entreadajudavam-se. Verificou-se também uma evolução positiva nas classificações dos alunos do 8º1 (anexo 186:208).

A motivação dos alunos aumentou e os seus resultados melhoraram, pois o 7º2 era uma turma muito desmotivada e com fracos hábitos de trabalho em aula mas, quando eram confrontados com o trabalho em pequeno grupo, os alunos esforçavam-se e empenhavam-se. No 8º1 apesar de ser uma turma com mais hábitos de trabalho, os alunos revelavam uma maior produtividade e motivação nos trabalhos em pequeno grupo do que em atividades individuais.

Relativamente às turmas de História, no 9º3 quando foram implementados estes trabalhos os alunos já sabiam organizar-se e tinham uma capacidade crítica muito desenvolvida, sendo que os trabalhos nesta turma promoveram a questão da entreadajuda e cooperação que não era tão notória. Estas capacidades foram evoluindo ao longo dos trabalhos e os seus resultados também. No gráfico que mostra a evolução dos resultados (anexo 187:208), podemos verificar que há uma descida na média das classificações entre o segundo trabalho e o terceiro trabalho. Esta questão deve-se ao grau de exigência dos trabalhos, uma vez que para esta turma o esquema conceptual foi uma tarefa não muito exigente, pois era uma turma que já tinha o seu pensamento muito bem estruturado. Quando observamos o primeiro e terceiros trabalhos onde os alunos tinham de relacionar aprendizagens com fontes históricas, a evolução foi bastante positiva.

No 8º1 os alunos já tinham desenvolvido as competências para trabalhar em equipa, durante a prática de ensino na disciplina de Geografia. O que se modificou foi a implementação dos papéis atribuídos aos membros do grupo e do guião introdutório. Estas duas alterações foram positivas, uma vez que os alunos ficaram ainda mais motivados e demonstraram um grande sentido de responsabilidade ao cumprirem os seus papéis. Esta turma, contrariamente à do 9º ano, tinha dificuldades na análise e relação de documentos históricos. Por estes motivos procurou-se que os trabalhos visassem estes aspetos. O que se verificou é que os alunos conseguiram melhorar as suas capacidades de análise de documentos e a relação entre os mesmos, como se pode verificar com a evolução dos seus resultados (anexo 188:208). É importante relembrar

que esta turma possuía alunos NEE, que eram incluídos nestas atividades e nas quais participavam ativamente, sendo que para estes alunos era importante o esclarecimento das regras do guião introdutório e das etapas do trabalho.

O que realmente aproxima as turmas a que lecionei Geografia e História é a opinião das mesmas em relação à importância do trabalho em pequeno grupo, tendo estas destacado uma melhoria nas aprendizagens e nas competências que se podem desenvolver com o trabalho cooperativo, já mencionadas (anexos 181-184:207). Verifica-se também uma mudança de opinião em relação à importância do trabalho em pequeno grupo e ao gosto de trabalhar com os seus colegas, pois comparando as últimas questões da ficha de autoavaliação, os alunos quando terminaram os trabalhos tinham uma opinião muito positiva a respeito dos mesmos (anexos 173-180:205-206).

Em suma, o que se pode constatar é que a aprendizagem cooperativa em pequenos grupos contribuiu para a melhoria da aprendizagem dos conteúdos de Geografia e de História das turmas mencionadas, e que caso continuasse a existir um trabalho contínuo no sentido adotado, as turmas iriam acabar por conseguir desenvolver mais as suas competências cooperativas.

É importante referir que esta metodologia de ensino através da aprendizagem cooperativa em grupos de pequena dimensão deve ser utilizada pelos professores em sala de aula, pois estimula os alunos para as aprendizagens. Logicamente, que os programas escolares são muito extensos e, por essa razão, não é possível aplicar esta metodologia como foi descrita neste relatório em todos os conteúdos programáticos. As sugestões que deixo é que os professores apliquem esta metodologia nos conteúdos em que *a priori* os alunos têm mais dificuldades ou que em vez de utilizar esta metodologia como uma forma de consolidação da matéria a utilizem como uma forma de abordar o conteúdo numa fase inicial, apesar de ter a convicção que os alunos de faixas etárias menores devem ter um primeiro contacto com os conteúdos antes de aprofundarem os seus conhecimentos através de um trabalho em grupo. Apesar desta convicção, futuramente pretendo aplicar estes trabalhos também numa fase inicial de abordagem dos conteúdos, para perceber se os alunos mais jovens conseguem apreender mais facilmente as aprendizagens numa fase inicial, isto é, quando adquirirem os conceitos essenciais para a percepção de um conteúdo programático ou numa de fase consolidação de conhecimentos onde os alunos já detêm as aprendizagens básicas podendo utilizá-las na resolução de determinadas situações-problema.

BIBLIOGRAFIA

- ✓ ARENDS, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- ✓ BESSA, N. & FONTAINE, A. (2002). *A Aprendizagem cooperativa numa pós-modernidade crítica*, in <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC18/18-7.pdf> (acedido em: 07-05-2014)
- ✓ BIDEGÁIN, N. (1999). *Aprendizaje cooperativo: Principios básicos*. In <http://www.pnte.cfnavarra.es> (acedido em: 13-12-2013)
- ✓ CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA, *Caracterização Escolar – Ano Letivo 2013/2014*, consultado in http://educa.cm-amadora.pt/images/caraterizacao_escolar/2013_2014/Escolas_2_e_3_Ciclo_e_Secundarias_-_N_de_Turmas_e_N_de_Alunos.pdf (acedido em 17-06-2014)
- ✓ CASTRO, S. (2012). *O trabalho cooperativo no ensino da economia numa turma reduzida do 11.º ano*. (Relatório de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- ✓ COCHITO, M. (2004). *Cooperação e Aprendizagem*. Porto: ACIME — Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- ✓ COHEN, E. (1994). *Designing groupwork — strategies for the heterogeneous classroom*. New York: Teachers College Press.
- ✓ COTRIM, A. (1995). (coord). *Educação Intercultural. Concepções e Práticas em Escolas Portuguesas*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, Ministério da Educação.
- ✓ DÍAZ-AGUADO, M. (1995). *Escuela y Tolerancia*. Madrid: Piramide.
- ✓ DÍAZ-AGUADO, M. (1996). “Programas de educación para la tolerancia y prevención de la violencia en los jóvenes”. Volumen I — *Fundamentación psicopedagógica*. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.
- ✓ FATHMAN, A. & KESSLER, C. (1993). *Cooperative language learning in school contexts* (pp.137-140). *Annual Review of Applied Linguistics*,13, Cambridge: Cambridge Journals
- ✓ FERNANDES, A. (2012). *Práticas de ensino do futuro educador/professor e aprendizagem cooperativa* (Relatório de estágio). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- ✓ FONTES, A. & FREIXO, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem cooperativa*. Lisboa: Edição Livros Horizonte.

- ✓ FRAILE, C. (1998). *El trabajo en grupo: Aprendizaje cooperativo en secundaria*. Bilbao:Serviuo Editorial de la Universidad del País Vasco.
- ✓ FREITAS, L. & FREITAS, C. (2002). *Aprendizagem cooperativa*. Lisboa: Edições ASA.
- ✓ FREITAS, L. & FREITAS, C. (2003). *Aprendizagem cooperativa*. Lisboa: Edições ASA
- ✓ JOANIQUET, P. (2004). *Tutoría entre Iguales: El Aprendizaje cooperativo, una competencia básica* (pp.76-77), Aula de innovación educativa, nº 132, Espanha: Graó.
- ✓ JOHNSON, D. & JOHNSON, R. (1999). *Learning together and alone. Cooperative, competitive, and individualistic learning*. Boston, Ms: Allyn and Bacon.
- ✓ JOHNSON, D. JOHNSON, R. & SMITH (1998). *A Aprendizagem cooperativa Retorna às Faculdades, Change, Vol. 30 (4). 26*. Retirado de www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf (acedido em: 18-06-2014)
- ✓ JOHNSON, D. JOHNSON, R.. & HOLUBEC; E. (1999). *El aprendizaje cooperativo en el aula*. Buenos Aires: Paidós.
- ✓ KAGAN, S. & KAGAN, M. (1994). *The structural approach: six keys to cooperative learning*. In S. Sharan (ed), *Handobook of Cooperative Learning Methods* (pp. 115-133). Nova Iorque: Praeger Publishers.
- ✓ LOPES, J. & SILVA, H. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas
- ✓ LUDOVINO, P. (2012). *A aprendizagem cooperativa: uma metodologia a aplicar nas disciplinas de História e de Geografia* (Relatório de estágio). Porto: Universidade do Porto
- ✓ MACHADO, R. & CÉSAR, M. (2013). *Trabalho colaborativo e representações sociais: contributos para a promoção do sucesso escolar em matemática*. in <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/495/448> (acedido em: 05-04-2014)
- ✓ MASET, P. (2008). *El aprendizaje cooperativo*. Barcelona: Grão.
- ✓ MCCONNELL, D. (2002). *Implementing computer supported cooperative learning*. Londres: Kogan Page Limited.
- ✓ MEIJER, J. (2003). (coord.). *Intégration scolaire et pratiques pédagogiques. Agence européenne pour le développement de l'éducation des personnes présentant des besoins particuliers*. in <http://www.european->

agency.org/publications/ereports/inclusive-education-and-classroom-practices/iecp-fr.pdf. (acedido em: 15-12-2013)

- ✓ NEVES, M. (2012). *Um trabalho de projecto em Matemática.*, in http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_2_trab_proj_coop/122_c_03_projecto_mat_maneves.pdf (acedido em: 05-05-2014)
- ✓ PARKER, G. (1994). *A Nova estratégia competitiva team players & team work: a equipe e seus integrantes*. São Paulo: Pioneira.
- ✓ PORDATA – *Base de dados Portugal Contemporâneo* (Fundação Francisco Manuel dos Santos). Consultada a base de dados sobre os municípios in <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> (acedido em: 17-06-2014)
- ✓ ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO, *Projecto Educativo de Escola 2010/2013, «SER – Numa Escola Multicultural»*, in http://esseomaracostaprimo.ccems.pt/documentos_internos/pee_esscp_2010_2013.pdf (acedido em: 17-06-2014).
- ✓ PUJOLÁS, M. (2001). *Atencion a la diversidad y aprendizaje cooperativo en educacion obligatoria*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- ✓ RIBEIRO, C. (2006). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo ministério da educação*. (Dissertação de mestrado). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- ✓ RODRIGUES, A. (2004). *A definição do conceito de grupo e suas implicações no funcionamento do sistema. O caso das Equipas Cirúrgicas*. Porto: Universidade do Porto.
- ✓ RODRIGUES, P. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. (Tese de Mestrado). Bragança: Instituto Politécnico de Bragança in <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7631/1/Aprendizagem%20cooperativa%20em%20contexto%20de%20sala%20de%20aula.pdf> (acedido em: 05-04-2014)
- ✓ SANTOS, M. (2011). *Aprendizagem cooperativa em Matemática: Um estudo longitudinal com uma turma experimental do Novo Programa de Matemática do 2º*

- ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Doutoramento). Algarve: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.
- ✓ SANTOS, R. (2008). *O processo de colaboração na Educação online: interação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação*. (Dissertação de Mestrado). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, in <http://www.tecnologiacursos.com.br/tecnologia/principal/conteudo.asp?id=7398> (acedido em: 13-04-2014)
 - ✓ SLAVIN, R. (1990 a). *Cooperative Learning: theory, research and practice*. New Jersey: Prentice-Hall.
 - ✓ SLAVIN, R. (1990). *Research on cooperative learning: Consensus and controversy. Educational Leadership*. In http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed_lead/el_198912_slavin3.pdf (acedido em : 16-06-2014)

ANEXOS

Anexo 1 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Geografia 7º ano

Planificação das aulas a lecionar pelas estagiárias Natacha Coelho e Sandra Tereso

Ano Letivo: 2013/2014

Unidade didática: A Terra: estudos e representações.

Nº. de aulas: 23 aulas de 45 min.

Subunidade: A representação da superfície terrestre

Conteúdos Programáticos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Aulas (45min.)
I. <u>Mapas como forma de representar a superfície terrestre</u>	<ol style="list-style-type: none">1. Interpretar mapas.2. Identificar os elementos fundamentais dos mapas.3. Classificar os mapas de acordo com o tipo de informação que apresentam.4. Identificar as diferenças entre os mapas gerais e os temáticos.	<ol style="list-style-type: none">1. Visualização de vários tipos de mapas e interpretação dos mesmos.	Aluno / Professor Quadro e giz Data show	14

	<p>5. Verificar a importância de um mapa.</p> <p>6. Aplicar o conhecimento de escalas no cálculo de distâncias reais.</p> <p>a) Perceber o que é uma escala;</p> <p>b) Distinguir uma escala pequena, uma escala média e uma escala grande;</p> <p>c) Identificar os tipos de mapa que utilizam escalas grandes, médias e pequenas;</p> <p>d) Compreender o que é uma escala gráfica e uma escala numérica;</p> <p>e) Transformar uma escala gráfica em numérica e vice-versa</p> <p>f) Compreender o processo de cálculo de distâncias reais a partir do mapa.</p>	<p>2. Visualização de imagens de mapas com diferentes escalas.</p>	<p>Manual escolar</p> <p>Caderno de Atividades</p> <p>Fichas de Trabalho</p>	
--	---	--	--	--

<p>II. <u>A Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre</u></p>	<p>7. Identificação de outras formas de representar a superfície terrestre;</p> <p>1. Identificar que a localização é fundamental para a Geografia. a) Saber o que é a localização.</p> <p>2. Entender o que é a localização relativa. a) Definir localização relativa; b) Perceber a rosa-dos-ventos; c) Saber orientar-se pelo sol.</p>	<p>3. Realização de exercícios práticos.</p> <p>4. Apresentações PowerPoint.</p> <p>5. Realização de trabalhos de grupo</p>		<p>9</p>
---	---	---	--	-----------------

Anexo 2 – Inquérito de avaliação do professor

Inquérito de opinião sobre a professora



Ao longo destes meses estivemos a trabalhar todos juntos na disciplina de História, tendo eu tido o papel de avaliar-te ao longo de todas as aulas e verificar a tua progressão. Agora, vais transmitir a tua opinião sobre as aulas e portanto tens a oportunidade de desta vez seres tu a avaliar o meu trabalho. Esta ficha é anónima.

Obrigado por me ajudares a melhorar o meu trabalho!

1- Assinala com um X a opção que na tua opinião está mais correta em relação aos parâmetros seguintes:

1.1 As aulas de História foram agradáveis.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.2 Compreendi os conteúdos que a professora explicou ao longo destas aulas.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.3 A linguagem que a professora utilizou foi clara.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.4 A professora respondeu prontamente às dúvidas que surgiram durante as aulas.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.5 A professora incentivou sempre a participação de todos os alunos.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.6 A professora demonstrou ter alunos preferidos.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.7 O teste de avaliação individual aplicado estava de acordo com os conteúdos históricos dados nas aulas.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

1.8 Quando surgiram conflitos na sala de aula a professora resolveu a situação da melhor forma.

- Nunca
 Às vezes
 Sempre

2- Completa as seguintes frases:

2.1 A professora é: _____

2.2- O que a professora revelou de melhor foi: _____

2.3- O que a professora revelou de pior foi: _____

2.4- O que mais gostei nas aulas da professora foi: _____

2.5- O que menos gostei nas aulas da professora foi: _____

2.6- Pensando em todas as aulas lecionadas pela professora, consideras o balanço positivo ou negativo? _____

2.6.1- Justifica a tua resposta. _____

3- Preenche o quadro que se segue, assinalando com um X as sugestões que pretendes dar para melhorar as aulas de História.

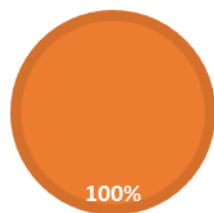
<input type="checkbox"/>	Mais trabalho individual (fichas de trabalho) durante a aula.
<input type="checkbox"/>	Mais trabalho de grupo na sala de aula.
<input type="checkbox"/>	Mais trabalho de grupo fora da sala de aula.
<input type="checkbox"/>	Mais trabalho de pares na sala de aula.
<input type="checkbox"/>	Mais exposição de conteúdos feita pelo professor.
<input type="checkbox"/>	Mais registos de conteúdos feitos pelo professor.
<input type="checkbox"/>	Maior uso de materiais audiovisuais.
<input type="checkbox"/>	Outras sugestões (indica-as):

Obrigado pela participação!
 Profª Estag.ª Natacha Coelho
 Profª Estag.ª Sandra Tereso

Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito de avaliação do professor aplicado ao 7º2

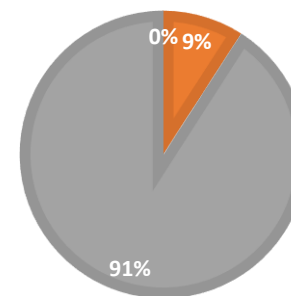
ANEXO 3 - PENSANDO EM TODAS AS AULAS LECIONADAS PELA PROFESSORA, CONSIDERAS O BALANÇO POSITIVO OU NEGATIVO?

■ Positivo



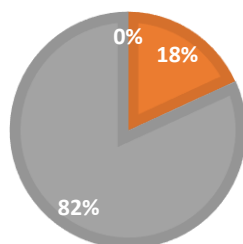
ANEXO 4 - AS AULAS DE GEOGRAFIA FORAM AGRADÁVEIS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



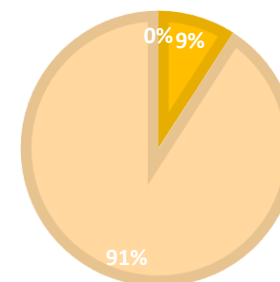
ANEXO 5 - COMPREENDI OS CONTEÚDOS QUE A PROFESSORA EXPLICOU AO LONGO DAS AULAS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



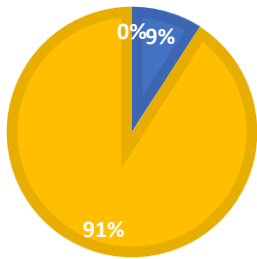
ANEXO 6 - A LINGUAGEM QUE A PROFESSORA UTILIZOU FOI CLARA?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



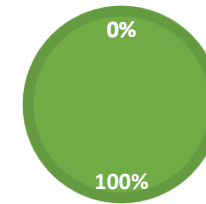
ANEXO 7 - A PROFESSORA INCENTIVOU SEMPRE A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ALUNOS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



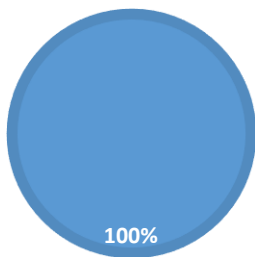
ANEXO 8 - A PROFESSORA RESPONDEU PRONTAMENTE ÀS DÚVIDAS QUE SURTIRAM DURANTE A AULA?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre

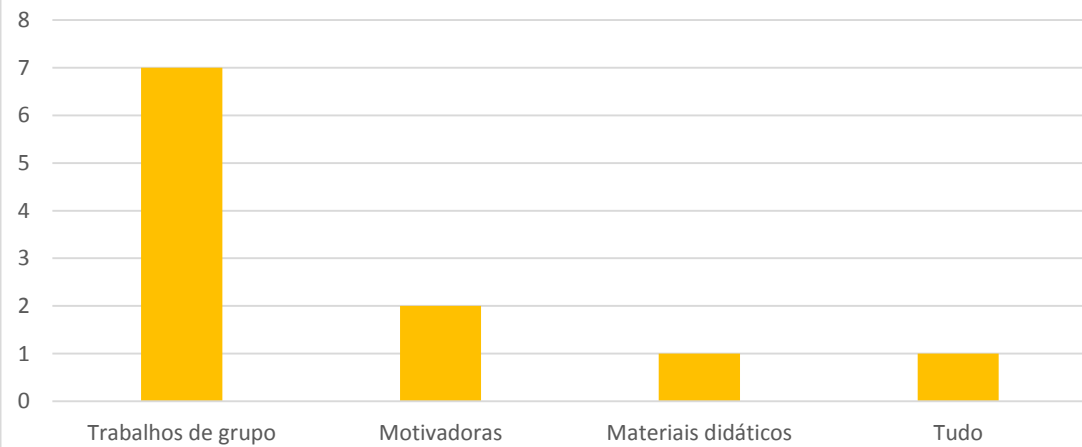


ANEXO 9- O QUE A PROFESSORA REVELOU DE PIOR FOI...

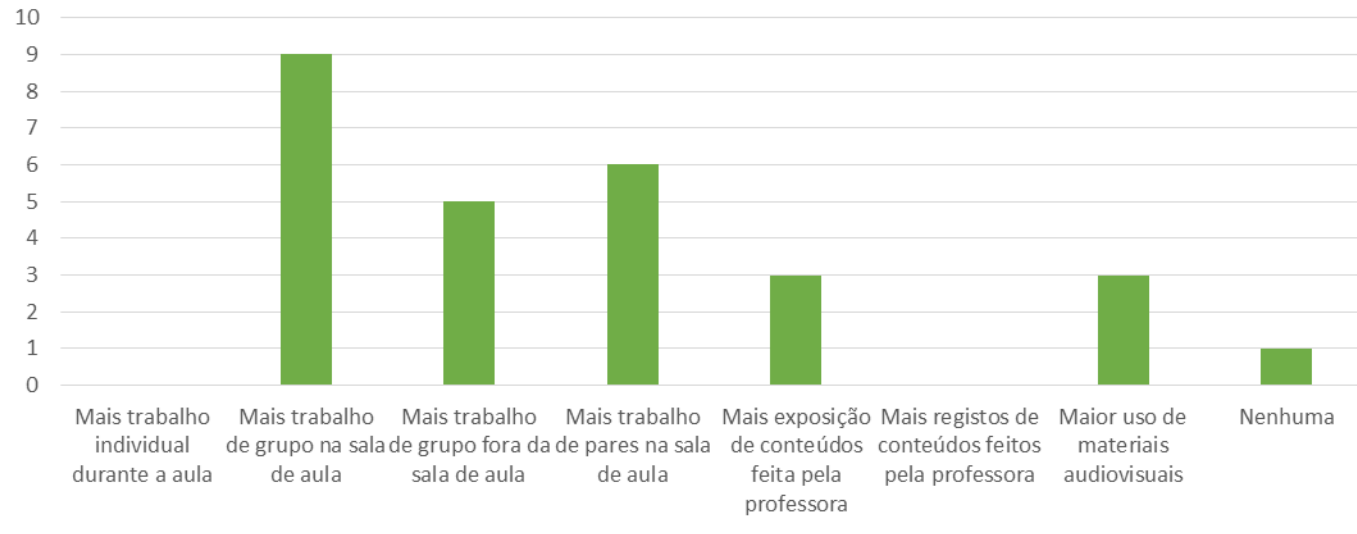
■ Nada



Anexo 10 - O que mais gostei nas aulas da professora foi...



Anexo 11 -Sugestões dadas pelos alunos para melhorar as aulas de Geografia



ANEXO 12 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Geografia 8º ano



Início: 21 /10/2013 **Término:** 06/01/2014

Ano Letivo: 2013/2014

Planificação das aulas a lecionar pela professora estagiária Natacha Coelho

Unidade didática: População e Povoamento. **Subunidade:** População e Mobilidade

Nº. de aulas: 16 aulas de 45 min.

Conteúdos Programáticos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Aulas (45min.)
1) População ✓ Distribuição e os seus fatores.	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a distribuição da população como o resultado da influência de fatores naturais e humanos;2. Compreender a distribuição da população em Portugal;3. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos;4. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos;	<ol style="list-style-type: none">1. Observação de fotografias de locais cujos fatores humanos e naturais influenciam a distribuição populacional;2. Interpretação de mapas sobre a distribuição portuguesa;3. Realização de exercícios práticos;4. Workshop de como utilizar as TIC para conhecer os indicadores demográficos;5. Visualização de um vídeo e guião de exploração do mesmo;6. Estudo de caso: China;	Quadro e giz Manual escolar Caderno de Atividades Fichas de trabalho Mapas temáticos	12

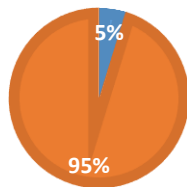
<p>✓ Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos.</p>	<p>5. Compreender a evolução da população à escala mundial;</p> <p>6. Compreender a importância da composição da população na adoção de diferentes políticas demográficas;</p> <p>7. Compreender a implementação de políticas demográficas tendo em consideração a realidade demográfica de um país;</p>	<p>7. Visualização de um vídeo com um guião de exploração do mesmo;</p> <p>8. Reflexão individual e trabalho em grupo.</p> <p>9. Realização de exercícios práticos.</p>	<p>Datashow</p> <p>Computador</p> <p>Fichas síntese</p> <p>Guião de exploração de vídeo</p> <p>Internet</p>	<p>4</p>
--	--	---	---	----------

Professora Estagiária Natacha Coelho

Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito de avaliação do professor aplicado ao 8º1

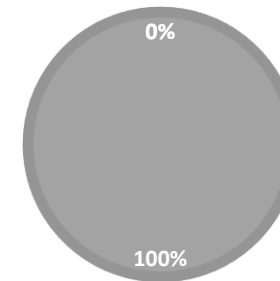
ANEXO 13- PEGANDO EM TODAS AS AULAS LECIONADAS PELA PROFESSORA, CONSIDERAS O BALANÇO POSITIVO OU NEGATIVO?

■ Não sei ■ Positivo



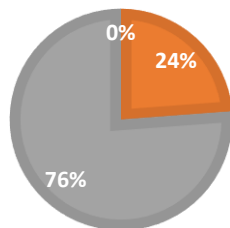
ANEXO 14- AS AULAS DE GEOGRAFIA FORAM AGRADÁVEIS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre

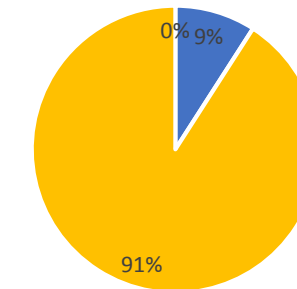


ANEXO 15 - COMPRENDI OS CONTEÚDOS QUE A PROFESSORA EXPLICOU AO LONGO DESTAS AULAS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre

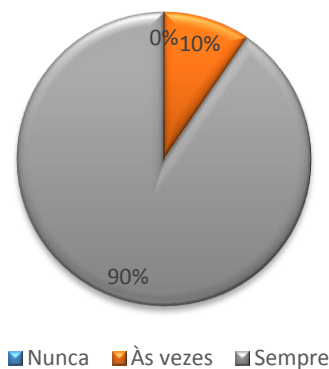


Anexo 16- A linguagem que a professora utilizou foi clara?

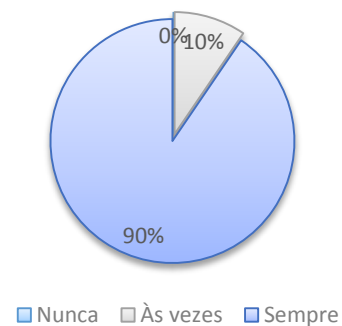


■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre

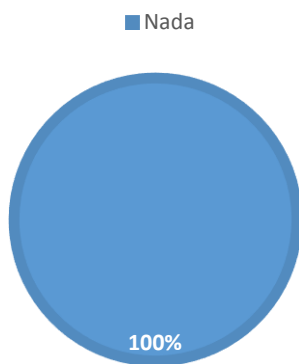
Anexo 17 - A professora incentivou sempre a participação de todos os alunos?



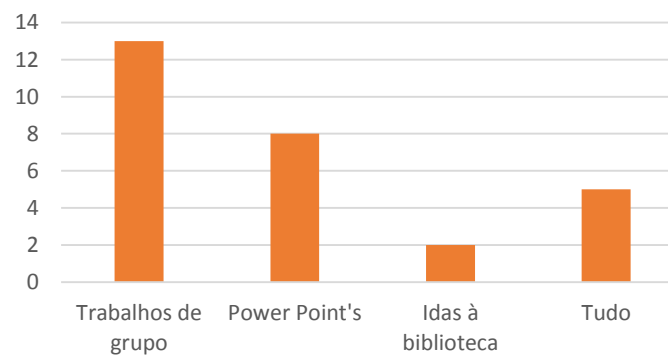
Anexo 18 - A professora respondeu prontamente às dúvidas que surgiram durante as aulas?



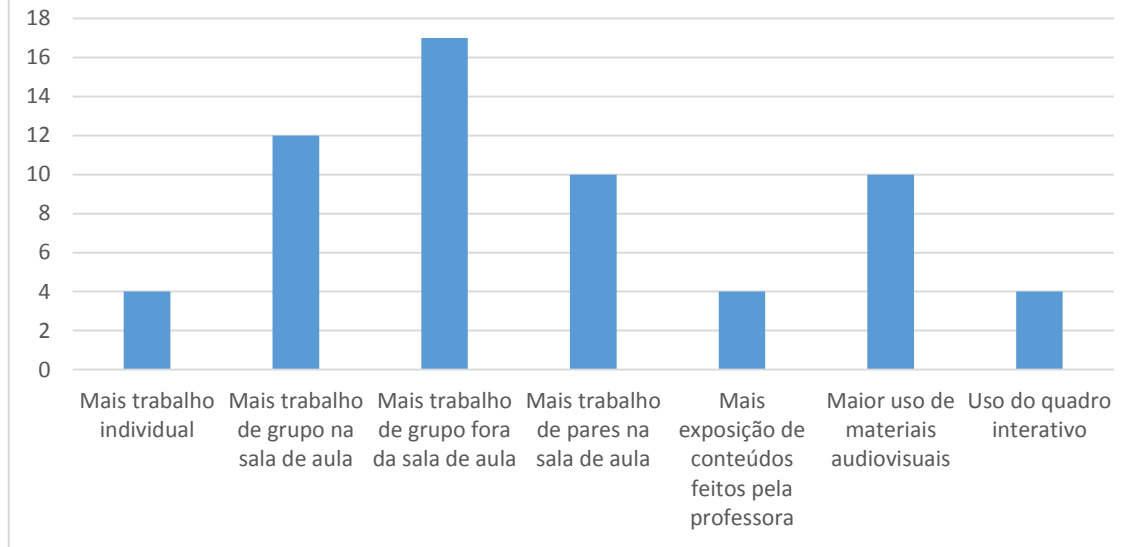
ANEXO 19 - O QUE A PROFESSORA REVELOU DE PIOR FOI...



Anexo 20 - O que mais gostei nas aulas da professora foi...



Anexo 21 - Sugestões dadas pelos alunos para melhorar as aulas de Geografia



ANEXO 22- Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Planificação de unidade (turma 3)




História 9º ano

Ano letivo: 2013/2014




Tema: J - Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial


Nº. de aulas: 12 aulas de 45 min.

Subtema: J.3. A 2.ª Guerra Mundial

Conteúdos programáticos	Objetivos	Conceitos/Noções	Estratégias	Recursos	Aulas (45min)
<p>II. O desenvolvimento do conflito</p> <p> A caminho da guerra</p> <p> A paz armada</p> <p> A Europa sob o domínio nazi</p>	<p><i>a. Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito.</i></p> <p>○ Explicar as consequências do Tratado de Versalhes como um foco de descontentamento da Alemanha.</p> <p>○ Perceber o porquê de a SDN não ter conseguido evitar um segundo conflito militar.</p> <p>○ Relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da 2.ª Guerra Mundial.</p> <p>○ Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais.</p> <p>○ Caracterizar a Europa sob o domínio do Terceiro Reich, salientando os diversos níveis de violência exercidos nos países ocupados e as ações de resistência.</p>	<p>Tratado de Versalhes</p> <p>Sociedade das Nações</p> <p>Expansionismo</p> <p>Pacto Anti-Konintern</p> <p>Pacto de não-agressão germano-soviético</p>	<p>✓ Exposição dialogada e semidirigida.</p> <p>✓ Brainstorming.</p> <p>✓ Análise de mapas com a progressão da política expansionista alemã.</p> <p>✓ Visualização e exploração do vídeo (trabalho a pares) <i>Redescobrimo A Segunda Guerra - Episódio 01 “A Agressão Nazi</i></p>	<p>Data Show; Power Point; caricaturas</p> <p>Manual; mapas; Data Show</p> <p>Colunas; Data Show; vídeo;</p>	7

<p>🖼️ A mundialização da guerra</p>	<p>○ Explicitar quais são as forças em combate e que estas foram sofrendo mudanças até ao final da guerra, nomeadamente o campo dos Aliados. ○ Explicar as razões e importância da entrada da URSS e dos EUA na 2.ª Guerra Mundial.</p>	<p>Política de apaziguamento Acordo de Munique Eixo Aliados Guerra Relâmpago</p>	<p>Parte 01”, National Geographic Channel – adaptado pela professora. ✓ Visualização e exploração de imagens em apresentação power point sobre Pearl Harbor e a Operação Barbarossa utilizando-se a estratégia expositiva-interrogativa.</p>	<p>Guião de exploração Imagens; power point; Data Show</p>	
<p>🖼️ A derrota alemã e o aniquilamento do Japão</p>	<p>○ Referir sucintamente os principais acontecimentos que estiveram na origem da capitulação italiana, alemã e japonesa salientando a contraofensiva aliada que desembocou no Dia D e nas bombas atômicas.</p>	<p>Batalha de Inglaterra Operação Barbarossa Pearl Harbor Mundialização da guerra Dia D</p>	<p>✓ Exploração de quatro fotografias: uma sobre o Desembarque na Normandia, uma onde Hitler se encontra morto e duas sobre as bombas atômicas lançadas em Hiroshima e Nagasaki. ✓ Elaboração de um esquema-conceptual através de um trabalho de pares.</p>	<p>Fotografias; power point; Data Show.</p>	
<p>🖼️ O holocausto</p>	<p>○ Perceber o que foi o Holocausto entendendo-o como o crime mais bem documentado da humanidade.</p>	<p>Bomba atômica Holocausto Campo de concentração Campo de extermínio Câmara de gás Genocídio</p>	<p>✓ Visualização do documentário: Holocausto – Execução do mal, Canal História https://www.youtube.com/watch?v=w-9D-QLDkUg. ✓ Realização de um trabalho de grupo tendo como base o visionamento do documentário Holocausto – Execução do mal.</p>	<p>Guião de trabalho Documentário (adaptado); colunas; Data Show Guião do trabalho</p>	

<p>V. Os caminhos para a Paz</p> <p> Alterações económicas, sociais e demográficas</p> <p> A nova ordem mundial: as consequências de Ialta e Potsdam</p> <p> Alterações no mapa político mundial</p>	<p><i>2. Conhecer e compreender as consequências demográficas, económicas e geopolíticas da 2.ª Guerra Mundial.</i></p> <p>○Perceber as repercussões sociais e demográficas.</p> <p>○Perceber as alterações económicas.</p> <p>○Explicar as medidas tomadas na conferência de Ialta e relacionar a mesma com o desenho da nova ordem mundial.</p> <p>○Relacionar a conferência de Potsdam com a nova ordem mundial (Guerra Fria).</p> <p>○Perceber as alterações no mapa político europeu.</p> <p>○Relacionar a criação do Estado de Israel com as guerras existentes atualmente no Médio Oriente;</p> <p>○Mencionar o que foi o Julgamento de Nuremberga.</p> <p>○Enunciar os grandes objetivos da ONU;</p>	<p>Judeus</p> <p><i>Einsatzgruppen</i></p> <p>Julgamento de Nuremberga</p> <p>Conferência de Ialta</p> <p>Conferência de Potsdam</p> <p>Desnazificação</p> <p>ONU</p>	<p>✓ Análise de uma tabela com os números das pessoas mortas com a guerra, tanto civis como militares.</p> <p>✓ Exploração de duas imagens (Londres em 1940 e Hiroshima em 1945).</p> <p>✓ Exploração do documento 1 do manual, da pág. 124.</p> <p>✓ Exploração de uma imagem da conferência de Potsdam.</p> <p>✓ Análise do mapa político antes da II Guerra Mundial e do pós-guerra.</p> <p>✓ Exploração de um mapa antes da criação do Estado de Israel e depois da criação do estado de Israel.</p> <p>✓ Exploração da imagem do manual pág. 125, documento 3.</p>	<p>Power Point; Data Show; dados das mortes na 2ª Guerra Mundial; imagens</p> <p>Manual</p> <p>Imagem; power point</p> <p>Mapas; Power Point; Data Show</p> <p>Manual</p>	<p>5</p>
---	--	---	---	---	----------

 A procura de uma paz duradoura: a ONU ➤ Os objetivos da ONU ➤ Os órgãos e organismos da ONU	○ Avaliar o papel da ONU na consecução dos seus objetivos até à atualidade, exemplificando aspetos positivos e limitações da organização. ○ Mencionar quais os principais órgãos e organismo da ONU.		✓ Trabalho de grupo através do qual se pretende que os alunos percebam o porquê de a ONU ser importante no pós-II Guerra Mundial e o porquê de esta organização ser importante na atualidade.	Guião do trabalho de grupo; manual	
---	---	--	---	------------------------------------	--

Avaliação:

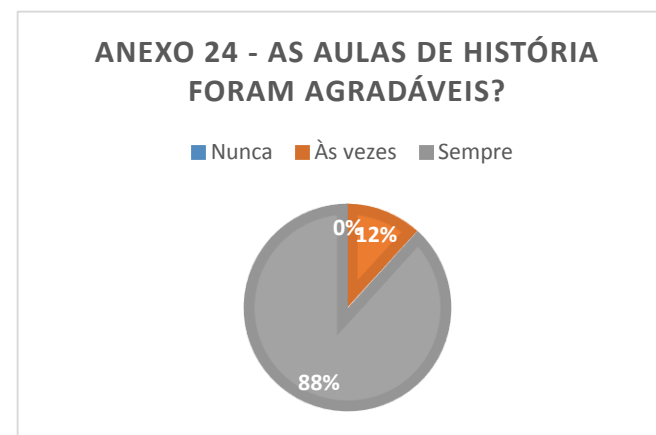
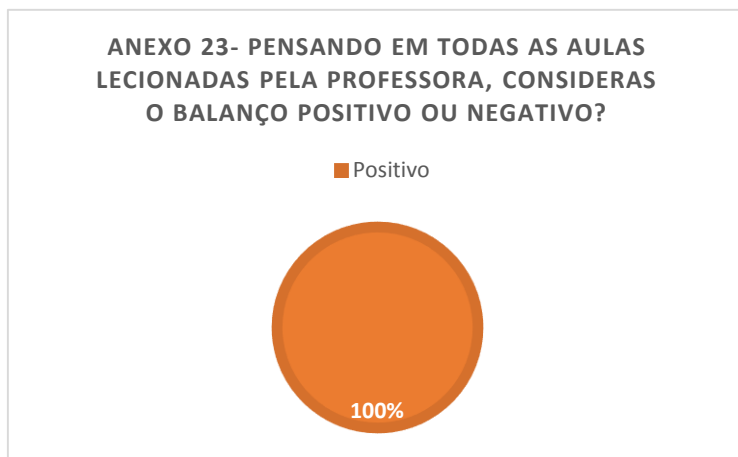
- ✓ Observação direta;
- ✓ Preenchimento da grelha de observação;
- ✓ Respostas às tarefas solicitadas.

Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ ANTÃO, António, *História A 12 – Preparação para o Exame Nacional 2011*, Porto, Porto Editora, 2010
- ✓ DAVIES, Norman – *A Europa em Guerra 1939-1945*, Lisboa, Edições 70, 2008
- ✓ DOMINGOS, Cristina, LEMOS, Jorge, CANAVILHAS, Telma, *Geografia C 12º ano*, 1º vol., Lisboa, Plátano Editora, 2009
- ✓ DUBY, Georges - *Atlas Historique*, Paris, Larousse, 1994
- ✓ HOBBSAWM, Eric. J. - *The Age of Extremes. The Short Twentieth Century, 1917-1991*, Londres, Michael Joseph, 1994
- ✓ KERSAHW, Ian - *Hitler, the Germans and the Final Solution* (New Haven, Yale Up, 2008)
- ✓ MAIA, Cristina, BRANDÃO, Isabel, *Viva a História! 9*, Porto, Porto Editora, 2013
- ✓ NEVES, Pedro, PINTO, Ana, CARVALHO, Maria, *Cadernos de História – Tempo, Espaços e Protagonistas*, Porto, Porto Editora, 2007
- ✓ NUNES, Sandra, *Guia de estudo História A 12º ano*, Porto, Porto Editora, 2008
- ✓ REES, Laurence – *Auschwitz* (Lisboa, Booket, 2008)
- ✓ RODRIGUES, António A. Simões (dir.), *História Comparada. Portugal, Europa e o Mundo: uma visão cronológica*, 2º vol., Lisboa, Temas & Debates, 1997

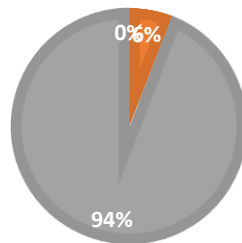
- ✓ SANCHES, Mario – *História A 12ª Essencial*, Lisboa, Edições ASA, 2007
- ✓ http://obviousmag.org/archives/2005/08/hiroshima_6_de.html (12-02-2014)
- ✓ <http://umhistoriador.wordpress.com/2012/07/15/hiroshima-e-nagasaki-o-maior-crime-de-guerra-contra-a-humanidade-segue-impune/> (12-02-2014)
- ✓ <http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005143> (12-02-2014)
- ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=PMYUYcljAg> (12-02-2014)
- ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=w-9D-QLDkUg> (12-02-2014)

Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito de avaliação do professor aplicado ao 9º3



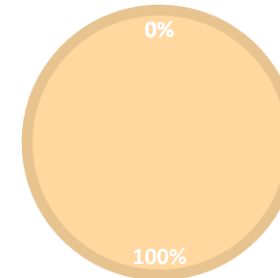
ANEXO 25 - COMPREENDI OS CONTEÚDOS QUE A PROFESSORA EXPLICOU AO LONGO DAS AULAS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



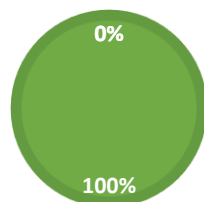
ANEXO 26 - A LINGUAGEM QUE A PROFESSORA ÚTILIZOU FOI CLARA?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



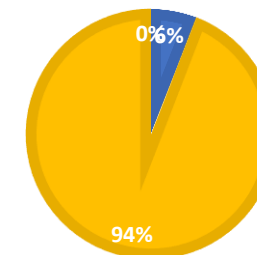
ANEXO 27 - A PROFESSORA RESPONDEU PRONTAMENTE ÀS DÚVIDAS QUE SURGIRAM DURANTE A AULA?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



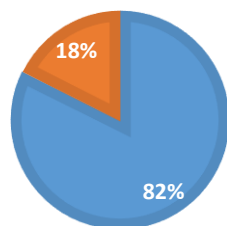
ANEXO 28 - A PROFESSORA INCENTIVOU SEMPRE A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ALUNOS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre

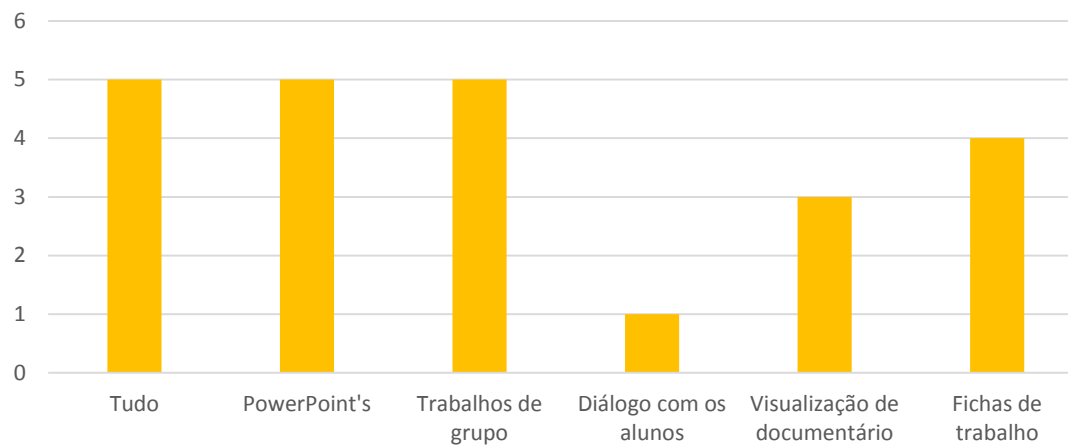


ANEXO 29 - O QUE A PROFESSORA REVELOU DE PIOR FOI...

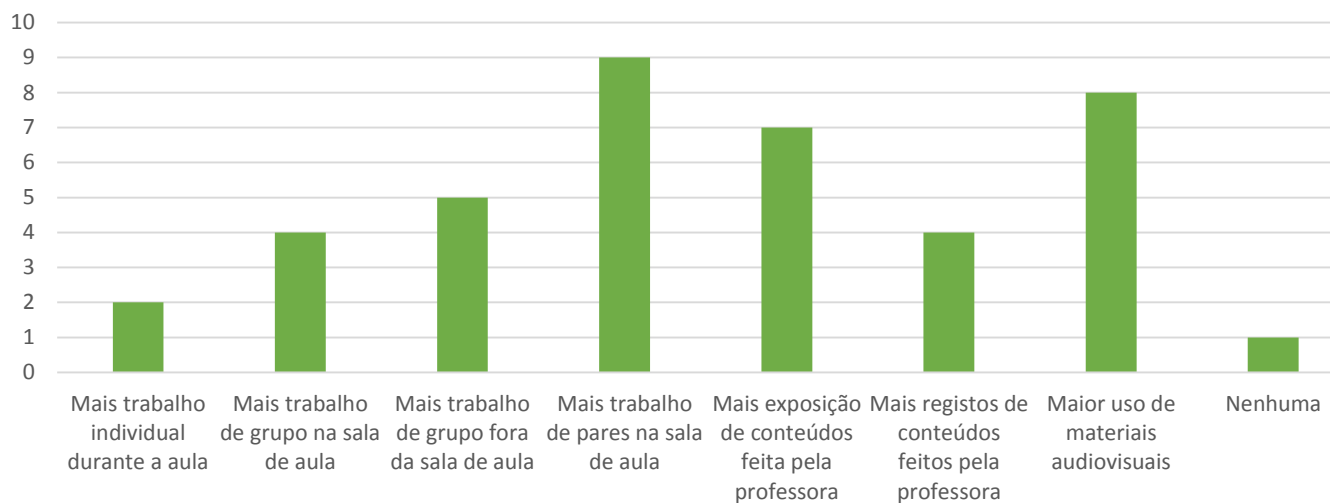
■ Nada ■ Muitos trabalhos de grupo



Anexo 30 - O que mais gostei nas aulas da professora foi...



Anexo 31 - Sugestões dadas pelos alunos para melhorar as aulas de História













ANEXO 32 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Planificação de unidade (turma 1)

História 8º ano

Ano letivo: 2013/2014

Tema: G - O arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais					Nº. de aulas: 15 aulas de 45 min.
Subtema: 2 - As Revoluções Liberais					
Conteúdos programáticos	Objetivos	Conceitos/Noções	Estratégias	Recursos	Aulas (45min)
V. As Revoluções Liberais ➤ Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA  As colónias inglesas: revolta e independência	<i>1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa.</i> ○ Entender a importância dos EUA. ○ Verificar o impacto da Revolução industrial nas necessidades de recursos. ○ Relacionar a Guerra dos Sete Anos com o processo de independência dos EUA. ○ Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflicto com a Inglaterra e o apoio por parte da França.	Constituição Revolução Liberal Soberania Nacional	✓ Análise de documentos iconográficos utilizando-se a técnica de diálogo entre personagens. ✓ Visualização e exploração de um pequeno vídeo sobre as principais fases da Revolução Americana – montagem de várias partes do documentário <i>América, A Saga dos EUA</i> , History.com.	Data Show; Power Point; Imagens Vídeo adaptado do documentário: <i>América, A Saga dos EUA</i> , History.com; Colunas; Data Show	4

<p>  A aplicação da Filosofia das Luzes: a Constituição de 1787 </p> <p>  A Revolução Francesa </p> <p>  O ambiente pré-revolucionário </p> <p>  Os acontecimentos revolucionários </p> <p>  O fim do Antigo Regime </p> <p>  Medidas da Assembleia constituinte </p> <p>  Os acontecimentos revolucionários: o radicalismo republicano </p> <p>  As conquistas da Revolução </p> <p>  O carácter universalista da Revolução Francesa </p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas. ○ Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789. ○ Descrever as principais etapas da Revolução Francesa. ○ Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791). ○ Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea). 	<p>Guerra dos Sete anos</p> <p>Carta constitucional</p> <p>Ideais iluministas</p> <p>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791</p> <p>Antigo Regime</p> <p>Invasões francesas</p> <p>Bloqueio continental</p> <p>Transferência da corte</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho de grupo com base na análise de documentos escritos e iconográficos. ✓ Realização de um trabalho de grupo com base na análise de excertos dos <i>Cahiers de Doléances</i> – 1789. ✓ Visualização e exploração de imagens (em power point) sobre as fases da Revolução francesa utilizando-se a estratégia expositiva-interrogativa. ✓ Realização de um trabalho de grupo. ✓ Análise de excertos da obra de Michel Vovelle, <i>Breve história da Revolução Francesa</i>, Lisboa, Editorial Presença, 1994, pp.47-51. 	<p>Guião de trabalho</p> <p>Guião de trabalho</p> <p>Data Show; Power Point; Imagens</p> <p>Guião de trabalho</p> <p>Ficha de acompanhamento de aula</p>	<p>6</p>
--	--	--	--	--	----------

<p>➤ A Revolução Liberal Portuguesa</p> <p>🖼️ Antecedentes: o Bloqueio Continental e as Invasões Francesas</p> <p>➤ O movimento revolucionário de 1820</p> <p>➤ A ação das Cortes Constituintes</p> <p>🖼️ A independência do Brasil</p> <p>🖼️ A guerra civil</p> <p>🖼️ O triunfo da Monarquia Constitucional e das instituições liberais</p>	<p>2. <i>Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820. ○ Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822. ○ Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil. ○ Reconhecer o caráter mais conservador da Carta Constitucional de 1826. ○ Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista. ○ Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal. 	<p>Independência</p> <p>Guerra Civil</p> <p>Miguelistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exploração de imagens e esquemas-conceptuais. ✓ Visualização e exploração de um vídeo com excertos da série <i>Dom João no Brasil</i>, Canal Futura. ✓ Análise do esquema de organização dos poderes na Constituição de 1822. ✓ Exploração de imagens. ✓ Realização de um trabalho de grupo com análise comparada de excertos da Constituição de 1822 e da Carta Constitucional de 1826. ✓ Análise de excertos de: José Mattoso, <i>História de Portugal</i>, vol.5, Lisboa, Editorial Estampa, 1998. ✓ Elaboração de um esquema conceptual. 	<p>Imagens; Data Show; power point; Colunas; vídeo adaptado</p> <p>Imagens; Power point; Data Show</p> <p>Guião de trabalho de grupo</p> <p>Ficha de acompanhamento de aula</p> <p>Ficha de trabalho</p>	<p>5</p>
--	---	---	--	--	----------

Avaliação:

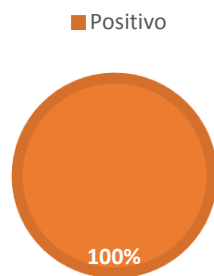
- ✓ Observação direta;
- ✓ Preenchimento da grelha de observação;
- ✓ Respostas às tarefas solicitadas.

Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ Berstein, Serge; Milza Pierre. (1997). *História do Século XIX*, Mem Martins: Publicações Europa-América
- ✓ Berstein, Serge; Milza Pierre. (1997). *História do Século XIX*, Mem Martins: Publicações Europa-América
- ✓ Fernandes, Paulo Jorge; Magalhães, Ana Maria; Alçada, Isabel. (2011). *As invasões francesas e a corte no Brasil*. 1ª edição. Alfragide: Editora Caminho
- ✓ Fernandes, Paulo Jorge; Magalhães, Ana Maria; Alçada, Isabel. (2011). *As invasões francesas e a corte no Brasil*. 1ª edição. Alfragide: Editora Caminho
- ✓ Mattoso, José. (1998). *História de Portugal. O liberalismo*. Vol.5. Lisboa: Editorial Estampa
- ✓ Mattoso, José. (1998). *História de Portugal. O liberalismo*. Vol.5. Lisboa: Editorial Estampa
- ✓ Sanches, Mário. (2006). *História 11º o essencial*. 1ª edição. Porto: Edições ASA
- ✓ Sanches, Mário. (2006). *História 11º o essencial*. 1ª edição. Porto: Edições ASA
- ✓ Santos, Eugénio dos. (2008). *D. Pedro IV*, 1ª edição. Rio de Mouro: Temas e Debates
- ✓ Santos, Eugénio dos. (2008). *D. Pedro IV*, 1ª edição. Rio de Mouro: Temas e Debates
- ✓ Vovelle, Michel, *Breve história da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1994
- ✓ <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/plano-secreto> (30-01-2014)
- ✓ <http://www.arcos.org.br/cursos/teoria-politica-moderna/federalista/revolucao-americana-contexto-historico> (30-01-2014)
- ✓ <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/declaraindepeEUAHISJNeto.pdf> (1-02-2014)
- ✓ <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/constituicao-dos-estados-unidos-da-america-1787.html> (03-02-2014)
- ✓ <http://photos.state.gov/libraries/adana/30145/publications-other-lang/PORTUGUESE-CONTINENTAL.pdf> (03-02-2014)
- ✓ <http://www.dw.de/1886-inaugura%C3%A7%C3%A3o-da-est%C3%A1tua-da-liberdade/a-974728> (06-02-2014)

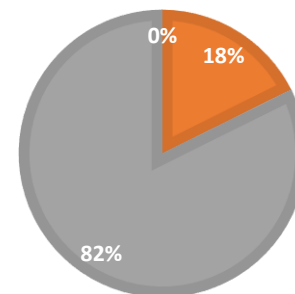
Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito de avaliação do professor aplicado ao 8º1

ANEXO 33 - PENSANDO EM TODAS AS AULAS LECIONADAS PELA PROFESSORA, CONSIDERAS O BALANÇO POSITIVO OU NEGATIVO?



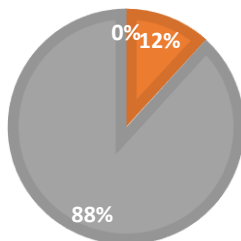
ANEXO 34 - AS AULAS DE HISTÓRIA FORAM AGRADÁVEIS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



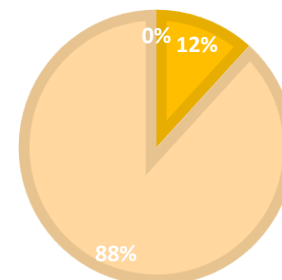
ANEXO 35 - COMPREENDI OS CONTEÚDOS QUE A PROFESSORA EXPLICOU AO LONGO DAS AULAS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



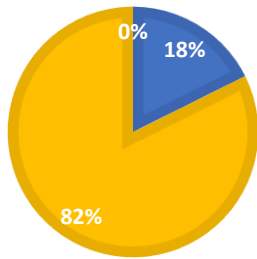
ANEXO 36 - A LINGUAGEM QUE A PROFESSORA ÚTILIZOU FOI CLARA?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



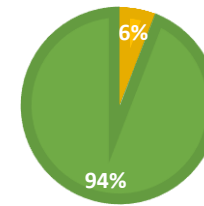
ANEXO 37 - A PROFESSORA INCENTIVOU SEMPRE A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ALUNOS?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre



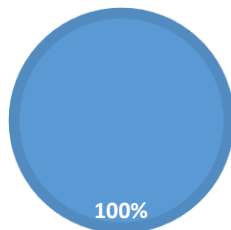
ANEXO 38 - A PROFESSORA RESPONDEU PRONTAMENTE ÀS DÚVIDAS QUE SURTIRAM DURANTE A AULA?

■ Nunca ■ Às vezes ■ Sempre

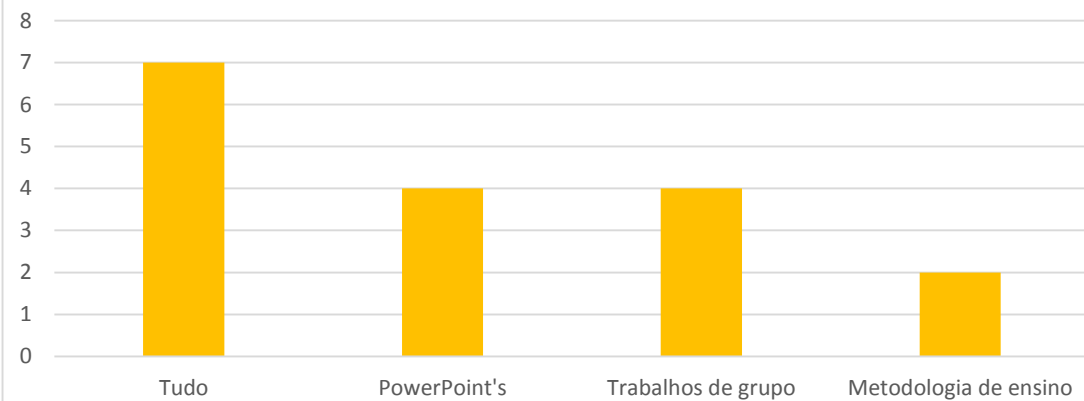


ANEXO 39 - O QUE A PROFESSORA REVELOU DE PIOR FOI...

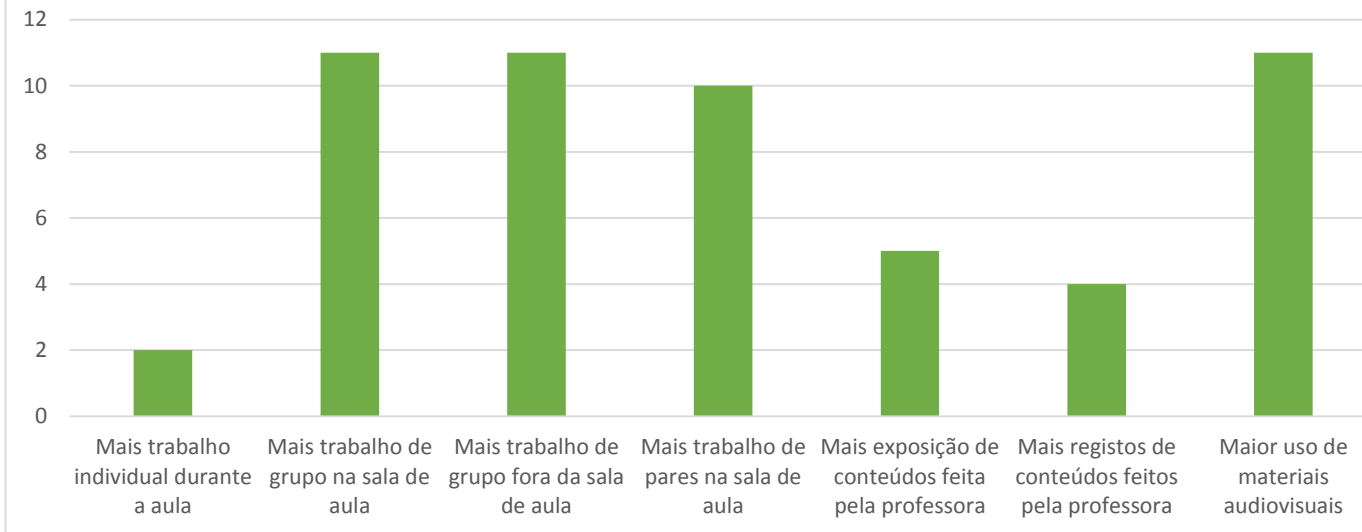
■ Nada



Anexo 40 - O que mais gostei nas aulas da professora fol...



Anexo 41 - Sugestões dadas pelos alunos para melhorar as aulas de História



Anexo 42 – Inquérito socioeconómico¹

Ensino Básico Regular

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AMADORA OESTE
ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO

Inquérito socioeconómico

1. EU
 Nome _____
 Ano _____ Turma _____ n.º _____ Idade _____ Data nascimento ____/____/____
 Naturalidade _____ Nacionalidade _____
 Morada _____

2. O MEU ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
 Nome _____ Parentesco _____
 Morada _____
 Concelho _____ Profissão _____
 Situação profissional atual (assinalar uma das hipóteses apresentadas, com um x):
 Efectivo Contratado Reformado Desempregado

3. O MEU AGREGADO FAMILIAR (com quem vivo)

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Situação profissional
Eu			Estudante	_____

1/4 Ano Letivo 2013/2014

Ensino Básico Regular

4. O MEU PERCURSO ESCOLAR
 (coloca um X na respetiva coluna e completa a última coluna)

	SIM	NÃO	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)? _____
Alguém te ajuda a estudar?			Quem? _____
Estudas todos os dias?			Quanto tempo? _____
Estudas habitualmente em casa?			Em que local? _____
Tiveste algum apoio pedagógico?			A que disciplina(s)? _____
Tiveste níveis inferiores a três no ano anterior?			Em que disciplina(s)? _____
Tiveste alguma falta disciplinar?			Quantas? _____
Já frequentavas esta escola?			Em que turma? _____

Gostas de estudar? Sim Não Às vezes

Gostas da tua escola? Sim Não

Porquê? _____

Quais as disciplinas que gostas mais? _____

Quais as disciplinas que gostas menos? _____

Utilizas a Internet? _____ Se sim, indica para que a utilizas: _____

Até quando pensas estudar? (assinala com um X a tua escolha)

Até ao 9.º ano Até ao 12.º ano Até ao Ensino Superior

Tirar um curso profissional

Assinala, com um x, os dois tipos de atividades/estratégias que preferes ver aplicadas nas tuas aulas

<input type="checkbox"/>	Aulas expositivas
<input type="checkbox"/>	Trabalho de grupo
<input type="checkbox"/>	Aulas com material áudio/vídeo
<input type="checkbox"/>	Pesquisa
<input type="checkbox"/>	Trabalho de pares
<input type="checkbox"/>	Fichas de trabalho
<input type="checkbox"/>	Outras atividades. Diz quais:

2/4 Ano Letivo 2013/2014

¹ Este inquérito não foi elaborado por mim, tendo o mesmo sido utilizado pela diretora de turma.

Descreve o professor ideal:

Assinala com um X os três principais fatores que, na tua opinião, mais contribuem para o insucesso escolar dos alunos.

<input type="checkbox"/>	Dificuldade em perceber a linguagem dos professores
<input type="checkbox"/>	Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas junto do professor
<input type="checkbox"/>	Os assuntos/matéria são dados de uma forma muito rápida
<input type="checkbox"/>	Existência de outro tipo de solicitações/interesses dentro e fora da escola
<input type="checkbox"/>	Esquecimento rápido do que foi trabalhado na aula
<input type="checkbox"/>	Não gostar do professor
<input type="checkbox"/>	Mudança de professor
<input type="checkbox"/>	Falta de hábitos de estudo
<input type="checkbox"/>	Conteúdos/matérias difíceis
<input type="checkbox"/>	Desinteresse pela disciplina
<input type="checkbox"/>	Falta de atenção/concentração nas aulas
<input type="checkbox"/>	Indisciplina na sala de aula
<input type="checkbox"/>	Outro fator. Qual?

5. COMO OCUPO OS MEUS TEMPOS LIVRES (completa o seguinte quadro)

Atividades a que me dedico	
Programas de televisão preferidos	
Título do último livro lido	
Tipo de leitura que mais gosto	
Desportos preferidos	
Grupo musical favorito	
Tipo de música preferido	

6. A MINHA SAÚDE E A MINHA ALIMENTAÇÃO

Tipo de dificuldades (assinala com um X):

Visuais Auditivas Motoras Fala Linguagem escrita

Outra(s). Qual(is)? _____

Tipo de alergias _____

A que horas me costumo deitar? _____ Número de horas de sono _____

Onde tomo o pequeno-almoço? _____

O que como ao pequeno almoço: _____

Qual a minha principal refeição: _____

7. O MEU PERCURSO DIÁRIO PARA A ESCOLA

Como me desloco de casa para a escola? (assinala com um X a opção correta)

A pé comboio autocarro automóvel

Outro Qual? _____

Quanto tempo demoro a fazer o percurso? (assinala a opção mais correcta)

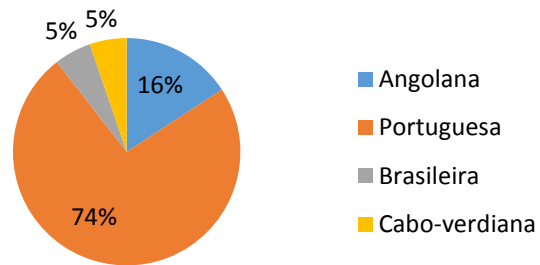
Menos de 5 min. 5 a 15 min. 15 a 30 min. Mais de 30 min.

8. FALANDO UM POUCO DE MIM

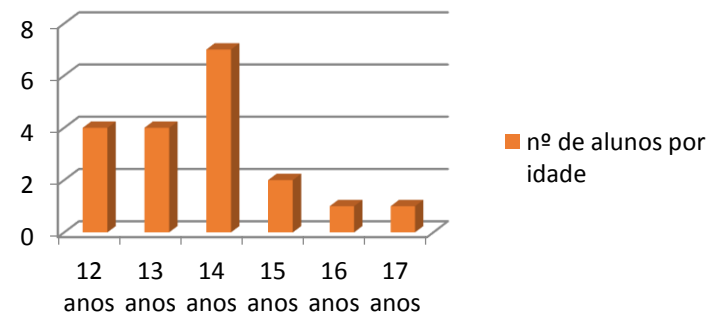
Escreve, neste espaço, o que julgues importante saber a teu respeito.

Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito socioeconómico aplicado ao 7º2

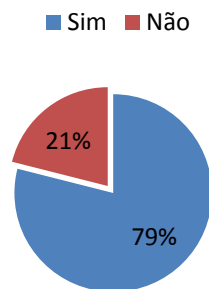
**Anexo 43 -
Nacionalidade/Naturalidade dos
alunos**



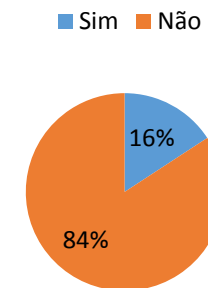
Anexo 44 - Idades dos alunos



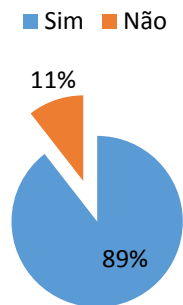
Anexo 45 - Ficaste retido algum ano



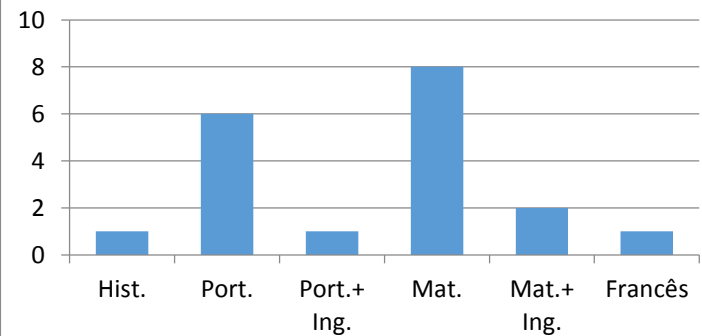
Anexo 46 - Estudas todos os dias?



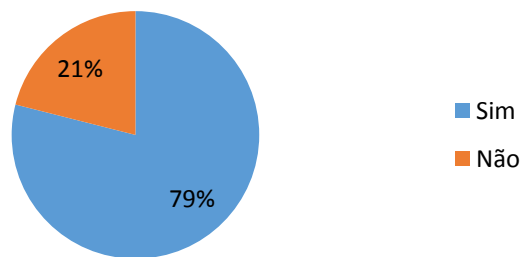
Anexo 47 - Tiveste níveis inferiores a três no anos passado



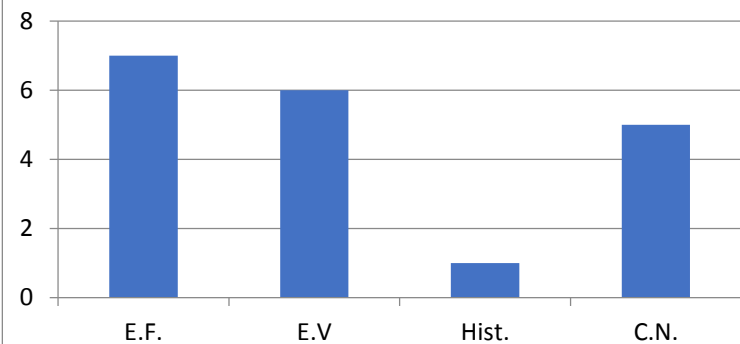
Anexo 48 - Disciplinas que tiveram níveis inferiores a três no ano passado

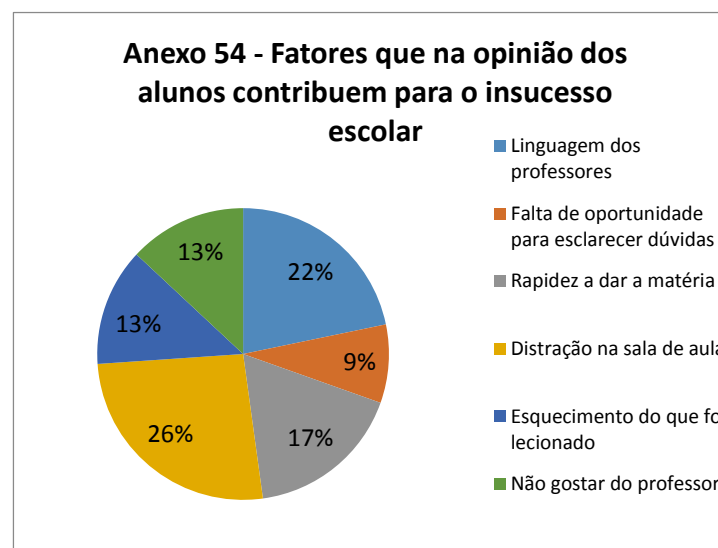
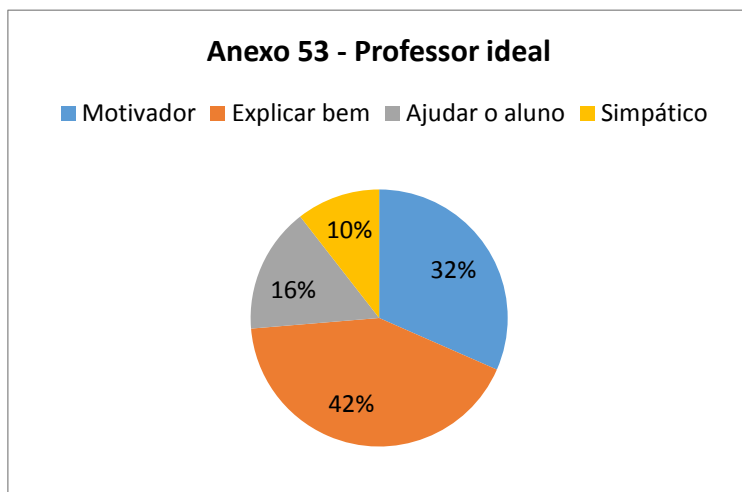
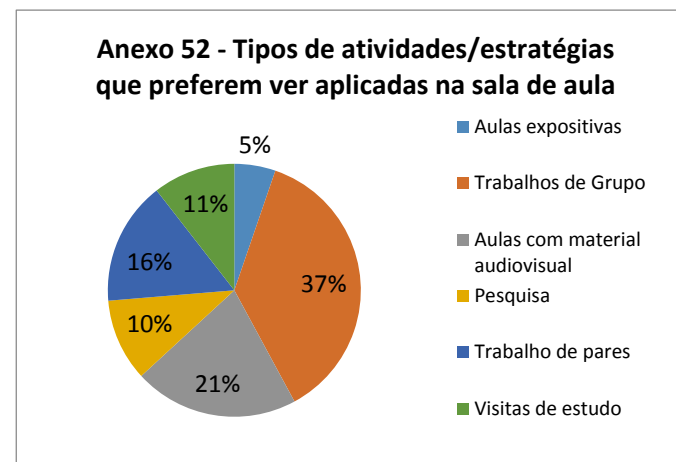
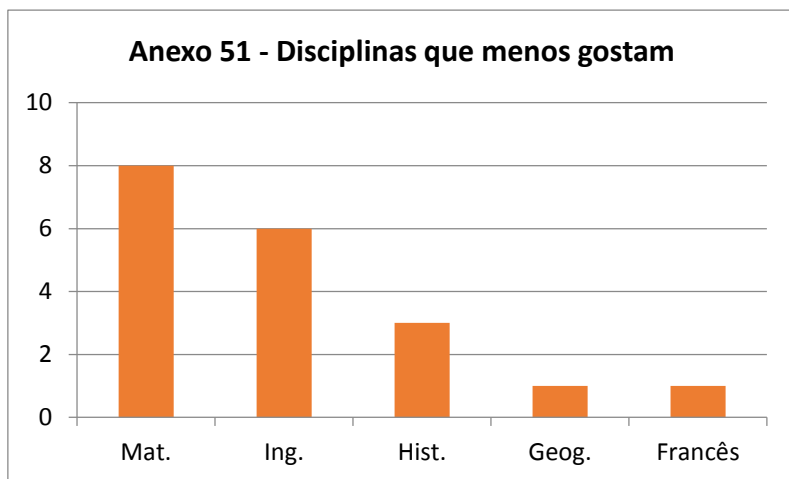


Anexo 49 - Tiveste alguma falta disciplinar?

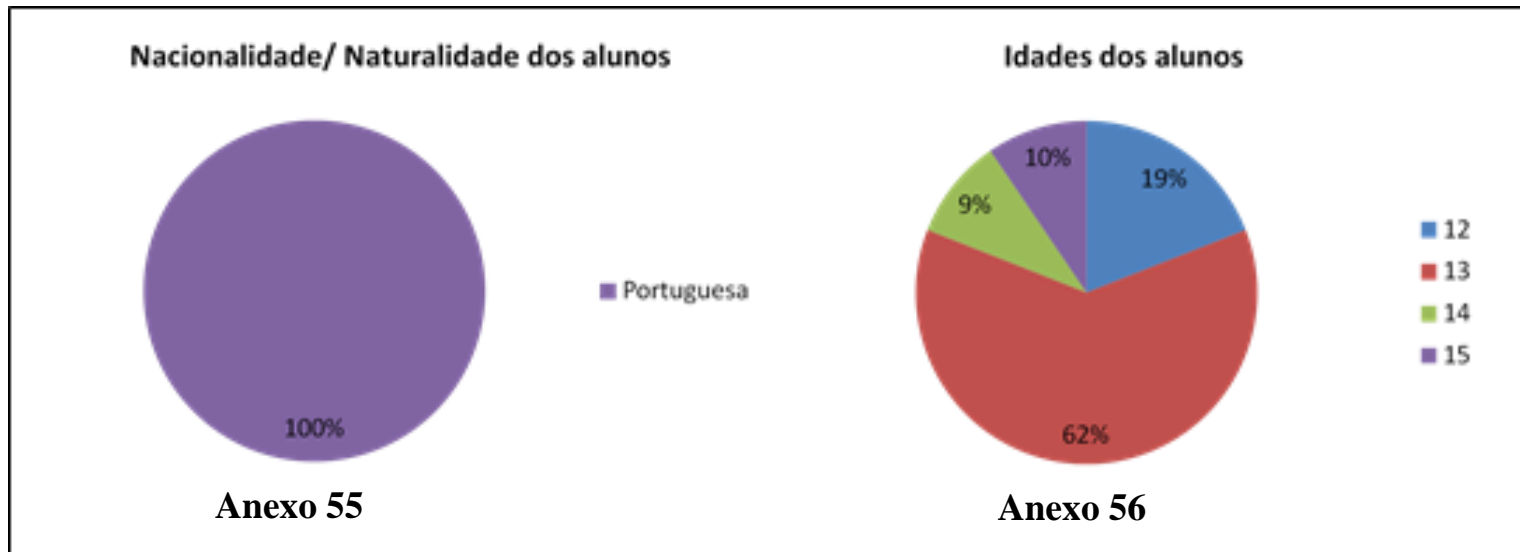


Anexo 50 - Disciplinas que mais gostam

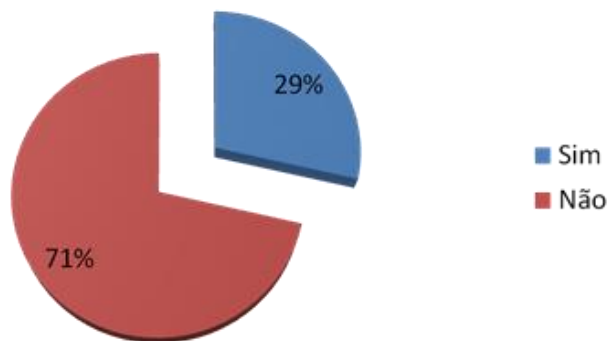




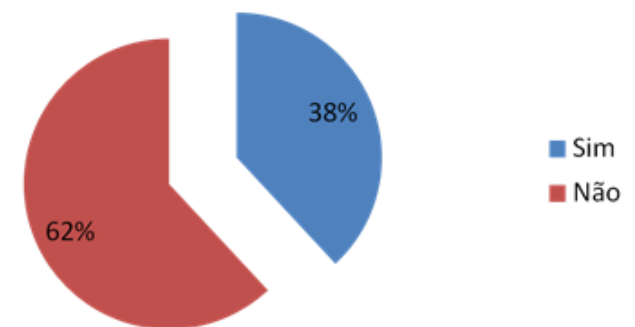
Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito socioeconómico aplicado ao 8º1



Anexo 57-Ficaste retido algum ano?

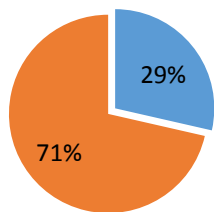


Anexo 58 - Estudas todos os dias?

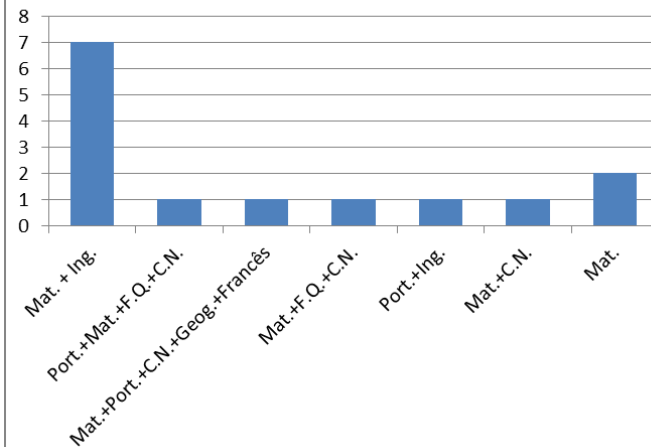


Anexo 59 - Tiveste níveis inferiores a três no ano anterior?

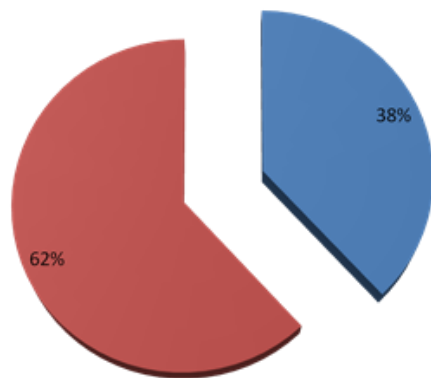
■ Sim ■ Não



Anexo 60- Disciplinas que tiveram níveis inferiores a três no ano passado

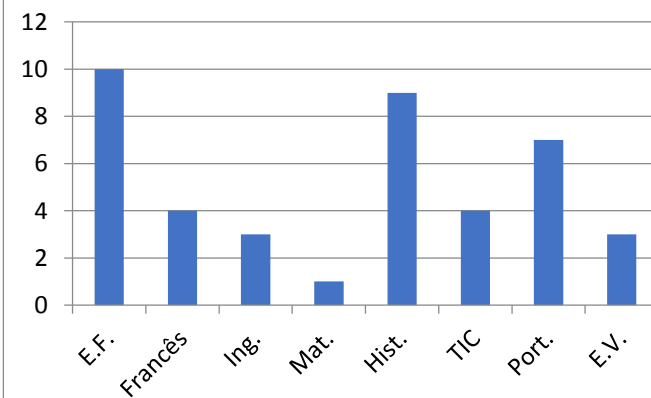


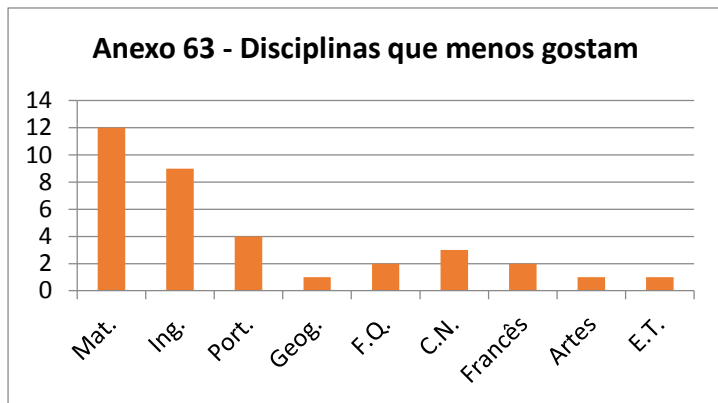
Anexo 61 - Tiveste alguma falta disciplinar?



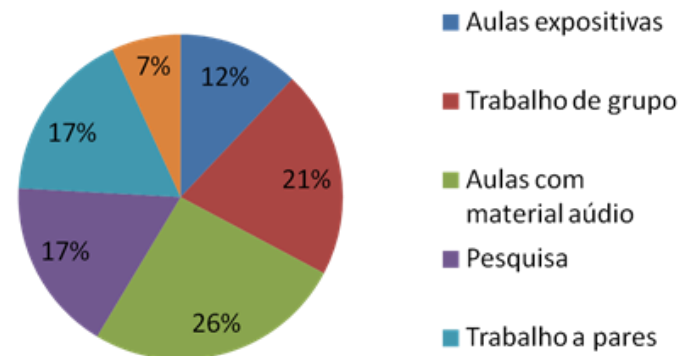
■ Sim ■ Não

Anexo 62 - Disciplinas que mais gostam

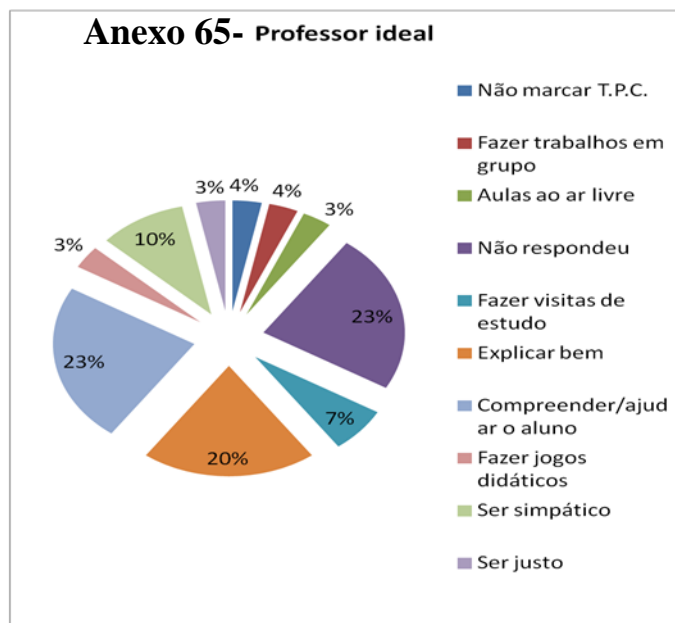
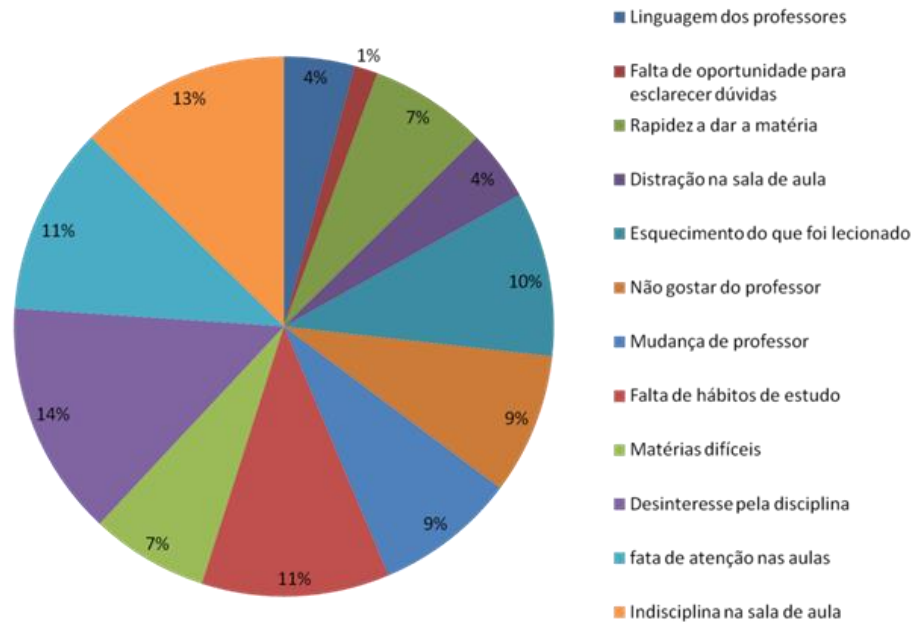




Anexo 64- Tipos de atividades/estratégias que preferem ver aplicadas na sala de aula



Anexo 66- Fatores que na opinião dos alunos contribuem para o insucesso escolar



Anexo 67

Grelha de verificação do funcionamento do grupo

Trabalho de grupo “Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes”

Grupo	Elementos do grupo	Descritores e Níveis de Desempenho															
		Revela iniciativa				Revela desejo de aprender				Revela organização				Revela espírito de cooperação			
		Níveis															
		1	2	3	Obs.	1	2	3	Obs.	1	2	3	Obs.	1	2	3	Obs.
I	Margarida Roseiro																
	Ana Mafalda																
	André Nunes																
II	Clésia																
	Rúben																
	Diogo Ferreira																
III	Tiago																
	Rafael																
	Joana																
IV	Érica																
	Fábio																
V	Ricardo																
	Elton Moreno																
	Diogo Rumor																
VI	David																
	Domingos																
	Jorge Baião																
VII	Jorge Borges																
	André Brito																
	Ana Baldé																

Legenda: 1 – Não Satisfaz; 2 – Satisfaz; 3 – Satisfaz bem; Obs. - Observações



Anexo 68 - Ficha de autoavaliação do trabalho em pequeno grupo
"A Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes"

Nome: _____ nº _____ Ano: _____ Turma _____

O meu grupo:

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

N.º _____ Nome: _____

1- Lê, as questões que se seguem, e assinala com um X a tua opção.

Itens	Registo da Avaliação			
Como decorreu o nosso trabalho de grupo?	Trabalhámos bem.		<input type="checkbox"/>	
	Podíamos ter trabalhado mais.		<input type="checkbox"/>	
	Não trabalhámos o necessário.		<input type="checkbox"/>	
Como foi o nosso comportamento ao longo do trabalho?	O nosso comportamento foi adequado.		<input type="checkbox"/>	
	Podia ter sido mais adequado.		<input type="checkbox"/>	
	O nosso comportamento não foi adequado.		<input type="checkbox"/>	
O grupo funcionou como um todo? (sem subgrupos)	Sim		<input type="checkbox"/>	
	Não Porquê? _____ _____		<input type="checkbox"/>	
Mantivemos a sala arrumada?	Sim		<input type="checkbox"/>	
	Não		<input type="checkbox"/>	
	Quem não arrumou? _____			
Distribuímos as tarefas entre nós?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
				Porquê? _____ _____
Cumprimos as tarefas do trabalho?	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
				Porquê? _____


2- Lê as questões que se seguem e responde às mesmas.

Refere, o que aprendeste com este trabalho relativamente aos conteúdos de História.

Indica quais as dificuldades que encontraste aquando da realização deste "trabalho em pequeno grupo"?

Gostas de trabalhar em pequeno grupo? Porquê?

Consideras importante trabalhar em conjunto, na sala de aula com os teus colegas? Porquê?

Obrigado pela participação! Profª Estagª Natacha Coelho 

Anexo 69- Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Ano Letivo: 2013/2014

Planificação da aula de 28 de Outubro de 2013

Professora estagiária Natacha Coelho



Disciplina: Geografia	7ºano	Unidade didáctica: A Terra: Estudos e Representações	1 Aula de 45 minutos		
Sumário: Leitura do resumo da aula anterior. Correção da ficha de trabalho: Tipos de mapas. Início do trabalho de pares: Um turista na cidade de Lisboa.					
Conteúdos Programáticos	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo previsto
✓ Mapas como forma de representar a superfície terrestre	1. Consolidar as aprendizagens da aula anterior; 2. Verificar a importância de um mapa; 3. Mobilizar conhecimentos de localização relativa;	1. Recuperação dos conteúdos lecionados na aula anterior; 2. Correção da ficha de trabalho <i>Tipos de mapas</i> ; 3. Explicação da importância de um mapa no quotidiano através da aplicação do trabalho de pares <i>um turista na cidade de Lisboa</i> .	1. Ficha de trabalho 2. Planta da cidade de Lisboa; Guião de trabalho de pares.	1. Guião de trabalho de grupo;	15 min.

Bibliografia/ Webgrafia:

Sítios da Internet:

- <http://er.letas.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf> (acedido em 30-09-2013)
- <http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/mapa.pdf> (acedido em 30-09-2013)
- <http://www.mundoeducacao.com/geografia/tipos-mapas.htm> (acedido em 26-09-2013)
- <http://www.uficar.br/~debe/geo/paginas/tutoriais/pdf/cartografia/Fundamentos%20de%20Cartografia.pdf> (acedido em 30-09-2013)

Anexo 70 - Guião do professor

Geografia – 7º ano Turma 1 (45 minutos)

Unidade didática: A Terra: Estudos e representações

Conteúdo programático: Mapas como forma de representar a superfície terrestre

Objetivo específico: Classificar os mapas de acordo com o tipo de informação que apresentam

Lição nº 13

Data: 28-10-2013



Recursos	Descrição da aula	Tempo
➤ Ficha exercício síntese "tipos de mapas"	1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário; 2) A professora fará a respetiva correção do trabalho de casa apelando-se à participação dos alunos, através das respostas que deram na ficha.	45m.
➤ Guião do trabalho de pares "Um turista na cidade de Lisboa"	3) Em seguida a professora organizará a turma em pares para fazer o trabalho "Um turista na cidade de Lisboa". A professora distribuirá os guiões de trabalho e explicará os mesmos. Os alunos realizaram este trabalho que a professora irá recolher para avaliar.	



Anexo 71 - Guião do trabalho de pares "Um turista na cidade de Lisboa"



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Data: ____/____/____

Com este trabalho pretende-se que verifiquem a importância de um mapa.



Primeira etapa: Interpretar o mapa da cidade de Lisboa executando as seguintes tarefas.



1ª Tarefa: Classifiquem o mapa da cidade de Lisboa.



2ª Tarefa: Expliquem a utilidade deste tipo de mapa.



3ª Tarefa: Nomeiem todos os elementos fundamentais presentes no mapa da cidade de Lisboa.



Segunda etapa: Utilizar o mapa da cidade de Lisboa.



1ª Tarefa: Registem o nome de 5 monumentos da cidade de Lisboa.

1- _____
2- _____
3- _____
4- _____
5- _____



3ª Tarefa: Nomeiem, qual o hospital mais próximo do Museu de Música.



4ª Tarefa: Refiram, a direção da rosa-dos-ventos, que deverão tomar nas seguintes situações:

Situação A: Encontram-se no Cais do Sodré e pretendem visitar a estátua do Marquês de Pombal. _____

Situação B: Estão na estátua do Marquês de Pombal e pretendem, agora, dirigir-se para o Aquecedo das Águas Livres. _____



5ª Tarefa: Imaginem, que trabalham numa agência de turismo e que têm de fazer um plano de visita da cidade de Lisboa. Para isto, terão de seguir os seguintes passos:

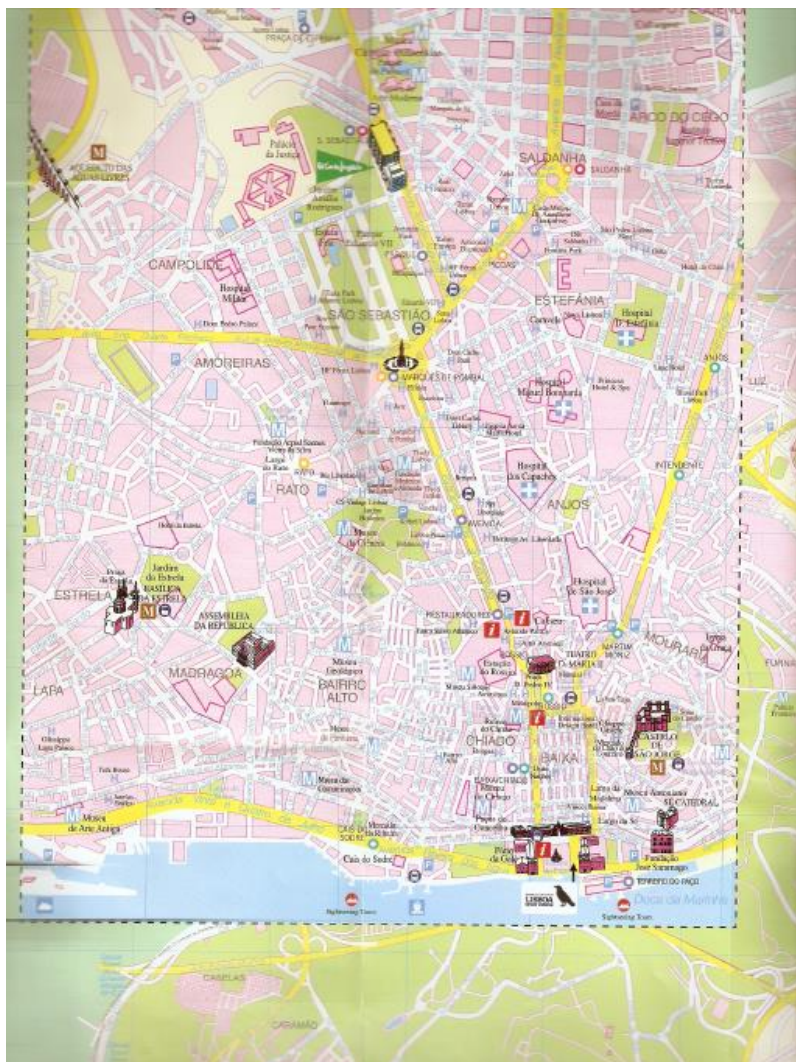
1º passo: Localizem o jardim Amélia Rodrigues; a Praça Marquês de Pombal; a Estufa Fria e o Museu Calouste Gulbenkian, com bolas de basquet.

2º passo: Registem os locais que localizaram no passo 1, elaborando um percurso cuja distância entre estes locais seja a mais curta.

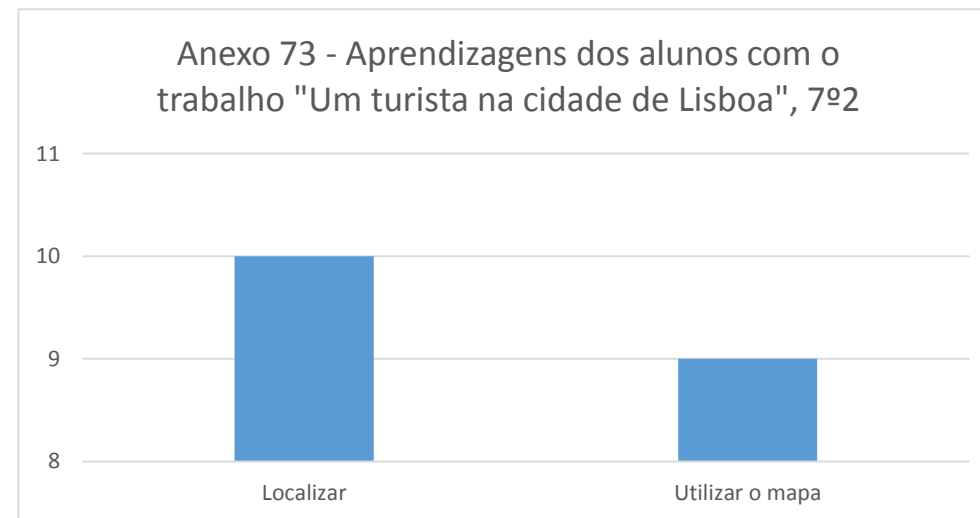


Bom trabalho!
Professora estagiária Natácha Coelho

Anexo 72²



Anexo 73 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Um turista na cidade de Lisboa", 7^o2



² Extrato da planta da cidade de Lisboa utilizada em sala de aula.

ANEXO 74 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Ano Letivo: 2013/2014

Planificação da aula de 20 de Novembro de 2013

Professora estagiária Natacha Coelho



Disciplina: Geografia	7ºano	Unidade didática: A Terra: Estudos e Representações	1 Aula de 90 minutos		
Sumário: Leitura do resumo da aula anterior. Continuação do sumário da aula anterior. Realização do trabalho a pares: <i>a importância da escala-como a utilizar.</i>					
Conteúdos Programáticos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo previsto
✓ Mapas como forma de representar a superfície terrestre	<ol style="list-style-type: none">1. Identificação de outras formas de representar a superfície terrestre;2. Consolidação de conhecimentos sobre a aplicação da escala ao cálculo das distâncias reais;3. Mobilização de conhecimentos de localização relativa.	<ol style="list-style-type: none">1. Exploração da apresentação power point: Outras formas de representar a superfície terrestre;2. Realização do trabalho a pares: <i>A importância da escala - como a utilizar.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Data Show; Computador; Apresentação Power Point.2. Guião com a constituição dos grupos; Guião de trabalho; Papel Vegetal; Régua; Calculadora; Manual escolar.	<ol style="list-style-type: none">1. Observação da participação dos alunos;2. Observação do cumprimento das tarefas propostas;3. Classificação do trabalho de pares.	<p>15 min.</p> <p>75 min.</p>

	4. Identificação de características físicas e divisões políticas dos continentes;				
--	---	--	--	--	--

Bibliografia /Webgrafia:

Sítios da internet:

- www.vmapas.com
- www.skyscrapercity.com
- <http://web.lettras.up.pt/oficinadomapa/default.aspx?l=1&m=2&s=147&n=0>

Manuais:

- RODRIGUES, Arinda, *Mapa-Mundo 7º ano*, Texto Editores, Lisboa, 2012
- GARCIA, Magda do Vale, *Dicionário Ilustrado À Descoberta*, Santillana, Lisboa, 2007



Anexo 75- - Guião do professor

Geografia – 7º ano Turma 1 (90 minutos)

Unidade didática: A Terra: Estudos e representações



Conteúdo programático: Mapas como forma de representar a superfície terrestre

Objetivos da aula: Identificação de outras formas de representar a superfície terrestre;
Consolidação de conhecimentos sobre a aplicação da escala ao cálculo das distâncias reais.

Lição nº27 e 28

Data: 20-11-2013



Recursos	Descrição da aula	Tempo
 	<p>1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos, a leitura do resumo da aula anterior e a divulgação do sumário;</p> <p>2) Dar início à apresentação do PowerPoint, referindo que vamos abordar outras formas de representar a superfície terrestre.</p> <p>3) No dispositivo 2 a professora irá perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Quais são as formas de representar a superfície terrestre que já estudaram. <p>Conforme, as respostas dos alunos a professora afirmará que estudamos a estudar os globos e também os mapas e vimos as vantagens e desvantagens de utilização de uma forma e de outra. E vimos como existem diferentes tipos de mapas, que os mapas podem retratar diferentes temas e que podem servir para diferentes objetivos.</p>	5m.

Ano letivo: 2013/2014

Página 1 de 4



4) No dispositivo 3 a professora vai perguntar:

- ✓ Que a área geográfica que temos representada nesta imagem?
- ✓ Como é que se chama esta forma de representar a Terra?

Conforme, as respostas dos alunos, a professora vai dizer que é uma imagem de satélite da Península Ibérica e explicará o que é uma imagem de satélite. Os alunos registam essa informação no caderno diário.

5) No dispositivo 4 questionar-se-ão os alunos com a questão:

- ✓ Que a área geográfica que temos representada nesta imagem?
- ✓ Como é que se chama esta forma de representar a Terra?


Conforme, as respostas dos alunos, a professora vai dizer que é um mapa mental da Europa e explicará o que é um mapa mental. Os alunos registam essa informação no caderno diário.

6) No dispositivo 5 a professora irá perguntar aos alunos:

- ✓ Que a área geográfica que temos representada nesta imagem?
- ✓ Como é que se chama esta forma de representar a

Ano letivo: 2013/2014


Página 2 de 4

 <p>O ortofotomapa permite a visualização da superfície terrestre tal como é representada pela fotografia aérea, mas sobre a qual foram removidas as distorções causadas pela inclinação da câmara e pelo relevo.</p> <p>➤ Trabalho a Pares: A importância da escala- como a utilizar.</p>	<p>Terra?</p> <p>Conforme, as respostas dos alunos, a professora vai dizer que é uma fotografia aérea de Lisboa, mais precisamente da Baixa lisboeta e explicará o que é uma fotografia aérea. Os alunos registam essa informação no caderno diário.</p> <p>7) No dispositivo 6 a professora vai perguntar aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Que a área geográfica que temos representada nesta imagem? ✓ Como é que se chama esta forma de representar a Terra? <p>Conforme, as respostas dos alunos, a professora vai dizer que é um ortofotomapa da Baixa de Lisboa e explicará o que é um ortofotomapa. Os alunos registam essa informação no caderno diário.</p> <p>8) A segunda parte da aula, irá ser ocupada com a realização de um trabalho a pares.</p> <p>A professora vai explicar os objetivos do trabalho e vai organizar os grupos de trabalho.</p> <p>Quando os grupos estiverem formados, a professora vai distribuir o guião de constituição dos grupos e o guião do trabalho a pares.</p> <p>Durante, a execução do trabalho a professora irá orientar os grupos de</p>	15 min.
---	---	---------

	<p>trabalho.</p> <p>No final de aula serão recolhidos os guiões de trabalho e as folhas do caderno diários, onde os alunos resolveram as tarefas do trabalho.</p>	70 min.
--	---	---------

Anexo 76

<p style="font-size: small;">Agrupamento de Escolas Amadora Oeste Escola Secundária de Seomara da Costa Primo</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Geografia 7²</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>GEOGRAFIA</p> <p>GUIÃO DE TRABALHO</p> <p><u>A IMPORTÂNCIA DA ESCALA - COMO A UTILIZAR</u></p> </div> </div> <p style="margin-top: 20px;">NOME: _____ Nº _____</p> <p>NOME: _____ Nº _____</p> <p>NOME: _____ Nº _____</p> <p style="text-align: right;">DATA: ____/____/2013</p> </div> <p>Com esta atividade, cada grupo vai realizar um trabalho de pares sobre um continente.</p> <p>QUADRO I</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th colspan="4">ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO</th> </tr> <tr> <th style="width: 25%;">CONTINENTES</th> <th style="width: 25%;">Páginas do manual a consultar</th> <th colspan="2" style="width: 50%;">Nome dos elementos dos grupos de trabalho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">EUROPA</td> <td rowspan="2">Página 60, fig. 1. Página 61, fig.1</td> <td>Grupo I</td> <td>Ana Carlos</td> </tr> <tr> <td>Grupo II</td> <td>Elton Larissa</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">ÁFRICA</td> <td rowspan="2">Página 66, fig.1</td> <td>Grupo III</td> <td>Hélio Rute</td> </tr> <tr> <td>Grupo IV</td> <td>Erica Rúben</td> </tr> <tr> <td>AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL</td> <td>Página 68, fig.1</td> <td>Grupo V</td> <td>Hugo e João Oswaldo</td> </tr> <tr> <td>AMÉRICA DO SUL</td> <td>Página 69, fig.1</td> <td>Grupo VI</td> <td>André Miguel</td> </tr> <tr> <td>ÁSIA</td> <td>Página 70, fig.1</td> <td>Grupo VII</td> <td>Tomás Sérgio</td> </tr> <tr> <td>OCEÂNIA</td> <td>Página 71, fig.1</td> <td>Grupo VIII</td> <td>Ivan Valentim</td> </tr> </tbody> </table> <div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>Material entregue a cada grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Este guião de trabalho com a formação dos grupos, a indicação do continente que vão trabalhar e a referência às páginas do manual onde se encontram os mapas e informações sobre o continente atribuído ao grupo; ✓ Um guião com as tarefas a realizar por cada grupo; ✓ Papel vegetal. </div>	ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO				CONTINENTES	Páginas do manual a consultar	Nome dos elementos dos grupos de trabalho		EUROPA	Página 60, fig. 1. Página 61, fig.1	Grupo I	Ana Carlos	Grupo II	Elton Larissa	ÁFRICA	Página 66, fig.1	Grupo III	Hélio Rute	Grupo IV	Erica Rúben	AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL	Página 68, fig.1	Grupo V	Hugo e João Oswaldo	AMÉRICA DO SUL	Página 69, fig.1	Grupo VI	André Miguel	ÁSIA	Página 70, fig.1	Grupo VII	Tomás Sérgio	OCEÂNIA	Página 71, fig.1	Grupo VIII	Ivan Valentim	<p style="font-size: small;">Agrupamento de Escolas Amadora Oeste Escola Secundária de Seomara da Costa Primo</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Geografia 7²</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Guião de trabalho</p> <p>A IMPORTÂNCIA DA ESCALA</p> <p>(Europa)</p> </div> </div> <p style="margin-top: 10px;">NOME: _____ N.º: _____</p> <p>NOME: _____ N.º: _____</p> <p>Classificação: _____ Prof.º: _____ Data: ____/____/____</p> </div> <div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>Neste trabalho vão analisar dois mapas do continente europeu, presentes no manual escolar, de acordo com o indicado no guião inicial.</p> <p>Observem os dois mapas das páginas indicadas e respondam às questões que se seguem no caderno diário. Ambos os elementos do grupo devem registar as respostas nos respetivos cadernos diários.</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>Ao longo da resolução das tarefas, devem assinalar, na folha de papel vegetal, colada sobre os mapas do vosso manual escolar, os países, as cidades, os mares, principais montanhas e as penínsulas do continente.</p> </div> <ol style="list-style-type: none"> 1- Indiquem qual o tipo de escala do mapa das figuras 1 nas páginas 60 e 61 do manual. 2- Convertam a escala do mapa da página 61 no outro tipo de escala. 3- Calculem a distância real entre as cidades europeias de: <ol style="list-style-type: none"> a) Oslo e Estocolmo; b) Moscovo e Kiev; c) Berna e Roma. 4- Mencionem os nomes dos países a que pertencem as cidades referidas nas questões 3 a), 3b) e 3c). 5- Indiquem as capitais dos seguintes países: <ol style="list-style-type: none"> a) Rússia; b) Irlanda; c) Moldávia; d) Holanda. 6- Indiquem quais os países europeus que são banhados pelo: <ol style="list-style-type: none"> a) Mar Mediterrâneo; b) Mar Negro; c) Mar do Norte. 7- Complete os espaços em branco, com os rumos da rosa-dos-ventos. <ol style="list-style-type: none"> a) Paris encontra-se a _____ de Londres. b) Viena encontra-se a _____ da Bratislava. c) Varsóvia encontra-se a _____ de Viena. 8- Refiram, 3 regiões que apresentam o relevo mais acidentado, presentes no mapa físico do continente europeu. 9- Indiquem 2 penínsulas que constituem o continente europeu. <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> <p style="font-size: x-small;">Som trabalho! Prof.ª Estágária Natacha Coelho</p> </div>
ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO																																					
CONTINENTES	Páginas do manual a consultar	Nome dos elementos dos grupos de trabalho																																			
EUROPA	Página 60, fig. 1. Página 61, fig.1	Grupo I	Ana Carlos																																		
		Grupo II	Elton Larissa																																		
ÁFRICA	Página 66, fig.1	Grupo III	Hélio Rute																																		
		Grupo IV	Erica Rúben																																		
AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL	Página 68, fig.1	Grupo V	Hugo e João Oswaldo																																		
AMÉRICA DO SUL	Página 69, fig.1	Grupo VI	André Miguel																																		
ÁSIA	Página 70, fig.1	Grupo VII	Tomás Sérgio																																		
OCEÂNIA	Página 71, fig.1	Grupo VIII	Ivan Valentim																																		

 Guião de trabalho A IMPORTÂNCIA DA ESCALA (África)	
NOME: _____	N.º: _____
NOME: _____	N.º: _____
Classificação: _____	Prof.º: _____
Data: ___/___/___	

Neste trabalho vão analisar dois mapas do continente africano, presentes no manual escolar, de acordo com o indicado no guião inicial.


Observem os dois mapas das páginas indicadas e respondam às questões que se seguem no caderno diário. Ambos os elementos do grupo devem registar as respostas nos respetivos cadernos diários.

Ao longo da resolução das tarefas, devem assinalar, na folha de papel vegetal, colada sobre os mapas do vosso manual escolar, os países, as cidades, os mares, principais montanhas e ilhas do continente.

- 1- Indiquem qual o tipo de escala dos mapas da figura 1, na página 66 do manual.
- 2- Convertam a escala dos mapas da página 66 no outro tipo de escala.
- 3- Calculem a distância real entre as cidades africanas:
 - a) El Aaiún e Rabat;
 - b) Praia e Dacar;
 - c) Luanda e Harare.
- 4- Mencionem os nomes dos países a que pertencem as cidades referidas nas questões 3 a), 3b) e 3c).
- 5- Indiquem as capitais dos seguintes países:
 - a) Argélia;
 - b) Egito;
 - c) Eritreia;
 - d) Congo.
- 6- Indiquem 3 países africanos que são banhados pelo:
 - a) Mar Mediterrâneo;
 - b) Mar Vermelho;
 - c) Oceano Índico.
- 7- Complete os espaços em branco, com os rumos da rosa-dos-ventos.
 - a) Tripoli encontra-se a _____ de Tunes.
 - b) Nuakchott encontra-se a _____ de Praia.
 - c) Cartum encontra-se a _____ do Cairo.
- 8- Refiram, 3 regiões com relevo mais acidentado, presentes no mapa físico de África.
- 9- Indiquem 2 ilhas que constituem o continente africano.



Bom trabalho! Prof.ª Estagiária Natácha Coelho

 Guião de trabalho A IMPORTÂNCIA DA ESCALA (América do Norte e Central)	
NOME: _____	N.º: _____
NOME: _____	N.º: _____
Classificação: _____	Prof.º: _____
Data: ___/___/___	

Neste trabalho vão analisar dois mapas da América do Norte e Central, presentes no manual escolar, de acordo com o indicado no guião inicial.

Observem os dois mapas das páginas indicadas e respondam às questões que se seguem no caderno diário. Ambos os elementos do grupo devem registar as respostas nos respetivos cadernos diários.

Ao longo da resolução das tarefas, devem assinalar, na folha de papel vegetal, colada sobre os mapas do vosso manual escolar, os países, as cidades, os mares, principais montanhas, as penínsulas do continente.

- 1- Indiquem qual o tipo de escala dos mapas da figura 1, na página 68 do manual.
- 2- Convertam a escala dos mapas da página 68 no outro tipo de escala.
- 3- Calculem a distância real entre as cidades americanas:
 - a) Otava e Washington;
 - b) Belmopan e Tegucigalpa;
 - c) Nassau e Cidade do Panamá.
- 4- Mencionem os nomes dos países a que pertencem as cidades referidas nas questões 3 a), 3b) e 3c).
- 5- Indiquem quais os países que pertencem à América do Norte e quais os países que pertencem à América Central.
- 6- Indiquem as capitais dos seguintes países:
 - a) México;
 - b) Belize;
 - c) Cuba;
 - d) Guatemala.
- 7- Indiquem 3 países americanos que são banhados pelo:
 - a) Golfo do México;
 - b) Mar das Caraíbas;
 - c) Oceano Atlântico.
- 8- Complete, os espaços em branco, com os rumos da rosa-dos-ventos.
 - a) Otava encontra-se a _____ de Washington.
 - b) Washington encontra-se a _____ da República Dominicana.
 - c) Cidade do México encontra-se a _____ de Havana.
- 9- Refiram, 2 regiões com relevo mais acidentado, presentes no mapa físico da América do Norte e Central.
- 10- Indiquem as penínsulas que constituem o continente da América do Norte e Central.



Bom trabalho! Prof.ª Estagiária Natácha Coelho



Guião de trabalho A IMPORTÂNCIA DA ESCALA (América do Sul)

NOME: _____ N.º: _____

NOME: _____ N.º: _____

Classificação: _____ Prof.º: _____ Data: ___/___/___

Neste trabalho vão analisar dois mapas da América do Sul, presentes no manual escolar, de acordo com o indicado no guião inicial.

Observem os dois mapas das páginas indicadas e respondam às questões que se seguem no caderno diário. Ambos os elementos do grupo devem registar as respostas nos respetivos cadernos diários.

Ao longo da resolução das tarefas, devem assinalar, na folha de papel vegetal, colada sobre os mapas do vosso manual escolar, os países, as cidades, os mares, principais montanhas e as ilhas do continente.

1. Indiquem qual o tipo de escala dos mapas da figura 1, na página 69 do manual.
2. Convertam a escala dos mapas da página 69 no outro tipo de escala.
3. Calculem a distância real entre as cidades americanas:
 - a) Caracas e Paramaribo;
 - b) Bogotá e Quito;
 - c) Brasília e La Paz.
4. Mencionem os nomes dos países a que pertencem as cidades referidas nas questões 3 a), 3b) e 3c).
5. Indiquem as capitais dos seguintes países:
 - a) Guiana;
 - b) Peru;
 - c) Argentina;
 - d) Chile.
6. Indiquem 3 países americanos que são banhados pelo:
 - a) Oceano Pacífico;
 - b) Oceano Atlântico.
7. Complete os espaços em branco, com os rumos da rosa-dos-ventos.
 - a) Brasília encontra-se a _____ de La Paz.
 - b) Assunção encontra-se a _____ de Santiago.
 - c) Paramaribo encontra-se a _____ de Buenos Aires.
8. Refiram, qual a região com relevo mais acidentado, presente no mapa físico da América do Sul.
9. Indiquem 2 ilhas que constituem a América do Sul.



Bom trabalho! Prof.º Estagiária Natscha Coelho



Guião de trabalho A IMPORTÂNCIA DA ESCALA (Ásia)

NOME: _____ N.º: _____

NOME: _____ N.º: _____

Classificação: _____ Prof.º: _____ Data: ___/___/___

Neste trabalho vão analisar dois mapas do continente asiático, presentes no manual escolar, de acordo com o indicado no guião inicial.


Observem os dois mapas das páginas indicadas e respondam às questões que se seguem no caderno diário. Ambos os elementos do grupo devem registar as respostas nos respetivos cadernos diários.

Ao longo da resolução das tarefas, devem assinalar, na folha de papel vegetal, colada sobre os mapas do vosso manual escolar, os países, as cidades, os mares, principais montanhas e as penínsulas do continente.

1. Indiquem qual o tipo de escala dos mapas da figura 1, na página 70 do teu manual.
2. Convertam a escala dos mapas da página 70 no outro tipo de escala.
3. Calculem a distância real entre as cidades asiáticas:
 - a) Astana e Ulan Bator;
 - b) Nova Deli e Islamabad;
 - c) Pequim e Bishkek.
4. Mencionem os nomes dos países a que pertencem as cidades referidas nas questões 3 a), 3b) e 3c).
5. Indiquem as capitais dos seguintes países:
 - a) Afeganistão;
 - b) Timor Leste;
 - c) Japão;
 - d) Irão.
6. Indiquem 3 países asiáticos que são banhados pelo:
 - a) Golfo de Bengala;
 - b) Mar Árábico;
 - c) Mar da China Meridional.
7. Complete os espaços em branco, com as direções da rosa-dos-ventos.
 - a) Ulan Bator encontra-se a _____ de Pequim.
 - b) Bagdad encontra-se a _____ da Teerão.
 - c) Ancara encontra-se a _____ de Nicósia.
8. Refiram, 2 regiões com relevo mais acidentado, presentes no mapa físico da Ásia.
9. Indiquem 2 penínsulas que constituem o continente asiático.



Bom trabalho! Prof.º Estagiária Natscha Coelho

	Guião de trabalho A IMPORTÂNCIA DA ESCALA (Oceânia)
NOME: _____	N.º: _____
NOME: _____	N.º: _____
Classificação: _____	Prof.º: _____
Data: ___/___/___	

Neste trabalho vão analisar dois mapas da Oceânia, presentes no manual escolar, de acordo com o indicado no guião inicial.
Observem os dois mapas das páginas indicadas e respondam às questões que se seguem no caderno diário.
Ambos os elementos do grupo devem registar as respostas nos respetivos cadernos diários.

Ao longo da resolução das tarefas, devem assinalar, na folha de papel vegetal, colada sobre os mapas do vosso manual escolar, os países, as cidades, os mares, principais montanhas e os desertos do continente.

- 1- Indiquem qual o tipo de escala dos mapas da figura 1, na página 71 do teu manual.
- 2- Convertam a escala dos mapas da página 71 no outro tipo de escala.
- 3- Calculem a distância real entre as cidades da Oceânia:
 - a) Honiara e Camberra;
 - b) Port Vila e Suva.
- 4- Mencionem os nomes dos países a que pertencem as cidades referidas nas questões 3 a) e 3b).
- 5- Indiquem as capitais dos seguintes países:
 - a) Papua-Nova-Guiné;
 - b) Nova Zelândia.
- 6- Indica 2 países da Oceânia que são banhados pelo:
 - a) Mar de Coral;
 - b) Golfo Carpentária;
 - c) Mar da Tasmânia.
- 7- Complete os espaços em branco, com as direções da rosa-dos-ventos.
 - a) Camberra encontra-se a _____ de Port Vila.
 - b) Port Vila encontra-se a _____ da Suva.
 - c) Port Moresby encontra-se a _____ de Wellington.
- 8- Refiram, 2 regiões com relevo mais acidentado, presentes no mapa físico da Oceânia.
- 9- Indiquem 2 desertos que constituem a Oceânia.



Anexo 77³

TEMA I **DESCOBRIR**

África

O continente africano tem um território três vezes maior do que o europeu. Nele, localiza-se o maior deserto do mundo e as suas estepes, savanas e florestas são o habitat de muitas espécies que não existem em nenhuma outra parte do mundo. Na sua maioria, os países africanos tornaram-se independentes na segunda metade do século XX, com o processo de descolonização.

PROFESSOR
20 AULA DIGITAL

• Animação África

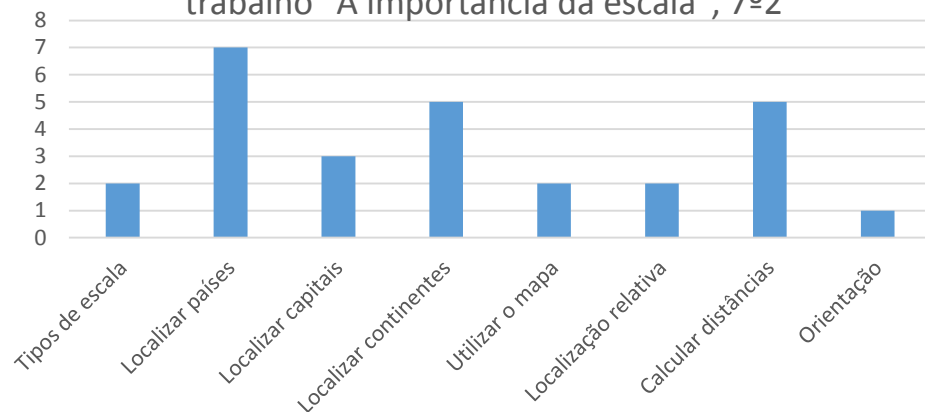
Proposta de solução:

1. Maputo;
2. Argélia;
3. Índico;
4. Quênia;
5. Madagascar;
6. Cairo;
7. Saara.

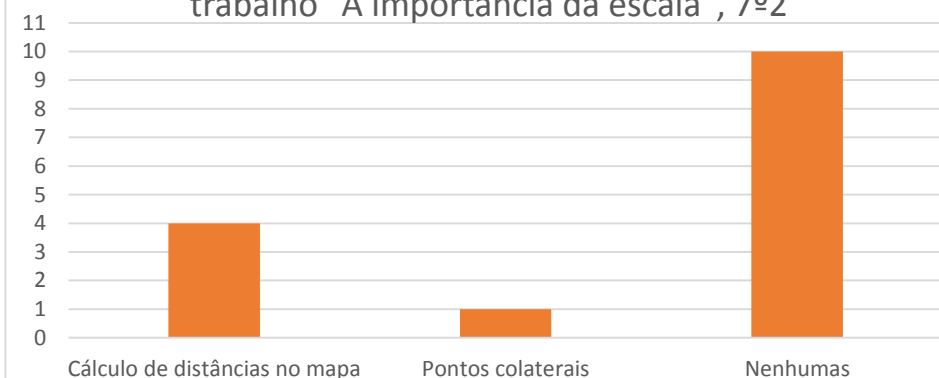
FIGURA 1 - África, física e política.

1. Capital de um país africano onde se fala português.
2. País do Norte de África.
3. Oceano que limita a África a oriente.
4. País cuja capital se chama Nairobi.
5. Maior ilha africana.
6. Capital do país onde desagua o Nilo.
7. Maior deserto do mundo.

Anexo 78 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "A importância da escala", 7º2



Anexo 79 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "A importância da escala", 7º2



³ Exemplo dos mapas que os alunos tiveram de decalcar do manual escolar: RODRIGUES, Arinda, *Mapa-mundo 7º ano*, (2002) 1ª edição, Lisboa: Texto Editores

Anexo 80 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Ano Letivo: 2013/2014

Planificação da aula de 04 de Dezembro de 2013

Professora estagiária Natacha Coelho



Disciplina: Geografia	7ºano	Unidade didáctica: A Terra: Estudos e Representações	1 Aula de 90 minutos		
Sumário: Entrega dos trabalhos de grupo a importância da escala, corrigidos e classificados. Preenchimento das fichas de autoavaliação sobre os trabalhos de grupo: Um turista na cidade de Lisboa e A importância da escala. Realização do trabalho de grupo: Localização relativa- uma viagem pelo Mundo.					
Conteúdos Programáticos	Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo previsto
✓ A Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre	<ol style="list-style-type: none">1. Transmitir a opinião sobre o trabalho de grupo: um turista na cidade de Lisboa;2. Transmitir a opinião sobre o trabalho de grupo: A importância da escala;3. Aplicar os conhecimentos de localização relativa;4. Conhecer especificidades de países e continentes.	<ol style="list-style-type: none">1. Realização do trabalho de grupo: <i>Localização relativa.</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Guião do trabalho de grupo; base de jogo; dados; marcas; tabela de registo.	Participação dos alunos Participação dos alunos Guião de trabalho	10 min. 10 min. 70 min.

Webgrafia:

- <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf> (acedido em 30-09-2013)
- <http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/mapa.pdf> (acedido em 30-09-2013)
- <http://www.mundoeducacao.com/geografia/tipos-mapas.htm> (acedido em 26-09-2013)
- <http://www.ufscar.br/~debe/geo/paginas/tutoriais/pdf/cartografia/Fundamentos%20de%20Cartografia.pdf> (acedido em 30-09-2013)
- <http://www.ufscar.br/~debe/geo/paginas/tutoriais/pdf/cartografia/Fundamentos%20de%20Cartografia.pdf> (acedido em 30-09-2013)


Anexo 81

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste


Geografia

Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

7º2



Guião do professor



Geografia – 7º ano Turma 1 (90 minutos)
 Unidade didática: Localização dos diferentes elementos da superfície terrestre
 Conteúdo programático: Localização relativa
 Objetivo específico: Compreender a importância da localização
 Lição nº 37 e 38 Data: 04-12-2013

Recursos	Descrição da aula	Tempo
1. Ficha de autoavaliação	1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos, a leitura do resumo da aula anterior e a divulgação do sumário;	
2. Ficha de autoavaliação	2) A professora pede para os alunos entregarem o trabalho de casa a rosa-dos-ventos.	
3. Guiões do trabalho, corrigidos	3) A professora irá explicar aos alunos que estes iram preencher uma ficha de autoavaliação sobre o trabalho de grupo: um turista na cidade de Lisboa.	
4. Guião do trabalho	4) Os alunos após preencherem esta ficha entregaram à professora e a professora irá distribuir outra para o trabalho a importância da escala.	
	5) A professora irá entregar os trabalhos de grupo corrigidos da importância da escala.	
	6) Depois, dar-se-á início a um novo trabalho de grupo, nomeadamente, localização relativa- uma viagem pelo Mundo. Aqui a professora irá organizar os	

1

<p>5. Base do jogo, marcas, perguntas e respostas, tabela do moderador, guião de trabalho.</p>	<p>grupos de trabalho e entregar o guião de trabalho a cada grupo. Depois a professora fará a explicação da primeira etapa do trabalho, dando 10 minutos para a execução da mesma. Seguidamente, a professora explicará a última etapa do trabalho onde está um ogo didático. São lidas com os alunos as regras dp jogo e explicadas. A professora decide quem é o moderador de cada grupo e entrega os materiais necessários para a realização do jogo.</p>
--	--

2

Anexo 82

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia
7º2

Trabalho Individual
A minha rosa-dos-ventos

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Data: / / Classificação: _____ Professora: _____

Vamos fazer um concurso de turma, onde cada aluno tem que ilustrar e completar os rumos da rosa-dos-ventos. Utiliza os materiais que tens à tua disposição.
No final vai ser eleita a rosa-dos-ventos mais criativa e será entregue ao aluno vencedor um prémio.

Ano Letivo: 2013/2014 Página 1 de 5

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia
7º2

Guião de trabalho de grupo
Localização relativa

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Data: / / Classificação: _____ Professora: _____

Neste trabalho irás testar os teus conhecimentos sobre a localização de vários países, através da utilização dos rumos da rosa-dos-ventos.






Primeira etapa de trabalho: os países e os símbolos que os identificam

1º passo: Legendem as figuras, da coluna 1, da tabela 1.
2º passo: Associe as figuras da coluna 1, ao país com que as identificam, na coluna 2, da tabela 1.

Tabela 1

Coluna 1: Símbolos dos países	Coluna 2: Nome do País
 Figura 1: _____	
 Figura 2: _____	
 Figura 3: _____	

Ano Letivo: 2013/2014 Página 2 de 5

	
<p>Figura 4:</p> 	
<p>Figura 5:</p> 	
<p>Figura 6:</p> 	
<p>Figura 7:</p> 	

	
<p>Figura 9:</p> 	
<p>Figura 10:</p> 	
<p>Figura 11:</p> 	

Segunda etapa de trabalho

Vamos jogar!!!

Nesta etapa vão jogar ao jogo *Uma viagem pelo Mundo*, no qual vão conhecer melhor o nosso mundo.

Material entregue aos alunos:

- ✓ Um dado;
- ✓ Duas marcas;
- ✓ Base do jogo;
- ✓ Questões;
- ✓ Tabela de registo.

Regras do jogo:

- 1ª O jogo é jogado por 3 elementos;
- 2ª Um dos elementos é o moderador (a professora define);
- 3ª O moderador tem as funções de:
 - ✓ Fazer as questões;
 - ✓ Verificar as respostas;
 - ✓ Registar no quadro, fornecido pela professora, os alunos que responderam corretamente e erradamente às questões e o respetivo vencedor.
- 4ª Cada jogador tem uma marca;
- 5ª Cada jogador lança o dado e aquele que obtiver uma maior pontuação é o que inicia o jogo, caso empatem, voltam a lançar o dado;
- 6ª O primeiro jogador lança o dado e move a sua marca tantas casas quanto os pontos obtidos;
- 7ª O jogador ao chegar a uma casa deve responder à questão correspondente à casa onde se encontra;
- 8ª Se o jogador dá uma resposta correta pode lançar mais uma vez o dado;
- 9ª Pode haver várias marcas na mesma casa;
- 10ª O vencedor é o jogador que obtiver maior número de respostas corretas;
- 11ª Cada jogador tem de fazer 5 lançamentos de dado.




Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Uma viagem pelo Mundo



Nota: Para realizares este jogo consulta os mapas do teu manual escolar.

Divirtam-se a aprender!!!!
Profª estagiária Natacha Coelho 

Uma viagem pelo Mundo

Tabela de Registo do jogo <i>Uma viagem pelo Mundo</i> (jogador 1)			
Jogador	Número de Jogadas	Número da Questão	Verificação (correto ou errado)
	1		
	2		
	3		
	4		
	5		
Tabela de Registo do jogo <i>Uma viagem pelo Mundo</i> (jogador 2)			
Jogador	Número de Jogadas	Número da Questão	Verificação (correto ou errado)
	1		
	2		
	3		
	4		
	5		

Nome do moderador: _____ Nº _____ Turma _____

Questões e respostas:

1-Em que cidade podes ouvir o Big Ben dar horas?

Resposta: Londres

2-O país onde se encontra Big Ben situa-se em que rumo da rosa-dos-ventos relativamente à Irlanda?

Resposta: Este

3-Se subires à Torre Eiffel, que cidade é que podes ver?

Resposta: Paris

4- A França situa-se a que rumo da rosa-dos-ventos relativamente ao Reino Unido?

Resposta: Sul

5-Qual é a capital do país de onde são característicos os cangurus?

Resposta: Camberra

6- Relativamente à Nova Zelândia, a Austrália situa-se a que rumo da rosa-dos-ventos?

Resposta: Noroeste

7-Qual é a cidade onde podemos ver a Estátua da Liberdade?

Resposta: Nova Iorque

8- Qual o país que faz fronteira a Norte com o México?

Resposta: Estados Unidos da América

9- Qual o nome do mar que banha a parte sudeste da Espanha?

Resposta: Mar Mediterrâneo

10- Relativamente a Minsk, Madrid situa-se a que rumo da rosa-dos-ventos?

Resposta: Sudoeste

11- Qual é a capital do país onde nasceu o jogador de futebol Lionel Messi?

Resposta: Buenos Aires

12- Quais são os países que fazem fronteira com a Argentina?

Resposta: Chile, Uruguai, Brasil, Paraguai e Bolívia.

13- Qual é o estado dos Estados Unidos da América onde habitam esquimós?

Resposta: Alasca.

14- Relativamente ao Botswana, a Gronelândia situa-se a que rumo da rosa-dos-ventos?

Resposta: Noroeste

21- Quantas ilhas tem o arquipélago onde nasceu o Cristiano Ronaldo?

Resposta: 8 ilhas

15- Quantas capitais tem a África do Sul?

Resposta: 3 (Cidade do Cabo, Pretória e Bloemfontein)

16- Relativamente às Bahamas, a África do Sul situa-se a que rumo da rosa-dos-ventos?

Resposta: Sudeste

17- Qual é a capital do país onde nasceu Samuel Eto'o?

Resposta: Yaoundé

18- Qual a capital do país, de língua oficial portuguesa, que se encontra a Oeste dos Camarões?

Resposta: Brasília

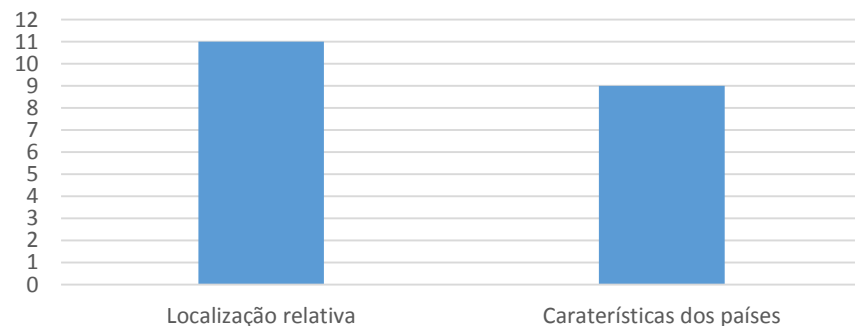
19- Qual é a língua oficial da China?

Resposta: Mandarim

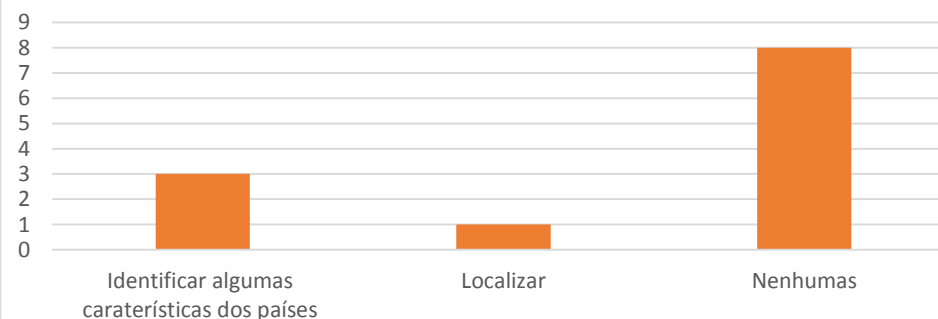
20- Relativamente à Tailândia, a China situa-se a que rumo da rosa-dos-ventos?

Resposta: Norte

Anexo 83 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "localização relativa", 7º2



Anexo 84 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "localização relativa", 7º2



Anexo 85

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
 Escola Secundária Seomara da Costa Primo
 Ano Letivo: 2013/2014
 Planificação da aula de 28 de Outubro de 2013
 Professora estagiária Natacha Coelho



Disciplina: Geografia		8º ano	Unidade didática: População e Povoamento	1 Aula de 90 minutos	
Sumário: Exploração da apresentação power point: fatores de distribuição da população. Realização do trabalho de pares: esquema conceptual "Fatores que influenciam a distribuição da população";					
Conteúdos Programáticos	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo previsto
1) População ✓ Distribuição da população e os seus fatores	1. Revisão e consolidação das aprendizagens relativas aos fatores humanos e naturais que condicionam a distribuição populacional;	1. Apresentação Power Point fatores de distribuição da população.	1. Computador; Data Show; imagens; Ficha de consolidação "Fatores que influenciam a distribuição da população";	1. Elaboração de trabalho a pares esquema conceptual "Fatores que influenciam a distribuição da população";	90 min.


Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ INE (Instituto Nacional de Estatística) www.ine.pt
- ✓ EUROSTAT (Estatísticas UE) <http://europa.eu.int/comm/eurostat>
- ✓ Divisão da População das Nações Unidas
- ✓ www.un.org/esa/population/unpop.htm


Anexo 86

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia
8º1



Guião do professor







Geografia – 8º ano Turma 1 (90 minutos)

Unidade didática: População e Povoamento

Conteúdo programático: Distribuição da população e os seus fatores;
Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos


Objetivos específicos: Compreender a distribuição da população como o resultado da influência de fatores naturais e humanos;

Lições: nº 20 e 21 Data: 28-10-2013

Recursos	Descrição da aula	Tempo
   	<ol style="list-style-type: none"> 1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário; 2) Dar início à apresentação do powerpoint, referindo que iniciaremos a começar por consolidar as aprendizagens sobre os fatores que condicionam a distribuição populacional. 3) Neste diapositivo irá relembrar-se aos alunos quais os fatores naturais que condicionam a distribuição da população; 4) Neste diapositivo irá relembrar-se aos alunos quais os fatores humanos que condicionam a distribuição da população; 5) Do diapositivo 5 ao 14 pretende-se observar paisagens dos vazios humanos existentes e recordar quais os fatores que condicionam a distribuição da população nestas regiões. 	5m.

REGIÕES POLARES


Fatores naturais	Fatores humanos
Baixas temperaturas	Falta de existência de condições para a agricultura
Baixas precipitações	
Fertilidade do solo	



Região do Saara (Marrocos do Norte)

REGIÕES DESÉRTICAS


Fatores naturais	Fatores humanos
Baixas temperaturas	Falta de existência de condições para a agricultura
Baixas precipitações	
Fertilidade do solo	



Região de altitude alta (Himalaia, Havaí)

REGIÕES DE GRANDES ALTITUDES

Fatores naturais	Fatores humanos
Baixas temperaturas	Falta de existência de condições para a agricultura
Baixas precipitações	
Fertilidade do solo	




Floresta equatorial (Brasil)

FLORESTAS EQUATORIAIS

Fatores naturais	Fatores humanos
Alta temperatura	Alta precipitação
Alta precipitação	
Fertilidade do solo	


PORQUE É QUE EXISTEM FOCOS DE CONCENTRAÇÃO POPUCIONAL?



Sul do continente asiático (Índia)


SUL E SUDESTE ASIÁTICO

Fatores naturais	Fatores humanos
Clima tropical húmido	Prática de agricultura intensiva
Fertilidade do solo	Grandes taxas de crescimento natural




Europa Ocidental

6) Do diapositivo 13 ao 18 pretende-se que os alunos observem algumas imagens de regiões com focos populacionais e mencionem os fatores que condicionaram a distribuição populacional nestas regiões.

<p>EUROPA</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Fatores naturais</th> <th>Fatores humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Clima temperado</td> <td>Indústria e comércio</td> </tr> <tr> <td>Subsolo fértil</td> <td>Desenvolvimento urbano</td> </tr> <tr> <td>Labores</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>  <p>NORDESTE DOS EUA</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Fatores naturais</th> <th>Fatores humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Clima temperado</td> <td>Indústria e comércio</td> </tr> <tr> <td>Fertilidade das terras</td> <td>Desenvolvimento urbano</td> </tr> <tr> <td>Subsolo fértil</td> <td>Indústrias diversas</td> </tr> </tbody> </table>	Fatores naturais	Fatores humanos	Clima temperado	Indústria e comércio	Subsolo fértil	Desenvolvimento urbano	Labores		Fatores naturais	Fatores humanos	Clima temperado	Indústria e comércio	Fertilidade das terras	Desenvolvimento urbano	Subsolo fértil	Indústrias diversas	<p>7) Pretende-se nesta parte da aula que os alunos elaborem a ficha de consolidação de conhecimentos “Fatores que influenciam a distribuição da população” que a professora irá fornecer. Com esta ficha pretende-se que os alunos sintetizem os conhecimentos transmitidos até esta parte da aula.</p>	<p>30 min.</p>
Fatores naturais	Fatores humanos																	
Clima temperado	Indústria e comércio																	
Subsolo fértil	Desenvolvimento urbano																	
Labores																		
Fatores naturais	Fatores humanos																	
Clima temperado	Indústria e comércio																	
Fertilidade das terras	Desenvolvimento urbano																	
Subsolo fértil	Indústrias diversas																	

Anexo 87

Trabalho a pares



Ficha de consolidação de conhecimentos:
Fatores que influenciam a distribuição da população


Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____


Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____


Data: ____/____/____ Professora: _____


Nesta ficha vão organizar um esquema conceitual, para consolidarem as aprendizagens sobre os fatores que influenciam a distribuição da população mundial.


1- Construam, um esquema com os fatores que condicionam a distribuição da população mundial.


 1º passo – Retirem de dentro do envelope, os retângulos com o registo dos fatores que condicionam a distribuição da população;


 2º Passo – Organizem, esses retângulos com o registo dos fatores, de forma a construírem um esquema lógico;

 3º Passo – Depois de terem organizado os fatores que condicionam a distribuição da população, unam-nos com setas, na folha A4 distribuída pela professora;

 4º passo – Colem, os diferentes fatores de distribuição da população, devidamente organizados, na folha A4 distribuída pela professora;

 5º passo – Retirem de dentro do envelope, as duas fotografias de duas regiões do mundo;

 6º passo – Pensem, a que fatores da distribuição da população, poderás associar essas fotografias;

 7º passo – Colem, as fotografias na folha A4 distribuída pela professora, unindo-as com setas aos fatores que condicionam a sua distribuição populacional.

Material entregue a cada grupo:

- ✓ Este guião de trabalho;
- ✓ Envelope com os recortes relativos aos fatores da distribuição populacional e as fotografias de duas regiões do mundo;
- ✓ Folha de papel A4;
- ✓ Cola.

Bom trabalho!!! 😊
Professora Estagiária Natacha Coelho

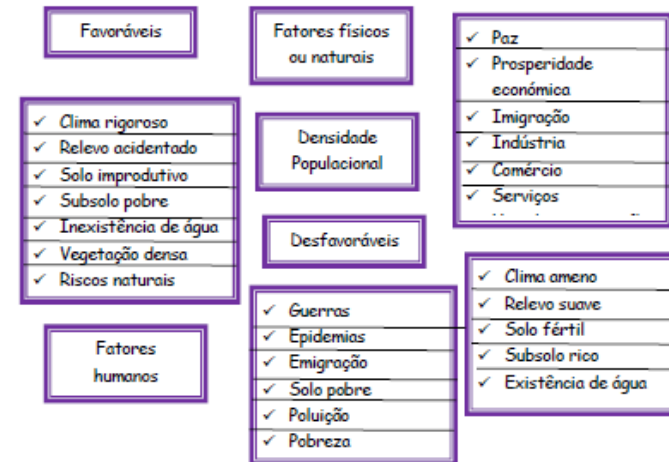
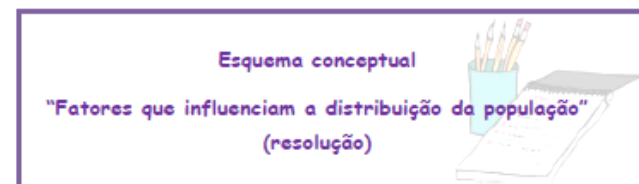


Figura 1 – Paris, França, Europa



Figura 3 – Deserto Australiano, Oceânia

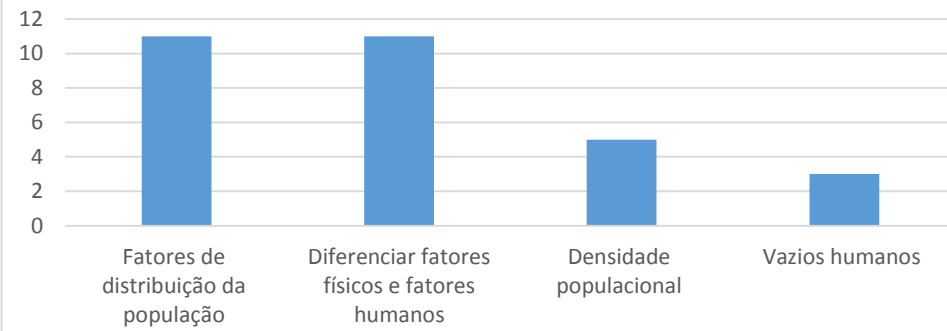


Nome: _____ Nº _____

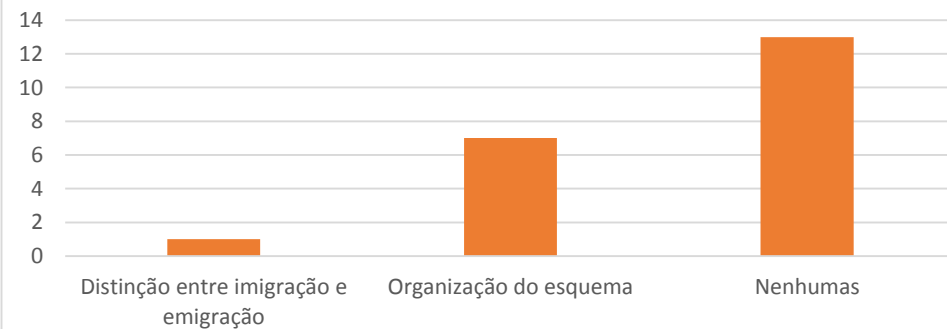
Nome: _____ Nº _____

8º ano Turma 1

Anexo 88- Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Fatores que influenciam a distribuição da população", 8º1



Anexo 89 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Fatores que influenciam a distribuição da população", 8º1



Ano letivo 2013/2014

Anexo 90 - Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Ano Letivo: 2013/2014

Planificação da aula de 09 de Dezembro de 2013

Professora estagiária Natacha Coelho




Conteúdos Programáticos	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo previsto
Disciplina: Geografia					
8ºano					
Unidade didática: População e Povoamento					
1 Aula de 90 minutos					
Sumário: Leitura do resumo da aula anterior.					
Realização do trabalho de grupo: correção do teste de avaliação individual.					
Entrega dos testes de avaliação individual.					
1) População ✓ Distribuição da população e os seus fatores	8. Aprender a corrigir o teste de avaliação individual. 9. Debater sobre as diferentes opiniões de resposta às perguntas do teste.	1. Trabalho de Grupo: ✓ Correção individual de uma parte do teste; ✓ Correção em grupo de uma parte do teste através de um debate mudo.	1. Guião de trabalho diferenciado para cada grupo.	Participação dos alunos e guião de trabalho	90 min.


Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ INE (Instituto Nacional de Estatística) www.ine.pt
- ✓ EUROSTAT (Estatísticas UE) <http://europa.eu.int/comm/eurostat>
- ✓ www.un.org/esa/population/unpop.htm

Anexo 91



Guião do professor



Geografia – 8º ano Turma 1 (90 minutos)
Unidade didática: População e Povoamento
Conteúdo programático: Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos
Objetivos específicos:
Compreender a evolução população Mundial:
a) Compreender a natalidade e a mortalidade;
b) Calcular a Taxa de Natalidade; a Taxa de Mortalidade e o Crescimento Natural.
Lições nº 25 e 26 Data: 09-12-2013

Recursos	Descrição da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> Guião de trabalho para cada grupo 	1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário; 2) A professora explicará aos alunos que iram fazer um trabalho onde corrigirão o teste. Explicará que este trabalho está dividido em três etapas. 3) A professora explica a primeira etapa na qual os alunos individualmente têm de corrigir uma parte do teste. A professora entrega o guião de trabalho aos alunos dando 10 minutos para completar a primeira etapa.	5m.

<ul style="list-style-type: none"> Testes de avaliação corrigidos. 	4) Depois, da primeira parte terminada a professora organiza dos grupos de trabalho e explica que a segunda etapa é em grupo, onde os membros de grupo têm de chegar a uma resposta final dos exercícios através de um debate mudo. Dando 15 minutos para a execução desta tarefa. 5) Na terceira etapa a professora pede para cada grupo eleger um porta-voz que irá ao quadro corrigir a parte do teste destinada ao grupo. Os alunos transmitem à professora quem são os porta-vozes e inicia-se o trabalho de correção no quadro. A professora vai chamando o porta-vozes de cada grupo. 6) A professora entrega os testes de avaliação individual.
---	---

Anexo 92

Trabalho de grupo (Grupo I)

Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____

O nome dos meus colegas grupo: _____

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Data: / / Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terás de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

A distribuição da população mundial

- 1- Observa, o mapa da Densidade Populacional Mundial, da figura 1.

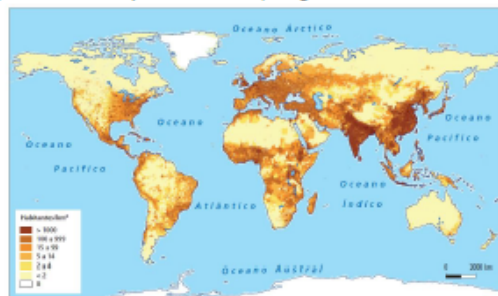


Figura 1 Densidade Populacional Mundial

- 1.1-Menciona, segundo o mapa da figura 1, as duas áreas de maior concentração humana.

- 1.2-Completa o quadro seguinte com dois fatores físicos, que explicam as grandes concentrações humanas que nomeaste na resposta anterior.

Localização das áreas de maior concentração humana	Fatores explicativos (físicos)
1-	1- 2-
2-	1- 2-

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho

Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.



Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Debate mudo: Grupo I

Questão 1.1	
Elemento 1-	
Elemento 2-	
Elemento 3-	
Resposta final:	
Questão 1.2	
Elemento 1-	
Localização das áreas de maior concentração humana	Fatores explicativos (físicos)
1-	1- 2-
2-	1- 2-
Elemento 2-	
Localização das áreas de maior concentração humana	Fatores explicativos (físicos)
1-	1- 2-
2-	1- 2-
Elemento 3-	
Localização das áreas de maior concentração humana	Fatores explicativos (físicos)
1-	1- 2-
2-	1- 2-
Resposta final:	
Localização das áreas de maior concentração humana	Fatores explicativos (físicos)
1-	1- 2-
2-	1- 2-



Trabalho de grupo (Grupo II) Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____
O nome dos meus colegas grupo: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: / / _____ Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terás de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

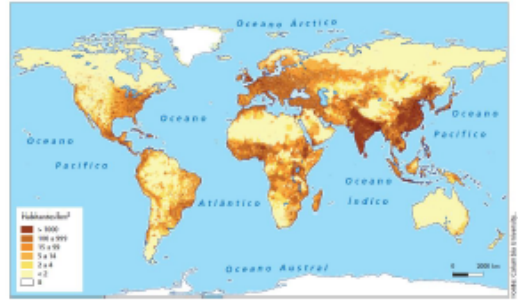


Figura 1 Densidade Populacional Mundial

1.3- Nomeia, segundo o mapa da figura 1, duas áreas onde se localizam os grandes vazios humanos.

1.4- Completa, o quadro seguinte, com dois fatores que explicam os vazios humanos que nomeaste na pergunta anterior.

Localização vazios humanos	Fatores
1-	1- 2-
2-	1- 2-

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho

Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.



Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Debate mudo: Grupo II

Questão 1.3

Elemento 1-

Elemento 2-

Elemento 3-

Resposta final:

Questão 1.4

Elemento 1-

Localização dos vazios humanos	Fatores explicativos
1-	1- 2-
2-	1- 2-


Elemento 2-

Localização dos vazios humanos	Fatores explicativos
1-	1- 2-
2-	1- 2-

Elemento 3-

Localização dos vazios humanos	Fatores explicativos
1-	1- 2-
2-	1- 2-

Resposta final:

 **Trabalho de grupo (Grupo III)**
Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____
O nome dos meus colegas grupo: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: ____/____/____ Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terás de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

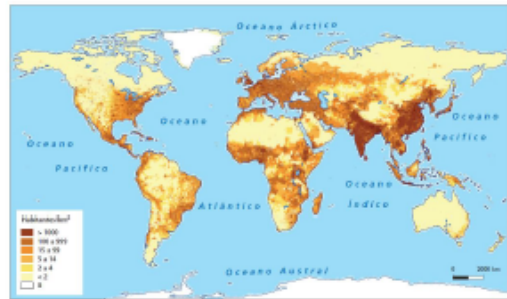


Figura 1 Densidade Populacional Mundial

2- Lê as afirmações A e B que se seguem.

- A) As áreas com grande potencialidade agrícola são normalmente áreas que apresentam elevadas densidades populacionais.
- B) As áreas de grande desenvolvimento industrial são normalmente áreas fortemente povoadas.

2.1- Escolhe uma das afirmações (A ou B) e explica o porquê de nessa área existir elevadas densidades populacionais.

2.2- Regista no mapa da figura 1, uma área geográfica que comprova a afirmação A) e uma área geográfica que comprova a afirmação B), (deves fazer a legenda da figura).

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho




Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.




Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Debate mudo: Grupo III


Questão 2.1	
Elemento 1-	
Elemento 2-	
Elemento 3-	
Resposta final:	

Questão 2.2	
Elemento 1-	
Elemento 2-	
Elemento 3-	

Resposta final:



Bom debate!!!
Profª Estagiária Natácha Coelho

**Trabalho de grupo (Grupo IV)**
Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____
O nome dos meus colegas grupo:
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: / / _____ Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terás de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

Os indicadores demográficos e a sua distribuição

- 1- O quadro 1 apresenta a definição de cinco conceitos importantes, relativos ao estudo da população. No quadro 2 encontram-se as definições dos conceitos do quadro 1.
3.1-Faz corresponder a cada número do quadro 1 a respetiva letra do quadro 2.

QUADRO 1: Definição

- 1 ____: Número de óbitos ocorridos, durante um dado período de tempo.
2 ____: Número de habitantes por quilómetro quadrado.
3 ____: A diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.
4 ____: Número médio de filhos por mulher em idade fértil.
5 ____: Número de nados-vivos ocorridos num ano, numa determinada área, por cada 1000 habitantes.

QUADRO 2: Conceitos demográficos

- A) Taxa de Crescimento Natural
B) População Absoluta
C) Mortalidade
D) Esperança Média de Vida
E) Taxa de Natalidade
F) Densidade Populacional
G) Natalidade
H) Índice Sintético de Fecundidade
I) Crescimento efetivo
J) Mortalidade infantil

- 2- Observa, o mapa da Taxa de Crescimento Natural, presente na figura 2.

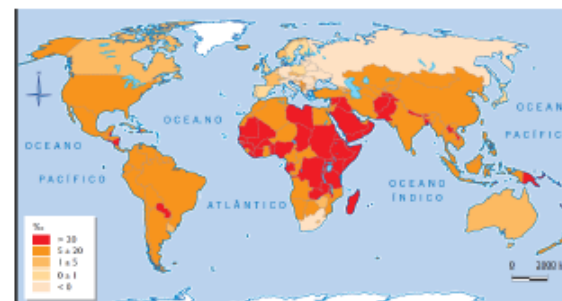


Figura 1- Taxa de Crescimento Natural Mundial, em 2006

- 4.1- Menciona o continente onde a Taxa de Crescimento Natural é mais elevada, de acordo com a figura 2.

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho

Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.



Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natácha Coelho

Debate mudo: Grupo IV

Questão 3.1

Elemento 1-

- 1 ____: Número de óbitos ocorridos, durante um dado período de tempo.
- 2 ____: Número de habitantes por quilómetro quadrado.
- 3 ____: A diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.
- 4 ____: Número médio de filhos por mulher em idade fértil.

Elemento 2-

- 1 ____: Número de óbitos ocorridos, durante um dado período de tempo.
- 2 ____: Número de habitantes por quilómetro quadrado.
- 3 ____: A diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.
- 4 ____: Número médio de filhos por mulher em idade fértil.

Elemento 3-

- 1 ____: Número de óbitos ocorridos, durante um dado período de tempo.
- 2 ____: Número de habitantes por quilómetro quadrado.
- 3 ____: A diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.
- 4 ____: Número médio de filhos por mulher em idade fértil.

Resposta final:

- 1 ____: Número de óbitos ocorridos, durante um dado período de tempo.
- 2 ____: Número de habitantes por quilómetro quadrado.
- 3 ____: A diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.
- 4 ____: Número médio de filhos por mulher em idade fértil.


Questão 4.1

Elemento 1-

Elemento 2-

Elemento 3-

Resposta final:

 **Trabalho de grupo (Grupo V)**
Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____
O nome dos meus colegas grupo: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: / / _____ Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terás de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

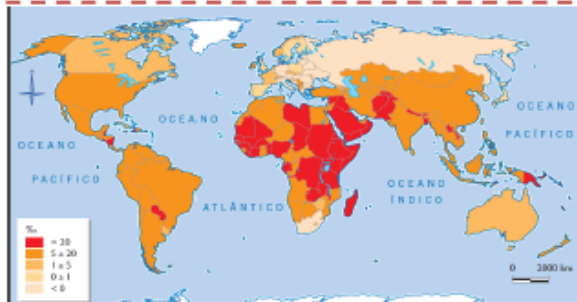


Figura 1- Taxa de Crescimento Natural Mundial, em 2006

4.2- Explica, apontando 2 fatores humanos, o porquê de o continente que referiste na questão anterior, registar taxas de crescimento natural tão elevadas.

4.3- Refere, 4 fatores humanos, que explicam os valores da Taxa de Crescimento Natural registados no continente europeu.

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho

Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.




Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Debate mudo: Grupo V

Questão 4.2
Elemento 1-
Elemento 2-
Elemento 3-
Resposta final:
Questão 4.3
Elemento 1-
Elemento 2-
Elemento 3-
Resposta final:

Bom debate!!!
Profª Estagiária Natácha Coelho

**Trabalho de grupo (Grupo VI)**
Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____
O nome dos meus colegas grupo: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: / / _____ Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terá de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

- 1- Observa o mapa da Taxa de Natalidade no mundo e o mapa da Taxa de Mortalidade no mundo, das figuras 3 e 4, respetivamente.

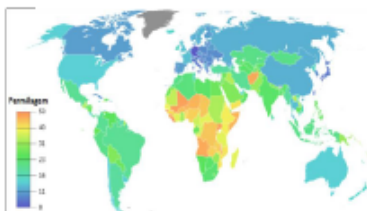


Figura 1- Taxa de Natalidade no mundo, em 2010

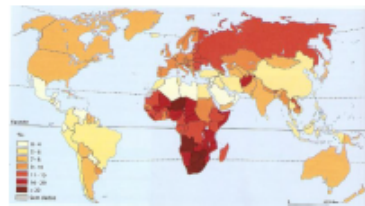


Figura 2 - Taxa de Mortalidade no Mundo, 2010

- 5.1- Completa, de acordo com a informação das figuras 3 e 4, o texto que se segue com os conceitos apresentados no quadro 3.

QUADRO 3

- Conceitos:
- ✓ Inferior;
 - ✓ Taxa de natalidade;
 - ✓ Reduzida;
 - ✓ Negativo;
 - ✓ Aumentar;
 - ✓ Taxa de mortalidade;
 - ✓ Nulo;
 - ✓ Envelhecimento;
 - ✓ Elevada;
 - ✓ Jovens;
 - ✓ Crescimento Natural.

Nos países desenvolvidos, a taxa de natalidade é _____ a 20 ‰. Nos mesmos países, a mortalidade mostra nos últimos anos uma ligeira tendência para _____ devido ao _____ da população. O crescimento natural apresenta-se, assim, em muitos casos _____ ou _____.

Nos países em desenvolvimento, a _____ regista valores muito elevados, ao contrário da _____, que apesar de tudo regista alguma quebra. As populações são assim essencialmente _____. O _____ continua a ser muito elevado.

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho

Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.



Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Questão 5.1	
Elemento 1-	<p>Nos países desenvolvidos, a taxa de natalidade é _____ a 20 %. Nos mesmos países, a mortalidade mostra nos últimos anos uma ligeira tendência para _____ devido ao _____ da população. O crescimento natural apresenta-se, assim, em muitos casos _____ ou _____.</p> <p>Nos países em desenvolvimento, a _____ regista valores muito elevados, ao contrário da _____, que apesar de tudo regista alguma quebra. As populações são assim essencialmente _____. O _____ continua a ser muito elevado.</p>
Elemento 2-	<p>Nos países desenvolvidos, a taxa de natalidade é _____ a 20 %. Nos mesmos países, a mortalidade mostra nos últimos anos uma ligeira tendência para _____ devido ao _____ da população. O crescimento natural apresenta-se, assim, em muitos casos _____ ou _____.</p> <p>Nos países em desenvolvimento, a _____ regista valores muito elevados, ao contrário da _____, que apesar de tudo regista alguma quebra. As populações são assim essencialmente _____. O _____ continua a ser muito elevado.</p>
Elemento 3-	<p>Nos países desenvolvidos, a taxa de natalidade é _____ a 20 %. Nos mesmos países, a mortalidade mostra nos últimos anos uma ligeira tendência para _____ devido ao _____ da população. O crescimento natural apresenta-se, assim, em muitos casos _____ ou _____.</p> <p>Nos países em desenvolvimento, a _____ regista valores muito elevados, ao contrário da _____, que apesar de tudo regista alguma quebra. As populações são assim essencialmente _____. O _____ continua a ser muito elevado.</p>
Resposta final:	<p>Nos países desenvolvidos, a taxa de natalidade é _____ a 20 %. Nos mesmos países, a mortalidade mostra nos últimos anos uma ligeira tendência para _____ devido ao _____ da população. O crescimento natural apresenta-se, assim, em muitos casos _____ ou _____.</p> <p>Nos países em desenvolvimento, a _____ regista valores muito elevados, ao contrário da _____, que apesar de tudo regista alguma quebra. As populações são assim essencialmente _____. O _____ continua a ser muito elevado.</p>

Bom debate!!!
 Profª Estagiária Natacha Coelho



Trabalho de grupo (Grupo VII) Correção do teste de avaliação individual

O meu Nome: _____ N.º: _____

O nome dos meus colegas grupo:

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Data: / / _____ Classificação: _____ Professora: _____

Com este trabalho, cada grupo irá fazer a correção de uma parte do teste de avaliação individual que realizaram, tendo no final que apresentar a correção oralmente.

1ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Esta etapa é individual, portanto, terás de corrigir a parte do teste que se segue, consultando o teu manual escolar e o teu caderno diário.

- 6- Observa, o quadro 4, onde estão representados os indicadores demográficos para Portugal e para o Paquistão.

QUADRO 4

Indicadores demográficos	Portugal	Paquistão
População absoluta em 2012	10 562 178hab.	190.291.129 hab.
Taxa de Natalidade em 2012 (%)	8,5	24,3
Taxa de Mortalidade em 2012 (%)	10,2	6,8

- 6.1- Determina, a taxa de Crescimento Natural para a Portugal e para o Paquistão. Apresenta todos os cálculos que efetuaste.

	Portugal	Paquistão
Interpretação dos valores obtidos		

- 6.2- Classifica, Portugal e o Paquistão quanto ao seu nível de desenvolvimento (país desenvolvido e país em desenvolvimento).

- 6.3- Apresenta, duas razões que explicam as diferenças entre as taxas de crescimento natural nesses dois países.

2ª Etapa do trabalho (tempo: 10 minutos)

Nesta tarefa vão em grupo realizar um debate mudo. Isto é, cada elemento do grupo irá dar a sua opinião sobre a resposta que acha estar mais correta. No final o grupo terá de chegar a um consenso sobre qual a resposta correta.

Farão o debate escrevendo a vossa opinião na folha que a professora vos irá fornecer.

ATENÇÃO: este debate é mudo por isso não se pode falar, caso quebrem esta regra as vezes que falarem serão descontadas na classificação final do vosso trabalho.

3ª Etapa do trabalho

Nesta tarefa vão em grupo escolher um porta-voz que irá apresentar à turma as vossas respostas às questões do teste a que vocês estiveram a responder.



Bom trabalho!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

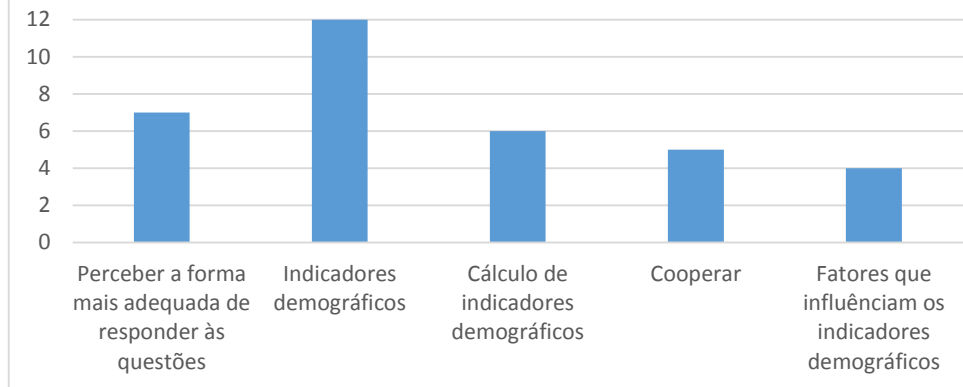
Debate mudo: Grupo VII

Questão 6.1		
Elemento 1-		
	Portugal	Paquistão
Interpretação dos valores obtidos		
Elemento 2-		
	Portugal	Paquistão
Interpretação dos valores obtidos		
Elemento 3-		
	Portugal	Paquistão
Interpretação dos valores obtidos		
Resposta final:		
	Portugal	Paquistão
Interpretação dos valores obtidos		
Questão 6.2		
Elemento 1-		
Elemento 2-		

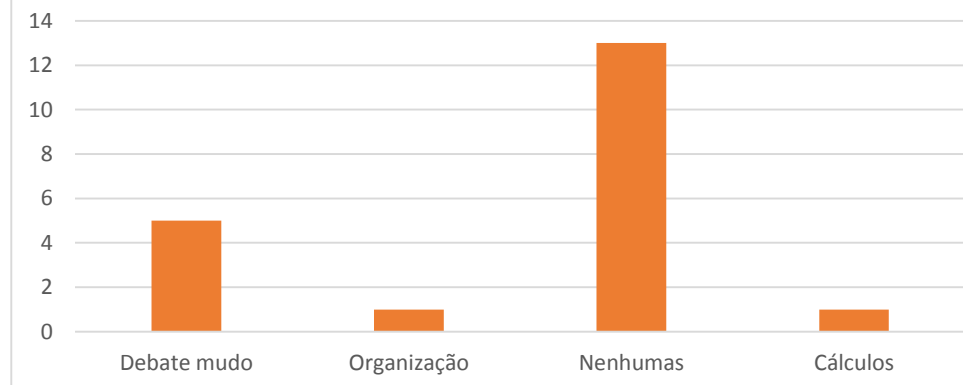
Elemento 3-
Resposta final:
Questão 6.3
Elemento 1-
Elemento 2-
Elemento 3-
Resposta final-

Bom Debate!!!
Profª Estagiária Natacha Coelho

Anexo 93 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho " Correção do teste", 8º1



Anexo 94 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Correção do teste", 8º1



Anexo 95

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Ano Letivo: 2013/2014

Planificação da aula de 06 de Janeiro de 2014

Professora estagiária Natacha Coelho



Disciplina: Geografia	8º ano	Unidade didática: População e Povoamento	1 Aula de 90 minutos
Sumário: Leitura do resumo da aula anterior. Análise da ficha de acompanhamento de aula: Taxa de Mortalidade Infantil, Esperança média de vida e crescimento efetivo. Realização do trabalho de pares: os países e os indicadores demográficos.			

Conteúdos Programáticos	Objetivos específicos	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo previsto
1) População ✓ Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos (continuação).	1) Compreender a evolução da população mundial; a) Perceber os conceitos de mortalidade infantil; Taxa de mortalidade infantil;	1. Explicação do conceito de mortalidade infantil e Taxa de mortalidade infantil, através da leitura de um mapa, da distribuição da Taxa mortalidade infantil no mundo. 2. Leitura de alguns factos sobre a mortalidade infantil no mundo para entender-se que também a taxa de mortalidade infantil entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. 3. Discussão com os alunos sobre os motivos para existirem países com taxas de mortalidade infantil muito elevadas e países com taxas de mortalidade infantil baixas. 4. Explicação do conceito de	Ficha de acompanhamento de aula; Ficha de acompanhamento de aula; Ficha de acompanhamento de aula;	1. Participação dos alunos na atividade de correção do trabalho de casa. 2. Participação dos alunos	15 min.

b) Perceber o conceito de Esperança Média de Vida;	Esperança Média de Vida, através da leitura de um mapa, da distribuição da Esperança Média de Vida no mundo.	Ficha de acompanhamento de aula;	3. Participação dos alunos;	5 min.
	5. Analisar, uma tabela com os dados da Esperança Média de Vida, em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento.			
	6. Ler a notícia "revolução grisalha" para perceber-se os motivos de os países desenvolvidos terem uma esperança média de vida elevada.	Ficha de acompanhamento de aula;	4. Participação dos alunos;	5 min.
	7. Apresentação Power Point:	Ficha de acompanhamento de aula; quadro; giz		
c) Distinguir emigrante de imigrante;	a) Explicação dos conceitos de emigrante e de imigrante;		5. Participação dos alunos;	5 min.
d) Perceber o conceito de Saldo Migratório;	b) Apresentação da fórmula matemática para calcular o Saldo Migratório e interpretação da mesma;	Data Show; computador.		
e) Compreender o conceito de crescimento efetivo;	c) Apresentação da fórmula matemática do crescimento efetivo e a taxa de crescimento efetivo. Descodificação da mesma;		6. Participação dos alunos;	5 min.
f) Perceber que a evolução da população resulta do crescimento natural	8. Leitura de gráficos sobre a evolução da população portuguesa;		7. Participação dos	

	mas também do crescimento efetivo;	9. Análise com os alunos sobre a questão: ✓ Se a Taxa de Natalidade portuguesa tem vindo a diminuir e o seu crescimento natural também, como é que a população portuguesa tem vindo a aumentar? 10. Trabalho de pares: os países e os indicadores demográficos.		alunos;	5 min.
	2. Síntese das aprendizagens sobre os indicadores demográficos;		Ficha de acompanhamento de aula Quadro; giz		15 min.


Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ INE (Instituto Nacional de Estatística) www.ine.pt
- ✓ EUROSTAT (Estatísticas UE) <http://europa.eu.int/comm/eurostat>
- ✓ Divisão da População das Nações Unidas
- ✓ www.un.org/esa/population/wppop.htm


Anexo 96

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia
8º1



Guião do professor



Geografia – 8º ano Turma 1 (90 minutos)
Unidade didática: População e Povoamento
Conteúdo programático: Evolução da população e comportamento dos indicadores demográficos
Objetivos específicos:
Compreender a evolução população Mundial:
a) Compreender os conceitos de mortalidade infantil; Taxa de mortalidade infantil;
Lições nº 30 e 31 Data: 06-01-2014

Recursos	Descrição da aula
<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de acompanhamento de aula: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Figura 1 e 2 ✓ Documento 1 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos, leitura do resumo da aula anterior e a divulgação do sumário; 2) A professora irá fazer as seguintes perguntas aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ O que é a mortalidade infantil e a Taxa de mortalidade infantil, Depois a professora irá com a participação dos alunos proceder à leitura de um mapa, da distribuição da Taxa mortalidade infantil no mundo. 3) Seguidamente, os alunos vão proceder à leitura de alguns factos sobre a mortalidade infantil no mundo para entender-se que também a taxa de mortalidade infantil entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. 4) A professora irá perguntar aos


Ano letivo: 2013/2014

Página 1 de 4

alunos:

- ✓ Porque será que existem países com taxas de mortalidade infantil tão elevadas? Quais as razões?
- ✓ E porque será que existem países cujas taxas de mortalidade infantil são baixas?

5) A professora irá também dizer quais são e o que são os Objetivos de desenvolvimento do Milénio.



✓ Diapositivo da apresentação power point: Ficha de acompanhamento

✓ Figura 3 ficha de acompanhamento

✓ Figura 4 Ficha de acompanhamento

✓ Diapositivo do power point: Ficha de

6) Depois, a professora irá proceder à exploração de duas imagens pedindo aos alunos para legendarem cada uma delas e depois escolher-se a legenda que a turma mais gosta.


7) Seguidamente a professora irá perguntar aos alunos o que é a esperança média de vida. E depois irá explorar com os alunos o mapa da Esperança média de vida, perguntando:

- ✓ Qual o continente onde a Esperança média de vida é maior?
- ✓ Qual o continente onde a Esperança média de vida é menor?
- ✓ Qual o comportamento da Esperança média de vida nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento, em termos gerais?
- ✓ Quais as razões para existirem as diferenças de comportamento deste indicador?

8) Depois, ir-se-á analisar, uma tabela


Ano letivo: 2013/2014

Página 2 de 4

<p>acompanhamento</p>  <ul style="list-style-type: none"> ✓ Documento 2: ficha de acompanhamento ✓ Apresentação power point: Indicadores demográficos 2. ✓ Gráfico 1: Ficha de acompanhamento ✓ Gráfico 2: Ficha de acompanhamento 	<p>com os dados da Esperança Média de Vida, em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento e a professora localizará através de um diapositivo os vários países no mapa.</p> <p>9) Seguidamente a professora pedirá a um alunos para ler a notícia "revolução grisalha" para perceber-se os motivos de os países desenvolvidos terem uma esperança média de vida elevada. E as diferenças que existiam em Portugal antes e depois do 25 de Abril de 1974.</p> <p>10) Depois a professora irá explicar os conceitos de emigrante e de imigrante;</p> <p>11) Apresentação para calcular o Saldo Migratório e interpretação da mesma;</p> <p>12) Apresentação da fórmula do crescimento efetivo e a taxa de crescimento efetivo. Descodificação da mesma;</p> <p>13) Depois proceder-se-á à leitura de gráficos sobre a evolução da população portuguesa, perguntando-se aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Como foi a evolução na Taxa de natalidade em Portugal, segundo o gráfico 1? ✓ E a evolução da Taxa de mortalidade? ✓ Então e que conclusões podemos retirar sobre a Taxa de Crescimento natural portuguesa? ✓ Olhando para o gráfico 2, descrevam a evolução do saldo migratório em Portugal? <p>A professora irá explicar os vários períodos que aparecem datados nos gráfico 2.</p>
---	--

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gráfico 3: Ficha de acompanhamento ✓ Guião de trabalho; cola; envelopes. 	<p>14) Depois a professora lançará a questão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Se a Taxa de Natalidade portuguesa tem vindo a diminuir e o seu crescimento natural também, como é que a população portuguesa tem vindo a aumentar? <p>15) Na última parte da aula a professora irá organizar um trabalho de pares: os países e os indicadores demográficos, para sintetizar os conhecimentos sobre as diferenças de comportamentos dos indicadores demográficos.</p>
---	---

Anexo 97



Guião de trabalho de pares
Os países e os indicadores demográficos

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Data: / / _____ Classificação: _____ Professora: _____

Com esta tarefa vão conhecer o comportamento de alguns indicadores demográficos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

- 1- Neste trabalho, vão identificar o comportamento de alguns indicadores demográficos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, nas tabelas 1 e 2.
Para realizar este trabalho, devem seguir as seguintes etapas:

Material entregue a cada grupo:

- ✓ Este guião de trabalho;
- ✓ Envelope com o nome dos países que terão de localizar;
- ✓ Envelope com o comportamento de indicadores demográficos.
- ✓ Mapa-mundo
- ✓ Cola.

Primeira etapa do trabalho: localização

- 1º passo – Retirem, de dentro do envelope, os retângulos com o nome dos países;
2º passo – Localizem, esses países no mapa da figura 1 (mapa-mundo), escrevendo o nome do respetivo país;
3º passo – Completem, a tabela 1 e 2 (pág.2), colando os retângulos com o nome dos países nos respetivos locais.

Segunda etapa do trabalho: completar a tabela 1 e 2

- 1º passo – Retirem, de dentro do envelope, os retângulos com a identificação de alguns indicadores demográficos;
2º passo – Associe, colando cada indicador demográfico ao tipo de países;
3º passo – Colem, os retângulos relativos ao comportamento dos indicadores demográficos, associando-os aos países que registaram na tabela 1 e 2;
4º passo – Respondam à questão 2 da página 2.

Paises Desenvolvidos	Indicadores Demográficos
(colar um país)	}
(colar um país)	
(colar um país)	

Tabela 1

Paises em desenvolvimento	Indicadores Demográficos
(colar um país)	}
(colar um país)	
(colar um país)	

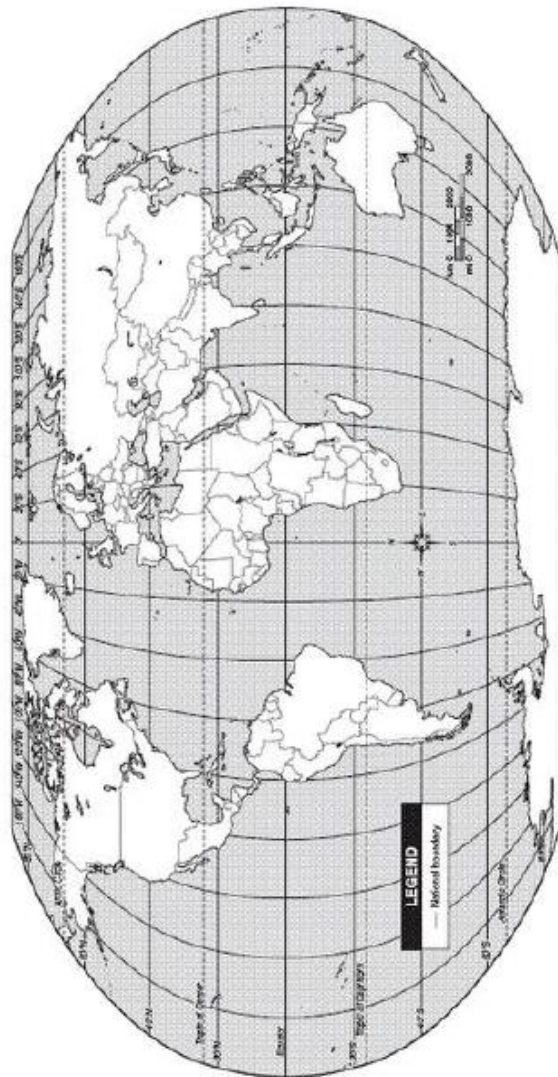
Tabela 2

- 2- Justifiquem, porque ocorrem as seguintes situações demográficas:

- a) em muitos países desenvolvidos a taxa de mortalidade tem vindo a registar um pequeno aumento, nos últimos anos.

- b) as taxas de mortalidade infantil mais elevada continuam a registar-se na África subsariana.

Fig.1 Mapa-Mundo



Taxa de Natalidade elevada

Taxa de Natalidade baixa

Taxa de Mortalidade elevada

Taxa de Mortalidade baixa

Taxa de Crescimento Natural elevada

Taxa de Crescimento Natural baixa

Esperança Media de Vida elevada

Esperança Media de Vida baixa

Índice Sintético de Fecundidade elevado

Índice Sintético de Fecundidade baixo

População envelhecida

População jovem

Angola

Japão

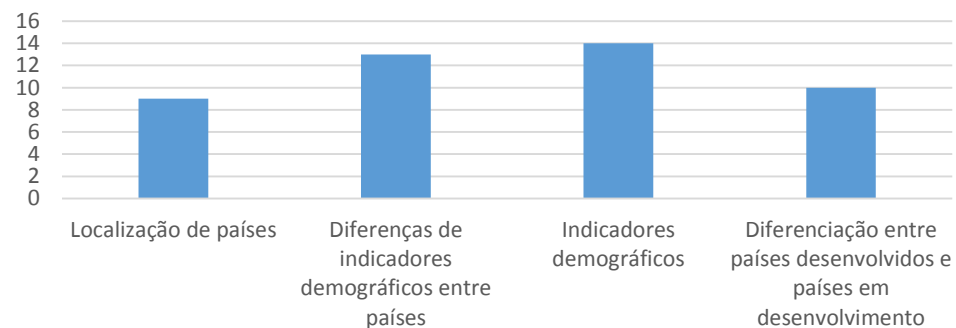
Afeganistão

Portugal

Canadá

Moçambique

Anexo 98 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Os países e os indicadores demográficos", 8º1




Anexo 99 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Os países e os indicadores demográficos", 8º1



Anexo 100

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia - 8.º
1.º Período



TRABALHO DE GRUPO
Guião de Trabalho
“Aprender Geografia com as Novas Tecnologias (Parte I)”

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Prof.: _____ Classificação: _____ Data: __/__/__

Com este guião vão acompanhar todas as etapas da atividade “Aprender Geografia com as Novas Tecnologias” e realizar tarefas.

Pretende-se que ao longo desta aula aprendam a:

- ✓ Consultar dados estatísticos da PORDATA;
- ✓ Consolidar as aprendizagens sobre os indicadores demográficos.



Primeira Etapa:

Nesta etapa vamos explorar a página inicial da PORDATA:



Figura 1 - Imagem de rosto da PORDATA

1. Abre a página da internet www.pordata.pt.

1.1 Identifica o tipo de informação estatística presente no site do PORDATA .

2. Agora, vamos explorar as informações sobre os municípios portugueses. Para fazermos isto temos de seguir os seguintes passos:

- Cliquem com o rato onde diz Base de Dados de Municípios como se encontra na figura 2 (círculo).



Figura 2

- Agora, podem ver que abriu uma nova janela com muita informação sobre os nossos municípios de Portugal, como podes observar na figura 3.



Figura 3

2.1 Nomeiem 2 exemplos de informação que podem retirar da página do site do PORDATA, da figura 3.

3. Elabora, o BI do município da Amadora seguindo os passos abaixo descritos.

3.1 Escrever Amadora na secção que diz BI das Regiões (círculo), segundo a figura 4.



Figura 4

3.2 Irá agora aparecer-vos a imagem referente à figura onde têm o BI da Amadora. Completem o seguinte quadro relativo ao BI da Amadora.

Amadora (Município)	2001	2011	2012
População			
Superfície em Km2			
Freguesias			
Idosos por cada 100 jovens			
Famílias			
Alojamentos familiares			
% população de 15+ anos sem nível de escolaridade			
Pensionistas da Seg. Social e CGA em % da população			

Agora que já transcreveram para o guião os dados do município da Amadora têm a primeira etapa concluída.



Segunda Etapa:

4. Agora, vamos explorar os dados estatísticos de Portugal e da União Europeia. Para fazermos isso temos de seguir os seguintes passos:

4.1 Abram a página www.pordata.pt na internet.

4.2 Cliquem com o rato onde diz Base de Dados da Europa (círculo) como está na figura 5 e abre-se uma nova janela com muita informação sobre a União Europeia.



Figura 5

4.3 Retirem, os dados estatísticos sobre a taxa bruta de natalidade de Portugal e da União Europeia. Para isso têm de seguir os seguintes passos:

4.3.1 Cliquem na secção que diz População (círculo) como podemos verificar na figura 6.



Figura 6

4.3.2 Irão abrir uma nova página na qual vão clicar onde diz Taxa bruta de natalidade¹ (círculo) como se encontra na figura 7.

¹ **Taxa Bruta de Natalidade:** número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido a população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes).

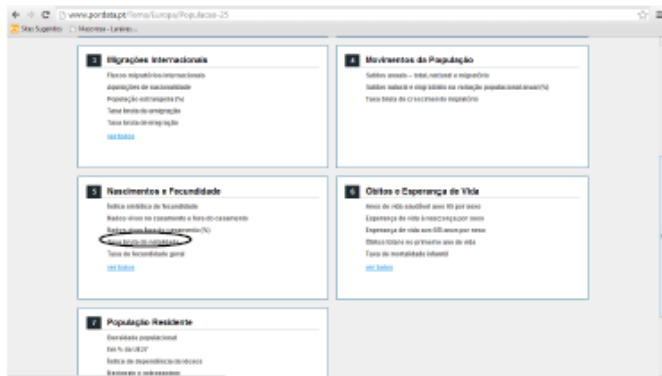


Figura 7

4.3.3 Irá abrir-se uma nova página onde aparece os dados da taxa bruta de natalidade de Portugal e da União Europeia como se encontra na figura 8.

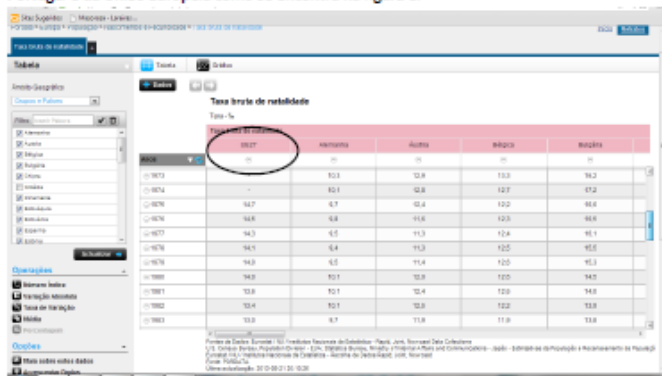


Figura 8

4.4 Completem o quadro que se segue com a informação que se encontra na página da internet que acabaram de entrar.

Anos	Taxa Bruta de Natalidade de Portugal (%)	Taxa Bruta de Natalidade da União Europeia (%)
1960		

1970		
1981		
1991		
2001		
2011		

4.5 Interpretem os dados recolhidos da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal, comparando-os com a Taxa Bruta de Natalidade da União Europeia.



Professoras estagiárias Natacha Coelho e Sandra Tereso



TRABALHO DE GRUPO
Guião de Trabalho
“Aprender Geografia com as Novas Tecnologias (Parte II)”

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Prof.: _____ Classificação: _____ Data: ___/___/___

Com este guião vão acompanhar todas as etapas da atividade “Aprender Geografia com as Novas Tecnologias” e realizar tarefas apresentadas.
Pretende-se que ao longo desta aula aprendam a:
✓ Estruturar uma apresentação em PowerPoint sobre os indicadores demográficos recolhidos na PORDATA.



Primeira Etapa:

Agora, vamos iniciar o programa Microsoft Office PowerPoint.

1. Estruturem, uma apresentação dos dados que vocês recolheram no vosso Guião da Atividade “Aprender com a Novas Tecnologias (Parte I)”, seguindo os próximos passos.

1.1 Abrir o programa Microsoft Office PowerPoint aparecendo a janela que se encontra na figura 1.

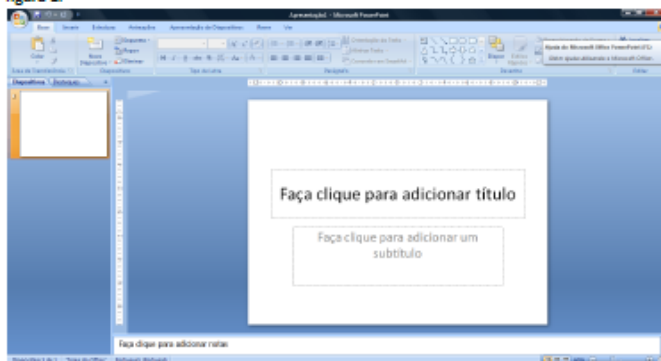


Figura 1

1.2 Inserir a estrutura da apresentação clicando no separador estrutura como demonstra a figura 2 e escolhem uma estrutura para vossa apresentação.

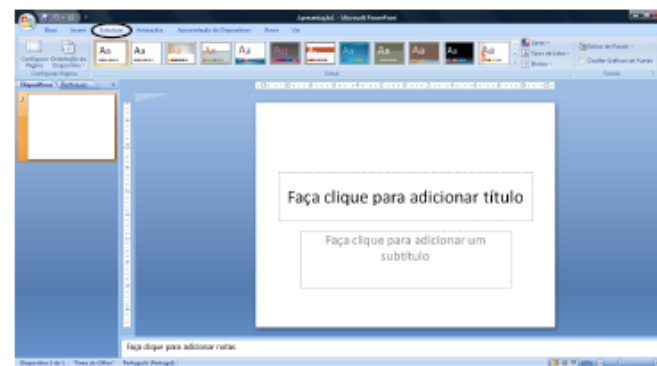


Figura 2

1.3 Inserir o título da vossa apresentação, nomeadamente, Interpretar Dados Estatísticos como se encontra na figura 3.

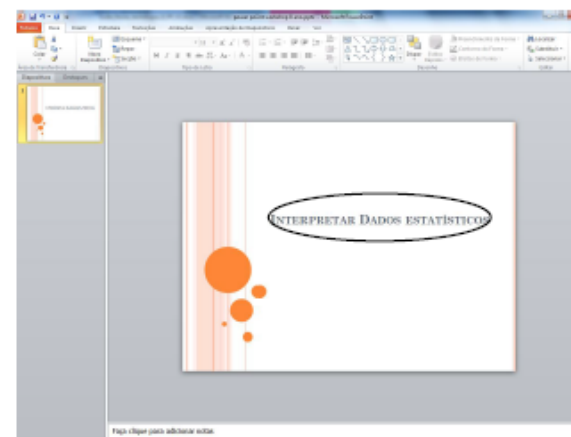


Figura 3

1.4 Inserir o subtítulo da vossa apresentação, Dados do Município da Amadora e Taxa Bruta de Natalidade de Portugal e da U.E., como se encontra na figura 4.

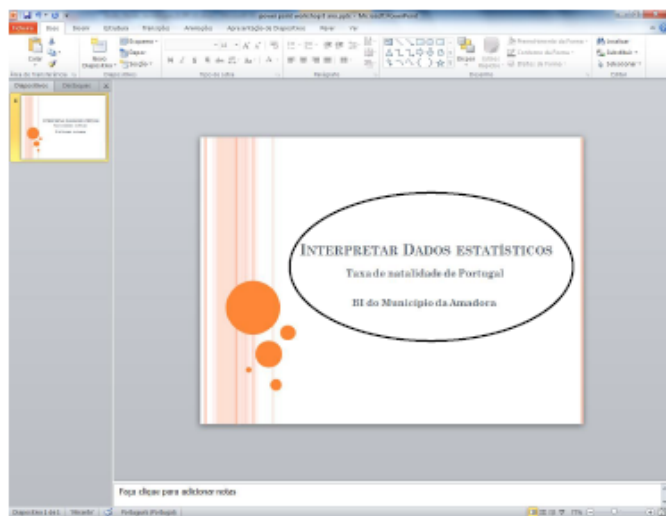


Figura 4

1.5 Inserir mais 3 diapositivos clicando 3 vezes onde diz **Novo Diapositivo** como se encontra na figura 5.

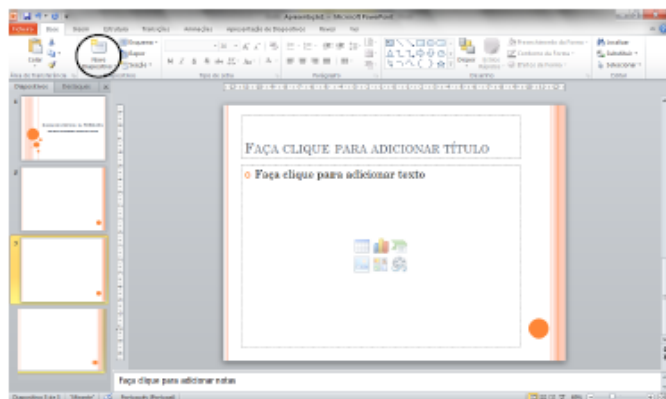


Figura 5

1.6 Colocar o título do diapositivo 2 de **Dados do Município da Amadora** como se encontra na figura 6.

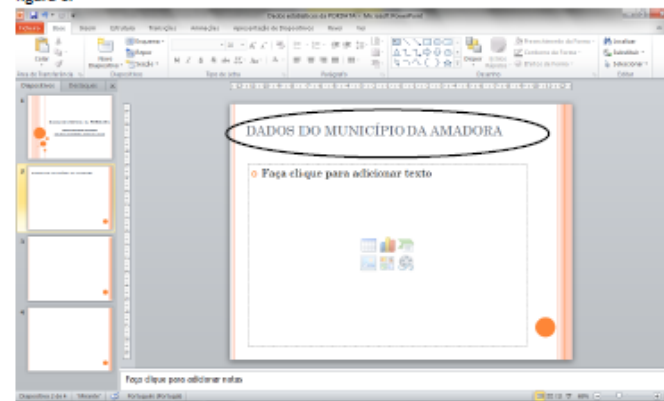


Figura 6

1.7 Inserir uma tabela no diapositivo 2 clicando no símbolo Inserir tabela como podem ver na figura 7.



Figura 7

1.8 Adicionar uma tabela no diapositivo 2. Esta tabela tem de ter 4 colunas e 9 linhas como está na figura 8.

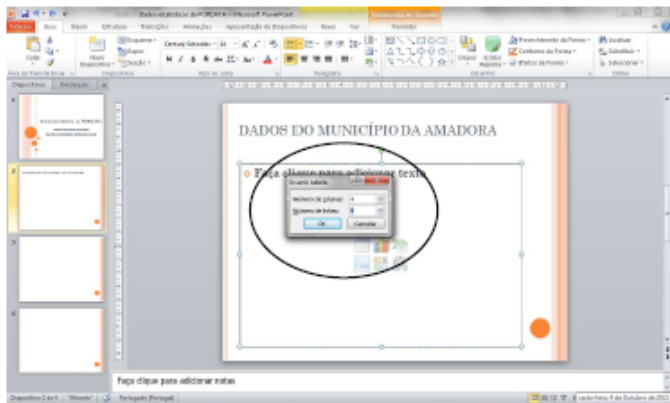


Figura 8

1.9 Ir à página 3 do Guião da Atividade “Aprender com a Novas Tecnologias (Parte I)” e transcrever para a tabela que criaram no PowerPoint os dados do Município da Amadora como está na figura 9.

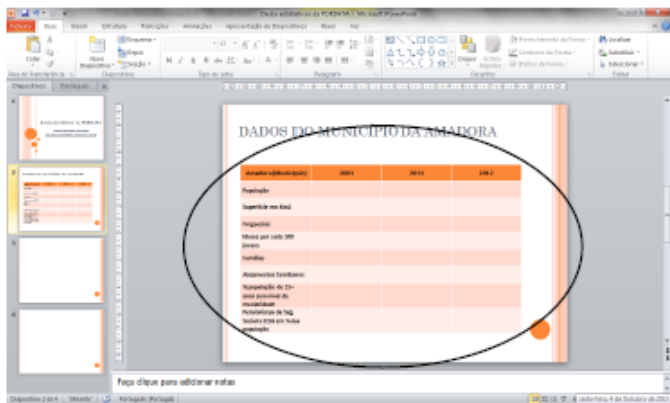


Figura 9

1.10 Escrever o título no diapositivo 3 de Gráfico da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal e U.E., como na figura 10.

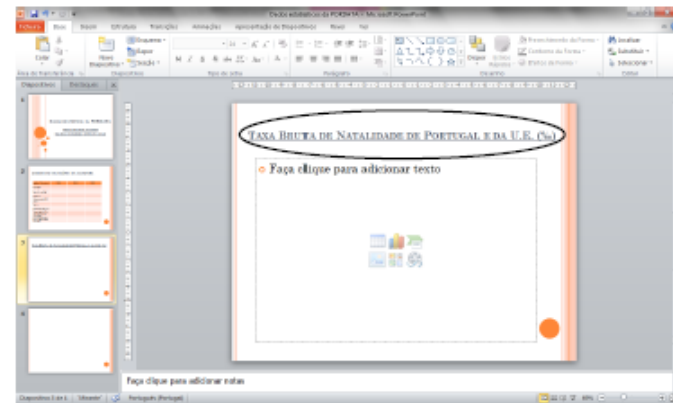


Figura 10

1.11 Inserir uma tabela no diapositivo 3 clicando no símbolo Inserir tabela como podem ver na figura 11.

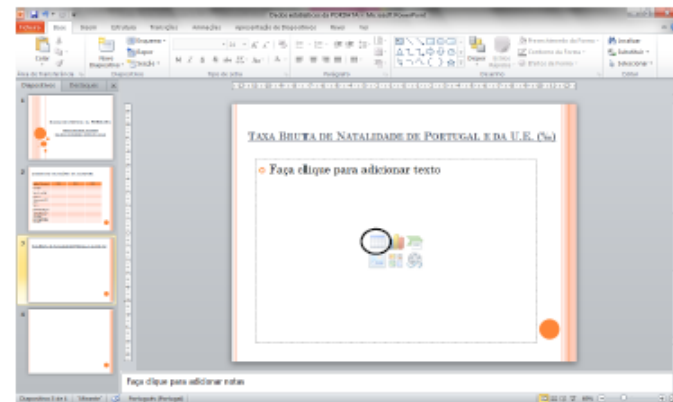


Figura 11

1.12 Adicionar uma tabela no diapositivo 3. Esta tabela tem de ter 3 colunas e 7 linhas como está na figura 12.

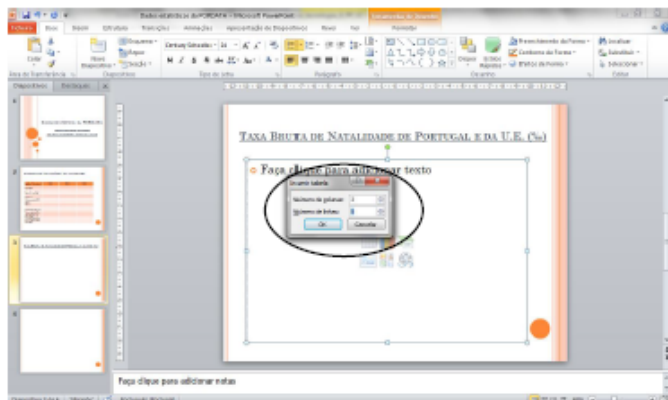


Figura 12

1.13 Ir às páginas 5 e 6 do Guião da Atividade "Aprender com a Novas Tecnologias (Parte I)" e transcrever para a tabela que criaram no PowerPoint os dados da Taxa Bruta da Natalidade de Portugal e da União Europeia como está na figura 13.

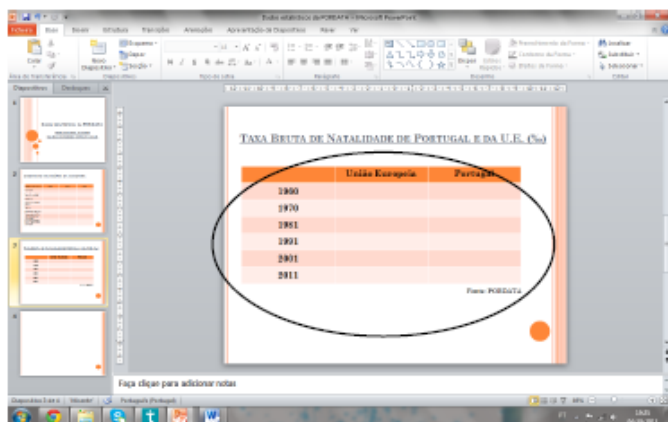


Figura 13

1.14 Escrever o título no diapositivo 4 de Gráfico da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal e da U.E., como na figura 14.

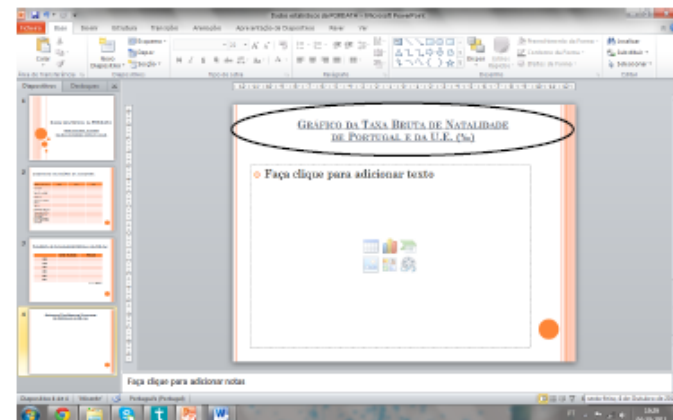


Figura 14

1.15 Inserir um gráfico no diapositivo 4 clicando no símbolo Inserir gráfico como podem ver na figura 15.

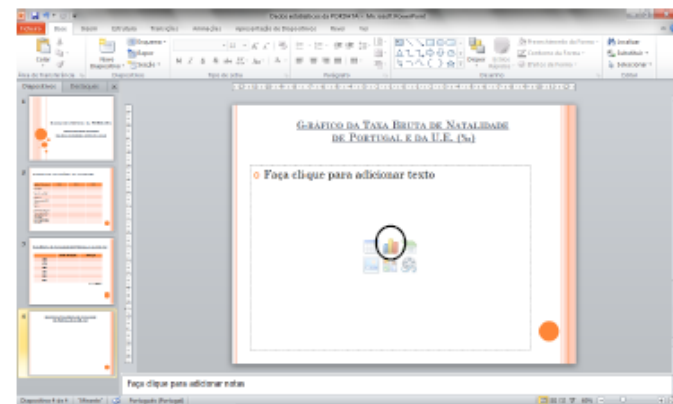
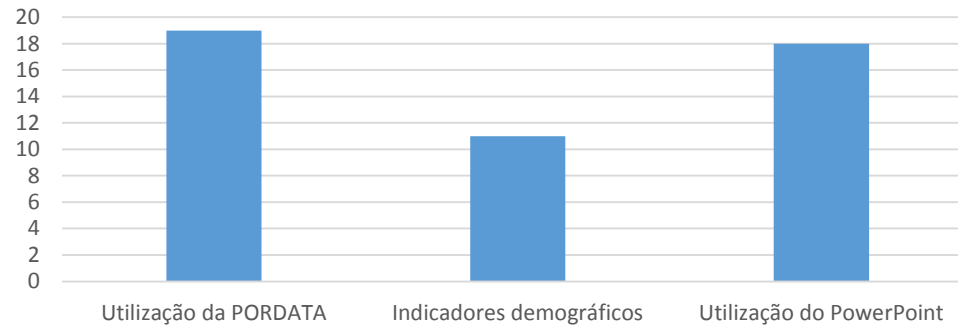


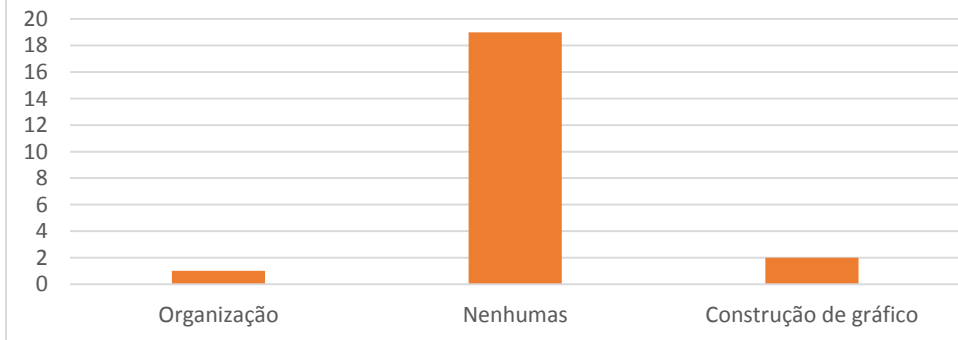
Figura 15

1.16 Escolher o primeiro gráfico de linhas como na figura 16.

Anexo 101 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Aprender Geografia com as Novas Tecnologias", 8º1

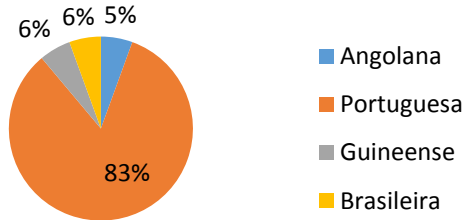


Anexo 102 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Aprender Geografia com as Novas Tecnologias", 8º1

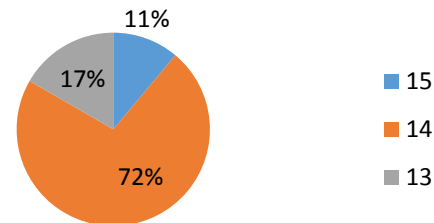


Anexos referentes ao apuramento de dados do inquérito socioeconómico aplicado ao 9º3

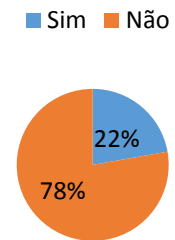
**Anexo 103 -
Nacionalidade/Naturalidade
dos alunos**



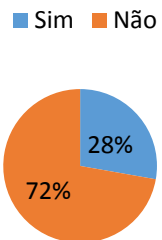
**Anexo 104 - Idades dos
alunos**



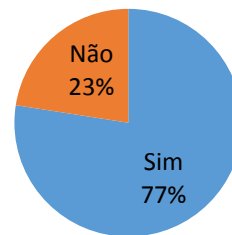
**Anexo 105 - Ficaste retido
algum ano**



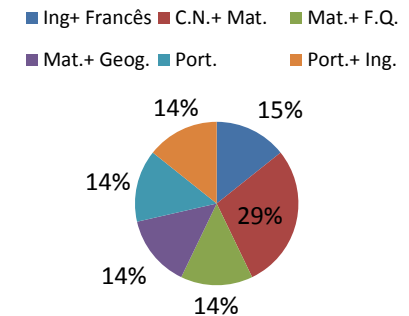
**Anexo 106 - Estudas todos os
dias?**



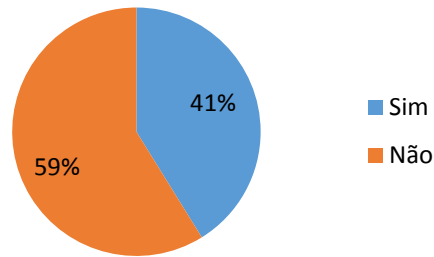
**Anexo 107 - Tiveste níveis
inferiores a três no ano
passado?**



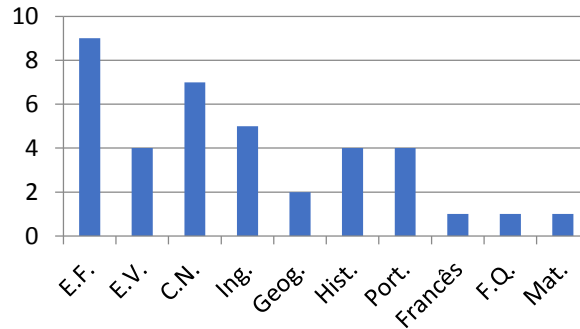
**Anexo 108 - Disciplinas em que
tiveram níveis inferiores a três no
ano passado**



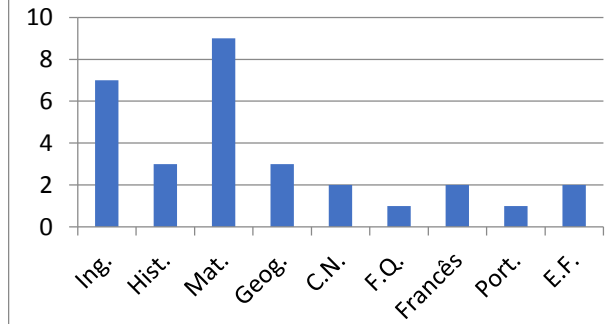
Anexo 109 - Tiveste alguma falta disciplinar



Anexo 110 - Disciplinas que mais gostam

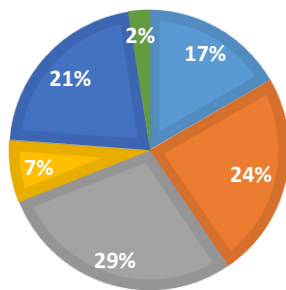


Anexo 111 - Disciplinas que mais gostam

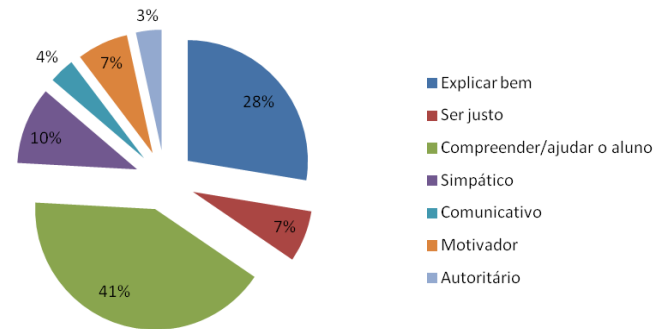


ANEXO 112 - TIPOS DE ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS QUE PREFEREM VER APLICADAS NA SALA DE AULA

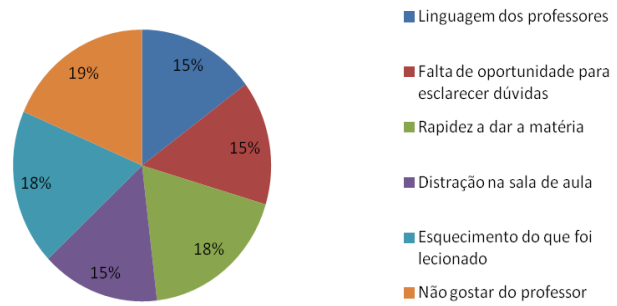
- Aulas expositivas
- Trabalhos de grupo
- Aulas com material áudio
- Pesquisa
- Trabalho de pares
- Visitas de Estudo




Anexo 113 - Professor ideal



Anexo 114 - Fatores que na opinião dos alunos contribuem para o insucesso escolar



Anexo 115

 <p>E.S.S.C.P.</p>	<p>Agrupamento de Escolas Amadora Oeste Escola Secundária Seomara da Costa Primo História Tema: J. Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial Subtema: J.3. A 2.ª Guerra Mundial</p>		<p>Plano de aula: 2 Lições: 73 Data: 26-03-2014 Ano: 9º Turma 3 Tempo: 45 minutos Ano letivo: 2013/2014</p>
<p>Sumário: Realização do trabalho de grupo: “Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial”.</p>			
<p>Conceitos: Tratado de Versalhes; Sociedade das Nações; Expansionismo; Pacto Anti-Komintern; Pacto de não-agressão germano-soviético; Política de apaziguamento; Acordo de Munique.</p>			
Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos
<p>I- O desenvolvimento do conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A caminho da guerra ✓ A paz armada 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Explicar as consequências do Tratado de Versalhes como um foco de descontentamento da Alemanha. ○ Perceber o porquê de a SDN não ter conseguido evitar um segundo conflito militar. ○ Relacionar a política expansionista dos regimes fascistas com o eclodir da 2.ª Guerra Mundial. ○ Perceber o que foi a política de apaziguamento. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação da assiduidade e divulgação do sumário aos alunos. 2. Comunicação do trabalho de casa: pesquisar uma imagem sobre a 2.ª Guerra Mundial, referindo a fonte, o acontecimento a que se refere e uma pequena análise da mesma. 3. Realização do trabalho de grupo “Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial”. 4. Recolha dos guiões de trabalho para classificação. 	<p>Grelha de observação de aula</p> <p>Guião introdutório; Guião de trabalho de grupo.</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação oral dos alunos ✓ Grelha de observação de aula ✓ Grelha de observação do funcionamento dos grupos ✓ Guião de trabalho de grupo 			

Bibliografia/Webgrafia:

Professora Estagiária Natacha Coelho

Página 1 de 2

- ✓ ANTÃO, António, *História A 12 – Preparação para o Exame Nacional 2011*, Porto, Porto Editora, 2010
- ✓ DOMINGOS, Cristina, LEMOS, Jorge, CANAVILHAS, Telma, *Geografia C 12º ano*, 1º vol., Lisboa, Plátano Editora, 2009
- ✓ HOBBSAWM, Eric. J. - *The Age of Extremes. The Short Twentieth Century, 1917-1991*, Londres, Michael Joseph, 1994
- ✓ MAIA, Cristina, BRANDÃO, Isabel, *Viva a História! 9*, Porto, Porto Editora, 2013
- ✓ NEVES, Pedro, PINTO, Ana, CARVALHO, Maria, *Cadernos de História – Tempo, Espaços e Protagonistas*, Porto, Porto Editora, 2007
- ✓ NUNES, Sandra, *Guia de estudo História A 12º ano*, Porto, Porto Editora, 2008
- ✓ SANCHES, Mario – *História A 12º Essencial*, Lisboa, Edições ASA, 2007
- ✓ teoriasavulso.blogspot.com (23-02-2014)
- ✓ www.historialivre.com (23-02-2014)
- ✓ www.latrinchera.org (23-02-2014)
- ✓ segundaguerra.net (23-02-2014)
- ✓ www.eb23-p-francisco-soares.rcts.pt (23-02-2014)
- ✓ <http://es.paperblog.com/el-expansionismo-de-la-alemania-nazi-118783/> (23-02-2014)

Anexo 116

Guião do professor


História – 9º ano Turma 3 (45 minutos)

Unidade didática: A segunda guerra Mundial

Conteúdo programático: O desenvolvimento do conflito

Objetivo específico: Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial (sistematização de conhecimentos)

Lição n.º 73 **Data:** 26 -03-2014



Recursos	Descrição de aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> ➢ Guião introdutório do trabalho de grupo ➢ Guião do trabalho de grupo "Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial" ➢ Cartões com os papéis que os alunos têm de desempenhar 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário. 2) A professora dará um trabalho de casa aos alunos: pesquisar uma imagem sobre a 2.ª Guerra Mundial, nessa imagem devem referir a fonte, a que acontecimento se refere e uma pequena análise da mesma. 3) A professora irá iniciar a aula, explicando que esta será dedicada à realização de um trabalho de grupo, que tem como objetivo a sistematização de conhecimentos. Para tal, entregará o guião introdutório e explicará as regras aos alunos, constituindo os grupos. 4) Seguidamente, a professora distribuirá um guião a cada aluno e explicará que cada elemento do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo. Assim, a professora dará a cada aluno um cartão com a explicação do papel que irá desempenhar. 5) No final da aula a professora irá recolher os guiões para corrigir. 	<p>10 min.</p> <p>35 m</p>

Anexo 117

Guião de trabalho de grupo
Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Prof: _____ Classificação: _____ Data: / /

Com este trabalho pretende-se que vocês consolidem os vossos conhecimentos sobre os antecedentes que levaram ao eclodir da 2.ª Guerra Mundial em 1939. Não se esqueçam de consultar o vosso manual (pp. 118 e 119)

Tempo: 20 minutos

1- Leiam e observem os documentos que se seguem.

Documento 1 – Sete Anos de Cegueira

Os anos de 1933 a 1939 foram os da grande cruzada antifascista, que prosseguiu, de vitória em vitória, até à derrota final. (...) Em primeiro lugar foi a provocação de Hitler ao abandonar a Sociedade das Nações. (...) Depois a sua arrogância ao repudiar o Tratado de Versalhes. (...) Em seguida, a sua entrada na Áustria. No intervalo, a conquista da Etiópia por Mussolini e da Manchúria pelo Japão e a vitória de Franco na Espanha. Veio, depois a invasão da Checoslováquia e, finalmente, a guerra, que nós tínhamos previsto, mas para a qual não nos preparámos (...). Estes sete anos de cegueira, que paralisaram o Ocidente, são um dos mais espantosos fenómenos da História (...).

A. Koestler (1905-1983), Hieróglifo

Documento 2 – Discurso de Churchill

Não temos tempo a perder. (...) Silenciosamente, abandonada à sua sorte, a Checoslováquia afunda-se na sombra. (...) É preciso que o nosso povo saiba a verdade. (...) É preciso que saiba que sofreremos uma derrota sem fazermos a guerra. (...) E isto é apenas o começo, (...) a primeira etapa de um calvário que temos de sofrer, a não ser que, por um supremo esforço, nos decidamos a defender a liberdade.

Winston Churchill, Discurso na Câmara dos Comuns (pronunciado em 5 de Outubro de 1938, após a assinatura do Pacto de Munique)



Documento 3



Documento 4 - O Acordo de Munique de 1938

1.1-Identifiquem quatro posições de força assumidas por Hitler, segundo o documento 1.

1.2-Expliquem o significado do título do documento 1.

1.3- Identifiquem o acontecimento que está caricaturado no documento 3.

1.4- Refiram o porquê do acontecimento caricaturado no documento 3.

1.5-No documento 2, Churchill revolta-se contra as cedências das potências ocidentais à Alemanha nazi. Relacionem esta revolta com o documento 4.

1.6-Expliquem o sentido "profético" do discurso de Churchill "...E isto é apenas (...) a primeira etapa de um calvário...".

Tempo: 10 minutos

2- Assinalem os antecedentes da 2.ª Guerra Mundial, na barra cronológica.



Bom trabalho!!!
Prof.ª Estag.ª Natácha Coelho



Anexo 118

Papéis dos elementos do grupo

Serão distribuídos três papéis por cada elemento do grupo que o professor define, sendo que, a cada elemento é dado um cartão com a especificação da sua função.



Guardião do tempo

Eu sou o responsável pelo controlo do tempo de cada tarefa para assim o meu grupo conseguir realizar todas as tarefas a tempo!!!!



Verificador

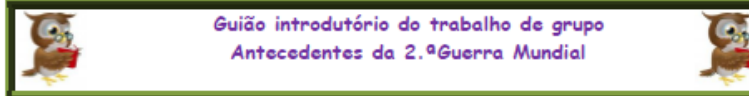
Eu sou o responsável por verificar se o nosso trabalho está bem feito e sou eu que registo as nossas respostas no guião de trabalho de grupo!!!



Intermediário

Eu sou o responsável por expor as dúvidas do meu grupo à professora pedindo a sua orientação!!!

Anexo 119



Este guião irá definir as regras para fazer-se um trabalho de grupo sobre os acontecimentos que provocaram o eclodir da 2.ª Guerra Mundial. Por isso tens que o ler com atenção.

Primeira regra: A turma foi dividida em grupos de três/dois alunos como podemos ver na tabela 1.

Segunda regra: Cada grupo tem um guião de trabalho no qual estão presentes todas as tarefas que têm de fazer e o tempo para as executar.

Terceira regra: Cada membro do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo, isto é, um será o guardião do tempo, outro o verificador e outro o intermediário.

Quarta regra: Cada membro terá um cartão que explica qual é o seu papel no grupo e o que se pretende que ele faça.

Quinta regra: A professora é que define qual o papel de cada membro do grupo e esta decisão encontra-se na tabela 1.

Sexta regra: O grupo tem de conseguir resolver os problemas que surgirem, isto é, o grupo não se pode alterar.

Sétima regra: A professora está sempre à disposição para ajudar os grupos.

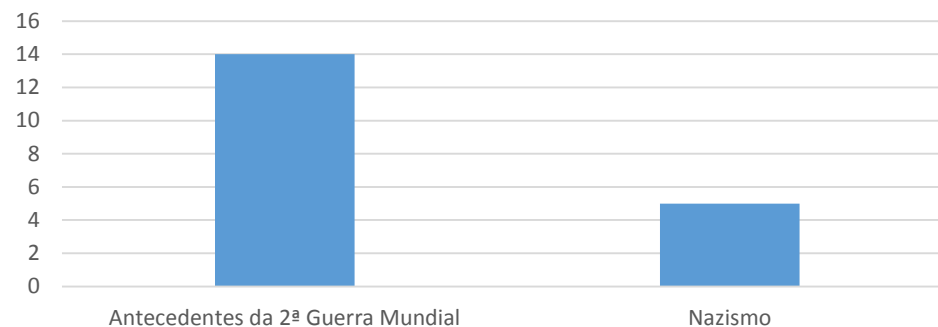
Oitava regra: Os grupos serão avaliados pelo seu funcionamento e pelo desempenho nas tarefas.

Tabela 1		
	Os grupos	Os papéis
Grupo I	Ana	Verificador
	Justiliano	Guardião do Tempo
	André	Intermediário
Grupo II	Isabel	Guardião do tempo
	Lavinia	Verificador
	Carlos	Intermediário
Grupo III	Catarina Martins	Intermediário
	João Mondego	Verificador
	Tomás	Guardião do tempo
Grupo IV	Catarina Morais	Verificador
	Iolanda	Guardião do Tempo
	João Ferreira	Intermediário
Grupo V	Rafaela Ramos	Guardião do tempo
	Mafalda	Verificador
	Vanessa	Intermediário
Grupo VI	Miguel	Intermediário
	Rafael Nunes	Verificador
Grupo VII	Jéssica	Guardião do tempo
	Rafaela Valente	Verificador

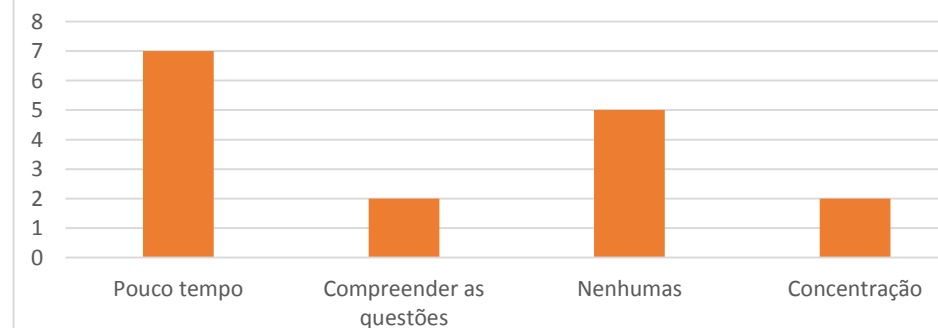
Já sabes as regras vamos ao trabalho!
Profª estag. Natacha Coelho



Anexo 120 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial", 9º3



Anexo 121 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial", 9º3



Anexo 122



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

História

Tema: J. Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial

Subtema: J.3. A 2.ª Guerra Mundial

Plano de aula: 4
Lições: 76
Data: 02-04-2014
Ano: 9º Turma 3
Tempo: 45 minutos
Ano letivo: 2013/2014

Sumário: Realização do trabalho de pares: "As fases da 2.ª Guerra Mundial".

Conceitos: Eixo; Aliados; Guerra Relâmpago; Batalha de Inglaterra; Operação Barbarossa; Pearl Harbor; Mundialização da guerra; Dia D; Bomba atômica.

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos
<p>I- O desenvolvimento do conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A mundialização da guerra ✓ A derrota alemã e o aniquilamento do Japão 	<ul style="list-style-type: none"> o Explicitar quais são as forças em combate e que estas foram sofrendo mutações até ao final da guerra, nomeadamente o campo dos Aliados; o Explicitar o rápido avanço das forças do Eixo entre 1939 e 1941, salientando os países ocupados, a resistência britânica e os países neutrais. o Explicar as razões e importância da entrada da URSS e dos EUA na 2.ª Guerra Mundial. o Referir sucintamente os principais acontecimentos que estiveram na origem da capitulação italiana, alemã e japonesa. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação da assiduidade e divulgação do sumário aos alunos. 2. Entrega e correção dos trabalhos de grupo: Guião de exploração do vídeo e guião de trabalho "Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial". 3. Realização de um trabalho em pequeno grupo com a elaboração de um esquema conceptual sobre a 2.ª Guerra Mundial. 4. Recolha do guião de trabalho para classificar. 	<p>Grelha de observação de aula</p> <p>Guião introdutório; guião do trabalho de grupo</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação oral dos alunos ✓ Grelha de observação do funcionamento dos grupos ✓ Grelha de observação de aula 			

Bibliografia/Webgrafia:

Professora Estagiária Natacha Coelho

Página 1 de 2

- ✓ DOMINGOS, Cristina, LEMOS, Jorge, CANAVILHAS, Telma, *Geografia C 12º ano, 1º vol.*, Lisboa, Plátano Editora, 2009
- ✓ HOBBSAWM, Eric. J. - *The Age of Extremes. The Short Twentieth Century, 1917-1991*, Londres, Michael Joseph, 1994
- ✓ MAIA, Cristina, BRANDÃO, Isabel, *Viva a História! 9*, Porto, Porto Editora, 2013
- ✓ NEVES, Pedro, PINTO, Ana, CARVALHO, Maria, *Cadernos de História – Tempo, Espaços e Protagonistas*, Porto, Porto Editora, 2007
- ✓ NUNES, Sandra, *Guia de estudo História A 12º ano*, Porto, Porto Editora, 2008
- ✓ SANCHES, Mario – *História A 12º Essencial*, Lisboa, Edições ASA, 2007

Anexo 123



Guião do professor

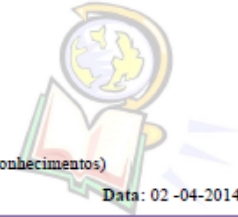
História – 9º ano Turma 3 (45 minutos)

Unidade didática: A segunda guerra Mundial

Conteúdo programático: O desenvolvimento do conflito

Objetivo específico: As fases da 2.ª Guerra Mundial (sistematização de conhecimentos)


Lições n.º 76




Data: 02 -04-2014

Recursos	Descrição da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Guiões dos trabalhos 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário; 2) A professora irá iniciar a aula com a dos trabalhos realizados na semana anterior, nomeadamente, o Guião de exploração do vídeo e o guião do trabalho “Antecedentes da 2.ª Guerra Mundial. 3) Seguidamente, a professora fará com os alunos a correção das questões essenciais de ambos os trabalhos com a finalidade de estabelecer uma ponte com o trabalho que irão realizar nesta aula. 	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Guião introdutório do trabalho de grupo ➤ Guião do trabalho em pequeno grupo “As fases da 2.ª Guerra Mundial” ➤ Cartões com os papéis que os alunos têm de desempenhar 	<ol style="list-style-type: none"> 4) Depois a professora explicará que esta aula será dedicada à realização de um trabalho em pequeno grupo, que tem como objetivo a sistematização de conhecimentos. Para tal, entregará o guião introdutório e explicará as regras aos alunos, constituindo os grupos. 5) Seguidamente, a professora distribuirá um guião a cada aluno e explicará que cada elemento do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo. Assim, a professora dará a cada aluno um cartão com a explicação do papel que irá desempenhar. 	35 min
	<ol style="list-style-type: none"> 6) No final da aula a professora irá recolher os guiões para corrigir. 	5 min

Anexo 124



Guião de trabalho em pequeno grupo
As fases da 2.ª Guerra Mundial



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____


Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____


Prof: _____ Classificação: _____ Data: / /


Nesta ficha vão organizar um esquema conceptual, para consolidarem as aprendizagens sobre as diferentes fases da 2.ª Guerra Mundial.


Tempo para a realização do trabalho: 30 minutos


1- Construam, um esquema com os principais acontecimentos da Segunda Guerra Mundial.

 **1º Passo** – Retirem de dentro do envelope, os retângulos com o registo dos acontecimentos, países e fases da 2.ª Guerra Mundial;

 **2º Passo** – Identifiquem o tema principal;

 **3º Passo** – Organizem e/ou hierarquizem, esses retângulos, de forma a construírem um esquema lógico;

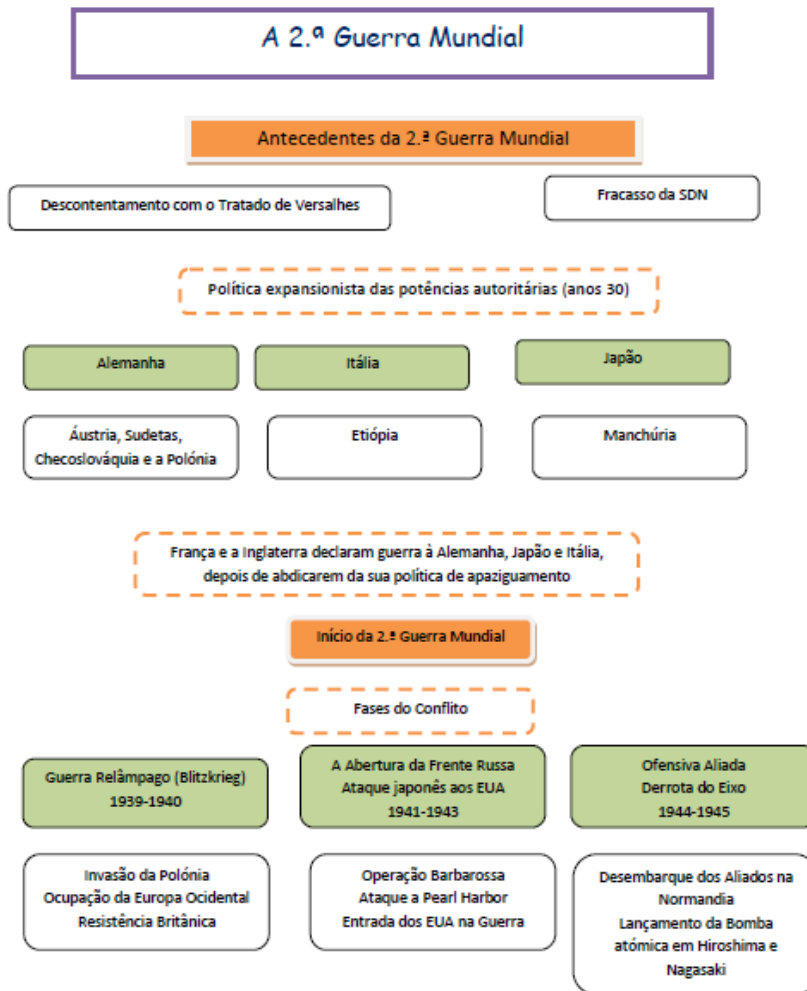
 **3º Passo** – Depois de terem organizado o esquema, unam com setas e/ou outros símbolos, na folha A4 distribuída pela professora, para indicar a natureza do relacionamento dos conceitos;

 **4º passo** – Colem, o vosso esquema, devidamente organizado e/ou hierarquizado, na folha A4 distribuída pela professora;

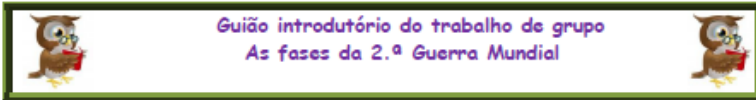
Material entregue a cada grupo:

- ✓ Este guião de trabalho;
- ✓ Envelope com os recortes relativos aos à 2.ª Guerra Mundial;
- ✓ Folha de papel A4;
- ✓ Cola.

Bom trabalho!!!
Prof.ª Estag.ª Natacha Coelho



Anexo 125



Este guião irá definir as regras para fazer-se um trabalho em pequeno grupo sobre as fases da 2.ª Guerra Mundial. Por isso tens que o ler com atenção.

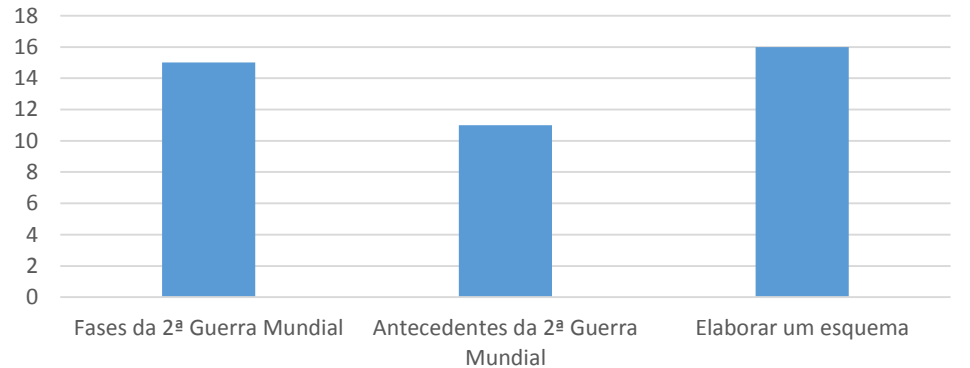
- Primeira regra: A turma foi dividida em grupos de dois e três alunos como podemos ver na tabela 1.
- Segunda regra: Cada grupo tem um guião de trabalho no qual estão presentes todas as tarefas que têm de fazer e o tempo para as executar.
- Terceira regra: Cada membro do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo.
- Quarta regra: Cada membro terá um cartão que explica qual é o seu papel no grupo e o que se pretende que ele faça.
- Quinta regra: A professora é que define qual o papel de cada membro do grupo e esta decisão encontra-se na tabela 1.
- Sexta regra: O grupo tem de conseguir resolver os problemas que surgirem, isto é, o grupo não se pode alterar.
- Sétima regra: A professora está sempre à disposição para ajudar os grupos.
- Oitava regra: Os grupos serão avaliados pelo seu funcionamento e pelo desempenho nas tarefas.

	Os grupos	Os papéis
Grupo I	Ana Maciel	Guardião do Tempo
	Isabel Lopes	Verificador
Grupo II	Carlos Cabral	Verificador
	Catarina Martins	Guardião do Tempo
Grupo III	André Nunes	Guardião do Tempo
	Miguel Zacarias	Verificador
Grupo IV	Catarina Morais	Verificador
	Jéssica Silva	Guardião do Tempo
Grupo V	João Ferreira	Guardião do Tempo
	Justiliano Costa	Verificador
Grupo VI	João Mondego	Verificador
	Mafalda Francisco	Guardião do Tempo
Grupo VII	Levinye Silva	Guardião do Tempo
	Rafael Nunes	Verificador
Grupo VIII	Tomás Teixeira	Verificador
	Rafaela Valente	Guardião do Tempo
Grupo IX	Vanessa Gomes	Guardião do Tempo
	Rafaela Ramos	Intermediário
	Iolanda Fernandes	Verificador

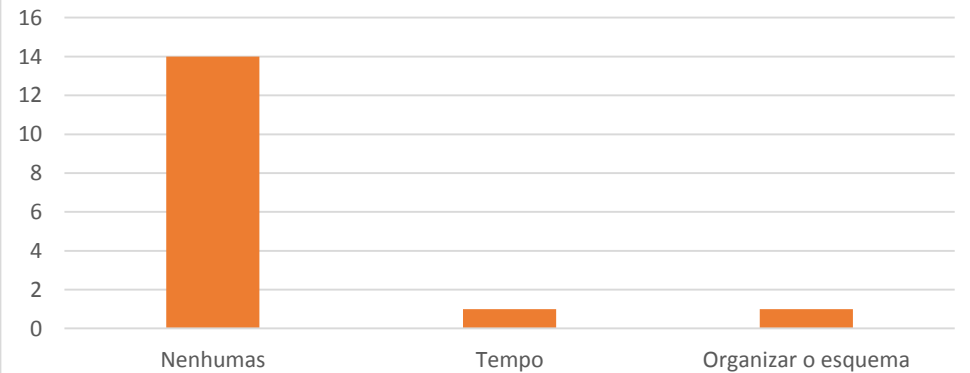
Depois de saberes as regras vamos ao trabalho!
Profª estag. Natacha Coelho




Anexo 126 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "As fases da 2.ª Guerra Mundial", 9º3



Anexo 127 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "As fases da 2.ª Guerra Mundial", 9º3



Anexo 128

		<p align="center">Agrupamento de Escolas Amadora Oeste Escola Secundária Seomara da Costa Primo História Tema: J. Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial Subtema: J.3. A 2.ª Guerra Mundial</p>		<p>Plano de aula: 5 Lições: 77 e 78 Data: 22-04-2014 Ano: 9º Turma 3 Tempo: 90 minutos Ano letivo: 2013/2014</p>
<p>Sumário: O Holocausto: visualização de excertos do documentário “Holocausto – o extermínio do mal”; realização do guião de exploração do documentário visualizado.</p>				
<p>Conceitos: Holocausto; Campos de concentração; Campos de extermínio; Câmara de gás; Genocídio; Judeus; <i>Einsatzgruppen</i></p>				
Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos	
<p>I- O desenvolvimento do conflito ✓ O Holocausto</p>	<p>o Compreender o que foi o Holocausto entendendo-o como o crime mais bem documentado da humanidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação da assiduidade e divulgação do sumário aos alunos. 2. Entrega do esquema conceptual construído em grupo, corrigido e classificado. 3. Preenchimento da ficha de autoavaliação do trabalho de grupo da construção de um esquema conceptual. 4. Introdução ao tema do holocausto. 5. Visualização de excertos do documentário “Holocausto – o extermínio do mal” (35 minutos). 6. Realização do guião de exploração do documentário “Holocausto – o extermínio do mal” em grupo. 	<p>Grelha de observação de aula Guião do trabalho de grupo Ficha de autoavaliação do trabalho Vídeo adaptado; colunas; Data Show Guião introdutório; Guião de exploração do documentário</p>	
<p>Avaliação: ✓ Participação oral dos alunos ✓ Grelha de observação do funcionamento dos grupos ✓ Grelha de Observação de aula</p>				

Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ DOMINGOS, Cristina, LEMOS, Jorge, CANAVILHAS, Telma, *Geografia C 12º ano, 1º vol.*, Lisboa, Plátano Editora, 2009
- ✓ MAIA, Cristina, BRANDÃO, Isabel, *Viva a História! 9*, Porto, Porto Editora, 2013
- ✓ NEVES, Pedro, PINTO, Ana, CARVALHO, Maria, *Cadernos de História – Tempo, Espaços e Protagonistas*, Porto, Porto Editora, 2007
- ✓ NUNES, Sandra, *Guia de estudo História A 12º ano*, Porto, Porto Editora, 2008
- ✓ SANCHES, Mario – *História A 12º Essencial*, Lisboa, Edições ASA, 2007

Documentário original:

- ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=w-9D-QLDKUg> (1-03-2014)

Anexo 129

Guião do professor

História – 9º ano Turma 3 (90 minutos)

Unidade didática: As Consequências da segunda guerra Mundial

Conteúdo programático: O Holocausto

Objetivo específico: O Holocausto

Lições nº 77 e 78



Data: 22 -04-2014


Recursos	Descrição da aula	Tempo
	1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos, a divulgação do sumário e o preenchimento da ficha de autoavaliação do trabalho "As fases da 2.ª Guerra Mundial".	10 min.
	1) Entrega do esquema conceptual construído em grupo, corrigido e classificado.	
	2) Recolha da ficha de trabalho de casa.	5 min.
	2) A professora irá iniciar a aula, explicando que esta será dedicada ao tema do Holocausto, para tal a professora perguntará: ✓ O que foi o Holocausto? ✓ Quem é que colocou em prática a tentativa de exterminar os judeus?	
> Vídeo adaptado do documentário > Guião de exploração do documentário	3) A professora dirá em seguida que os alunos irão ver um excerto do documentário "Holocausto – a execução do mal". Para tal a professora distribuirá o guião de exploração do documentário e fará a leitura das regras para o visionamento do vídeo correr ser contratempos;	35 m
> Guião introdutório do trabalho de grupo > Cartões com os papéis que os alunos têm de	4) Seguidamente a professora explicará aos alunos o trabalho que vão realizar.	

desempenhar	organizando-os em grupos de três alunos. 5) A professora explicará todas as regras do trabalho e dirá a constituição dos grupos. 6) Seguidamente os alunos realizarão o trabalho, sempre com a orientação da professora. 7) No final da aula a professora irá recolher os guiões para corrigir. 8) Marcação do trabalho de casa que consiste na análise de três esquemas conceptuais sobre cada fase da 2.ª Guerra Mundial.	40 min
-------------	---	--------

Anexo 130

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste História 9EB
Escola Secundária de Seomara de Costa Primo Ano letivo:2013/2014

Guião de exploração do documentário
Holocausto - Execução do mal



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Prof.: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Este guião tem como finalidade a exploração de excertos do documentário intitulado *Holocausto - Execução do mal*, visionado em sala de aula, que reflete sobre a problemática do Holocausto. É importante que percecionem que a realidade humana pode ser construída de diversas formas e o documentário revela-se como mais um horizonte da História.

Take One

Enquadramento Histórico: O Holocausto – O documentário mostra como era a logística e o planeamento por detrás da máquina de extermínio nazista que matou 6 milhões de pessoas.
Ano do documentário: 2011
Canal: History
Duração: 35 minutos (versão adaptada); 83 minutos (versão original)

Take Two **Regras para assistir ao documentário sem perturbações...**

- ✓ Para que todos possam escutar o documentário deve-se fazer silêncio;
- ✓ Deve-se ter na secretária um caderno e material de escrita para retirar apontamentos;
- ✓ Todos os alunos devem conseguir visualizar bem o documentário, caso não o consigam devem falar com a professora antes de o documentário começar;
- ✓ As dúvidas devem ser apontadas no caderno e só no final do documentário é que devem ser colocadas.

Take FourTake **Vamos colocar em prática o que aprendemos ...**

Tempo: 15 minutos

1- Assinalem com um (X) a opção correta.

1.1-O documentário encontra-se dividido em seis partes essenciais, estas partes são consideradas seis palavras importantes para se perceber o Holocausto, sendo estas:

- a) Definição; Expropriação; Concentração; *Einsatzgruppen*; Deportação e Campos de extermínio.
- b) Definição; Extermínio; Trabalho forçado; Campos de concentração; *Blitzkrieg* e Judeus.
- c) Definição; Expropriação; Concentração; *Einsatzgruppen*; Deportação; Campos de concentração.

1.2-Segundo as Leis de Nuremberga para os nazistas eram considerados judeus aqueles que:

- a) Profetassem a religião judaica.
- b) Tivessem avós Judeus.
- c) Praticassem a cultura judaica.

Página 1 de 4

- 1.3-A definição de antissemitismo é:
- a) Querer exterminar todos aqueles que não são considerados da raça superior.
 - b) Ódio aos Judeus.
 - c) Preconceito contra todos aqueles que não fossem alemães.
- 1.4-A primeira fase de perseguição aos Judeus teve como medidas:
- a) O fuzilamento em massa.
 - b) A expropriação de bens.
 - c) A ostracização da Alemanha.
- 1.5-As *Einsatzgruppen* eram:
- a) Uma das polícias políticas do regime nazi.
 - b) Armas que serviam para exterminar os judeus.
 - c) Unidades móveis de extermínio.
- 1.6-Desde 1933 a 1945 os judeus foram mortos através de:
- a) Fuzilamento; Enforcamento e Câmara de gás.
 - b) Fuzilamento; Câmara de gás e Trabalho forçado.
 - c) Trabalho Forçado; Afogamento e Câmara de gás.
- 1.7-Os cinco campos de concentração mencionados no documentário são:
- a) Sobibor; Treblinka; Chelmno; Auschwitz e Belzek.
 - b) Bolzano; Treblinka; Chelmno; Auschwitz e Belzek.
 - c) Dachau; Sobibor; Breendonk; Grini e Belzek.

Tempo: 35 minutos

2- Respondam, de forma completa, às questões que se seguem.

2.1- Expliquem a seguinte afirmação do documentário: "Os nazistas apresentaram um novo tipo de revolução. Estes apresentaram um novo conceito, uma nova possibilidade. Estes apresentaram a possibilidade de eliminar um povo da face da Terra."

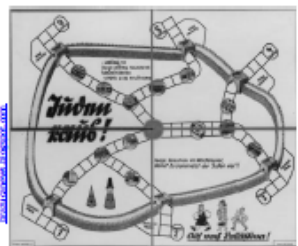
2.2- Mencionem dois exemplos de como o regime nazi inculcava o ódio aos Judeus.

2.3- Refiram qual é o sentimento que vos provoca a Torre das Faces presente no documento 1, justificando a vossa resposta.



Documento 1 – Torre das Faces, Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos

2.4- Expliquem porque é que o jogo *Juden Raus!* [Judeus fora!], presente no documento 2, é considerado um jogo antissemita.



Documento 2 – Jogo *Juden Raus!*

2.5- Explitem porque é que a Conferência de Wannsee em 1942 é considerada um símbolo do Holocausto.



Documento 3 – Local onde decorreu a Conferência de Wannsee

2.6- Expliquem o significado das chaves (documento 4) encontradas nas valas dos campos de extermínio.




Documento 4 – imagem do documentário

2.7- Refiram a diferença, apontada no documentário, entre campos de concentração e campos de extermínio.

2.8- Descrevam o processo de extermínio dos Judeus nas câmaras de gás.

2.9- Comentem a seguinte frase do documentário: "[...] fiquei fascinado, não pela falta de humanidade dos assassinos mas pela humanidade deles."

Bom trabalho!!!
Prof.ª Estag.ª Natacha Coelho 

Anexo 131

Guião introdutório do guião de exploração do documentário "Holocausto- o Extermínio do Mal"

Este guião irá definir as regras para fazer-se um trabalho de grupo sobre o crime da história da humanidade melhor documentado, o Holocausto, através da visualização de excertos do documentário "Holocausto- o Extermínio do Mal". Por isso tens que o ler com atenção.

Primeira regra: A turma foi dividida em grupos de três/dois alunos como podemos ver na tabela 1.

Segunda regra: Cada grupo tem um guião de exploração do documentário no qual estão presentes todas as tarefas que têm de fazer e o tempo para as executar.

Terceira regra: Cada membro do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo, isto é, um será o guardião do tempo, outro o verificador e outro o intermediário.

Quarta regra: Cada membro terá um cartão que explica qual é o seu papel no grupo e o que se pretende que ele faça.

Quinta regra: A professora é que define qual o papel de cada membro do grupo e esta decisão encontra-se na tabela 1.

Sexta regra: O grupo tem de conseguir resolver os problemas que surgirem, isto é, o grupo não se pode alterar.

Sétima regra: A professora está sempre à disposição para ajudar os grupos.

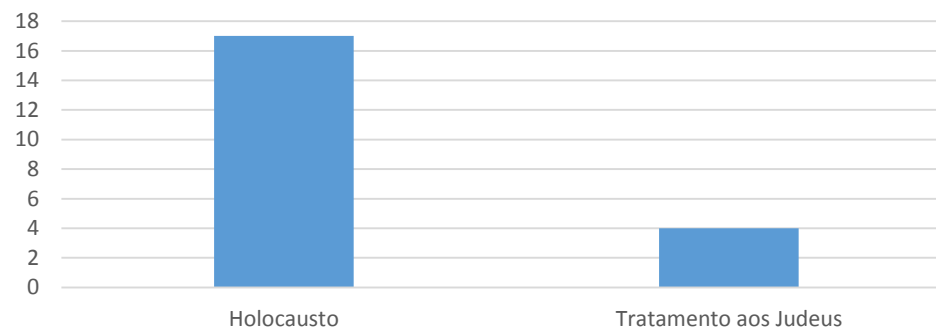
Oitava regra: Os grupos serão avaliados pelo seu funcionamento e pelo seu desempenho nas tarefas.

	Os grupos	Os papéis
Grupo I	Ana Maciel	Intermediário
	Carlos Cabral	Guardião do Tempo
	Iolanda Fernandes	Verificador
Grupo II	André Nunes	Verificador
	Isabel Lopes	Intermediário
Grupo III	Catarina Morais	Guardião do Tempo
	Justilano Costa	Intermediário
	Jéssica Silva	Verificador
Grupo IV	João Mondego	Guardião do Tempo
	Lavinia Silva	Intermediário
	Miguel Zacarias	Guardião do tempo
Grupo V	João Ferreira	Verificador
	Mafalda Francisco	Intermediário
	Rafael Nunes	Guardião do tempo
Grupo VI	Tomás Teixeira	Verificador
	Rafaela Valente	Intermediário
Grupo VII	Vanesa Gomes	Verificador
	Rafaela Ramos	Verificador
	Catarina Martins	Guardião do tempo

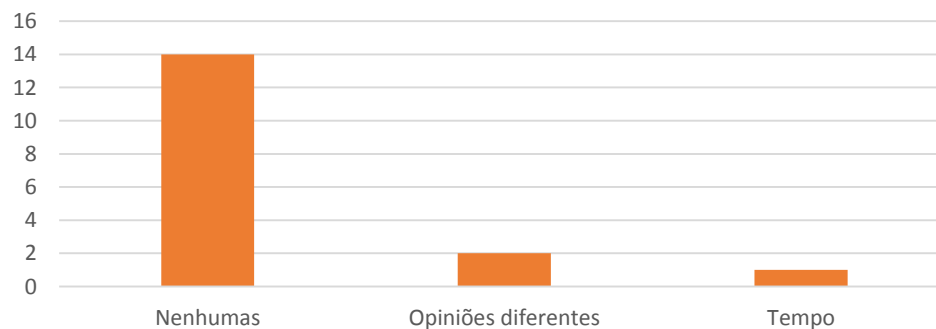
Depois de saberes as regras vamos ao trabalho!
Profª estag. Natacha Coelho




Anexo 132 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Guião de exploração do documentário", 9º3



Anexo 133 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Guião de exploração do documentário", 9º3



Anexo 134

		Agrupamento de Escolas Amadora Oeste Escola Secundária Seomara da Costa Primo História Tema: G - O arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais Subtema: 2 - As Revoluções Liberais		Plano de aula: 3 Lições: 87 e 88 Data: 13 -05-2014 Ano: 8º Turma 1 Tempo: 90 minutos Ano letivo: 2013/2014
Sumário: Continuação da Revolução Americana de 1776. Realização do trabalho de grupo sobre a Revolução Americana de 1776.				
Conceitos: Constituição; Revolução; Soberania Nacional; Guerra dos Sete Anos; Ideais Iluministas.				
Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos	
I. As Revoluções Liberais ➤ Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA ☐ A aplicação da Filosofia das Luzes: a Constituição de 1787	1. <i>Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa.</i> ○ Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflicto com a Inglaterra e o apoio por parte da França. ○ Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas. ○ Sintetização da Revolução Americana.	1. Verificação da assiduidade e divulgação do sumário aos alunos. 2. Exploração da apresentação powerpoint: A Revolução Americana ✓ Utilização de imagens relativas aos acontecimentos, utilizando-se a técnica de diálogo entre personagens. ✓ Realização do última questão da página 19 do manual escolar (retângulo vermelho). ✓ Marcação do Trabalho de Casa: friso cronológico. 3. Realização de um trabalho de grupo:	Grelha de observação de aula Data Show; Powerpoint; Manual; Mapas; Fotografias; Caricaturas. Ficha de trabalho de casa Guião introdutório Guião do trabalho de grupo	

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de uma fonte escrita sobre a necessidade de matérias-primas e mão-de-obra da Inglaterra e de um documento iconográfico sobre o comércio triangular; ✓ Análise de um documento escrito e iconográfico sobre a influência da Guerra dos Sete Anos na independência dos EUA; ✓ Análise de um documento escrito e um iconográfico sobre o processo de criação dos EUA; ✓ Análise de documento escrito e iconográfico sobre a relação da França na independência dos EUA; ✓ Análise de excerto da Declaração da Independência dos EUA e de um documento iconográfico; ✓ Análise de excerto da Constituição Americana e de um documento iconográfico; ✓ Análise de excerto da Declaração dos Direitos de 1791. <p>4. Entrega da ficha de autoavaliação do trabalho de grupo sobre a Revolução Americana.</p> <p>5. Entrega de uma ficha síntese sobre a Revolução Americana.</p>	<p>Ficha de autoavaliação</p> <p>Ficha síntese</p>
--	--	--	--

Avaliação:

- ✓ Participação oral dos alunos
- ✓ Grelha de observação do funcionamento dos grupos
- ✓ Guião de trabalho de pares

Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ Joseph Inikori, "O tráfico negreiro e as economias atlânticas de 1451 a 1870", in O tráfico de escravos negros, sécs .XV-XIX, Lisboa, Edições 70, 1981
- ✓ Sanches, Mário. (2006). *História 11ª o essencial*. 1ª edição. Porto: Edições ASA
- ✓ Oliveira, Ana; Cantanhede, Francisco; Catarino, Isabel; Torrão Paula; (2013). *História 8 volume 2*. 1ª edição. Lisboa: Texto Editores
- ✓ <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/plano-secreto> (30-01-2014)
- ✓ <http://www.arcos.org.br/cursos/teoria-politica-moderna/federalista/revolucao-americana-contexto-historico> (30-01-2014)
- ✓ <http://www.uel.br/pessoal/ineto/gradua/historia/recdida/declaraindepeEUAHISJNeto.pdf> (1-02-2014)
- ✓ <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-anteriores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/constituicao-dos-estados-unidos-da-america-1787.html> (03-02-2014)
- ✓ <http://photos.state.gov/libraries/adana/30145/publications-other-lang/PORTUGUESE-CONTINENTAL.pdf> (03-02-2014)
- ✓ <http://www.dw.de/1886-inaugura%C3%A7%C3%A3o-da-est%C3%A1tua-da-liberdade/a-974728> (06-02-2014)

Anexo 135

Guião do professor

História – 8º ano Turma 1 (90 minutos)



Unidade didática: As Revoluções Liberais

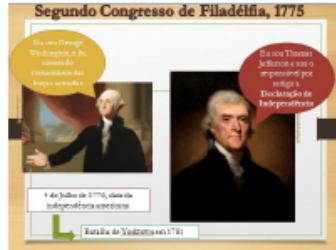
Conteúdo programático: As Revoluções Liberais

Objetivo específico: Um Revolução Percursora: o nascimento dos EUA (sistematização)

Lições: n.º 87 e 88

Data: 13-05-2014

Recursos	Descrição da aula	Tempo
 <p>Diapositivo 1</p>	<p>1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário;</p> <p>2) A professora iniciará a aula explicando que esta é dedicada à Revolução Americana.</p> <p>3) No diapositivo 2 a professora explicará que o primeiro congresso faz parte do processo de Independência dos Estados Unidos América na medida em que foi desencadeando, como forma de reação às Leis Intoleráveis. Aqui vão estar reunidos os representantes das 13 colónias decidindo: Intensificar o boicote as mercadorias inglesas; Recusar as Leis Intoleráveis; Redigir o esboço da petição ao rei George III; Planear um novo congresso, caso os ingleses recusassem as suas exigências.</p>	<p>5 min.</p> <p>A apresentação oral terá a duração de 40 minutos (inclui exercícios)</p>
 <p>Diapositivo 2</p>	<p>O rei recusou categoricamente a petição e considerou este movimento de protesto como uma rebelião.</p>	

 <p>Diapositivo 3</p>	<p>Assim, o governo inglês ordenou a destruição de um depósito de armas dos colonos (Batalha de Concord-Lexington). Em 1775, os conflitos armados deram o início à guerra de independência.</p> <p>4) Depois desta explicação a professora pedirá a um aluno para ler o balão verde e explicar qual a principal reivindicação dos colonos neste congresso e porque é que um ano mais tarde começa a Guerra da Independência.</p> <p>5) Seguidamente a professora perguntará aos alunos:</p> <p>✓ Qual é o motivo que leva ao Segundo Congresso da Filadélfia em 1775?</p> <p>Conforme as respostas dos alunos, a professora explicará que reuniram-se então para o 2º Congresso de Filadélfia a 10 de Maio de 1775:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinam a utilização do uso da força, como forma de resistência à agressão britânica; • Estabelecem o exército Continental, comandado por George Washington; • Tentativa de suspensão das Leis Intoleráveis; • Firmaram uma Declaração dos Direitos dos Colonos, na qual pedirão a supressão das limitações ao comércio e à indústria. <p>Entretanto a guerra continuava e os</p>
--	---

Um testemunho da época...

"O sangue dos que foram chamados, a voz barbaçosa da natureza gritam: 'é hora de separarmos!' Mesmo a distância que Deus colocou entre a Inglaterra e a América é uma prova forte e natural de que a autoridade de uma sobre a outra não está no vontade dos Céus [...] UM GÊNERO NOSSO É UM DIREITO NOSSO [...] Portanto, o que queremos? Far que hesitemos? Da parte da Inglaterra não esperamos nada, a não ser a ruína [...] Nada pode resolver nossa situação tão rapidamente quanto uma declaração de independência, aberta e feita com determinação."

Dispositivo 4

Esse Benjamin Franklin começou a escrever o tratado "Os Pensamentos sobre a separação da América" em 1766. Desde então aproximadamente 13 milhões de americanos se libertaram da Inglaterra.

Como que o tratado de separação da Inglaterra aconteceu em 1776? O que aconteceu a partir desse ano? O que aconteceu a partir desse ano? O que aconteceu a partir desse ano?

Dispositivo 5

americanos desferiam golpes profundos nas forças britânicas em batalhas como a de Bunker Hill, Lexington e Concord em 1775. No 3º Congresso de Filadélfia a 2 de Julho de 1776, foi declarada a independência, e no dia 4 desse mesmo mês Thomas Jefferson publica uma declaração onde justifica esta ação, nomeadamente, a declaração da Independência dos Estados Unidos.

6) Em seguida a professora elegerá um aluno para ler um testemunho de época que está projetado no powerpoint e fará as seguintes questões aos alunos:

- ✓ Qual era a vontade expressa neste texto de Thomas Paine?
- ✓ Quais os motivos que este colono aponta para a separação das 13 colônias da Inglaterra?
- ✓ Qual é o contexto que se vivia na altura da publicação deste panfleto (1776)?

7) A professora explicará que a Guerra da Independência dos EUA contou com a participação da França apoiando as colônias contra a Inglaterra o que fortaleceu as mesmas. Depois, a professora elegerá 2 alunos, um deles lerá o balão respeitante a Benjamin Franklin e outro lerá o balão respeitante à França. No final a professora pedirá a um

Assim nasceu um novo país os Estados Unidos da América com a Constituição de 1787



Vamos aprender mais!

Dispositivo 6

O Bill Rights (declaração dos direitos)

"Porque muitos cidadãos temiam que os seus direitos fossem anulados pela Constituição dos Estados Unidos, se tornaram descontentes. Foram propostas medidas para assegurar a liberdade de expressão, de imprensa, de religião e de outros direitos básicos. Pouco tempo depois, em 1791, foram aprovadas as 10 Declarações dos Direitos."



Dispositivo 7

aluno para sintetizar a questão de a França ter apoiado as 13 colônias.

8) Seguidamente a professora indicará aos alunos que iremos fazer a última questão do retângulo vermelho da página 19 do manual em conjunto.

Proposta de resposta:

Questão 5 – Podemos verificar no documento 4 a organização dos poderes de acordo com a Constituição dos EUA. Verificamos que existe uma separação dos poderes, portanto e como está implícito no documento 3, rejeita o absolutismo, proclama a soberania popular, uma vez que são os eleitores que escolhem os seus representantes tanto no Senado como na Câmara dos representantes e no colégio eleitoral.

9) Depois a professora solicitará a participação de um aluno na leitura de um pequeno texto e perguntará:

- ✓ O que é a Declaração dos Direitos?

Conforme as respostas dos alunos a professora explicará que uma declaração dos direitos dos cidadãos é uma lista de direitos considerados importantes ou essenciais a um grupo de pessoas. Com ela, a população tem a liberdade de expressão (pode dizer

<p>➤ Ficha de trabalho de casa ➤ Ficha síntese</p> <p>➤ Guião introdutório do trabalho de grupo</p> <p>➤ Guiões do trabalho de grupo ➤ Cartões com os papéis que os alunos têm de desempenhar</p>	<p>o que pensa sem que isso atinja de alguma maneira alguma pessoa), tem também a liberdade política (podem votar em quem quiser), e a tolerância religiosa (podem crer em qualquer religião, sem desrespeitar a outra). A ideia de uma lista de direitos dos cidadãos tem origem moderna na expressão <i>Bill of Rights</i> (inglês para "Carta" ou "Lista de Direitos"), surgida no Reino Unido e refere-se à Declaração de Direitos, que era uma proposta de lei, aprovada pelo Parlamento em 1689.</p> <p>10) A professora marcará o T.P.C entregando a ficha de trabalho de casa e explicando-o. A professora entregará também uma ficha síntese sobre a Revolução Americana.</p> <p>11) A professora irá explicar que a segunda parte da aula será dedicada à realização de um trabalho de grupo, que tem como objetivo a sistematização de conhecimentos. Para tal, entregará o guião introdutório e explicará as regras aos alunos, constituindo os grupos.</p> <p>12) Seguidamente, a professora distribuirá um guião a cada aluno e explicará que cada elemento do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo. Assim, a professora dará a cada</p>	<p>A realização do trabalho terá a duração de 45 min.</p>
---	--	---

<p>➤ Ficha de autoavaliação</p>	<p>aluno um cartão com a explicação do papel que irá desempenhar.</p> <p>13) Depois, de os alunos realizarem as tarefas do guião de trabalho, os alunos escolheram um porta-voz que irá representar o grupo na apresentação oral.</p> <p>14) Em seguida cada grupo apresentará o que lhe solicitado.</p> <p>15) A professora irá recolher os guiões para corrigir.</p> <p>16) No final da aula a professora entregará a ficha de autoavaliação do trabalho realizado e recolherá a mesma depois de estar preenchida.</p>	
---------------------------------	--	--

Anexo 136

Guião de trabalho de grupo A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL COMO CAUSA DA REVOLUÇÃO AMERICANA DE 1776



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Prof.: _____ Classificação: _____ Data: / /

Este trabalho irá ajudar-vos a perceberem como é que a revolução industrial se tornou uma onza da revolução americana de 1776. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: Os recursos consumidos pela Grã-Bretanha

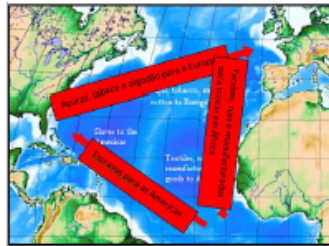
A necessidade de obter as matérias-primas necessárias para que os estaleiros navais pudessem desenvolver com êxito as suas atividades assim estimuladas teve profundas repercussões nas outras indústrias, em particular no comércio de metais e na metalurgia e, conseqüentemente, na exploração dos minérios de metais e do carvão, tal como o seu transporte. Favoreceu, também, em larga medida, o processo de urbanização.

Entre 1750 e 1776, a percentagem, em valor, do total anual das exportações inglesas de algodão dirigidas para a costa ocidental de África passou de 30 para 50% (...). Os tecidos de algodão exportados para África, baratos e concebidos para consumo corrente, prestaram-se à produção em massa através dos meios mecânicos. (...)

Deste modo, as necessidades criadas pela compra e transporte de escravos para as Américas favoreceram bastante o desenvolvimento da economia inglesa do século XVIII.

Joseph R. M. 70 milhões negros e as economias africanas de 1451 a 1877. In O código de escravos negros, vol. 107-108, Lisboa, 2006, pp. 10-19.

Documento 2: O comércio triangular



2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos analisados 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1- Indiquem os dois recursos, que a Inglaterra necessitava devido à Revolução industrial, que estão presentes no documento 1.

2.2- Expliquem, por palavras vossas, o que se entende por comércio triangular, tendo em conta o documento 2.

2.3- Explícitem, o porquê de os colonos da América do Norte terem ficado descontentes com a decisão de George III de reforçar o pacto colonial.

Bom trabalho!!!

Prof.ª estag.ª Natacha Coelho



Guião de trabalho de grupo
A GUERRA DOS SETE ANOS COMO CAUSA DA REVOLUÇÃO AMERICANA DE 1776

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Prof.: _____ Classificação: _____ Data: / /



Este trabalho irá ajudar-vos a perceberem como é que a Guerra dos Sete Anos se tornou uma causa da Revolução Americana de 1776. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.
Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: A Guerra dos Sete Anos
Entre 1756 e 1763, a Europa vivia a Guerra dos Sete Anos onde a França e a Inglaterra eram as grandes rivais. A Espanha tomou partido da primeira, e Portugal tentava, a todo custo, manter sua posição de neutralidade.
Naquela época, qualquer conflito entre as monarquias europeias repercutia necessariamente nos territórios ultramarinos. A Guerra dos Sete Anos só iria aprofundar as disputas coloniais entre as grandes potências. As colónias, sobretudo na América, tornaram-se verdadeiros campos de batalha.

Fonte: <http://www.observador.pt/2013/01/01/01314>



2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos analisados 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1- Preencham o quadro 1 tendo em conta os documentos 1 e 2.

<u>Quadro 1- A Guerra dos Sete Anos</u>	
As duas potências em confronto	1- 2-
Principal motivo do confronto	
Resultado da guerra	Vencedores: _____ Vencidos: _____

2.2- Indiquem dois impostos que o Rei George III promulgou para as colónias americanas, após a Guerra dos Sete Anos.

2.3- Relacionem a Guerra dos Sete Anos com o aumento de impostos da Inglaterra às suas colónias americanas.

Bom trabalho!!!
Profª estagª Natácha Coelho





Guião de trabalho de grupo A Revolução Americana de 1776



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Prof: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Este trabalho irá ajudar-vos a perceberem as fases que levaram à Revolução Americana de 1776. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: Caricatura



Fonte: www.dailymotion.com/video/x1111111

Documento 2: Fases da Revolução Americana

Os colonos se reunirão em dois congressos continentais, que, reunindo representantes de todas as 13 colónias, decidiram sobre quais acções seriam tomadas contra a repressão que estavam a sofrer da Inglaterra.

O Primeiro Congresso decidiu pelo boicote total ao comércio com a Inglaterra, caso as Leis Intoleráveis não fossem revogadas. Em 1775, um ano após essa decisão, houve ataques da metrópole sobre localidades estadunidenses. Face a isso, ocorreu o Segundo Congresso, que teve como decisão o rompimento com a Inglaterra.

O próximo passo lógico seria a declaração de independência dos Estados Unidos da América, que, de facto, ocorreu em 4 de Julho de 1776.

Fonte: www.dailymotion.com/video/x1111111

2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos analisados 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1- Refiram qual é o acontecimento que está caricaturado no documento 1.

2.2- Relacionem o acontecimento caricaturado no documento 1 com a promulgação da Leis Intoleráveis.

2.3- Expliquem a decisão o rompimento com a Inglaterra tomada no Segundo Congresso de Filadélfia, segundo o documento 2.

Bom trabalho!!!

Profª estagª Natacha Coelho



Guião de trabalho de grupo
A declaração da Independência dos EUA

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Prof.: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Este trabalho irá ajudar-vos a perceber o que foi a declaração da Independência dos EUA. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: Excerto da Declaração da Independência
Quando, no decurso dos acontecimentos humanos, se torna necessário a um povo romper com os laços políticos que o prendem a outro povo e assumir, entre as nações da terra, o lugar livre e igual a que as leis da natureza e o Deus do universo lhe dão direito, o respeito devido à humanidade obriga-o a declarar as causas que o levam à separação.
Consideramos estas verdades incontestáveis e evidentes: todos os homens nascem iguais; todos são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis; entre esses direitos contam-se a vida, a liberdade e a felicidade. Os governos são estabelecidos pelos homens para garantir esses direitos e o seu justo poder emana do consentimento dos governados. Todas as vezes que um governo se torne contrário a esses objectivos, o povo tem o direito de o mudar ou de o abolir e de estabelecer um novo governo (...).
Por consequência, nós, os representantes dos Estados Unidos da América, reunidos em Congresso Geral, (...) declaramos que estas Colónias Unidas são, e têm o direito de ser, Estados livres e isentos de toda a obediência à Coroa Britânica (...).

Documento 2: Personagem histórica



2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos lidos 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1- Identifiquem a personagem histórica presente no documento 2.

2.2- Assinalem com um (X) a opção correta.

2.2.1 – Um dos motivos que levaram os representantes das colónias a elaborar o documento 1 foi:

- a) Aumento do imposto sobre o Sal.....
- b) As Leis Intoleráveis.....
- c) Os impostos Intoleráveis.....

2.2.2 – Os direitos inalienáveis, que são citados no documento 1, são:

- a) Aqueles que são conferidos pelo estatuto social a que se pertence.....
- b) Aqueles que os homens têm de conquistar através de uma revolução.....
- c) Aqueles a que todos os homens têm direito.....

2.2.3- Os princípios iluministas presentes no documento 1 são:

- a) Separação de poderes, contrato social e soberania popular.....
- b) Soberania popular, desigualdade e direitos individuais.....
- c) Direitos individuais, soberania popular e igualdade.....

2.3- Transcrevam do documento 1 uma frase que confirme que neste documento está presente o princípio iluminista da soberania popular.

2.4- Relacionem os princípios contidos no documento 1 com os ideais iluministas.

Bom trabalho!!!

Profª estagª Natacha Coelho





Guião de trabalho de grupo
A Constituição dos EUA de 1787

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Prof.: _____ Classificação: _____ Data: / /

Este trabalho irá ajudar-vos a perceber o que foi a Constituição de 1787 americana. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: Excerto da Constituição Americana de 1787

Nós, o povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, estabelecer a justiça, assegurar a tranquilidade interna, prover a defesa comum, promover o bem-estar geral, e garantir para nós e para os nossos descendentes os benefícios da Liberdade, promulgamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.

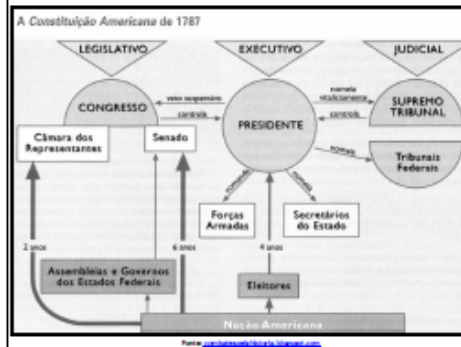
ARTIGO I - Todos os poderes legislativos conferidos por esta Constituição serão confiados a um Congresso dos Estados Unidos, composto de um Senado e de uma Câmara de Representantes.

ARTIGO II - O Poder Executivo será investido em um Presidente dos Estados Unidos da América. Seu mandato será de quatro anos (...)

ARTIGO III - O Poder Judicial dos Estados Unidos será investido em uma Suprema Corte e nos tribunais inferiores que forem oportunamente estabelecidos por determinações do Congresso.

Fonte: <http://www.brasilescola.com/histria/constitucao-estados-unidos.htm>
 de http://www.brasilescola.com/histria/constitucao-estados-unidos.htm (17/07/2014) (atualizado)

Documento 2: O sistema político americano



2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos lidos 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1- Expliquem, a importância da elaboração da Constituição em 1787.

2.2- Com base no documento 1 e 2, demonstrem que o sistema político americano seguiu os princípios iluministas:

a) Da soberania popular

b) Da separação dos poderes

2.3- Relacionem os princípios contidos no documento 1 com os ideais iluministas.

Bom trabalho!!!

Profª estagª Natacha Coelho



Guião de trabalho de grupo
A Declaração dos Direitos dos Cidadãos dos EUA, 1791

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Prof.: _____ Classificação: _____ Data: / /

Este trabalho irá ajudar-vos a perceber o que foi a Declaração dos Direitos dos Cidadãos dos EUA. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: Excerto da Declaração dos direitos do cidadão

Emenda I

O Congresso não legislará no sentido de estabelecer uma religião, nem proibir o livre exercício de uma; nem cerceando a liberdade de expressão, ou de imprensa; ou o direito de o povo se reunir pacificamente e dirigir petições ao Governo para reparação de injustiças.

Emenda IV

O direito do povo à inviolabilidade de pessoas, casas, documentos e propriedade pessoal contra buscas e apreensões não razoáveis não deve ser violado (...).

Emenda VI

Em todos os processos penais o acusado terá direito a um julgamento rápido e público por um júri imparcial do Estado e distrito onde o crime tenha sido cometido, (...) e a ter a assistência de um advogado para sua defesa.

Fonte: <http://www.derechos.org/nizkor/usa/doc/1791/declaration.html> (24-09-2014)

Documento 2: Declaração dos direitos do cidadão



2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos lidos 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1- Com base no documento 1, indiquem o direito, que na vossa opinião, é mais importante como cidadãos.

2.2- Justifiquem a resposta à pergunta 2.1.

2.3- Indiquem qual o direito que está salvaguardado com a Emenda IV do documento 1.

2.4- Expliquem, com base na análise do documento 1, porque se pode afirmar que houve um rompimento com os princípios do Antigo Regime.

Bom trabalho!!!

Profª estagª Natacha Coelho



Guião de trabalho de grupo
A França e a Revolução Americana de 1776

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Prof.: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Este trabalho irá ajudar-vos a perceber o que a importância da França na Revolução Americana de 1776. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa- Análise de documentos...10 minutos

1- Leiam e observem os documentos 1 e 2.

Documento 1: A França e a Independência dos EUA

A França teve um papel determinante na emancipação dos E.U.A. Foi graças à sua intervenção, direta e indireta, que os norte-americanos conseguiram lutar contra os exércitos da metrópole e alcançar a tão desejada independência.

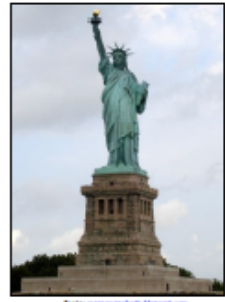
A França queria recuperar o seu poderio anterior que tinha sido perdido com a humilhação do Tratado de Paris, no fim da Guerra dos Sete anos. A sua principal ideia, com a intervenção na guerra pela independência dos EUA, era enfraquecer a Inglaterra.

Fonte: <http://www.observador.pt/2013/07/04/na-1776-a-franca-foi-a-impulsora-da-independencia-dos-estados-unidos/> (09-10-2014) (já atualizado)

A Estátua da Liberdade trata-se do maior monumento histórico da Idade Moderna. Ela foi doada pelos franceses aos americanos e não só recorda a união entre os dois países durante a revolução dos Estados Unidos de 1775-1783. A placa no braço da "Miss Liberty" também lembra a proclamação da independência do país, em 4 de julho de 1776.

Fonte: <http://www.observador.pt/2013/07/04/na-1776-a-franca-foi-a-impulsora-da-independencia-dos-estados-unidos/> (09-10-2014) (já atualizado)

Documento 2: Estátua da Liberdade



2ª Etapa- Relacionar os vossos conhecimentos com os documentos analisados 30 minutos

2- Respondam às questões que se seguem.

2.1-Indiquem o direito inalienável a que o documento 2 faz alusão.

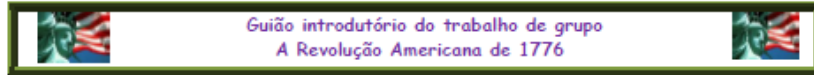
2.2- Justifiquem o apoio da França à causa da independência das colónias inglesas da América do Norte, como refere o documento 1.

2.3- Relacionem a Guerra dos Sete Anos com a revolta das colónias da América do Norte.

Bom trabalho!!!

Profª estagª Natacha Coelho

Anexo 137



Este guião irá definir as regras para fazer-se um trabalho de grupo sobre a Revolução Americana de 1776. Por isso tem que o ler com atenção.

Primeira regra: A turma foi dividida em grupos de dois/três alunos como podemos ver na tabela 1.

Segunda regra: Cada grupo tem um guião de trabalho no qual estão presentes todas as tarefas que têm de fazer e o tempo para as executar.

Terceira regra: Cada membro do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo, isto é, um será o guardião do tempo, outro o verificador e outro o intermediário.

Quarta regra: Cada membro terá um cartão que explica qual é o seu papel no grupo e o que se pretende que ele faça.

Quinta regra: A professora é que define qual o papel de cada membro do grupo e esta decisão encontra-se na tabela 1.

Sexta regra: O grupo tem de conseguir resolver os problemas que surgirem, isto é, o grupo não se pode alterar.

Sétima regra: A professora está sempre à disposição para ajudar os grupos.

Oitava regra: Os grupos serão avaliados pelo seu funcionamento e pelo desempenho nas tarefas.

	Os grupos	Os papéis
Grupo I	André Nunes	Intermediário
	Elton	Guardião do Tempo
	Margarida	Verificador
Grupo II	Érica	Verificador
	Ana Serra	Guardião do Tempo
	Jorge Baião	Intermediário
Grupo III	Ricardo	Intermediário
	Tiago Nunes	Guardião do Tempo
	Ana Baldé	Verificador
Grupo IV	Clésia	Guardião do Tempo
	David	Verificador
	André Brito	Intermediário
Grupo V	Fábio Caldas	Intermediário
	Diogo Rumor	Verificador
	Domingos	Guardião do tempo
Grupo VI	Joana	Verificador
	Rúben	Intermediário
	Diogo Ferreira	Guardião do tempo
Grupo VII	Jorge Borges	Verificador
	Rafael	Intermediário

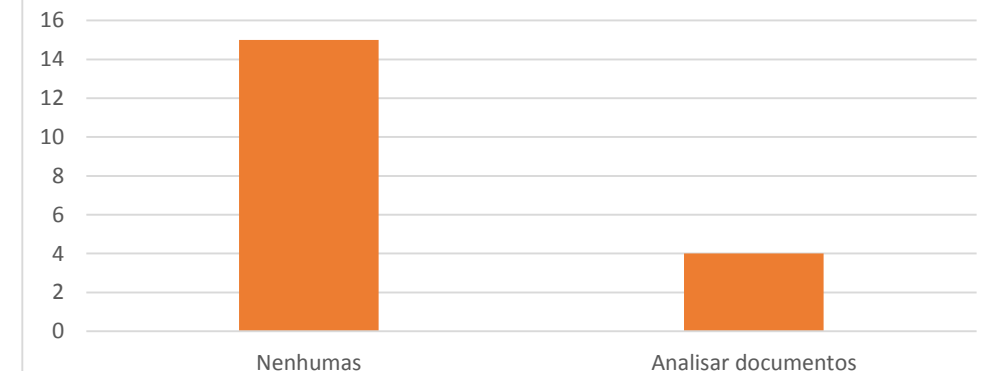
Depois de saberes as regras vamos ao trabalho!
Profª estag. Natacha Coelho



Anexo 138 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "A Revolução Americana, 8º1"



Anexo 139 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "A Revolução Americana", 8º1



Anexo 140



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste

Escola Secundária Seomara da Costa Primo

História

Tema: G - O arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais

Subtema: 2 - As Revoluções Liberais

Plano de aula: 5
Lições: 90 e 91
Data: 20 -05-2014
Ano: 8º Turma 1
Tempo: 90 minutos
Ano letivo: 2013/2014

Sumário: A Revolução Francesa: os acontecimentos revolucionários e as conquistas da Revolução.

Conceitos: Constituição; Revolução; Soberania Nacional; Ideais Iluministas.

Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos
<p>I. As Revoluções Liberais</p> <p>➤ A Revolução Francesa</p> <p>☞ Os acontecimentos revolucionários: o radicalismo republicano</p> <p>☞ As conquistas da Revolução</p> <p>☞ O caráter universalista da Revolução Francesa</p>	<p>○ Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.</p> <p>○ Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).</p> <p>○ Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de</p>	<p>1. Verificação da assiduidade e divulgação do sumário aos alunos.</p> <p>2. Entrega dos guiões do trabalho da Revolução Americana, classificado e corrigido.</p> <p>3. Exploração da apresentação em powerpoint sobre as fases da Revolução Francesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura e interpretação de três esquemas conceptuais referentes à: 1ª fase – Assembleia Nacional Constituinte (1789-1792); 2ª fase – Convenção (1792-1793); 3ª fase – Diretório (1795-1799); ✓ Realização de questões sobre a Era Napoleónica, p. 25 (Sou capaz de) [Estas questões só serão realizadas caso haja tempo para tal. Caso isto não aconteça as mesmas irão para trabalho de casa]; <p>4. Realização do trabalho de grupo: “As heranças da Revolução Francesa”</p>	<p>Data Show; Powerpoint; Manual; Caderno; Fotografias; Mapas; Caricaturas; Esquemas</p> <p>Guião de Trabalho</p>

Professora estagiária Natacha Coelho

Página 1 de 2

	periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).		
--	--	--	--

Avaliação:

- ✓ Participação oral dos alunos
- ✓ Grelha de observação do funcionamento dos grupos
- ✓ Grelha de avaliação da apresentação oral

Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ Joseph Inikori, "O tráfico negreiro e as economias atlânticas de 1451 a 1870", in O tráfico de escravos negros, sécs .XV-XIX, Lisboa, Edições 70, 1981
- ✓ Sanches, Mário. (2006). *História 11º o essencial*. 1ª edição. Porto: Edições ASA
- ✓ Oliveira, Ana; Cantanhede, Francisco; Catarino, Isabel; Torrão Paula; (2013). *História 8 volume 2*. 1ª edição. Lisboa: Texto Editores

Anexo 141

Guião do professor

História – 8º ano Turma 1 (90 minutos)


Unidade didática: As Revoluções Liberais

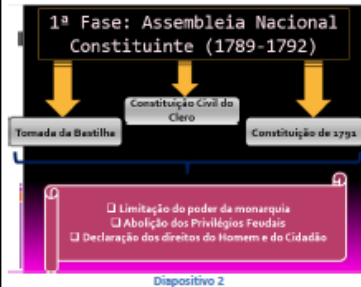
Conteúdo programático: As Revoluções Liberais

Objetivo específico: Compreender as etapas da Revolução Francesa

Lições: nº90 e 91

Data: 20-05-2014

Recursos	Descrição da aula	Tempo
 <p>Dispositivo 1</p>	1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário.	5 min.
	2) A professora distribuirá aos alunos os guiões de trabalho sobre a Revolução Americana devidamente corrigido e classificado.	5 min.
	3) A professora explicará aos alunos que continuaremos a abordar o tema da Revolução Francesa. A professora indicará que esta revolução é constituída por 3 fases distintas.	A apresentação oral terá a duração de 45 min. (inclui a resolução de exercícios e a sua correção)
	4) A professora explicará a primeira fase da Revolução Francesa, mas antes de iniciar a explicação recordará com os alunos os aspetos que permitiram a constituição de uma Assembleia Nacional. Para tal a professora irá perguntar: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qual era o regime político existente na França pré-revolucionária? 	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caracteriza a sociedade francesa pré-revolucionária. ✓ Qual era a situação económica na França pré-revolucionária? ✓ Porque será que após os Estados Gerais o Terceiro Estado decide constituir uma Assembleia Nacional?
 <p>Dispositivo 2</p>	<p>5) Em seguida a professora explicará a 1ª fase da Revolução Francesa.</p> <p>A professora recordará através das respostas dos alunos que em Maio de 1789, após a reunião dos Estados Gerais, surgiu o conflito entre os privilegiados (clero e nobreza) e o povo. A professora explicará que este conflito teve a ver com a questão do voto ser por cabeça ou por ordem. Como o Terceiro Estado queria o voto por cabeça e as restantes ordens não, o Terceiro Estado resolve reunir-se à parte formando a Assembleia Nacional.</p> <p>6) Em seguida a professora mencionará o episódio da Bastilha mostrando aos alunos que este episódio demonstra a revolta em França.</p> <p>7) Em seguida a professora mencionará as resoluções da</p>

 <p>2ª Fase: Convenção (1792-1793)</p> <p>Três forças políticas</p> <p>Conservadores Moderados Radicais</p> <p>O período do Terror</p> <ul style="list-style-type: none"> Repressão: Guilhotina Lei do Preço Máximo Criação do ensino público Fim da escravidão nas colônias <p>Diapositivo 3</p>  <p>3ª Fase: Diretório (1795-1799)</p> <p>Três forças políticas</p> <p>Conservadores Moderados Radicais</p> <p>Golpe de Terror</p> <p>Diapositivo 4</p>	<p>Assembleia nacional, nomeadamente, a Constituição Civil do Clero e a Constituição de 1791.</p> <p>8) Depois a professora explicará a 2.ª fase da Revolução Francesa explicando que nesta fase são os radicais sendo a Assembleia Constituinte substituída pela Convenção Nacional que tinha como uma das missões elaborar uma nova constituição para a França.</p> <p>9) A professora explicará que este período ficou conhecido como “Terror”, pois, os moderados e os conservadores tinham medo de perder suas cabeças, sendo este período liderado por Robespierre que acaba por ser guilhotinado.</p> <p>10) Em seguida a professora explicará a 3.ª fase da Revolução Francesa que se inicia após a morte de Robespierre, sendo que, nesta fase o poder fica nas mãos dos conservadores. A convenção será substituída pelo Diretório.</p> <p>11) A professora explicará que nesta época, Napoleão Bonaparte ganhou prestígio como militar e com o apoio da burguesia e do exército, provocou um golpe.</p> <p>Em 10/11/1799, Napoleão dissolveu o diretório e estabeleceu um novo governo chamado Consulado. Esse</p>
---	---

<p>➤ Manual escolar</p>	<p>episódio ficou conhecido como 18 Brumário colocando um ponto final na revolução.</p> <p>12) Em seguida a professora dirá aos alunos para fazerem os exercícios da página 25, os exercícios do Sou Capaz de. Far-se-á a correção dos exercícios. (Estes exercícios só serão feitos em aula caso exista tempo para tal. Se não houver tempo estes exercícios irão para trabalho de casa e a professora recolherá os mesmos na aula seguinte.)</p> <p>Respostas:</p> <p>1- 1ª fase – Assembleia Nacional (1789-1792) – Acontecimentos: Tomada da Bastilha; Constituição Civil do Clero; Constituição de 1791.</p> <p>2ª fase – Convenção (1792 - 1793) – Acontecimentos: Morte do Rei Luís XIV; Período Terror; Morte de Robespierre.</p> <p>3ª fase – Diretório (1795-1799) – Acontecimentos: Nova Constituição; Golpe de Estado de Napoleão Bonaparte; Consulado; Napoleão como imperador dos franceses; política expansionista; Congresso de Viena.</p> <p>2- Napoleão a partir de 1804 inicia uma política de expansionismo querendo controlar toda a Europa e para tal invade vários países.</p>
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Guião introdutório ➤ Cartões com os papéis ➤ Guião do trabalho 	<p>3- Napoleão faz esta afirmação, pois, a Revolução Francesa foi longa com vários episódios como um “romance”. Mas para Napoleão seria com ele que realmente as conquistas revolucionárias irão marcar a “História”.</p> <p>4- Podemos verificar que o império napoleónico termina e que foram ocupados vários territórios pelas potências que derrotaram Napoleão.</p> <p>13) A professora explicará que irão realizar um trabalho de grupo, que tem como objetivo perceber-se as heranças da Revolução Francesa.</p> <p>14) Para tal, entregará o guião introdutório e explicará as regras aos alunos, constituindo os grupos.</p> <p>15) Seguidamente, a professora distribuirá um guião a cada aluno e explicará que cada elemento do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo.</p> <p>Assim, a professora dará a cada aluno um cartão com a explicação do papel que irá desempenhar.</p> <p>16) A professora irá recolher os guiões para corrigir.</p>	<p>35 min.</p>
--	--	----------------

Anexo 142

Guião introdutório do trabalho de grupo "As heranças da Revolução Francesa"

Este guião irá definir as regras para fazer-se um trabalho de grupo sobre o caráter universalista da Revolução Francesa. Por isso tem que o ler com atenção.

Primeira regra: A turma foi dividida em grupos de três alunos como podemos ver na tabela 1.

Segunda regra: Cada grupo tem um guião de trabalho no qual estão presentes todas as tarefas que têm de fazer e o tempo para as executar.

Terceira regra: Cada membro do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo, isto é, um será o guardião do tempo, outro o verificador e outro o intermediário.

Quarta regra: Cada membro terá um cartão que explica qual é o seu papel no grupo e o que se pretende que ele faça.

Quinta regra: A professora é que define qual o papel de cada membro do grupo e esta decisão encontra-se na tabela 1.

Sexta regra: O grupo tem de conseguir resolver os problemas que surgirem, isto é, o grupo não se pode alterar.

Sétima regra: A professora está sempre à disposição para ajudar os grupos.

Oitava regra: Os grupos serão avaliados pelo seu funcionamento e pelo desempenho nas tarefas.

	Os grupos	Os papéis
Grupo I	André Brito	Intermediário
	Clésia	Guardião do Tempo
	Ana Mafalda	Verificador
Grupo II	David Sampaio	Verificador
	Diogo Rumor	Guardião do Tempo
	Ana Baldé	Intermediário
Grupo III	Fábio Caldas	Intermediário
	André Nunes	Guardião do Tempo
	Érica Marques	Verificador
Grupo IV	Diogo Ferreira	Verificador
	Jorge Rafael	Intermediário
Grupo V	Domingos Pereira	Guardião do Tempo
	Eton Moreno	Intermediário
	Margarida Roseiro	Verificador
Grupo VI	Joana Pereira	Guardião do tempo

	Tiago Nunes	Verificador
	Jorge Baião	Intermediário
Grupo VII	Rafael lopes	Guardião do Tempo
	Ricardo	Verificador
	Rúben	Intermediário

Depois de saberes as regras vamos ao trabalho!

Profª estag. Natacha Coelho



Anexo 143

Guião de trabalho de grupo "As heranças da Revolução Francesa"

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
 Prof.: _____ Classificação: _____ Data: / / _____

Este trabalho irá ajudar-vos a perceberem o impacto da Revolução Francesa. Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

1ª Tarefa – Leitura de documentos (10 minutos)

Documento 1 - Os valores da Revolução Francesa na atualidade

Liberdade, Igualdade e Fraternidade! Muitos ainda sonham com um mundo construído sobre estes pilares. Foi na França, no final do século XVIII, que os três ideais tornaram-se o principal lema daqueles que lutavam por uma profunda transformação da sociedade francesa. Mais do que isso, essas palavras foram compreendidas pelos revolucionários franceses como princípios universais, direitos fundamentais, válidos para todos os seres humanos em todos os tempos. Desde então, tais princípios inspiraram lutas pela elaboração de leis ou por profundas mudanças sociais e políticas em diversas partes do mundo até aos nossos dias.

Ainda hoje, muitos movimentos políticos são relacionados a esses princípios. Na chamada Primavera Árabe, numa onda de protestos e manifestações, a população de vários países do Médio Oriente e do Norte da África enfrentou os estados autoritários existentes para protestar contra as más condições de vida da maioria da população, a falta de liberdade, a militarização e o desemprego. Dessa forma, voltaram-se contra a injustiça política e social de seus governos nos quais os benefícios de suas economias ficam nas mãos de uma minoria corrupta.

De certo modo, sempre quando nos indignamos e nos organizamos coletivamente para protestar contra a precariedade no sistema de transporte público, a baixa qualidade da educação e da saúde pública, a enorme desigualdade de oportunidades e a corrupção na política, estamos de certa forma a ecoar esses princípios, recriando e dando-lhes novos significados. Fazemos greves, saímos à rua, pintamos as caras e gritamos por justiça e direitos iguais. Nesses momentos de revolta em que procuramos direitos relacionados à liberdade, igualdade e fraternidade tornamo-nos um pouco revolucionários franceses ou, talvez, apenas seres humanos em luta por um mundo mais livre, mais justo, mais fraterno.

Entretanto, nem todos sabem que muitas das ideias e lutas políticas que ainda procuram garantir direitos básicos às pessoas foram inspiradas nesse longínquo acontecimento do final do século XVIII: a Revolução Francesa. Mesmo eclodida há mais de dois séculos, as suas reivindicações são atuais e a procura por uma sociedade humana fraterna, livre e igual ainda continua.

Fonte: http://cejarj.ceclerj.edu.br/Material_Versao7/Historia/Mod2/Historia_Un7_Fasc4_Mod2_ProjB_V7_Ceja_Final.pdf

Documento 2- A Herança da Revolução Francesa

Como todos os acontecimentos, a Revolução Francesa teve os seus traços únicos (...).

Às pretensões da Monarquia e dos poderes hereditários opôs-se a soberania do povo. Para substituir o súbdito, os revolucionários consideram o cidadão (...). Eles reclamaram a liberdade de pensamento, de expressão, de religião, de associação e de empresas de todas as espécies, incluindo as empresas económicas. Contra as antigas formas de discriminação, fizeram da igualdade e da solidariedade um ideal e sonharam a fraternidade com todos os que se lhes unissem.

Fonte: Robert Palmer, *As Revoluções Liberais e da Igualdade*, Cismar-Lévy, 1789

2ª Tarefa – Vamos fazer história... (20 minutos)

1- Identifiquem as heranças da Revolução Francesa presentes no documento 1 e 2.

2- Identifiquem o ideal da Revolução Francesa presente na seguinte afirmação do documento 2: "Para substituir o súbdito, os revolucionários consideram o cidadão".

3- Mencionem o direito que a Revolução Francesa defendeu, que na vossa opinião é o mais importante.

4- Justifiquem a vossa resposta à questão anterior.

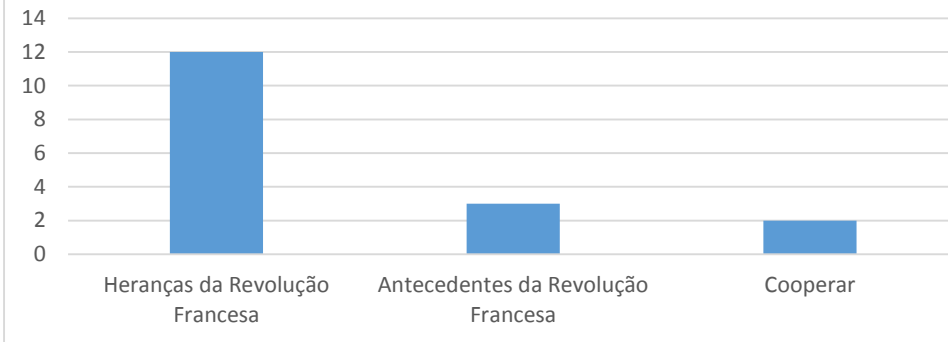
5- Sintetizem, num texto de no mínimo 5 linhas, as ideias expressas no documento 1. Devem referir os seguintes tópicos:

- ✓ Ideais preconizados pela Revolução Francesa;
- ✓ Mudanças sociais e políticas;
- ✓ Os ideais da Revolução Francesa na atualidade;
- ✓ Reivindicações na atualidade;
- ✓ Semelhanças entre as revoluções na atualidade e a Revolução Francesa.

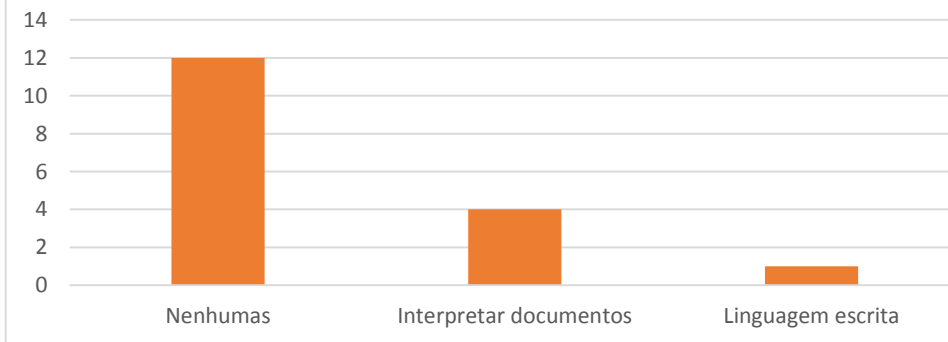
Bom trabalho!!!
Prof.ª estagiária Natacha Coelho







Anexo 144 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "As heranças da Revolução Francesa", 8º1




Anexo 145 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "As heranças da Revolução Francesa", 8º1



Anexo 146

		Agrupamento de Escolas Amadora Oeste Escola Secundária Seomara da Costa Primo História		Plano de aula: 7 Lições: 93 e 94 Data: 27-05-2014 Ano: 8º Turma 1 Tempo: 90 minutos Ano letivo: 2013/2014
		Tema: G - O arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais Subtema: 2 - As Revoluções Liberais		
Sumário: A implantação do Liberalismo em Portugal. Realização do trabalho de grupo: "A Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes".				
Conceitos: Constituição; Revolução; Soberania Nacional; Ideais Iluministas.				
Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Recursos	
I. As Revoluções Liberais > A Revolução Liberal Portuguesa  Antecedentes: Bloqueio Continental e as Invasões Francesas  O movimento revolucionário de 1820  A ação das Cortes Constituintes	1. <i>Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil</i> 2. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.	1. Verificação da assiduidade e divulgação do sumário aos alunos. 2. Verificação e recolha do trabalho de casa. 3. Entrega dos guiões do trabalho de grupo "As heranças da Revolução Francesa" corrigido e classificado. 4. Exploração da apresentação powerpoint: A implantação do liberalismo em Portugal: ✓ Análise da árvore genealógica da família real portuguesa; ✓ Análise do esquema-conceptual (E depois de vencermos os franceses?) ✓ Análise do esquema-conceptual referente às causas diretas da Revolução Liberal Portuguesa (Ideias Liberais; Descontentamento dos portugueses; Conspiração do General Gomes Freire de Andrade; Formação do Sinédrio) ✓ Interpretação de um esquema sobre o dia da Revolução Liberal Portuguesa;	Grelha de observação de aula Manual escolar Guião de trabalho "As heranças da Revolução Francesa" Data Show; Powerpoint; Imagens; Esquemas; Manual	

<p> A independência do Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822. o Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil. o Sistematização de conhecimentos sobre o processo revolucionário liberal português de 1820 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de uma imagem sobre as Cortes Constituintes (técnica de diálogo das personagens históricas); ✓ Exploração do esquema de organização dos poderes na Constituição de 1822, p.31, documento 4 ✓ Utilização da imagem da Constituição, utilizando-se a técnica de diálogo; ✓ Utilização de uma imagem de D. João VI e de D. Pedro IV, utilizando-se a técnica de diálogo entre personagens; <ol style="list-style-type: none"> 5. Entrega da ficha informativa sobre a Revolução Portuguesa de 1820 e os seus antecedentes. 6. Entrega e explicação do guião introdutório do trabalho de grupo: “A Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes”. 7. Entrega e realização por parte dos grupos de trabalho do guião de trabalho de grupo: “A Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes”; 8. Recolha dos guiões de trabalho para classificação. 	<p>Ficha informativa</p> <p>Guião introdutório; Guião de trabalho de grupo</p>
--	--	--	---

Avaliação:

- ✓ Participação oral dos alunos
- ✓ Grelha de observação do funcionamento dos grupos
- ✓ Grelha de avaliação da apresentação oral


Bibliografia/Webgrafia:

- ✓ Joseph Inikori, “O tráfico negreiro e as economias atlânticas de 1451 a 1870”, in O tráfico de escravos negros, sécs .XV-XIX, Lisboa, Edições 70, 1981
- ✓ Sanches, Mário. (2006). *História 11ª o essencial*. 1ª edição. Porto: Edições ASA
- ✓ Oliveira, Ana; Cantanhede, Francisco; Catarino, Isabel; Torrão Paula; (2013). *História 8 volume 2*. 1ª edição. Lisboa: Texto Editores


Anexo 147

Guião do professor

História – 8º ano Turma 1 (90 minutos)
 Unidade didática: As Revoluções Liberais
 Conteúdo programático: As Revoluções Liberais
 Objetivo específico: Compreender a Revolução Liberal Portuguesa de 1820
 Lições nº93 e 94 Data: 27-05-2014


Recursos	Descrição da aula	Tempo
Guião de trabalho "As heranças da Revolução Francesa"  <p style="text-align: center;">Diapositivo 1</p>	1) Começar a aula com a verificação da assiduidade dos alunos e a divulgação do sumário.	5 min.
	2) A professora iniciará a aula com a verificação do trabalho de casa (p.29, retângulo vermelho) e a recolha do mesmo.	5 min.
	3) Entrega dos guiões do trabalho de grupo "As heranças da Revolução Francesa" devidamente corrigido e classificado.	
	4) Em seguida, a professora explicará aos alunos que esta aula será dedicada ao desenrolar da Revolução Liberal Portuguesa de 1820. A professora em conjunto com os alunos analisará a árvore genealógica da família real portuguesa.	A apresentação oral terá a duração de 35 min.
	5) Em seguida a professora pedirá a um aluno para interpretar o esquema conceptual do diapositivo 3. Segundo a interpretação deste esquema a professora perguntará: ✓ Porque é que a França invade Portugal?	

A família real Portuguesa



Diapositivo 2

E depois de vencermos os franceses?



Diapositivo 3

- ✓ Quais foram as consequências das invasões francesas?
- ✓ Quem ficou a governar Portugal depois da expulsão dos franceses?

6) Depois a professora explicará que para além das consequências das invasões, a população portuguesa estava também descontente porque:

- ✓ Os portos brasileiros deixaram de ser exclusivos de Portugal e abriram as portas ao comércio com outros países.
- ✓ Em 1815, o Brasil deixou de ser uma colónia portuguesa e foi elevado à categoria de Reino, tornando-se a cidade do Rio de Janeiro a sua verdadeira capital. (Hoje é Brasília)
- ✓ A família real e a corte portuguesa continuavam no Brasil (o rei estava fora de Portugal e os ingleses é que estavam a ocupar os principais cargos na governação e no exército em Portugal)

7) Em seguida a professora projetará o diapositivo 4 e explicará que o descontentamento da população e os ideais da Revolução Francesa levaram à conspiração de 1817 com Gomes Freire de Andrade. A professora explicará esta revolta.

8) Em seguida a professora explicará que em 1818 é criado o Sinédrio,

<p>A Revolução Liberal Portuguesa de 1820</p> <p>Diapositivo 4</p>	<p>explicando a importância desta associação para a Revolução.</p> <p>9) No diapositivo 5 a professora explicará o desenrolar da Revolução Liberal Portuguesa.</p> <p>10) Seguidamente a professora perguntará aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O que são Cortes Constituintes?
<p>Continuação....</p> <p>24 de Agosto de 1820 (Porto)</p> <p>1 de Outubro de 1820 os revolucionários do Porto e de Lisboa reúnem-se na capital</p> <p>Formação Junta Privada</p> <p>Revolução Liberal</p> <p>Eleições para as cortes constituintes</p> <p>Diapositivo 5</p>	<p>Consoante as respostas dos alunos a professora pedirá a um aluno para ler o balão do diapositivo 6. Em seguida a professora perguntará:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Depois do que o vosso colega leu quais são as exigências dos revolucionários?
<p>As Cortes Constituintes</p> <p>As Cortes declaram: ✓ O Regime da Rei ✓ Fim do Absolutismo ✓ Primeira Constituição portuguesa em 1820</p> <p>Diapositivo 6</p>	<p>11) Em seguida a professora analisará o esquema de organização dos poderes na Constituição de 1822, p.31, documento 4 conjuntamente com os alunos.</p> <p>12) Depois, a professora explicará a importância de uma Constituição e pedirá a três alunos para lerem os balões do diapositivo 7. Em seguida a professora perguntará:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Quais são os princípios que a Constituição de 1822 consagrou?
<p>Diapositivo 6</p>	<p>13) Em seguida a professora pedirá a dois alunos para representarem D. Pedro IV e D. João VI. Estes lerão os balões, correspondentes, do diapositivo 8. A professora perguntará o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qual é a instrução que D. João VI dá a D. Pedro IV antes de

<p>A Constituição de 1822</p> <p>Diapositivo 7</p>	<p>voltar a Portugal?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Porque D. Pedro está revoltado com D. João VI, seu pai? <p>14) No diapositivo 9 a professora pedirá a 3 alunos para representarem D. Pedro IV. Em seguida a professora perguntará:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qual é a decisão de D. Pedro IV a 07 de Setembro de 1822? ✓ Qual o motivo para D. Pedro IV tomar esta decisão?
<p>Enquanto isso no Brasil</p> <p>Diapositivo 8</p>	<p>15) Em seguida a professora entregará aos alunos uma ficha informática sobre a Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes, alertando que esta é um elemento importante de estudo para o teste.</p>
<p>A Independência do Brasil</p> <p>Diapositivo 9</p>	<p>16) Na segunda parte da aula a professora explicará aos alunos o trabalho que vão realizar, organizando-os em grupos de três/ dois alunos.</p> <p>17) A professora explicará todas as regras do trabalho e dirá a constituição dos grupos.</p> <p>18) Seguidamente os alunos realizarão o trabalho, sempre com a orientação da professora.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➢ Ficha informativa ➢ Guião introdutório do trabalho de grupo ➢ Cartões com os papéis que os alunos têm de desempenhar ➢ Guião do trabalho de grupo 	<p>No final da aula a professora irá recolher os guiões para corrigir.</p>

40 min.

Anexo 148



Guião introdutório do trabalho de grupo *A Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes*



Este guião irá definir as regras para fazer-se um trabalho de grupo sobre A revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes. Por isso tens que o ler com atenção.

Primeira regra: A turma foi dividida em grupos de dois/três alunos como podemos ver na tabela 1.

Segunda regra: Cada grupo tem um guião de trabalho no qual estão presentes todas as tarefas que têm de fazer e o tempo para as executar.

Terceira regra: Cada membro do grupo terá um papel a desempenhar no mesmo, isto é, um será o guardião do tempo, outro o verificador e outro o intermediário.

Quarta regra: Cada membro terá um cartão que explica qual é o seu papel no grupo e o que se pretende que ele faça.

Quinta regra: A professora é que define qual o papel de cada membro do grupo e esta decisão encontra-se na tabela 1.

Sexta regra: O grupo tem de conseguir resolver os problemas que surgirem, isto é, o grupo não se pode alterar.

Sétima regra: A professora está sempre à disposição para ajudar os grupos.

Oitava regra: Os grupos serão avaliados pelo seu funcionamento e pelo desempenho nas tarefas.

	Os grupos	Os papéis
Grupo I	Margarida Roseiro	Verificador
	Ana Mafalda	Guardião do Tempo
	André Nunes	Intermediário
Grupo II	Clésia	Verificador
	Rúben	Guardião do Tempo
	Diogo Ferreira	Intermediário
Grupo III	Tiago	Intermediário
	Rafael	Guardião do Tempo
	Joana	Verificador
Grupo IV	Érica	Verificador
	Fábio	Intermediário
	Ricardo	Intermediário
Grupo V	Elton Moreno	Guardião do Tempo
	Diogo Rumor	Verificador
	David	Guardião do tempo
Grupo VI	Domingos	Verificador
	Jorge Balão	Intermediário
	Jorge Borges	Guardião do tempo
Grupo VII	André Brito	Verificador
	Ana Baldé	Intermediário

Depois de saberes as regras vamos ao trabalho!

Profª estag, Natacha Coelho


Anexo 149

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

História 8º1
Ano letivo: 2013/2014

Trabalho de grupo

A Revolução Liberal Portuguesa e os seus antecedentes



Elementos do grupo:
 Nome: _____ Nº _____
 Nome: _____ Nº _____
 Nome: _____ Nº _____
 Prof: _____ Classificação: _____ Data: ___/___/___

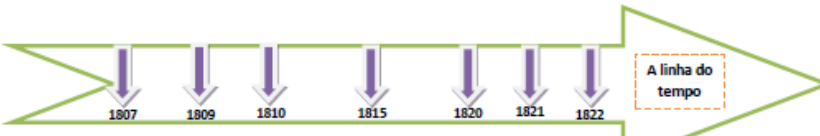
Com este trabalho, vão organizar os acontecimentos portugueses desde 1807 a 1820, cronologicamente e interpretar documentos iconográficos e escritos!!! Não se esqueçam de utilizar o manual e o caderno diário ao longo do trabalho.

Vamos ser historiadores!!!

1ª Etapa – 5 minutos

1- Na História é muito importante o tempo, por isso todos nós devemos saber organizar os acontecimentos ao longo do tempo....

1.1. Completem o friso cronológico que se segue com os acontecimentos presentes do quadro 1, escrevendo os mesmos nos quadrados com as respetivas datas.



1807	1809	1810	1815	1820	1821	1822
------	------	------	------	------	------	------

Quadro 1

- ✓ Invasão Francesa liderada por Massena
- ✓ O Brasil é elevado a Reino
- ✓ Invasão Francesa liderada por Sout
- ✓ Revolução Liberal no Porto
- ✓ Invasão Francesa liderada por Junot
- ✓ Partida da corte para o Brasil
- ✓ Independência do Brasil
- ✓ Regresso do D. João VI a Portugal

2ª Etapa – 10 minutos

2- Para fazer História, os historiadores utilizam vários tipos de fontes (documentos), para aprenderem a trabalhar com estes documentos façam as tarefas que se seguem.

2.1- Legendem as imagens com os nomes das personalidades (que estão no quadro 2) que marcaram os acontecimentos portugueses na primeira metade do século XIX.




Fig. 1 _____ Fig. 2 _____ Fig. 3 _____ Fig. 4 _____

Quadro 2

- ✓ D. Pedro IV
- ✓ Beresford
- ✓ D. João VI
- ✓ Napoleão Bonaparte

2.2- Organizem cronologicamente as seguintes fontes (1,2,3 e 4), indicando a sua ordem correta no quadro 3 e o acontecimento que relatam.

Fonte 1

Que cena poderia haver para os brasileiros mais nova, mais bela, mais sublime e mais maviosa, que verem pisando as ruas do Rio de Janeiro com toda a sua real família o seu soberano, o mais amado dos seus vassallos, um príncipe tão poderoso e senhor de um império imenso nas quatro partes do Mundo?

Fonte: Extracto do texto escrito pelo Padre Perereca, in Paulo Jorge Fernandes, Ana Magalhães, Isabel Alçada, *As Invasões Francesas e a Corte no Brasil*, Caminho, Lisboa, 2011, p.171

Fonte 2

D. Pedro recebeu as cartas no dia 7 de Setembro nas margens do rio Ipiranga. Leu as cartas, rasgou-as e, considerando que chegara o momento de o Brasil se desligar de Portugal, saltou para o cavalo, galopou até ao alto da colina mais próxima e bradou aos seus companheiros: *De hoje em diante, o nosso lema será independência ou morte!*

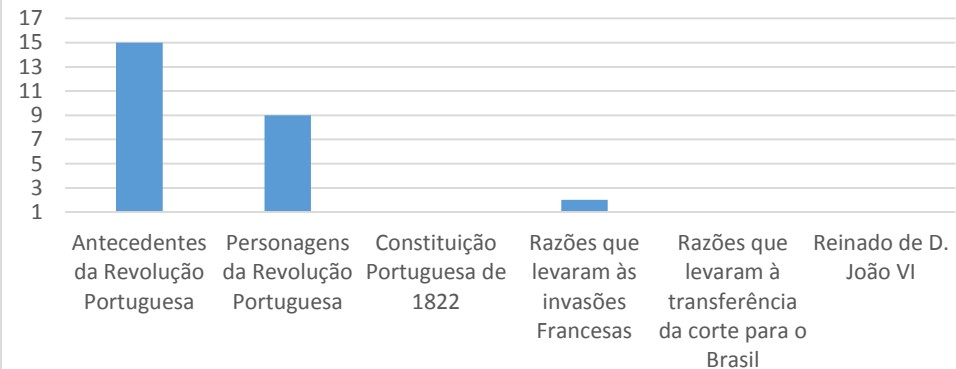
Fonte: Paulo Jorge Fernandes, Ana Magalhães, Isabel Alçada, *As Invasões Francesas e a Corte no Brasil*, Caminho, Lisboa, 2011, p.247

Fonte 3

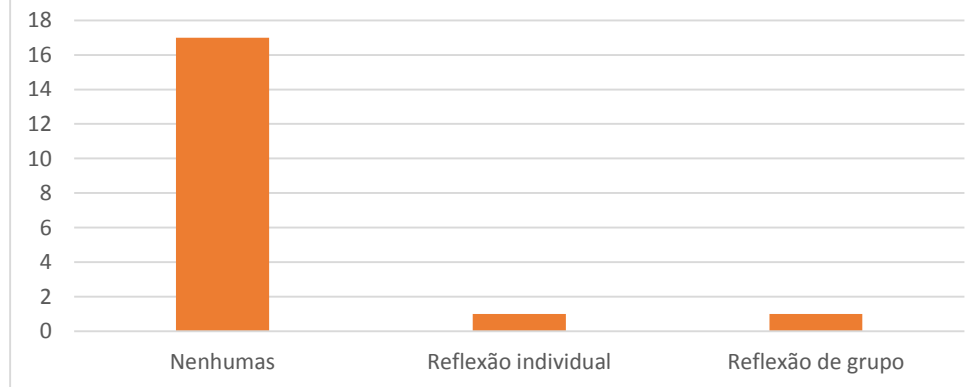
As Cortes Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa, intimamente convencidas de que as desgraças públicas, que tanto a têm oprimido e ainda oprimem, tiveram sua origem no desprezo dos direitos do cidadão, e no esquecimento das leis fundamentais da Monarquia; e havendo outrossim considerado que somente pelo restabelecimento destas leis, ampliadas e reformadas, pode conseguir-se a prosperidade da mesma Nação e precaver-se que ela não torne a cair no abismo, de que a salvou a heroica virtude de seus filhos; decretam a seguinte Constituição Política, a fim de segurar os direitos de cada um, e o bem geral de todos os Portugueses.

Fonte: Constituição Portuguesa de 1822 in <http://www.warpt.pt/social/constitucionalismo/c-1822a.htm>

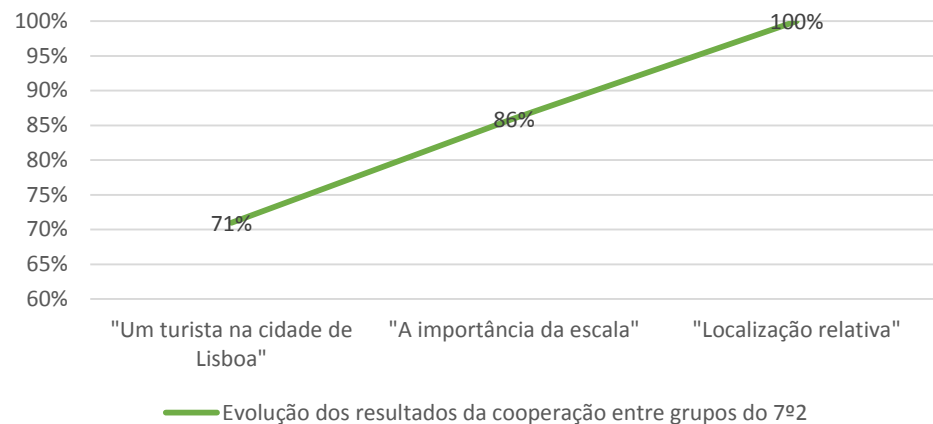
Anexo 151 - Aprendizagens dos alunos com o trabalho "Revolução Liberal Portuguesa", 8º1



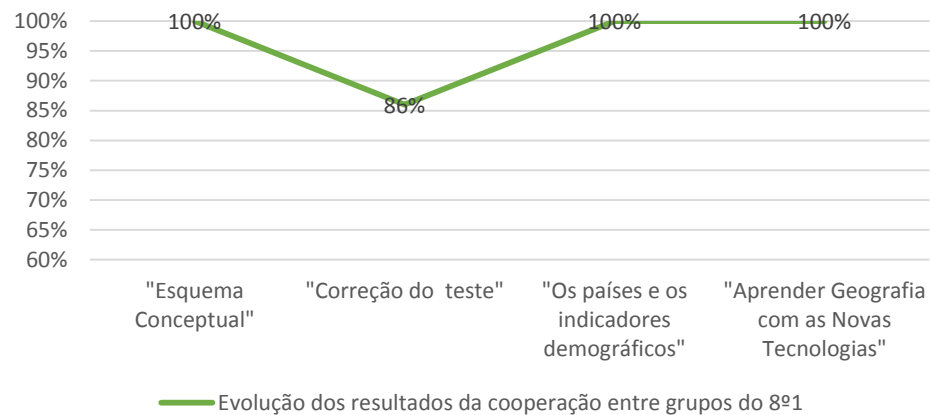
Anexo 152 - Dificuldades dos alunos com o trabalho "Revolução Liberal Portuguesa", 8º1



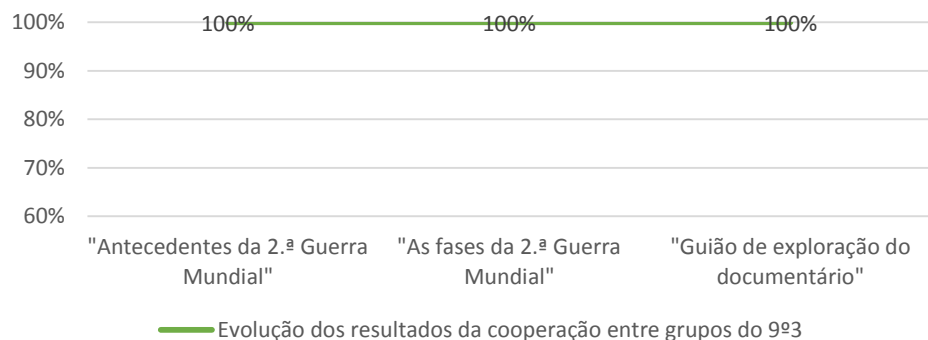
Anexo 153 - Evolução dos resultados da cooperação observados através da grelha de observação entre grupos do 7º2 (Geografia)



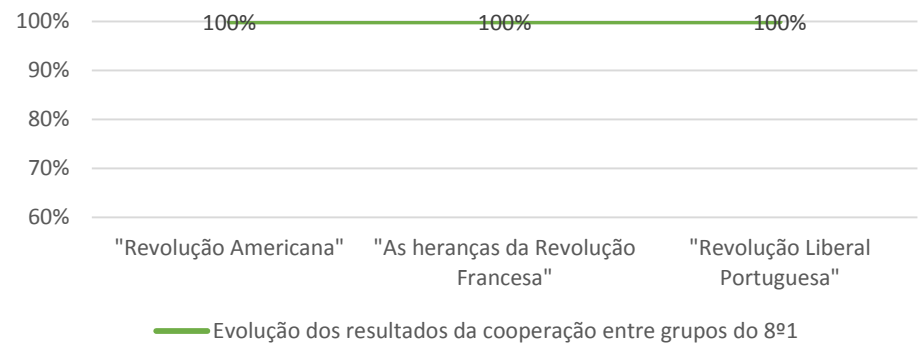
Anexo 154 - Evolução dos resultados da cooperação observados através da grelha de observação entre grupos do 8º1 (Geografia)



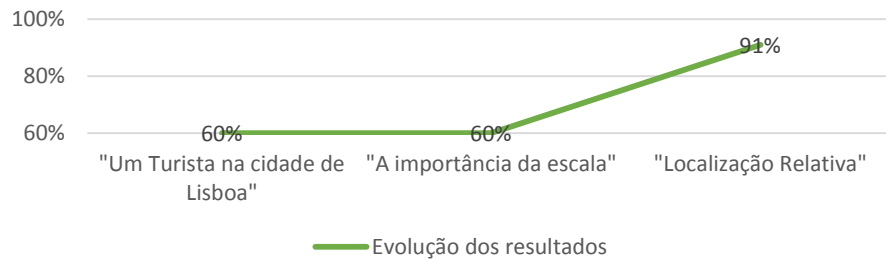
Anexo 155 - Evolução dos resultados da cooperação observados através da grelha de observação entre grupos do 9º3 (História)



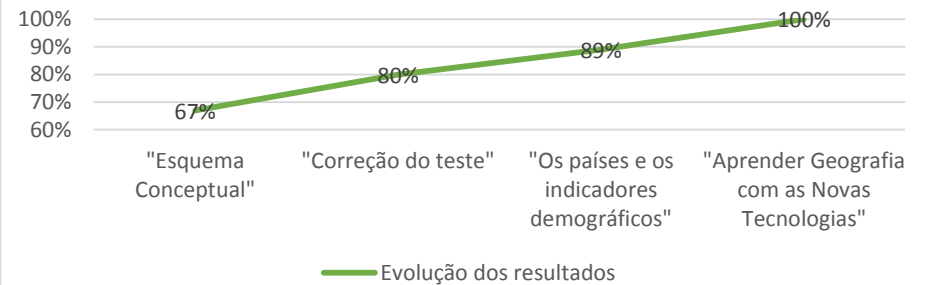
Anexo 156 - Evolução dos resultados da cooperação observados através da grelha de observação entre grupos do 8º1 (História)



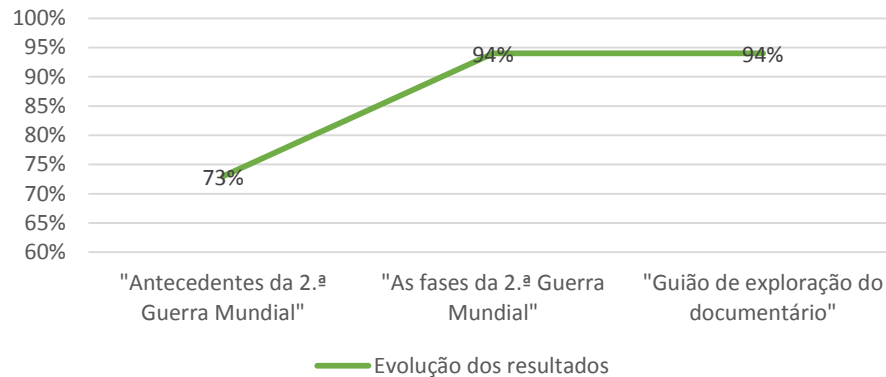
Anexo 157 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 7º2 que consideram que o grupo trabalhou bem (Geografia)



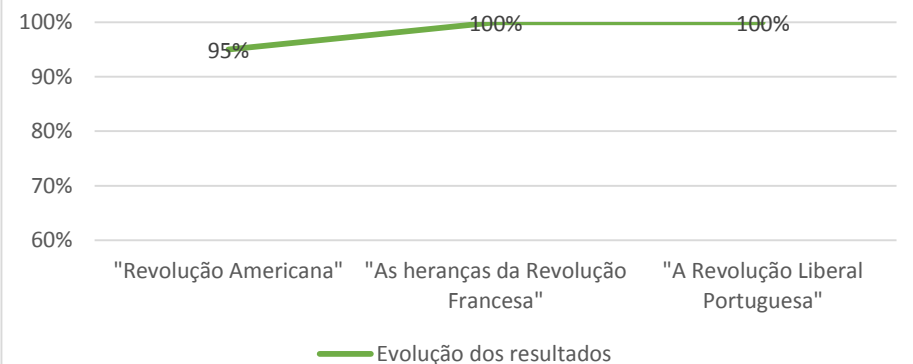
Anexo 158 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo trabalhou bem (Geografia)



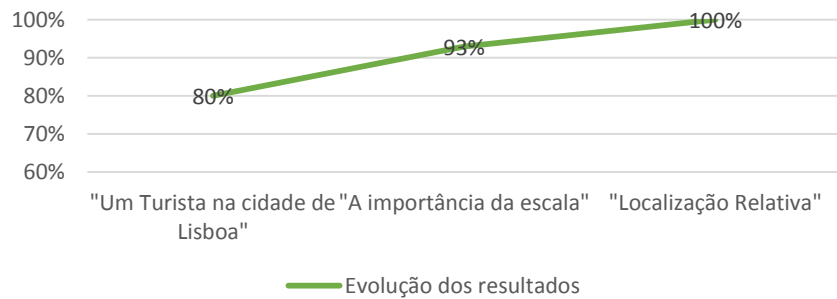
Anexo 159 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 9º3 que consideram que o grupo trabalhou bem (História)



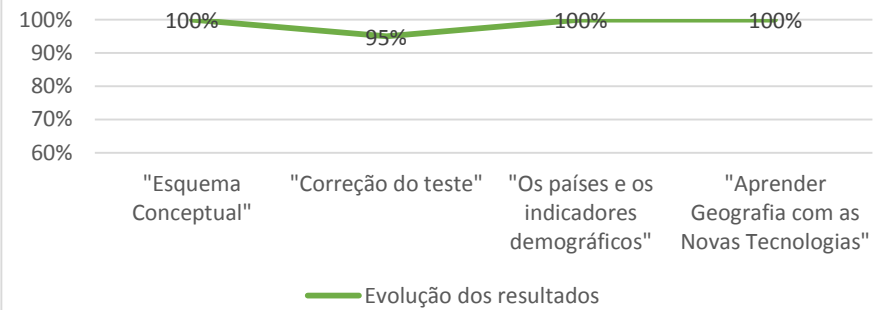
Anexo 160 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo trabalhou bem (História)



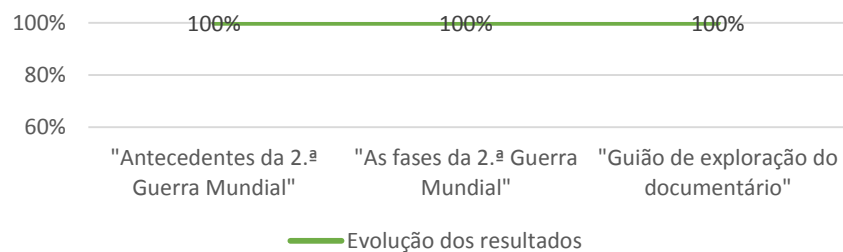
Anexo 161 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 7º2 que consideram que o grupo funcionou como um todo (Geografia)



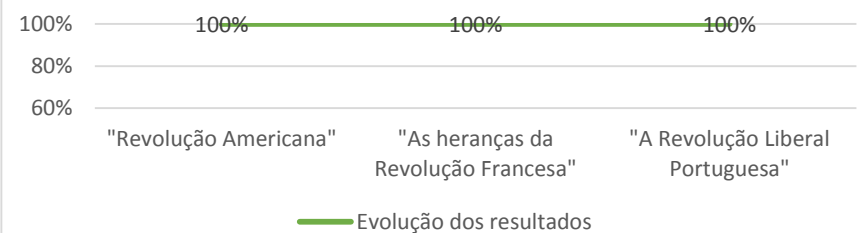
Anexo 162- Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo funcionou como um todo (Geografia)



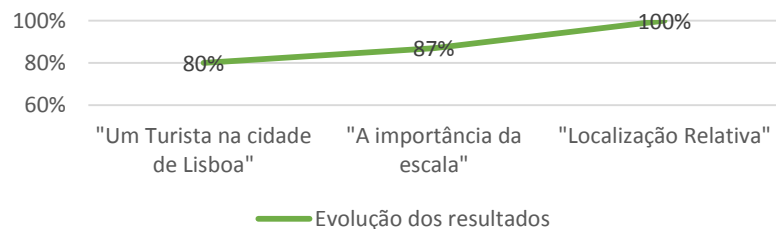
Anexo 163 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 9º3 que consideram que o grupo funcionou como um todo (História)



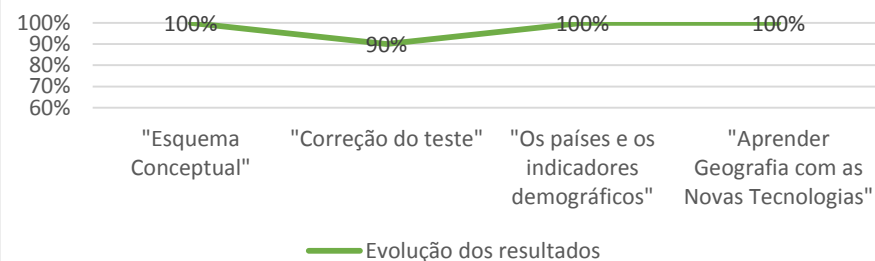
Anexo 164 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo funcionou como um todo (História)



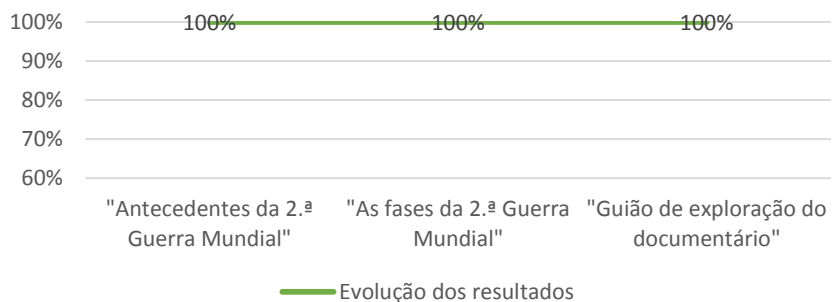
Anexo 165 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 7º2 que consideram que o grupo distribuiu as tarefas entre si (Geografia)



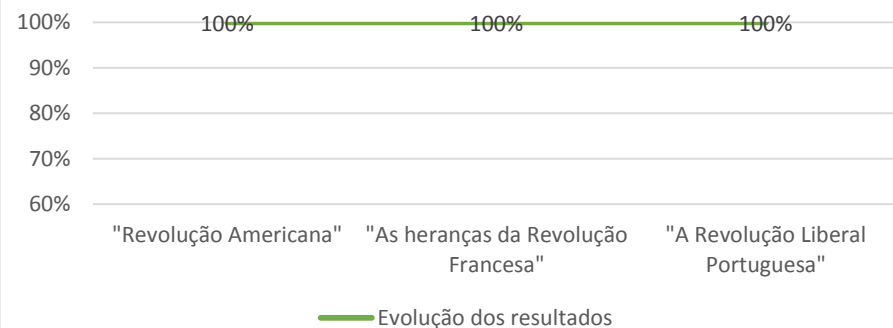
Anexo 166 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo distribuiu as tarefas entre si (Geografia)



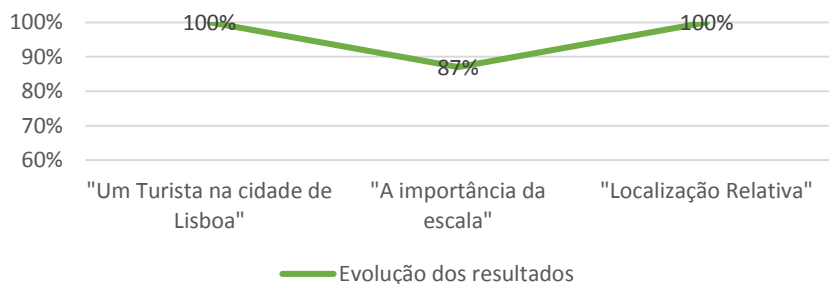
Anexo 167 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 9º3 que consideram que o grupo distribuiu as tarefas entre si (História)



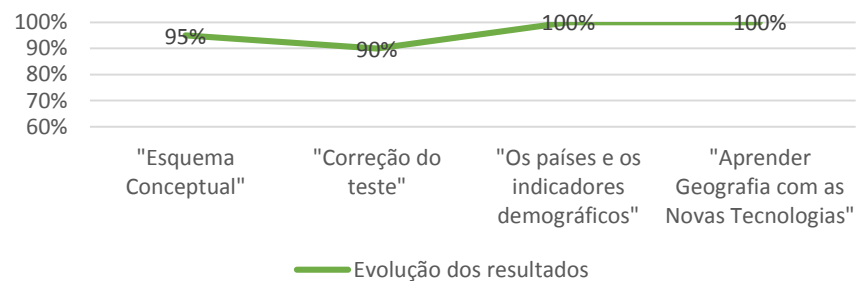
Anexo 168 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo distribuiu as tarefas entre si (História)



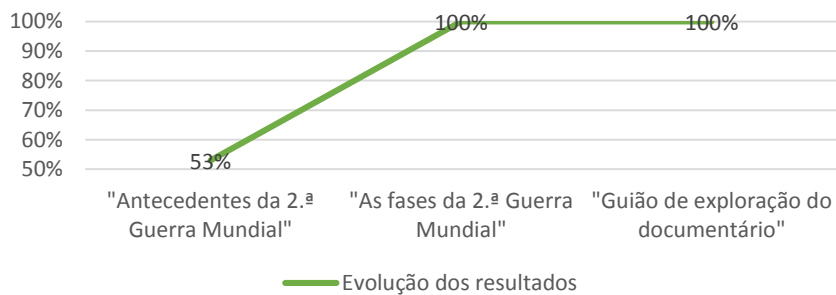
Anexo 169 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 7º2 que consideram que o grupo cumpriu as tarefas (Geografia)



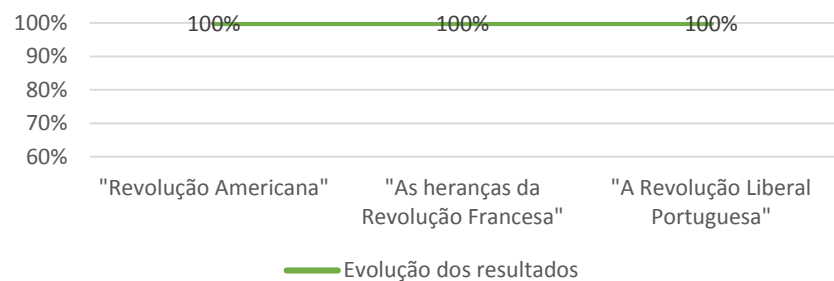
Anexo 170 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo cumpriu as tarefas (Geografia)



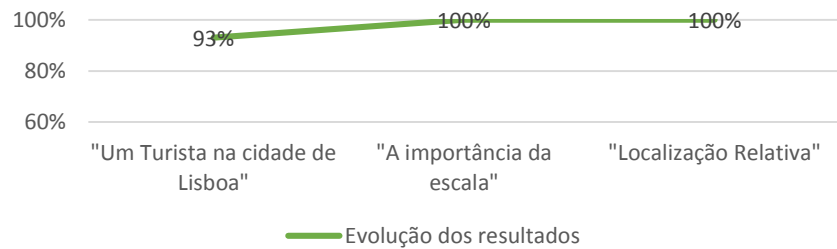
Anexo 171 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 9º3 que consideram que o grupo cumpriu as tarefas (História)



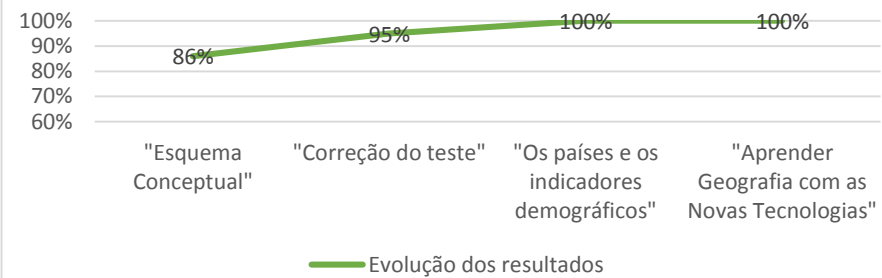
Anexo 172 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram que o grupo cumpriu as tarefas (História)



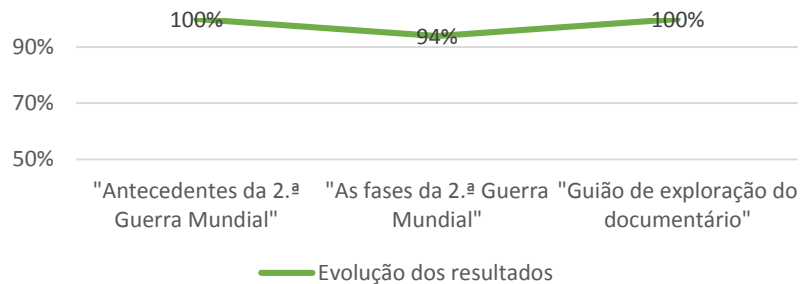
Anexo 173 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 7º2 que consideram gostar de trabalhar em pequeno grupo (Geografia)



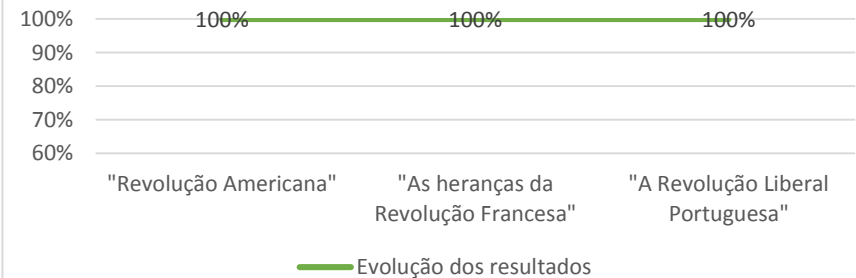
Anexo 174 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram gostar de trabalhar em pequeno grupo (Geografia)



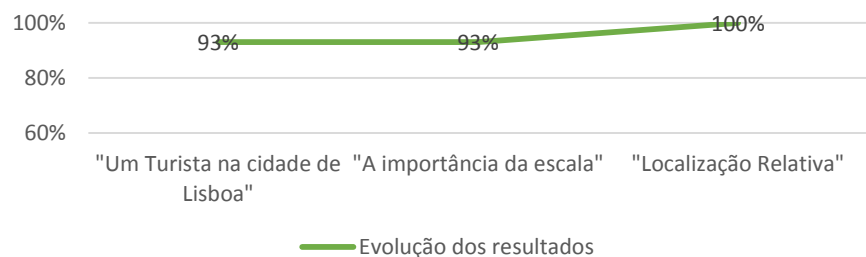
Anexo 175 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 9º3 que consideram gostar de trabalhar em pequeno grupo (História)



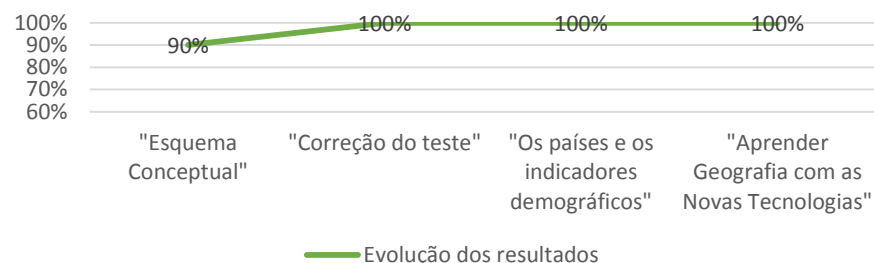
Anexo 176 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram gostar de trabalhar em pequeno grupo (História)



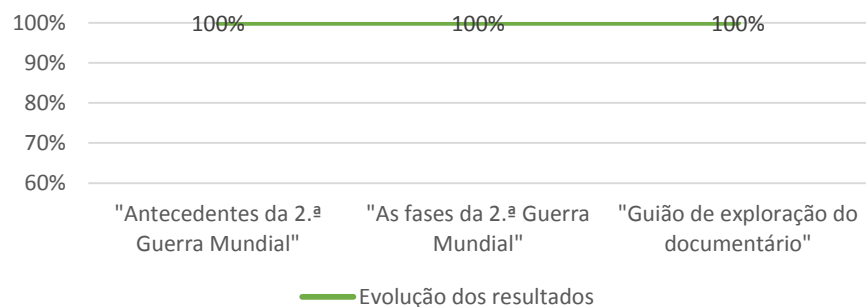
Anexo 177 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 7º2 que consideram importante trabalhar em pequeno grupo (Geografia)



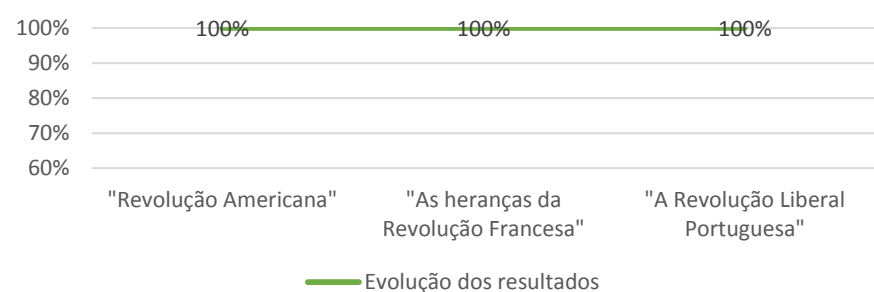
Anexo 178 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram importante trabalhar em pequeno grupo (Geografia)



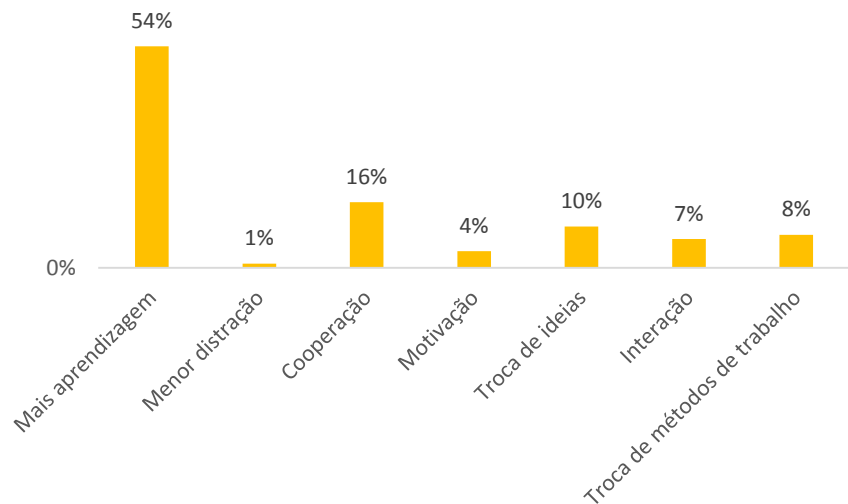
Anexo 179 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 9º3 que consideram importante trabalhar em pequeno grupo (História)



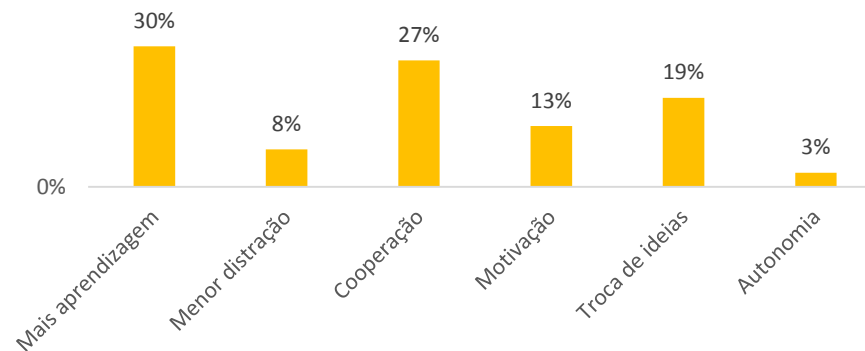
Anexo 180 - Evolução dos resultados da opinião dos alunos do 8º1 que consideram importante trabalhar em pequeno grupo (História)



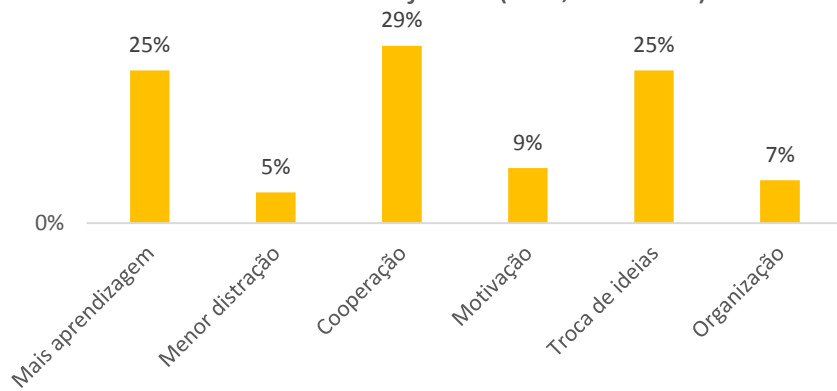
Anexo 181 - Motivos para a importância de trabalhar em conjunto (7º2, Geografia)



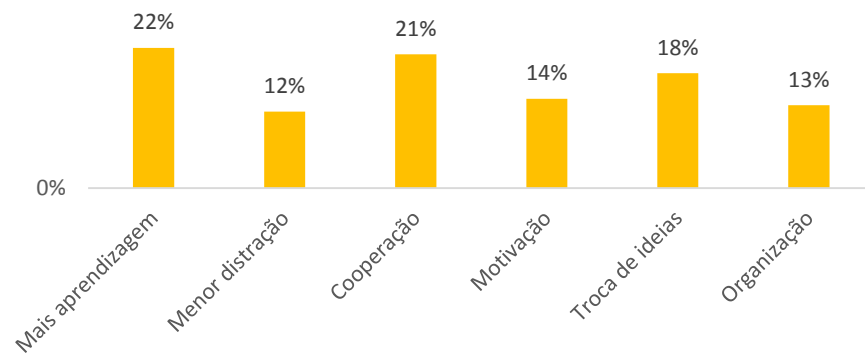
Anexo 182 - Motivos para a importância de trabalhar em conjunto (8º1, Geografia)



Anexo 183 - Motivos para a importância de trabalhar em conjunto (9º3, História)



Anexo 184 - Motivos para a importância de trabalhar em conjunto (8º1, História)



Anexo 185 – Evolução da média dos resultados dos trabalhos em pequeno grupo do 7º2, Geografia



Anexo 186 – Evolução da média dos resultados dos trabalhos em pequeno grupo do 8º1, Geografia



Anexo 187 – Evolução da média dos resultados dos trabalhos em pequeno grupo do 9º3, História



Anexo 188 – Evolução da média dos resultados dos trabalhos em pequeno grupo do 8º1, História

